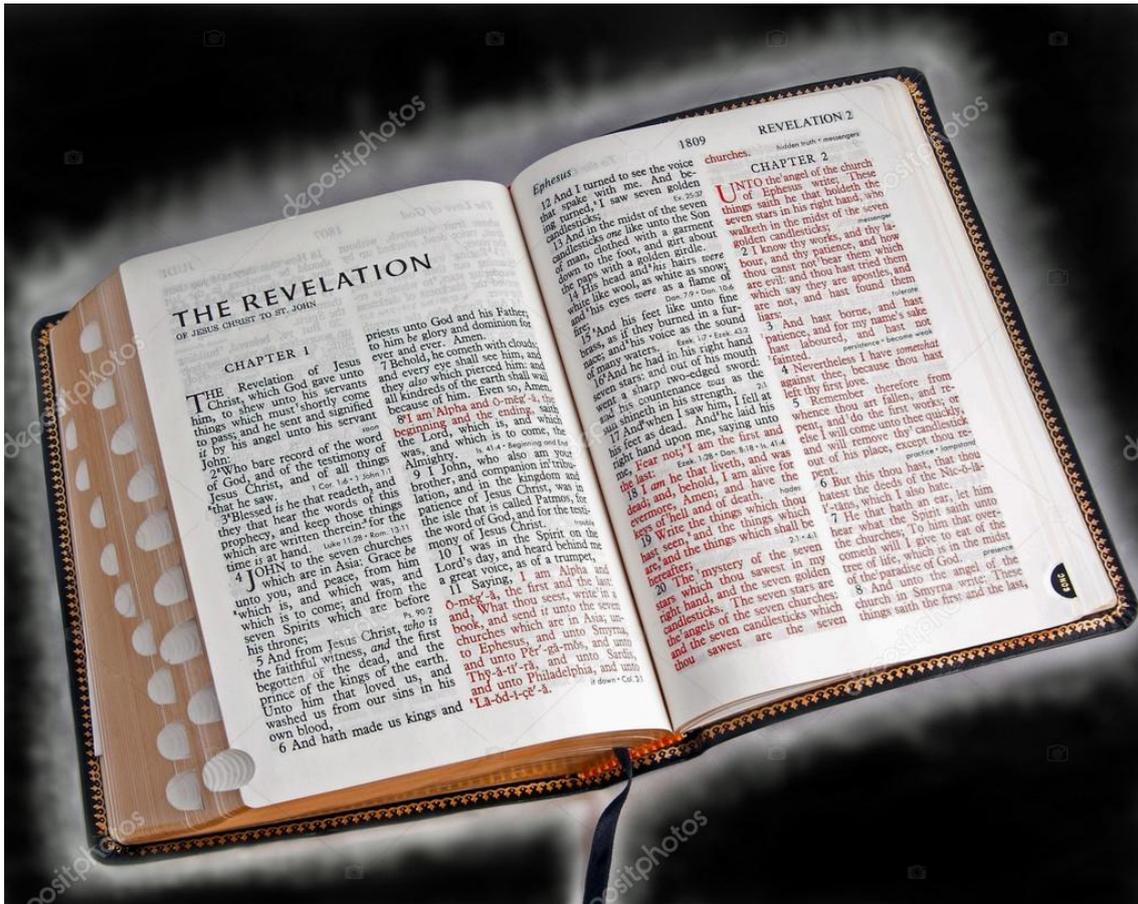


Os Vinte e Oito Fundamentos



Apostasia

Proclamada

Em Silêncio

Russel R. Standish

Colin D. Standish

Os Vinte e Oito Fundamentos

Apostasia Proclamada Em Silêncio

Russel R. Standish, Colin D. Standish

Sumário

Capítulo

1. A Nova Crença Fundamental
2. A Trajetória Para as Vinte e Sete Crenças Fundamentais
3. A Rejeição do Credalismo
4. Nosso Primeiro Manual da Igreja
5. O Período de 1883 a 1932
6. Com Relação às Declarações de Crença de 1980
7. As Vinte e Sete Crenças Fundamentais Subvertidas pela Estratégia do Silêncio
8. As Deliberações de Dallas
9. Fala o Secretário da Comissão de Crenças Fundamentais da Andrews University
10. Consequências da Deliberada Omissão da Proibição de Assistência ao Teatro nas Vinte e Oito Crenças Fundamentais
11. O Preâmbulo
12. As Preocupações de 1980
13. A Desgraça Wilson-Larson
14. A Nova Crença Fundamental de 2005
15. A Adoção da Nova Crença Fundamental
16. O Retorno ao Voto Inicial - O Envolvimento da Divisão do Sul do Pacífico
17. O Processo de Votação da Emenda á Nova Crença Fundamental
18. A Defeituosa Nova Crença Fundamental
19. Os Votos Referentes ao Espírito de Profecia e ao Batismo
20. Comparando as Crenças Fundamentais - Os Votos Batismais
21. O Novo Voto Batismal Alternativo
22. O Novo Voto Batismal Alternativo Nº 3 - Um Voto Santo?

23. A Divisão do Sul do Pacífico e o Novo Voto Batismal Alternativo
24. A Associação Geral Adota o Novo Voto Batismal Alternativo
25. O Legado de Uma fé Defeituosa
26. Quando o Presidente da Associação Geral Promove e Vive a Nova Teologia
27. As Consequências Fatídicas
28. A Nova Crença Fundamental Incorporada às Vinte e Sete Crenças Influencia o Comportamento
29. As Vinte e Oito Crenças Fundamentais Tornam a fé Adventista do Sétimo Dia Indefensável
30. A Inspiração é Inalterável
31. A Necessidade Urgente de Abandonar as Vinte e Oito Crenças Fundamentais
32. A Inevitável Consequência da Promoção Silenciosa da Apostasia
33. Lições do Primeiro Advento

1 A Nova Crença Fundamental

Na sessão da Associação Geral em St. Louis, Missouri, que teve início no dia 30 de junho de 2005, pediu-se que os delegados votassem uma crença fundamental adicional às Vinte e Sete Crenças Fundamentais. A pedido da Comissão da Associação Geral, essa crença foi preparada pelos Drs. William Johnsson, editor da *Adventist Review*, Angel Rodriguez, Presidente do General Conference Biblical Research Institute e Michael Ryan, Vice-presidente da Associação Geral, todos conhecidos nossos.

No ano 2000, juntamente com o Pr. Ronald Spear e outros, gastamos dois dias dialogando com o Dr. Johnsson e outros líderes da Associação Geral. Em três ocasiões despendemos tempo conversando com o Dr. Rodriguez e outros - 1996, um dia (com os membros do Conference Biblical Research Institute); 1999, dois dias (com os líderes da Associação Geral) e em 2000 (dois dias mais uma vez com os líderes da Associação Geral). O Russell primeiramente se encontrou com o Dr. Michael Ryan quando esse era o reitor dos rapazes na Far Eastern Academy, em Singapura, no final dos anos setentas, onde os filhos de Russell frequentavam o ensino médio. Mais tarde ele se tornou o líder da Missão Global na Associação Geral. Russel tem boas lembranças do Dr. Ryan, bem como seus filhos.

Sob uma leitura superficial a crença fundamental proposta parece ser mais uma maneira geral de devoção pessoal, antes que um artigo

fundamental de fé. Não desejamos questioná-la por esses motivos com aqueles que têm um ponto de vista contrário ao nosso. Todavia, o elemento sinistro do silêncio permeia suas palavras, como provaremos posteriormente.

A despeito disso, cremos que esse acréscimo ao original das Vinte e Sete Doutrinas Fundamentais proposto, após a passagem de um quarto de século, é uma oportunidade apropriada para avaliar as Vinte e Sete Doutrinas Fundamentais e para nos aprofundarmos nos fortes indícios que estão agora emergindo de que muito maiores mudanças provavelmente ocorrerão no futuro, talvez na Conferência Geral de 2010, planejada para ocorrer em Atlanta, Geórgia, se o Senhor retardar Sua vinda.

Em vista de Russell ter sido delegado na Sessão da Conferência Geral de 1980, em Dallas, Texas, e Colin ter assistido à essa sessão, é oportuno deixarmos registrados eventos que cercaram a aceitação das Vinte e Sete Doutrinas Fundamentais nessa sessão, particularmente um acontecimento que foi deliberadamente eliminado dos registros oficiais da Sessão de 1980. Para nosso conhecimento, nunca houve ação semelhante de delegados em qualquer outra sessão da Conferência Geral. Com certeza, nas oito sessões passadas da Conferência Geral realizadas em 1970, 1975, 1980, 1985, 1990, 1995, 2000 e 2005, todas assistidas por Colin, esse tipo de ação não ocorreu. Mais tarde nos referiremos a eventos que conduziram à remoção do registro oficial da Conferência Geral, de uma significativa explosão da plataforma da sessão.

2 A Trajetória Para as Vinte e Sete Crenças Fundamentais

Examinemos brevemente um pouco da história da trajetória das Vinte e Sete Crenças Fundamentais. Os primeiros crentes adventistas do sétimo eram extremamente cautelosos no que respeita a uma série de crenças para a igreja. Essa renitência não surgiu de indecisões referentes àquelas crenças que mantinham em comum as quais eles bem sabiam haver sido estabelecidas sobre a incontrovertível autoridade escriturística e, em muitos casos, autenticadas novamente por Cristo através de específicas visões dadas à Irmã White.

Não existiu nenhuma forma de organização acima do nível da igreja local entre os adventistas do sétimo dia, nos primeiros dezessete anos de sua existência. Não foi senão em 1861 que se considerou interessante organizar a primeira Associação local do Estado de Michigan, EUA. Requereu-se que o presidente da Associação desempenhasse, pelo menos, dois papéis:

- 1) Traçar planos para a evangelização das regiões do Michigan nas quais não havia a presença adventista do sétimo dia. Esses centros se concentravam grandemente na região norte do Estado. Esperava-se que as igrejas locais estabelecidas no sul do Estado cumprissem seu dever ordenado por Deus, de evangelizar seus distritos sob a liderança de pastores locais e assim expandir e fazer prosperar a obra de Deus.

- 2) Se requerido (por favor, observe essa condição), o presidente da Associação, sendo um

ministro experiente, pudesse dar assistência a algumas igrejas locais, provendo aconselhamento em certas áreas difíceis.

Esses eram os deveres apropriados e bem distanciados do sistema ditatorial e hierárquico de governança da igreja, que logo se desenvolveria na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por favor, leiam o livro preparado por nós em coautoria, intitulado *The General Conference Confronts Apostasy - A History of the Seventh-day Adventist Church - 1844-1930* [A Associação Geral Enfrenta a Apostasia - Uma História da Igreja Adventista do Sétimo Dia - 1844 a 1930]. Nesse livro está documentada a resposta da Irmã White ao desenvolvimento do que ela chamou de "poder real" e governança "norma e ruína".

O passo inicial visando a uma declaração de fé e doutrina foi proposto pelo Pr. James Springer White (1821-1881), quando foi sugerida a formação da Associação do Michigan. Ele sugeriu a assinatura de um acordo breve e simples nestes termos:

"Nós, os abaixo assinados, nos unimos como uma igreja, tomando o nome de Adventista do Sétimo Dia, concordando em guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." (*Review and Herald*, 18 de outubro de 1861, p. 148).

O Pr. White propôs um acordo na Conferência levada a efeito em Battle Creek, nos dias 5 e 6 de outubro de 1861. Mas mesmo essa mínima declaração de fé foi vista como uma perspectiva para o desenvolvimento de um credo.

O Pr. John Norton Loughborough (1832-1924) apresentou um ponto de vista contrário. Pelo menos, o Pr. White achou justo apresentar a precaução razoável do Pr. Loughborough:

"O primeiro passo da apostasia é propor um credo, dizendo-nos o que devemos crer. O segundo é

fazer desse credo uma prova de comunhão. O terceiro é julgar os membros por esse credo. O quarto é denunciar como hereges aqueles que não crerem nele credo. E, quinto, começar uma perseguição contra eles."

O Pr. White invocou o direito de resposta e declarou:

"Estabelecer um credo é fixar limites e impedir o caminho de todo futuro progresso... A Bíblia é nosso credo. Tomamos a Bíblia e os dons do Espírito, abraçando a fé que o Senhor irá nos ensinando de tempos em tempos, e nela tomaremos uma posição contra a formação de um credo."

Com razão os primeiros pastores adventistas do sétimo dia estavam temerosos do estabelecimento de um credo humano em nosso meio, pois ele restringiria a fé, como aconteceu com todas as igrejas da cristandade que o adotaram. De fato, conquanto não desejando parecer contraditórios, cremos que seja obrigatório que os adventistas do sétimo dia possuam um credo. Nós sempre tivemos um credo. Esse é a Escritura - "toda palavra que procede da boca de Deus" (Deuteronômio 8:3; Mateus 4:4).

Num artigo recentemente publicado, o Dr. Fritz Guy, professor de teologia e filosofia da Universidade de La Sierra (ASD) e ex-presidente dessa universidade, declarou com correção:

"Tanto em 1861 como em 1980, os céticos estavam certos em suas predições, mas equivocados em seu raciocínio. Estavam corretos em suas predições porque, a despeito de todas as inclinações vigorosas e consistentes dos adventistas contra o credalismo, vemo-nos hoje com algo que funciona de modo muito semelhante a um credo. Nossa presente declaração de Crenças Fundamentais pode ser, e de fato tem sido, mal utilizada." (Dr. Fritz Guy, "Uncovering the

Origins of the Statement of Twenty-seven Fundamental Beliefs" - *Descobrendo as Origens da Declaração das Vinte e Sete Crenças Fundamentais* - Revista Spectrum, vol. 32, edição 3, Primavera de 2004, p. 20).]

Dois exemplos do uso das Vinte e Sete Crenças Fundamentais como credo podem ser citados. Logo após o ano de 1980, o Pr. Alfred Jorgenson, secretário de campo da Divisão Sul do Pacífico, falou sobre o assunto das então recentemente adotadas Vinte e Sete Crenças Fundamentais. Um ponto levantado pelo orador foi de que a fim de ser um declarado adventista do sétimo dia, não é mais obrigatório crer que havia um santuário celeste de dois compartimentos, uma vez que as Vinte e Sete Crenças Fundamentais não especificavam o número de cômodos presentes. Naturalmente, o Pr. Jorgenson não declarou que concordava com essa omissão. Provavelmente não o fez. Mas tal declaração foi creditável. É obrigatório que todo verdadeiro adventista do sétimo dia deva crer num santuário com dois compartimentos no Céu como nosso único credo; a Escritura claramente testifica de sua presença.

"Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte." (Êxodo 25:40 - NVI).

"O mais importante que estamos tratando é que temos um sumo sacerdote como esse, o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus e serve no santuário, no verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu e não o homem." (Hebreus 8:1, 2 - NVI).

Negar isso seria chamar a Palavra de Deus de imprecisa - um temível pecado de blasfêmia.

O segundo exemplo de credalismo com respeito às Vinte e Sete Crenças Fundamentais foi apresentado pelo Pr. Robert Folkenberg durante seu

mandato presidencial na Associação Geral (1990-1999). Ele continuamente exortava o povo de Deus expressando seu ponto de vista de que não poderíamos ser genuínos adventistas do sétimo dia, a menos que concordássemos com as Vinte e Sete Crenças Fundamentais. O Pr. Russel assistiu a uma reunião em 1992, na qual o presidente da Associação Geral apresentou esse requisito. Em vez disso, ele deveria ter admoestado o povo de Deus de que eles não tinham o direito de ser considerados genuínos adventistas do sétimo dia, a menos que cressem e, mediante o poder de Deus, vivessem de cada palavra da Escritura.

3 A Rejeição do Credalismo

A mais antiga reserva dos adventistas do sétimo dia para desenvolver um credo pode ser vista de modo mais evidente nos escritos do Pr. James White:

"Como um povo, fomos preservados das divisões do corpo de adventistas e das várias denominações, mantendo diferentes pontos de vista em alguns assuntos; todavia, graças aos Céus, o sábado é uma poderosa plataforma sobre a qual podemos permanecer unidos. E enquanto aí nos firmamos, com a ajuda de nenhum outro credo que não a Palavra de Deus, e unidos pelos laços do amor – amor pela verdade, amor de uns pelos outros e amor por um mundo que perece – que é mais forte do que a morte, todos os sentimentos partidários ficam pospostos. Estamos unidos nestes grandes pontos: Segunda vinda imediata e pessoal de Cristo e a observância de todos os mandamentos de Deus e a fé em Seu Filho Jesus Cristo, como necessários à preparação para o Seu advento." (Pr. James White, "Resolution of the Seventh-day [sic] Baptist Central Association." [Resolução da Associação Central Batista do Sétimo Dia] *Reviews and Herald*, 11 de agosto de 1853, p. 52).

"... que a igreja de Cristo... seja provida de um credo que seja suficiente. 'Toda Escritura é inspirada por Deus'... Que a igreja de Cristo tome a Bíblia como seu único credo, crendo em seus claros ensinamentos, obedecendo às suas injunções e que mediante elas seja realizada cada obra para a qual foi designada... Ao mesmo tempo que rejeitando credos ou plataformas humanas... tomamos a Bíblia, a perfeita regra de fé e prática, dada por inspiração divina. Ela será nossa plataforma sobre

a qual nos postamos, nosso credo e disciplina." (Pr. James White, "Gospel Order" [Ordem do Evangelho], *Review and Herald*, 20 de dezembro de 1853, pp. 13, 180).

Como destacou o Dr. Guy (*opus citatum* [obra citada], p. 21, em 1854 o Pr. White expôs uma lista de relevantes crenças adventistas do sétimo dia na *Review and Herald*, edição de 15 de agosto de 1854, p. 1 e a manteve no cabeçalho pelos subsequentes dezesseis anos. Isso é de interesse histórico para registrar estes princípios de fé:

A Bíblia e a Bíblia só e a regra de fé e deveres.

A Lei de Deus, como ensinada no Antigo e Novo Testamentos, é imutável.

A vinda pessoal de Cristo e a ressurreição dos justos antes do milênio.

A Terra restaurada à sua perfeição e glória edênicas, a herança final dos santos.

Imortalidade somente por Cristo, a ser conferida aos santos na ressurreição.

Não foi senão em 1872 que uma declaração mais detalhada das crenças foi publicada. Essa foi, por certo, o trabalho mais amplo do Pr. Uriah Smith (1832-1903, editor da *The Review and Herald*. Intitulou-se "A Declaration of Fundamental Principles Taught and Practiced by Seventh-day Adventist Church" - [Uma Declaração dos Princípios Fundamentais Ensinados e Praticados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia]. Essa publicação consistia em 25 artigos:

1. Há um só Deus, Ser espiritual, pessoal, Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno, infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todas as partes mediante Seu Representante, o Espírito Sl 139:7.

2. Há um só Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, Aquele por quem Deus criou todas as coisas e por meio de quem todas elas subsistem; Ele assumiu a natureza da descendência de Abraão para a redenção de nossa raça decaída; habitou entre os homens cheio de graça e verdade, viveu para nosso exemplo, morreu como nosso sacrifício e ressuscitou para nossa justificação. Subiu aos Céus para ser nosso único mediador no santuário celeste onde, com Seu próprio sangue, faz expiação por nossos pecados; tal expiação, até então feita sobre a cruz como oferta de sacrifício, é a derradeira parte de Sua obra como sacerdote, de acordo com o exemplo do sacerdócio levítico, que prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu. Ver Lv 16; Hb 8:4, 5; 9:6, 7, etc.
3. Que as Santas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, as quais foram dadas por inspiração de Deus, contêm a plena revelação de Sua vontade ao homem e são a única e infalível regra de fé e prática.
4. O batismo é uma ordenança da igreja cristã acompanhante da fé e do arrependimento, como cerimônia comemorativa da ressurreição de Cristo e por esse ato demonstramos nossa fé em Seu sepultamento e ressurreição, e através do qual também a ressurreição de todos os santos no dia final; não há nenhuma outra maneira de representar mais apropriadamente esses fatos do que aquele que as Escrituras prescrevem, a saber, a imersão. Rm 6:3-5; Cl 2:12.
5. Que o novo nascimento compreende a mudança total necessária para nos habilitar ao reino de Deus e consiste de duas partes: primeira, a mudança moral operada pela conversão e uma

vida cristã; segunda, a transformação física na segunda vinda de Cristo, através da qual, se estivermos mortos, ressurgiremos incorruptíveis e se vivos, seremos transformados em imortais num momento, num abrir e fechar de olhos. Jo 3:3; Lc 20:36.

6. Cremos que a profecia faz parte da revelação de Deus ao homem; que ela está inclusa naquelas Escrituras que são proveitosas para ensinar, 2Tm 3:16; que ela se destina a nós e nossos filhos. Dt 29:29; que longe de estar envolta em impenetrável mistério, ela é que especialmente constitui a Palavra de Deus, uma lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos, Sl 119:105; 2Pe 2:19; que uma bênção é pronunciada sobre aqueles que a estudam, Ap 1:1-3 e que, conseqüentemente, deve ser suficientemente entendida pelo povo de Deus para lhes mostrar sua posição na história mundial e os deveres especiais postos em suas mãos.

7. Que a história mundial, a partir de datas específicas do passado, do surgimento e queda dos impérios e da sucessão cronológica de eventos até a criação do eterno reino de Deus, é apontada em numerosas e grandes cadeias proféticas, e que essas profecias estão agora todas cumpridas, excetuando-se as cenas finais.

8. Que a doutrina da conversão do mundo e do milênio temporal é uma fábula destes últimos dias, calculada para embalar os homens num estado de segurança carnal e fazer com que sejam surpreendidos pelo grande dia do Senhor que vem como um ladrão de noite; que a segunda vinda de Cristo precede e não sucede ao milênio; pois até o Senhor aparecer, o poder papal com todas as suas abominações deve continuar; o trigo e o joio crescerem juntos e os homens maus e

sedutores irão de mal a pior, como bem declara a Palavra de Deus.

9. Que o equívoco dos adventistas em 1844 dizia respeito aos eventos então ocorrentes e não ao tempo; que nenhum período profético é dado para prosseguir até o segundo advento, porém, que o mais longo, as duas mil e trezentas tardes e manhãs de Dn 8:14 terminavam naquele ano e se reportavam a um acontecimento denominado purificação do santuário.
10. Que o santuário do novo concerto é o tabernáculo de Deus no Céu, a que Paulo se refere em Hb 8 e seguintes, do qual nosso Senhor, como grande Sumo Sacerdote, é ministro e que esse santuário é o antítipo do tabernáculo mosaico; que a obra de nosso Senhor a ele ligada é o antítipo da obra dos sacerdotes judaicos da antiga dispensação. Hb 8:1-5, etc.
Que esse é o santuário a ser descontaminado no final dos 2.300 dias. Essa ação é denominada de purificação, sendo neste caso, como no tipo, simplesmente a entrada do sumo sacerdote no Lugar Santíssimo, para concluir o período de serviço a ele ligado através do apagamento e remoção do santuário dos pecados que haviam sido transferidos para ele por meio da ministração no primeiro compartimento, Hb 9:22, 23. Que esse trabalho, no antítipo, que começou em 1844, ocupa um breve, mas definido espaço na conclusão do qual a obra de misericórdia pelo mundo é consumada.
11. Que as exigências morais de Deus são as mesmas para todos os homens em todas as dispensações; que essas estão sumariamente contidas nos mandamentos proferidos por Jeová no Monte Sinai, gravados em tábuas de pedra e depositados na arca que, em consequência foi chamada "arca do concerto" ou aliança, Nm 10:33, Hb 9:4, etc.; que essa Lei é imutável e eterna, sendo um transcrito das tábuas depositadas na arca

localizada no verdadeiro santuário do alto, que é também, pela mesma razão, chamada a arca da aliança de Deus; pois ao som da sétima trombeta nos é dito que "foi aberto o santuário de Deus nos céus, e ali foi vista a arca da Sua aliança" Ap 11:19.

12. Que o quarto mandamento dessa Lei requer que dediquemos o sétimo dia de cada semana, comumente chamado de sábado à abstenção de nosso trabalho e ao cumprimento de deveres religiosos e sarados; que esse é o único dia reconhecido na Bíblia como sendo separado antes que o paraíso fosse perdido, Gn 2:2, 3; e que será observado no paraíso restaurado, Is 66:22, 23.

Que os fatos sobre os quais a instituição do sábado está baseada se limitam ao sétimo dia e não se referem a nenhum outro dia; que os limites do sábado judaico e do sábado cristão como aplicados ao dia de descanso, são nomes de invenção humana, não escriturísticos de fato e falsos em seu significado.

13. Que o homem do pecado, o papado, pensou em mudar os tempos e as leis (as leis de Deus) Dn 7:25, e tem enganado quase toda a cristandade com relação ao quarto mandamento; encontramos uma profecia de reforma a esse respeito a ser realizada entre os crentes, justamente antes da vida de Cristo Is 56:1, 2; 1Pe 1:5; Ap 14:12, etc.
14. Que o coração natural ou carnal está em inimizade contra Deus e Sua Lei; essa inimizade pode ser subjugada apenas mediante uma transformação radical das afeições, a permuta dos princípios iníquos pelos sagrados; que essa transformação segue o arrependimento e a fé e é obra especial do Espírito Santo e chamada regeneração ou conversão.
15. Que como todos transgrediram a Lei de Deus e não podem por si mesmos render-lhe obediência aos justos reclamos, somos

dependentes, primeiramente, para justificação de nossas ofensas passadas e, em segundo lugar, pela graça para prestar doravante obediência aceitável à Sua santa Lei.

16. Que o Espírito de Deus foi prometido para Se manifestar na igreja através de certos dons elencados especialmente em 2 Coríntios 12 e Efésios 4; que esses dons não são destinados para substituir ou tomar o lugar da Bíblia, a qual é suficiente para nos fazer sábios para a salvação, não mais do que a Bíblia pode tomar o lugar do Espírito Santo.

Que ao especificar os vários canais de sua operação dos dons, para os quais o Espírito simplesmente proveu existência e presença com o povo de Deus até o final dos tempos, a fim de levar à compreensão da Palavra que inspirou, convencer do pecado e operar a transformação no coração e na vida; e que aqueles que negam ao Espírito Seu lugar e operação, negam claramente a parte da Bíblia que lhe atribui esse trabalho e posição.

17. Que Deus, de acordo com Seu trato uniforme com a raça, envia uma proclamação sobre a proximidade do segundo advento de Cristo; que essa obra é simbolizada pelas três mensagens angélicas de Apocalipse 14, a última delas anunciando a obra de reforma acerca da Lei de Deus, para que Seu povo faça completo preparo para esse evento.

18. Que o tempo de purificação do santuário (ver proposição 10), sincronizado com o tempo de proclamação da terceira mensagem, é o tempo do juízo investigativo, primeiro com relação aos mortos e no final do período referentemente aos vivos; para determinar quem dentre as miríades que agora dormem no pó da terra é digno de ter parte na primeira ressurreição, e quem dos vivos é digno da transladação - pontos que

precisam ser resolvidos antes do aparecimento do Senhor.

19. Que a sepultura, para onde todos vamos, conforme expressa pela palavra hebraica *sheol* e a grega *hades*, é um lugar de escuridão no qual não há obras, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria. Eclesiastes 9:10.
20. Que o estado ao qual somos reduzidos pela morte é de silêncio, inatividade e total inconsciência. Salmo 146:4; Eclesiastes 9:5, 6; Daniel 12:2, etc.
21. Que para fora dessa prisão tumular da humanidade, os mortos devem ser trazidos mediante ressurreição corporal; os justos tendo parte na primeira ressurreição, que tem lugar no segundo advento de Cristo, os ímpios na segunda ressurreição, ocorrente mil anos depois disso, Apocalipse 20:4-6.
22. Que ao toque da última trombeta, os justos vivos serão transformados num momento, no piscar de olhos, e com os justos ressurretos arrebatados para encontrar-se com o Senhor nos ares, e assim estar para sempre com Deus.
23. Que esses santos imortalizados serão levados para o Céu, à Nova Jerusalém, a casa do Pai, na qual há muitas mansões, João 14:1-3, onde reinarão com Cristo por mil anos, julgando o mundo e os anjos caídos, isto é, atribuindo a punição a ser executada sobre eles no final dos mil anos, Apocalipse 20:4; 1 Coríntios 6:2, 3. Que durante esse tempo a Terra jazará em condição caótica e desolada, Jeremias 4:20-27, e descrita, como no princípio, pelo termo grego *abusso*, poço sem fundo (conforme a Septuaginta em Gênesis 1:2); e que aí estará Satanás confinado durante os mil anos, Apocalipse 20:1, 2 e será finalmente destruído, Apocalipse 20:10, Malaquias 4:1; teatro da ruína que ele causou no Universo, sendo apropriadamente tornada, por um tempo, sua sombria prisão

e, depois, o local de sua execução definitiva.

24. Que no final dos mil anos, o Senhor desce com Seu povo e a Nova Jerusalém, Apocalipse 21:12; os ímpios mortos são ressuscitados e caminham sobre a face da Terra ainda caótica e sitiada a cidade, o acampamento dos santos, Apocalipse 20:9; em seguida, fogo desce de Deus e os devora a todos. São então consumidos raiz e ramos, Malaquias 4:1; tornando-se como se nunca houvessem existido, Obadias 15, 16. Nessa destruição eterna procedente da presença de Deus, 2 Tessalonicenses 1:9, os ímpios são submetidos à punição final cominada contra eles, Mateus 25:46. Essa é a perdição dos homens ímpios, o fogo que os consome é o mesmo reservado pelo qual "céus e Terra serão renovados", que fundirá os elementos com sua intensidade e purificará a Terra das manchas da maldição do pecado, 2 Pedro 3:7-12.
25. Que os novos céus e nova Terra surgirão pelo poder de Deus das cinzas antigas para ser, com a Nova Jerusalém como sua metrópole e capital, a eterna herança dos santos, o lugar onde os justos habitarão para sempre. 2 Pedro 3:13; Sl 37:11, 29; Mateus 5:5.

Muitos fiéis adventistas do sétimo dia têm compreensivelmente se deleitado nessa compreensão em que seus predecessores creram originalmente. Especialmente apreciado tem sido o Artigo 2, primeiro parágrafo que inequivocamente confirma a natureza caída de Cristo:

"Há um só Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, Aquela por quem Deus criou todas as coisas e por meio de quem todas elas subsistem; Ele assumiu a natureza da descendência de Abraão para a redenção de nossa raça decaída; habitou entre os homens cheio de graça e verdade, viveu para nosso exemplo, morreu como nosso sacrifício e ressuscitou para nossa justificação."

Uma palavra de advertência, todavia, precisa ser dada. Conquanto essa seja uma verdade bíblica, não cremos nela na base em que nossos pioneiros criam. Cremo-la porque a Escritura é bem específica em afirmar o fato de que Cristo tomou nossa natureza caída na encarnação (Romanos 1:3; 8:3; Hebreus 2:14-18; 4:15; 1 Pedro 2:21, 22; João 1:14; Gálatas 4:4). Essa doutrina é também claramente sustentada pelo Espírito de Profecia (Desejado de Todas as Nações, pp. 49, 117, 123 - [edição inglesa] e muitas outras passagens).

Um cuidado adicional precisa ser tomado. Uma vez que as declarações de crença, a despeito de terem sido cuidadosamente elaboradas e não obstante as admiráveis palavras com relação a não serem elas um credo fixo, inevitavelmente elas se tornam tal. Assim, cremos que tanto o Pr. White quanto o Pr. Uriah Smith seguiram um rumo imprevidente.

Devemos também destacar que, de acordo com o ponto de vista do Pr. Smith e de muitos outros líderes em 1872, nenhuma menção é feita ao personagem Espírito Santo e da eternidade de Cristo foi inclusa. Essas são omissões sérias, mesmo que tal declaração de fé fosse justificada. Não resta dúvida de que foram deletadas porque muitos dos primeiros adventistas do sétimo dia não criam nessas verdades, as quais foram, mais tarde, endossadas pelo Senhor através dos escritos da Irmã White:

"Muitos dentre nosso povo não entendem o quão firmemente o fundamento de nossa fé foi lançado. Meu marido, o Pr. Joseph Bates [1792-1872], Pai [Pr. Stephen] Pierce [1804-1883], Pr. Hiram Edson [1806-1882], e outros que eram dedicados, nobres e verdadeiros, estiveram entre aqueles que, após a passagem do tempo em 1844, buscaram a verdade como a tesouros escondidos. Encontrei-me com eles e estudamos e oramos ferventemente... os marcos que fizeram de nós o que somos, devem ser preservados e assim serão, como Deus nos mostrou por Sua Palavra e os testemunhos de Seu Espírito. Ele requer que nos apeguemos fortemente, com firmeza de fé, aos princípios fundamentais que

estão baseados em inquestionável autoridade.”
(*Special Testimonies*, Series B, nº 2, pp. 56, 59.

Num artigo escrito há mais de 143 anos, palavras de grande sabedoria e presciência foram registradas, como aqui se veem:

“O primeiro passo da apostasia é edificar um credo, dizendo-nos o que devemos crer. O segundo é fazer desse credo uma prova de comunhão. O terceiro é provar os membros por esse credo. O quarto é denunciar como hereges aqueles que não creem nele. E o quinto é encetar perseguição contra eles.” (*Review and Herald*, 18 de outubro de 1861).

Conquanto essa declaração não seja inspirada, visto não ter sido escrita pela mensageira do Senhor, entretanto, ela possui a áurea de veracidade e claramente sintetiza o testemunho da história eclesiástica.

Em 1872, a *Declaration of the Fundamental Principles Taught and Practiced by the Seventh-Day Adventists* [Declaração de Princípios Fundamentais Ensinados e Praticados pelos Adventistas do Sétimo Dia] contém uma introdução cautelar apropriada:

“Ao apresentar ao público esta sinopse de nossa fé, desejamos que seja distintamente entendido que não temos nenhum artigo de fé, credo ou disciplina à parte da Bíblia. Não a estabelecemos como tendo autoridade sobre nosso povo, nem se destina ela a garantir uniformidade entre eles como um sistema de fé, mas como uma breve declaração do que é e tem sido, com total unanimidade, mantida por eles.”

Lá pelos idos de 1883, a questão de um *Manual de Igreja* tornou-se suficientemente relevante, que uma Comissão *ad hoc* [para esse fim] da Associação Geral foi estabelecida para avaliar a adequação de se idealizar uma série de políticas. Aqueles que apoiaram a feitura de um *Manual de Igreja* também desejavam a inclusão de uma série de relevantes princípios de fé, uma declaração de fé. A Comissão chegou a esta conclusão:

“É opinião unânime da Comissão designada considerar o assunto do Manual da Igreja, que não é aconselhável ter esse manual. Consideramo-lo

desnecessário porque já superamos maiores dificuldades ligadas com a organização da igreja, sem ele; perfeita harmonia existe entre nós sobre esse assunto. Isso pareceria a muitos como um passo avante para a formação de um credo ou uma disciplina que não a da Bíblia, algo a que sempre nos opusemos como denominação. Se tivéssemos um, temeríamos o surgimento de muitos, especialmente por parte daqueles que, começando a pregar, o estudariam para obter um guia em matérias religiosas, antes que buscá-las na Bíblia e sob a guia do Espírito de Deus, o que propenderia a criar obstáculos à genuína experiência religiosa e ao conhecimento da mente do Espírito. Foi por seguirem semelhantes passos que outras denominações cristãs primeiramente começaram a perder sua simplicidade e se tornaram formais e espiritualmente mortas. Por que deveríamos imitá-las? A Comissão entende, em suma, que nossa tendência deveria ser na direção de uma política de estrita conformidade com a Bíblia, antes que elaborar e definir cada ponto na direção da igreja e suas ordenanças." *Review and Herald*, 20 de novembro de 1883.

Uma semana mais tarde, o presidente da Associação Geral, Pr. George Butler (1834-1918) cujas gestões se deram de 1871 a 1874 e 1880 a 1888, expressou inequivocamente sua avaliação das conclusões da Comissão:

"Quando os irmãos que eram favoráveis a um manual alegaram que tal trabalho não teria de ser como um credo ou uma regulação, ou ter qualquer autoridade para resolver pontos polêmicos, mas que seria apenas considerado como um livro contendo sugestões para auxílio àqueles de pouca experiência, todavia que fosse tido tão somente como uma obra impressa sob o patrocínio da Associação Geral, de uma só vez, traria muito peso de autoridade e seria consultado por muitos de nossos jovens ministros. Ele gradualmente formaria e moldaria toda a igreja; e aqueles que não o seguissem seriam considerados apartados da harmonia com os princípios estabelecidos para a ordem da igreja. E, realmente, não é esse o

objetivo do manual? Qual seria a utilidade de um se não produzisse tal resultado? Todavia esse resultado, como um todo, seria benéfico? Seriam nossos ministros mais abertos, mais originais, mais autoconfiantes? Seriam eles melhores diante de grandes emergências? Sua experiência espiritual seria provavelmente mais profunda e seus julgamentos mais confiáveis? Pensamos nessa tendência por outro lado... Temos preservado a simplicidade e prosperado em assim fazer. É melhor deixá-lo de lado. Por essas e outras razões, o manual da igreja foi rejeitado. É provável que ele nunca seja apresentado novamente." *Review and Herald*, 27 de novembro de 1883.

As razões para a não aceitação do Manual da Igreja foram convincentes e deveriam ter causado um impacto sobre as considerações posteriores acerca da necessidade de tal manual. Apesar de a "profecia" do Pr. Butler sobre sua crença de que o assunto não voltaria à baila, a Comissão da Associação Geral estava totalmente ativa em preparar um manual.

4 Nosso Primeiro Manual da Igreja

Howard Edson Rogers (1867-1943), estatístico da Associação Geral estava, de acordo com o Dr. LeRoy Froom, "aborrecido pelo fato de que, por causa das diferenças, não houvesse nenhuma declaração de Crenças Adventistas do Sétimo dia ou de fé em nosso Yearbook [anuário]". Dr. LeRoy Froom, *Movement of Destiny* [Movimento do Destino], p. 410.

Não podemos julgar se as lembranças do Pr. Froom são confiáveis, mas ele declarou em seu livro em 1971:

"O Pr. Daniells [presidente da Associação Geral de 1901 a 1922] reconheceu os problemas graves envolvidos. Ele sabia que algum tempo seria exigido para a cura de certas feridas teológicas e para mudança de atitudes da parte de alguns. Possivelmente fosse necessário esperar até que certos indivíduos desistissem de sua ação." *Movement of Destiny*, p. 17.

Em vários Yearbooks (1874 até 1914) foram incluídos os princípios fundamentais. Entretanto, esses haviam sido postos à margem por dezesseis anos.

A Declaração de Princípios Fundamentais Ensinados e Praticados Pelos Adventistas do Sétimo Dia de 1872 deixou de ser publicada por 42 anos.

"Essa declaração foi reimpressa várias vezes no *Signs of the Times* em 1874 e em 1875 na *Advent Review and Sabbath Herald*, e como um folheto em 1875, 1877-78, 1884 e 1888, sempre introduzida pela afirmação de que os adventistas 'não tinham

nenhum credo senão a Bíblia, mas se apegavam a certos pontos de fé bem definidos, sobre os quais se sentiam preparados para dar razões.' Ela foi revisada e ampliada para vinte e oito seções no *Yearbook* denominacional de 1889, e então sumiu por quinze anos; foi reimpressa anualmente no *Yearbook* de 1905 a 1914, e na *Review and Herald* em 1912, onde foi denominada 'Princípios Fundamentais' e descrita segundo o falecido Uriah Smith. Também foi republicada em forma de folheto com a adição da seção vinte e nove sobre liberdade religiosa." (*Spectrum*, obra citada, p. 21).

A lógica de Edson Roger para adicionar uma nova declaração de fé não gera confiança, nem tem a marca divina:

"Outras denominações faziam declarações em seus anuários. Tanto quanto outras elas podiam observar, nossas crenças fundamentais eram indefinidas e inespecíficas. Isso perturbou Rogers, pois ele cria que essa omissão nos colocava em decidida desvantagem - o que era verdade." (LeRoy Froom, *Movement of Destini*, p. 410).

Nunca é medida inteligente realizar um processo na Igreja Adventista do Sétimo Dia com base no fato de que esse é uma prática das igrejas caídas da Babilônia. Como o Irmão Neil Livingstone de Spocake, Washington, registrou em sua monografia *Statements of Belief* [Declarações de Crença] 1874-1980, a Comissão da Associação Geral de, o que talvez seja, o primeiro passo para o ecumenismo em 1926, quando votou que:

"Reconhecemos cada agência que proclama Cristo diante dos homens como parte do plano divino para a evangelização do mundo." (*Relationships to Other Societies* [Relações Com Outras Sociedades], 1926).

Deus comissionou uma igreja e uma igreja só para apresentar sua maior e mais impelente

mensagem de amor à humanidade, incluindo cada membro das igrejas caídas de Babilônia. É nosso dever, sob o amor cristão e como um divino imperativo, chamar "Meu povo" a sair de Babilônia.

"Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo Meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou." Apocalipse 18:4, 5.

Como um de nossos pioneiros declarou perfeitamente:

"Preciosas verdades para os últimos dias foram buscadas e proclamadas - um trabalho que não poderia ser feito nas igrejas ligadas a um credo, não mais do que proclamar o evangelho ao mundo poderia ser feito pela igreja apostólica enquanto mantendo ligação com as seitas judaicas." J. N. Loughborough, *The Second Angel's Message* [A Segunda Mensagem Angélica], p. 178).

Os perigos de se ter um credo foram bem compreendidos desde cedo na história de nossa igreja. Ainda que seja dito que as Vinte e Sete Crenças Fundamentais não sejam constituídas

"...para servir como um credo - uma declaração de crenças estabelecida em caráter teológico! Os adventistas não possuem senão um credo: 'A Bíblia e a Bíblia somente.' (Seventh-day Adventists Believe... *A Biblical Exposition of Fundamental Doctrines*, [Uma Exposição Bíblica das Crenças Fundamentais] Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Washington D.C., 1988, pp. vii, viii)."

A despeito disso, essas palavras não prevalecem as Vinte e Sete Crenças Fundamentais têm sido largamente usadas como um credo e a Escritura é levemente considerada. Há pouca perspectiva de que o acréscimo de uma nova crença venha a alterar essa tendência.

Quando vários homens de trabalho autossustentado se encontraram líderes representantes da Associação Geral em 16 e 17 de fevereiro de 1999, essas crenças foram tratadas

como um credo. Damos aqui os nomes do pessoal da Associação Geral presentes:

Dr. Jonathan Gallagher (Reino Unido)
Departamento de Comunicação da Associação Geral.

Dr. Israel Leito (Antilhas Holandesas),
presidente da Divisão Interamericana.

Dr. George Reed (Estados Unidos), diretor do
Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral.

Dr. Calvin Rock (Estados Unidos), vice-
presidente da Associação Geral - presidente da
comissão.

Dr. Angel Rodriguez (Porto Rico), Instituto de
Pesquisa Bíblica da Associação Geral.

Dr. Agniel Samson (Haiti), professor de Novo
Testamento e Linguagens Bíblicas, Oakwood College
(Uma universidade adventista do sétimo dia nos
Estados Unidos).

Dr. Athal Tolhurst (Austrália), subsecretário
da Associação Geral - secretário da Comissão.

Dr. Peter van Bemmelen (Holanda), professor de
teologia sistemática da Andrews University -
Consultor da Comissão.

Dr. Woodrow Whidden (Estados Unidos),
professor de religião da Andrews University.

Pr. Neal Wilson (Estados Unidos) ex-presidente
da Associação Geral.

Os obreiros de trabalho autossustentado foram:
Irmão Allan Esselbach, Administrador da Hope
International.

Pr. Clark Floyd, membro do conselho da Hope
International.

Irmão Hal Mayer, reitor do Hartland College.

Pr. Ron Spear, fundador da Hope International
e editor da revista *Our Firm Foundation* [Nosso
Firme Fundamento).

Pr. Colin Standish, presidente do Instituto
Hartland.

Pr. Russell Standish, Orador e Editor do
Remnant Herald [Arauto Remanescente).

Todos, exceto os autores, eram americanos. Nós
somos australianos.

No encontro, o pessoal da Associação Geral nos
pressionou para atestar nossa aceitação das Vinte
e Sete Crenças Fundamentais. A isso nos recusamos.

Nossa afirmação de crer em cada palavra da Escritura não foi suficiente. A força dos homens da Associação Geral nos pedia que apenas nos contivéssemos, quando Colin lhes perguntou se desejavam que nós confirmássemos as Vinte e Sete Crenças Fundamentais exibidas na porção frontal do Manual da Igreja (ver edição de 2000, pp. 9-19) ou a Súmula das Crenças Doutrinárias, vinte e oito em número, quase no final do Manual da Igreja (ver edição de 2000, pp. 209-213).

Tanto o Pr. Rock como o Pr. Elder Leito, vice-presidentes da Associação Geral, expressaram sua certeza de que o Manual da Igreja continha apenas uma declaração de crenças. Manifestaram surpresa quando descobriram a Súmula das Crenças Doutrinárias. Isso pôs fim à discussão.

Novamente, quando nos encontramos com um grupo similar de líderes da Associação Geral em 2000, foi levantado o assunto de nossa aceitação das Vinte e Oito Crenças Fundamentais. Os representantes escolhidos da Associação Geral e presentes ali foram:

Dr. Robert Coon (Estados Unidos), diretor associado aposentado do White Estate.

Pr. Phillip Foller (Estados Unidos), vice-presidente da Associação Geral.

Dr. Jonathan Gallagher (Reino Unido) diretor associado do Departamento de Comunicação da Associação Geral.

Dr. William Johnsson (Austrália), editor da Adventist Review.

Dr. George Reid (Estados Unidos), diretor geral do Biblical Research Institute da Associação Geral.

Dr. Calvin Rock (Estados Unidos), vice-presidente da Associação Geral.

Dr. Angel Rodriguez (Porto Rico) do Biblical Research Institute da Associação Geral.

Pr. Athal Tolhurst (Austrália) subsecretário da Associação Geral.

Dr. Peter van Bemmelen (Holanda), professor de teologia no SDA Seminary da Andrews University.

Dr. Woodrow Whidden (Estados Unidos), professor de teologia no SDA Seminary da Andrews University.

Pr. Neal Wilson (Estados Unidos) ex-presidente da Associação Geral.

Os sete representantes autônomos foram:

Pr. Clark Floyd, presidente da mesa diretiva da Hope International.

Irmã Donna Hansen, secretária executiva da Hope International.

Irmão Harry Hansen, administrador da Hope International.

Irmão Hal Mayer, reitor do Hartland College.

Pr. Ron Spear, editor do Our Firm Foundation e fundador da Hope International.

Pr. Colin Standish, president do Hartland Institute.

Pr. Russel Standish, orador e editor do Arauto do Remanescente.

Uma vez mais, todos eram americanos, com exceção dos autores.

Novamente fomos pressionados, especialmente pelo Pr. Phillip Follet, para submeter nossa fé às Vinte e Oito Crenças Fundamentais. Todavia, nessa ocasião insistiram conosco para aceitar cada decisão da Comissão da Associação Geral. A nossa promessa de aceitar todas as decisões da Associação Geral que estivessem de acordo com as claras afirmações das Escrituras e do Espírito de Profecia, ou não se opusessem às Escrituras e ao Espírito de Profecia, pareceu ter sido um ato de deslealdade à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Essa posição é um credalismo desmascarado.

Para um relato mais amplo dessas reuniões, ver *The Remnant Herald* nº 46, abril de 1999, pp. 732-735 e nº 55, junho de 2000, pp. 873-880.

O educador na área da saúde, Irmão Danny Vierra, da Califórnia, assistiu a uma reunião de negócios na Igreja de Gault, na qual ele devia ser excluído por causa de sua posição em relação aos princípios da fé.

Não se lembrando de levar para a reunião o Manual da Igreja, o pastor que presidia a reunião perguntou se algum dos membros o havia trazido

consigo. Felizmente, o Irmão Vierra o tinha ali. Ele voluntariamente o emprestou para o pastor durante toda a reunião de negócios. Quando o Irmão Vierra entregou ao pastor seu exemplar, ele desdonhosamente declinou da gentileza do Irmão Vierra. O Irmão Vierra havia oferecido o único manual da igreja válido - sua Bíblia. Tanto pela afirmação acima citada que nós, como um povo" temos apenas um credo: a Bíblia e a Bíblia só". (Seventh-day Adventist Believe'[Nisto Cremos]).

Alguns têm afirmado que uma declaração de crença não é um credo. Um dicionário autoritativo define assim a palavra credo como usada na igreja cristã:

"Um breve sumário formal de crença cristã." (*Oxford English Reference Dictionary*, Oxford University Press, Oxford, 1996, p. 335).

Vamos examinar as palavras de alguns de nossos pioneiros e líderes posteriores: Pr. James Springer White (1821-1881):

"Em Efésios 4:1-13 lemos: 'E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, etc.' Aqui temos expostos os dons da igreja. Agora apresento o argumento de que os credos estão em direta oposição aos dons. Vamos supor que adotemos um credo, afirmando exatamente o que devemos crer nesse ponto, e outro exatamente o que devemos fazer em referência a ele, e que creremos nos dons também. Mas suponhamos que o Senhor, através dos dons, nos dê uma nova luz que não se harmonize com nosso credo; então, se permanecermos fiéis aos dons, isso repele nosso credo ao mesmo tempo. Fazer um credo é fixar pontos e barrar o caminho para todos os avanços futuros. Deus colocou os dons na igreja para um bom e grande objetivo; mas os homens que erigiram suas igrejas, ocluíram o caminho ou definiram um curso para o Todo-Poderoso. Eles dizem virtualmente que o Senhor não precisa fazer nada mais do que aquilo que está definido no credo.

"Um credo e os dons assim ficam em direta oposição um ao outro. Então, qual é a nossa posição como um povo? A Bíblia é nosso credo. Rejeitamos tudo o que venha em forma de credo

humano... e acerca disso tomamos uma posição contra a formação de um credo. Não estamos aqui dando um passo para nos tornarmos Babilônia." *Review and Herald*, 8 de outubro de 1861. (*Our Pioneers' View*, [Pontos de Vista de Nossos Pioneiros, pp. 9, 10).

"É a opinião da maioria dos professores de religião que os credos humanos são indispensáveis para a manutenção da ordem do evangelho... Mas, qual é a real condição das igrejas com todos os seus credos para auxiliá-las? Estão numa condição pouco menor do que perfeita confusão... É evidente, portanto, que os credos humanos fracassam em realizar a obra para a qual os homens alegam sua necessidade. - Arthur Lacey White (1907-1991), *Ellen White: The Early Years*, Volume 1 - 1827-1862, p. 288. (*Review and Herald*. 13 de dezembro de 1853).

Pr. William Warren Prescott (1855-1944):

"Aqueles que aceitam um credo ou tradição em lugar da Bíblia abandonaram a plataforma protestante e adotado um princípio fundamental católico romano." *The Protestant Magazine*, 1915. (*Our Pioneers' View*, p. 10).

Pr. George Ide Butler (1834-1918):

"Foi em tomar passos semelhante que outras denominações cristãs começaram a perder sua simplicidade e se tornaram formais e espiritualmente mortas. Por que deveríamos imitá-las?

"Parece não haver nenhum ponto lógico de parada quando alguém se aventura nessa estrada, até que tal resultado seja alcançado. A história está diante de nós; não temos nenhum desejo de segui-la. Por isso ficamos sem um Manual de Igreja antes de começarmos... por estas e outras razões o Manual da Igreja foi rejeitado. É provável que nunca mais seja apresentado." *Review and Herald*, 27 de novembro de 1883. (*Our Pioneers' View*, p. 10).

Irmã Ellen Gould White (1827-1915):

"Não levem seu credo à Bíblia e leiam as Escrituras à luz desse credo. Se você descobrir que suas opiniões estão em oposição a um claro

'assim diz o Senhor', ou a qualquer mandamento ou proibição que Ele deu, dê ouvidos à Palavra de Deus antes que a qualquer dito humano. Que cada controvérsia ou disputa seja resolvida por um 'está escrito'." *Review and Herald*, 13 de agosto de 1859. (*Our Pioneers' View*, p. 11).

Quando a Palavra de Deus é estudada, compreendida e obedecida, uma luz brilhante se refletirá sobre o mundo; novas verdades, recebidas e praticadas, nos unirá com fortes laços a Jesus. A Bíblia e a Bíblia somente, deve ser nosso credo, o único vínculo de união; todos os que atendem à essa Santa Palavra estarão em harmonia. Nossos pontos de vista e ideias pessoais não devem controlar nossos esforços. O homem é falível, mas a Palavra de Deus é infalível. Em lugar de discutir uns com os outros, que os homens exaltem ao Senhor. Que enfrentemos toda oposição como fez nosso Mestre, dizendo: "Está escrito". Que ergamos a bandeira sobre a qual acha-se escrito: a Bíblia como nossa regra de fé e disciplina." *Review and Herald*, 15 de dezembro de 1885. (*Our Pioneers' View*, p. 11).

Tão explícitas são essas declarações que cada crente deve questionar a necessidade de se ter uma declaração de crença.

À medida que documentamos a conduta enganosa envolvida na formulação das Vinte e Sete Crenças Fundamentais, certamente fica evidente o perigo de tais declarações.

Todavia o Manual da Igreja foi desenvolvido e o *Yearbook* teve publicada uma nova declaração de fé. Isso se fez possível por causa que "certos indivíduos desistiram da ação". **Astúcia não é um atributo divino.**

5 O Período de 1883-1932

A despeito da enfática rejeição do preparo de um Manual da Igreja em 1883 e da oposição à sua criação unanimemente expressa nesse ano, várias publicações aparentemente inofensivas começaram a surgir, as quais promoveram o preparo do livro que havia sido descartado como inapropriado pelo Adventismo do sétimo dia.

Entre essas publicações havia uma, publicada em 1907 por um homem que havia sido o primeiro a se opor à organização da igreja em produzir um Manual, o Pr. John Norton Loughborough (1832-1924). O livro do Pr. Loughborough *The Church, Its Organization, Order and Discipline* [A Igreja, Sua Organização, Ordem e Disciplina], continha 184 páginas.

Durante o ano seguinte, o Pr. Ole Anders Olsen (1845-1915), que havia servido como presidente da Associação Geral no período 1888-1897, produziu um livro similar em 1908 para a Australasian Union Conference, da qual foi presidente entre 1905 e 1909.

Conquanto não possamos negar a sabedoria e a utilidade dessas publicações, havia uma tendência de vê-las como autoritativas. Embora o Pr. Loughborough não tenha exercido nenhum cargo executivo na Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1907 e estando jubilado ou aposentado, no entanto foi dito de seu livro que ele:

"por muitos anos serviu de manual da igreja (*Seventh-day Adventist Encyclopedia* [Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia], Review and Herald Publishing Association, Hagerstown, Maryland, 1996, vol. 1, p. 961).

O livro do Pr. Olsen não teria recebido a aprovação da Associação Geral hoje, pois ele afirma com correção que, sobre a ordenação ao ancianato, os homens **assim investidos estariam habilitados a realizar batismos.** Não havia nenhuma condição estabelecendo que tais poderiam ser realizados apenas por aqueles autorizados pela liderança da Associação.

Qual foi o resultado de se adotar as Vinte e Oito Crenças Fundamentais, que claramente se mostra agora como um credo? Tem essa adoção conduzido à almejada unidade de fé? A resposta é um enfático "não". Nunca dantes o pluralismo tem sido tão prevalente em nosso meio. Realmente, ele é agora defendido por muitos de nossos teólogos e pastores como uma virtude.

Entretanto:

"Cristo não reconheceu distinção de nacionalidade, posição ou credo." (*Testimonies for the Church*, vol. 9, p. 190).

"Cristianismo... não é um credo. Ele é a palavra daquele que vive e permanece para sempre." (*Testimonies to Ministers*, pp. 421, 422).

Na Review and Herald de 15 de dezembro de 1885, a mensageira do Senhor escreveu:

"Quando a Palavra de Deus for estudada, compreendida e obedecida, uma luz brilhante se refletirá sobre o mundo; novas verdades, recebidas e postas em prática, ligar-nos-ão, em fortes laços, a Jesus. **A Bíblia, e a Bíblia tão somente, deve ser nosso credo, o único laço de união; todos os que se submeterem a essa Santa Palavra estarão em harmonia entre si.** Nossos

próprios pontos de vista e ideias não devem controlar nossos esforços. O homem é falível, mas a Palavra de Deus é infalível. Em vez de lutar uns com os outros, exaltem os homens ao Senhor. Defrontemos toda oposição, como o fez o Mestre, dizendo: 'Está escrito.' Ergamos o estandarte no qual está escrito: A Bíblia, nossa regra de fé e disciplina."

É tempo de retornarmos às nossas raízes denominacionais.

"Tais foram os benditos resultados experimentados por aqueles que aceitaram a mensagem do advento. Eles vieram de diferentes denominações e suas barreiras denominacionais foram lançadas ao chão; credos conflitantes foram reduzidos a átomos." (*Great Controversy*, p. 370).

No início de seu ministério a Irmã White foi inspirada a escrever:

"Mas as igrejas populares introduziram outros meios de preservar a unidade, a saber, credos humanos. Esses credos garantiam um tipo de unidade para cada denominação; mas eles se provaram ineficazes, como se vê nas 'novas escolas' e 'reformadas' de quase todas as denominações jungidas a credos. Daí as muitas ramificações de batistas, de presbiterianos e de metodistas, etc. Não há desculpa para esse estado de coisas ser visto em nenhum lugar no livro de Deus. Essas seitas não estão postadas sobre o fundamento da unidade lançado por Jesus Cristo e ensinado por Paulo, o sábio mestre construtor." (*Spiritual Gifts*, vol. 3, pp. 29, 30).

A Irmã White colocou em termos inequívocos o que a Escritura declara abertamente ser a fonte de unidade de fé. Hoje temos nos afastados da base escriturística na busca da verdade.

"Os dons foram substituídos por credos humanos nas igrejas populares. O objetivo dos dons, como

declarou Paulo, é o 'aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade de fé". Esses foram os meios apontados pelo Céu para garantir da unidade da igreja. Cristo orou para que Seu povo pudesse ser um, como Ele era um com Seu Pai. Leiam João, capítulo 5, verso 5; Filipenses 2:1, 2; 1Pedro 3, versos 5 e 8. Os dons foram dados para assegurar esse estado de unidade." (*Idem*, p. 29).

Não é de admirar por que hoje nossa igreja está permeada de incontáveis ventos de doutrina e, embora os *slogans* denominacionais exijam a unidade, muitas vezes citando as Vinte e Oito Crenças Fundamentais como base para tal unidade, nunca estivemos mais longe de alcançar esse objetivo divino? Na Sessão da Conferência Geral de 2000, em Toronto, Canadá, o presidente da Associação Geral declarou que as Vinte e Sete Crenças Fundamentais era um instrumento para unir o povo de Deus.

Nossos livros *Keepers of the Faith* [Guardiões da Fé), (Hartland Publications, Rapidan, Virgínia, 1991, 1998 e 2003) e *Winds of Doctrine* [Ventos de Doutrina] (mesmos editores, 1999), atestam plenamente o fato de que essa conclusão do presidente da Associação Geral não se fundamentou num caso. Verdadeiramente, muitos da liderança da igreja, se desesperando com relação à unidade de fé no seio da Igreja Adventista do Sétimo Dia, estão promovendo o frívolo conceito da unidade na diversidade.

6 Com Relação às Declarações de Crença de 1980

Em 1980, a Comissão da Associação Geral julgou necessário designar uma nova série de Crenças Fundamentais. Essa foi primeiramente proposta em 1976. Parecia para muitos haver pouco perigo na mudança. Dois propósitos motivavam a intenção da Comissão:

1. Acrescentar à declaração de fé de 1931 que a Bíblia provê uma história autêntica da origem do mundo.
2. Mesclar três declarações, quais eram:
 - a) A Declaração de Crenças Fundamentais de 1931.
 - b) A Instrução Doutrinária Para Candidatos ao Batismo.
 - c) O Voto Batismal.

A Declaração de Crenças Fundamentais de 1931 foi primeiramente publicada no *Yearbook* da Associação Geral desse mesmo ano, e então incorporada ao primeiro Manual da Igreja adotado em 1932.

Dois bons líderes, Pr. Robert Howard Pierson (1911-1989), presidente da Associação Geral (1966-1979) e o vice-presidente da Associação Geral, Pr. Francis W. Wernick, foram selecionados para designar uma comissão para proposição da nova declaração de crenças. Apesar de sua fidelidade pessoal à verdade, muitos julgariam que os Prs. Pierson e Wernick erraram em sua escolha do presidente e do secretário dessa comissão *ad hoc*: Pr. Duncan Eva, da África do Sul, vice-presidente da Associação Geral como presidente e o Pr. Bernard Seton, do Reino Unido, secretário associado da Associação Geral como secretário *ad*

hoc da Comissão. As lembranças do Pr. Senton foram registradas:

"Em 1965 escrevi de Berna (Suíça) para a administração da Associação Geral expressando minha convicção de que nossa Declaração de Crenças Fundamentais necessitada de revisão tanto do ponto de visto literário como teológico. A resposta da administração revelou que nenhuma necessidade disso foi vista pela Associação Geral, assim o assunto foi abandonado."

"Em 1970 tornei-me secretário associado da Associação Geral e verifiquei que um de meus deveres era servir como secretário da Comissão Para o Manual da Igreja. Ficou claro que o manual precisava de revisão. Ele havia inflado como um balão, com acréscimos feitos de modo aleatório por indivíduos e grupos à medida que observavam as deficiências da declaração original. A edição de 1967 revelou a natureza miscelânea do volume que clamava por uma revisão editorial. Mas na página 22 lia-se: 'Todas as mudanças ou revisões de políticas feitas no Manual deverão ser autorizadas pela sessão da Associação Geral [1946]. Essa citação se provou um entrave a cada esforço de revisão qualquer parte do Manual."

"Levou diversos meses de esforço interpretativo para convencer a comissão de que revisões literárias e editoriais, em prol do interesse de esclarecer e dar consistência não foram atendidas pela declaração acima. Então uma luz raiou. Muitas páginas de correções editoriais foram aceitas e finalmente apresentadas para a Sessão da Conferência Geral em Viena. Em virtude da relutância oficial em mudar um jota ou um til do Manual, eu me abstive de incluir a Declaração de Crenças Fundamentais nas sugestões editoriais iniciais."

Após a sessão de 1975, no entanto, o tempo parecia maduro para se dar atenção às Crenças Fundamentais. Elas se mostravam cercadas de uma aura de intocabilidade e o secretário da comissão [que era o próprio Pr. Seton] parecia ser o único convencido da necessidade de revisão. Ele, todavia, produziu uma completa e cuidadosa revisão para apresentação ao presidente da comissão e, em data a ser marcada, à subcomissão indicada por iniciativa do presidente. Com a revisão de um só homem como base, essa subcomissão despendeu muitas horas produzindo uma revisão para apresentação à Comissão do Manual da Igreja.

A cada passo, no entanto, ela era impedida pela tradição de intocabilidade referente às Crenças Fundamentais. Realmente, parecia haver uma aura de inspiração que entravava muitas das sugestões para apuro e melhoria de cada declaração. Se essa aura pudesse ter sido suspensa, teria sido aberto um caminho para uma revisão muito mais efetiva. Sob essa tremenda desvantagem, a subcomissão revisou a declaração original apresentada à comissão plena para ver sua reação.

Uma comissão especial foi então nomeada com a tarefa específica de preparar um documento que, através da Comissão do Manual da Igreja, prepararia uma declaração para apresentação na sessão de 1980 e que essa comissão fosse encarregada de **trabalhar** dentro da esfera de revisões mínimas, em respeito à ideia da natureza sacrossanta do Manual e as sensibilidades da membresia da igreja, com relação a qualquer mudança que pudesse parecer tocar nas crenças doutrinárias da igreja. **Uma vez mais os freios foram acionados e a revisão teve de ser procedida em bases muito limitadas.** (Transcrito de uma apresentação do Dr. Lawrence Geraty, presidente da

Universidade [Adventista] de La Sierra, feita no Fórum Adventista, em 18 de abril de 2000. O Dr. Geraty estava aí lendo um memorando que havia recebido do Pr. Bernard Seton. Os colchetes constam no original.

Tínhamos elevadas esperanças na Sessão da Conferência Geral realizada em Viena, [Áustria), onde 1.756 delegados se reuniram em 10 de julho de 1975 ao começar suas deliberações. Colin, então presidente do Columbia Union College era um desses delegados.

Nossas expectativas não se focavam nas alterações editoriais do Manual da Igreja, mas sobre o formidável apelo por reavivamento e reforma da igreja feito pelo presidente da Associação Geral e votado pelos delegados no Concílio Outonal da Associação Geral, em outubro de 1973. Embora o documento tenha sido unanimemente adotado pelos delegados reunidos, é provável que nem todos eles haviam dado seu apoio incondicional mediante o voto.

Mencionamos essa probabilidade com base no testemunho do Pr. Roberto Pierson. Em junho de 1985, o Harland Institute realizou uma conferência bíblica na igreja de Hendersonville, na Carolina do Norte. O Pr. Pierson, no encerramento de seu mandato como presidente da Associação Geral, mudou-se para Hendersonville. Ele assistiu a todas, menos uma das apresentações e publicamente expressou sua apreciação pelas mensagens proferidas. Os oradores incluíam o Pr. George Burnside, da Nova Zelândia, um evangelista bem-sucedido da Divisão do Pacífico-Sul. Pr. Ron Spear, Dr. Marshal Grossboll e nós, os irmãos Standish.

O Pr. Pierson convidou o Pr. Burnside e a nós para almoçar, em parte para fazer perguntas sobre o estado presente da Igreja de Deus na Austrália e

na Nova Zelândia. No curso da conversa, Colin, demonstrando seu grande desapontamento pelo fracasso da Sessão da Conferência Geral de 1975, por endossar o desafio da Declaração do Concílio Outonal de 1973, perguntou por que essa declaração não fora posta na agenda dessa Sessão.

A resposta do Pr. Pierson foi fria e sucinta. "Collin", replicou ele, "a razão foi que nenhum ministério ou laicato desejavam arrependimento e reforma".

A declaração do Concílio Anual de 1973 foi como uma carne indigesta, muito agressiva para o estômago de muitos adventistas do sétimo dia laodiceanos. Muitos poucos apreciaram a franca avaliação do povo de Deus expressa num parágrafo dessa Declaração:

"Enquanto o Concílio anual revisava esses e outros aspectos da vida do povo de Deus e as instituições da igreja, surgiu a questão quanto disso representa a insubordinação à autoridade vontade de Deus tão claramente expressa através de Sua Palavra e dos escritos do Espírito de Profecia. Sem tentar identificar áreas de insubordinação, o concílio pede ao povo de Deus de toda parte para responder ao apelo por reavivamento e reforma - para fazer qualquer mudança que seja necessária para capacitar a igreja a representar Cristo adequadamente e cumprir sua incomparável missão."

Nessa resposta nós, como um povo, mostramos que éramos:

"desgraçados, miseráveis, pobres, cegos e nus." (Apocalipse 3:17).

Os membros da comissão *ad hoc*, a quem fora dada a tarefa de preparar uma nova Declaração de Crenças Fundamentos, havia homens bem conhecidos nossos:

Dr. Charles Bradford, secretario associado da Associação Geral.

Pr. Reginald Dower, secretário da Associação Ministerial da Associação Geral.

Pr. Duncan Eva, vice-presidente da Associação Geral (presidente).

Pr. Clyde Franz, secretário da Associação Geral

Pr. Willis Hackett, vice-presidente da Associação Geral.

Dr. Richard Hammil, vice-presidente da Associação Geral.

Dr. Gordon Hyde, secretário geral de campo da Associação Geral.

Pr. Alf Lohne, vice-presidente da Associação Geral e

Dr. Bernard Seton, secretário associado da Associação Geral (secretário).

Dentre esses homens consideramos, pelo menos, os Prs. Dower, Franz, Hyde, Lohne e White como sendo fiéis adventistas do sétimo dia. Em relação a outros membros, sabemos muito pouco de sua posição em relação à verdade para estimarmos. Além do presidente e do secretário todo o restante de membros, exceto o Pr. Lohne (1915-1993), um norueguês, e o Dr. Gordon Hyde, um inglês, eram americanos.

Em 1931, uma comissão de quatro homens prepararam a Declaração de Crenças Fundamentais; Pr. Charles Henry Watson (1877-1962), presidente da Associação Geral, Pr. Francis McLellan Wilcox (1865-1951), editor da Review and Herald, Pr. Milton Earl Kern (1875-1961), secretário associado da Associação Geral e o Pr. Edwin R. Palmer (1869-1931), gerente da Review and Herald Publishing Association (ver *Spectrum*, obra citada).

O Pr. Watson era australiano e os três restantes americanos. Há evidência de que o Pr.

Francis David Nicol (1897-1966), um australiano diretor associado da *Review and Herald* foi escolhido para se unir ao Pr. Wilcox a fim de preparar a redação das Crenças Fundamentais (idem).

Em 1980, todavia, a obra da comissão *ad hoc* foi virtualmente posta de lado, embora essa não fosse nem de longe a intenção da Associação Geral. Que a Associação Geral tenha permitido que o trabalho de sua subcomissão fosse efetivamente sequestrado pelos teólogos da Andrews University, é um assunto de profunda preocupação.

Essa atividade imprópria precisa ser tida em mente ao avaliarmos as Vinte e Sete Crenças Fundamentais. Deus nunca trabalha através de tais meios. Se a reivindicação do Dr. Gottfried Oosterwal estiver correta, a declaração de crenças de 1931 também foi apresentada sob circunstâncias que testemunham muito mal da transparência divina. O Dr. Oosterwal, presidente aposentado do Departamento de Missões da Andrews University, alegou que:

"...compreendendo que a Comissão da Associação Geral ou qualquer outra congregação - nunca aceitaria o documento na forma pelo qual ele foi redigido, o Pr. Wilcox, com pleno conhecimento do grupo, entregou a declaração diretamente a Edson Rogers, o estatístico da Associação Geral, que o publicou na edição de 1931 do *Yearbook* [adventista do sétimo dia]. (Dr. G. Oosterwal, manuscrito inédito, *The Seventh-day Adventist Church in Mission*).

A igreja mundial, em 1931, não possuía qualquer proteção contra tais meios sub-reptícios de alteração da Declaração de Crenças Fundamentais. Não foi senão em 1946 que a Sessão da Conferência Geral havida em Washington D.C., em junho desse mesmo ano, que uma providência foi

tomada para proibir quaisquer alterações no Manual da Igreja sem aprovação da Sessão da Conferência Geral. (Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, *Review and Herald*, 1996, vol. 1, p. 465).

Na preparação para a Sessão da Conferência Geral de 1980, a Comissão *ad hoc* da Associação Geral, que foi designada para reformular nossas crenças fundamentais, completou seu trabalho em agosto de 1979. Isso deu ensejo a oito meses de tempo para consultas e avaliações. Foi nesse período que as consequências da seleção de membros ineficientes da Comissão *ad hoc* se tornaram evidentes.

Não conseguimos obter uma cópia do projeto das crenças fundamentais feito pela Comissão *ad hoc*. Até ser tornado disponível, não podemos saber se ele confirma ou não mais fortemente nossa fé fundamentada na Bíblia e no Espírito de Profecia do que sua apresentação final. Sentimo-nos convictos de que homens como os Prs. Dower, Franz, Hyde, Lohne e White não tinham em mente deixar lacunas nos fundamentos que abririam as portas para uma grave diluição de nossa fé. Todavia, as Vinte e Sete Crenças Fundamentais estavam cheias dessas lacunas.

Se, como suspeitamos, as recomendações da Comissão *ad hoc* fossem mais firmes do que aquelas das Vinte e Sete Crenças Fundamentais adotadas, então as indicações dos Prs. Eva (presidente) e Seton (secretário) podem ter sido avaliadas por alguns como algumas tentativas não muito sutis de subverter os desejos de toda a Comissão. A agenda liberal não raramente consegue seus objetivos contra a vontade da maioria.

A título de ilustração, em 1979, Colin foi integrada à Comissão *ad hoc* da Associação Geral. Entre outros estavam homens fiéis, incluindo o Dr. Ralph Larson, os Prs. Ron Spear, Ernie Steed e Tom

Davis. O Dr. Desmond Ford também fazia parte. As discussões se centralizaram na doutrina da justificação pela fé. Russell conservou claras lembranças da alegre carta que recebeu de Colin, quando a maioria daquela comissão exaltou a verdade (ver nosso livro *The Greatest of All the Prophets*, pp. 107, 108, publicado em 2004, para uma detalhada narrativa acerca dessa comissão *ad hoc*. De modo interessante, o Dr. Ralph Larson, num artigo escrito em 2004 e de forma bastante independente, também se referiu à sua experiência em relação a essa comissão). A santa alegria daqueles membros que defendiam a verdade divina teve vida curta. O momento dessa comissão *ad hoc* é significativo, pois foi realizada quando as Vinte e Sete Crenças Fundamentais estavam sendo elaboradas.

Em 1979, o presidente da comissão tomou sobre si a responsabilidade de indicar o grupo de membros da comissão *ad hoc* para apreciação da justiça pela fé, a fim de apurar o documento aprovado e preparar o texto final. Ele indicou o Dr. Ford para fazer parte do grupo que editou as conclusões finais da comissão de 1979. A maioria do grupo editor sustentava pontos de vista semelhantes aos do Dr. Ford sobre o assunto em discussão, e certamente não eram representativos do grupo como um todo. Quando o relatório foi finalmente publicado, homens piedosos não puderam mais reconhecê-lo como representando as conclusões da maioria feitas com base na Bíblia e no Espírito de Profecia.

A recomendação dos Prs. Eva e Seton garantiam que qualquer esperança de uma declaração direta dos princípios de nossa fé seria produzida, a despeito das sugestões preliminares da Comissão *ad hoc* da Associação Geral de 1980, não deveria se cumprir. Suas recomendações foram documentadas:

Pr. Eva:

"... disse que antes da nova declaração ser submetida à plena comissão do Manual da Igreja, seria ela apresentada a certos professores do Seminário, com quem nós nos encontraremos em setembro. Após a Comissão do Manual da Igreja dar sua aprovação, a declaração seria entregue aos oficiais [da Associação Geral], aos presidentes de uniões e associações, ao concílio anual e, finalmente, à sessão da Conferência Geral em Dallas [em abril vindouro]. (Dr. Lawrence Geraty, presidente da La Sierra University - "A New Statement of Fundamental Beliefs", *Spectrum*, vol. 11, edição nº 1, verão de 1980, p. 3).

Posteriormente, o Pr. Selton lembrou:

"Quando aquela revisão limitada foi completada, eu me aventurei a sugerir que seria mais sábio submeter o documento a nossos teólogos profissionais, achando que seria melhor conhecer suas reações antes de o documento seguisse avante, em vez de esperar suas restrições quando da sessão. Houve alguma hesitação, mas finalmente a sugestão foi aceita e o documento foi enviado à Andrews University com o pedido para que fosse estudado e os comentários e emendas fossem feitos e remetidos de volta à comissão *ad hoc*. Esses termos de referência não foram registrados, pois a Universidade preparou sua própria série de Crenças Fundamentais. (Dr. Lawrence Gerarty, transcrição de uma apresentação no San Diego Forum, feita no dia 18 de abril de 2000, na qual ele mostrou suas lembranças de uma conversa com o Pr. Bernard Seton, conforme registradas na revista *Spectrum*, em artigo do Dr. Fritz Guy, vol. 32, edição 3, verão de 2004, p. 23).

Nem por um momento cremos que um grupo de homens de alto quilate intelectual não tenham compreendido as limitações postas em suas sugestões pela Associação Geral. Um documento subsequente apoiará essa conclusão.

7 As Vinte e Sete Crenças

Fundamentais Subvertidas pela Estratégia do Silêncio

As recomendações dos Prs. Eva e Seton foram no sentido de alterar a história adventista do sétimo dia. Apesar das sábias reservas de alguns membros da comissão *ad hoc* de 1980, os conselhos dos Prs Eva e Seton foram adotados. Como resultado, o Pr. Walter Scragg, então presidente da Divisão Norte-europeia (1975-1983 e posteriormente presidente da Divisão Sul do Pacífico - 1983-1990), relatou que:

"W. Duncan Eva contou-me de sua surpresa ao receber de volta (dos eruditos da Andrews) não uma reformulação do material submetido, mas um documento completamente reescrito. (Walter R. L. Scragg, "Doctrinal Statements and the Life and Witness of the Church", documento inédito apresentado no encontro de obreiros havido em Vasterang, Suécia e Manchester, Inglaterra, entre 24 de agosto e 4 de setembro de 1981).

Em decorrência, os teólogos da Andrews direcionaram a Comissão *ad hoc* da Associação Geral de 1980 para um golpe doutrinal, possivelmente sem precedentes na história de nossa igreja, pois a versão da Andrews University sobre as Crenças Fundamentais ofuscou completamente as recomendações da Comissão *ad hoc* da Associação Geral em 1980 e,

"essa se tornou a base de uma recomendação do Concílio Anual de 1979 dirigida à Sessão da Conferência Geral de 1980. Para aquela utilizada em prol do funcionamento da máquina denominacional, é nada menos que surpreendente que

a igreja pudesse, em 1980, enfrentar o desafio da ação de 1946, que colocava um manto protetor sobre a declaração de 1931; e não apenas reconsiderar a declaração, mas realmente agir como se ela não existisse e criar nova linguagem, novos artigos, novas referências escriturísticas e então um novo documento votado." (*Ibidem*)

Assim, em lugar de proporcionar comentários e sugestões, o grupo da Andrews University armou uma revolução teológica e foi bem-sucedida. Como todas as revoluções seculares nas quais os vencedores se tornam conhecidos como heróis nacionais e os perdedores traidores da pátria, na mente de nossos agora administradores de mente liberal da igreja, os vitoriosos são vistos quase como heróis denominacionais, mas não na mente daqueles que amam a verdade divina.

O Pr. Seton resumiu bem os eventos de 1980:

"A ação da Universidade realizou o que uma tímida interpretação do procedimento do Manual da Igreja falhou em realizar. Hindsight sugere que teria sido mais inteligente se a Comissão do Manual da Igreja houvesse trabalhado em estrita consonância e com a devida antecedência com os teólogos, mas a reticência tradicional em tocar no Manual provavelmente teria feito uma sugestão muito revolucionária." (Dr. Lawrence Geraty, San Diego Forum - apresentação feita em 18 de abril de 2000, obra citada).

O Dr. Guy, então um teólogo da Andrews University, contribuiu com sua recordação pessoal sobre a razão pela qual a Andrews deu-se ao incômodo de ignorar o pedido, para estipular "comentários e correções". Citamos as palavras do Dr. Guy:

"Pelo contrário, pareceu a muitos de nós que embora, por um lado 'em geral, a declaração preparada pela comissão *ad hoc* em Washington

provesse uma genuína melhoria em relação à declaração de 1931, por outro, foi irregular em sua organização e estilo... com terminologia confusa, falta de equilíbrio com relação à extensão das seções individuais, diferenças no modo como a documentação foi tratada e uma preocupação administrativa geral com eventos e comportamento antes que com significado.' Talvez a comunicação de Eva com o grupo da Andrews tenha sido tão cavalheiresca e respeitosa, **que nós falhamos em entender sua intenção precisa.** Em todo o caso, decidimos quase que de imediato que era necessário não simplesmente editar, mas fazer uma completa reformulação." *Spectrum*, verão de 2004, p. 23).

Não surpreende que o Dr. Guy tenha relatado que o grupo da Andrews gastou mais tempo na Crença 23 - "O Ministério de Cristo no Santuário Celestial."

É muito provável que os **membros dessa comissão autodesignada** se demoraram mais sobre suas próprias crenças falhas, do que com aquelas dos membros da igreja em geral. Também, **é evidente que grande cuidado foi tomado para conseguir, pela omissão antes que pela comissão, alterações à fé.** Tal sutileza serviu bem a esses homens. Terem declarado descaradamente que a data em que Cristo adentrou o Lugar Santíssimo do santuário celestial (22 de outubro de 1844) estava errada, que não há nenhum santuário de dois compartimentos no santuário de cima, que Cristo continua Sua obra expiatória até Sua segunda vinda e outras bem mantidas posições da ala liberal da igreja de Deus, teria assim alertado os leigos para a apostasia e um Armagedom teológico teria ocorrido. **O uso da omissão serviu bem aos objetivos da autodesignada comissão e tem efetivamente levado esses apostatados pontos de vista a ganharem**

aceitação como um "normativo" adventismo do sétimo dia no vigésimo primeiro século.

Quão bem esse artifício do silêncio sobre verdades destacadas da Palavra de Deus tem servido aos ímpios desígnios de homens inclinados à destruição da preciosa fé do povo de Deus!

Conquanto não haja dúvida de que o Dr. Guy foi verdadeiro em seu relatório acerca de assuntos de consistência de terminologia, organização, equilíbrio e outras melhorias editoriais eram requeridos, um exame sério das Vinte e Sete Crenças Fundamentais nos leva à conclusão de que muito mais alto do que o pensamento da autodesignada Comissão da Andrews University, era preparar a mente do povo de Deus para ser desviada de certas características destacadas de sua fé.

Creemos que os membros da autodesignada comissão deveriam ser publicados, pois essa foi selecionada pelo então presidente da Andrews University, Dr. Joseph Grady Smoot (presidente de 1976-1983, que foi retirado do cargo em 1983, quando acusado do crime de pedir um policial disfarçado para fins homossexuais, enquanto estava assistindo a um Encontro da Comissão Executiva da Associação Geral). O Pr. Neal Wilson anunciou publicamente esse fato no Adventist Services and Industries - ASI - Annual Meeting no Alabama, em 1983. Nós estávamos nesse encontro. Esse incidente foi relatado em muitos jornais.

O Dr. Smoot era um membro *ex-officio* da Comissão Executiva da Associação Geral. A lista dos revisores escolhidos parece um quem é quem dos movedores e agitadores liberais da igreja adventista do sétimo dia na década de oitenta, embora duas ou três exceções a esta categorização estivessem presentes. Listamo-los a seguir:

1. Dr. Ivan Blazen, professor de Novo Testamento.

2. Dr. Thomas Blico, professor de teologia e reitor do seminário teológico adventista do sétimo dia.
3. Dr. Raoul Dederen (Bélgica), professor de teologia.
4. Dr. Lawrence Geraty, professor de Antigo Testamento.
5. Dr. Roy Graham (Reino Unido), professor de teologia e reitor da Universidade.
6. Dr. Fritz Guy, professor de Novo Testamento e secretário da Comissão da Andrews.
7. Dr. William Johnsson (Austrália), professor de Novo Testamento.
8. Dr. Hans LaRondelle (Holanda), professor de teologia.
9. Dr. Gottfried Oosterwal (Holanda), professor de Missão.
10. Dr. William Shea, professor de Antigo Testamento.
11. Dr. Kenneth Strand, professor de História da Igreja.
12. Dr. Richard Schwarz, professor de história, vice-presidente para a Administração Acadêmica, presidente da Comissão de Revisão de Crenças da Andrews.

Nota: A menos que de outro modo especificado, todos os membros eram americanos.

As Vinte e Sete Crenças Fundamentais propostas pelo grupo foram ligeiramente modificadas. Mas sua agenda de omissão ainda dominou a redação final. A Associação Geral fez algumas alterações e, de acordo com o Dr. Fritz Guy,

"...provavelmente o exame mais aprofundado foi feito pela faculdade de religião do Pacific Union College." (*Spectrum*, obra citada, p. 25).

Visto que o Dr. Desmond Ford e o Dr. Fred Veltman eram membros da faculdade de religião do Pacific Union College nos fins de 1979 começo de

1980, não temos dúvida de que eles fizeram um exame minucioso das Vinte e Sete Crenças Fundamentais. Seria útil saber exatamente que alterações sugeridas por essa faculdade foram aceitas no documento apresentado aos delegados em Dallas, Texas, em 21 de abril de 1980.

Vamos separar uns poucos momentos para revisar e avaliar os eventos documentados neste capítulo e no capítulo 6. Notamos que o Dr. Bernard Seton lamentou o fato de que seu desejo de alterar a Declaração de Crenças Fundamentais foi "em cada passo... obstado pela tradição de intocabilidade das Crenças." Ele deplorou o fato de que a Sessão da Conferência Geral de 1946 votou alterar as Crenças Fundamentais apenas na Sessão da Conferência Geral. Não há dúvida de que ele aprovou a ação da Comissão da Associação Geral de 1931 ter colocado uma comissão *ad hoc* de elite para compor as Crenças Fundamentais, sem referência ao corpo de crentes na Sessão da Conferência Geral. Não poucos, quando nomeados para a sede da Associação Geral, veem a Sessão da Conferência Geral apenas como um mal necessário que deve ser manipulado de acordo com os desejos de liderança. Quanto maior o crescimento da representação do terceiro mundo nas delegações da Sessão, mais estratégias são planejadas para garantir que seu poder de voto seja efetivamente neutralizado. Normalmente, tais esquemas são bem-sucedidos. Mas, noutras ocasiões, o desejo da Comissão da Associação Geral é frustrado como aconteceu com o caso da votação contra a ordenação das mulheres em 1990 e 1995. Mas mesmo então, a Comissão da Associação Geral "fechou o olho coletivo", quando igrejas adventistas americanas como a de Sligo, da Associação do Potomac, e as da Associação Sudeste da Califórnia desafiaram o voto

da Igreja Mundial na Sessão da Conferência Geral, ordenando mulheres ao ministério.

Em segundo lugar, o Dr. Seton alegou que "levaria muitos meses de esforço interpretativo para convencer a comissão de que as revisões literárias editoriais em prol do interesse da clareza" e consistência, não foram atendidas. [decisão de 1946 para colocar a prerrogativa para todas as mudanças das Crenças Fundamentais nas "mãos" dos delegados à Sessão da Conferência Geral]."

Quão perigoso é esse esforço interpretativo! Podemos imaginar uma nação democrática permitindo que os membros do parlamento façam alterações redacionais na constituição do país? Na Austrália, por exemplo, essa alteração só pode ser feita através de um referendo nacional, no qual os argumentos pró e contra tais alterações, subscritas pelos respectivos protagonistas, sejam enviados a cada eleitor e uma maioria nacional a favor da alteração dê o seu voto. Além disso, um mínimo de quatro dos seis Estados deve possuir a maioria dos eleitores em acordo com as alterações sugeridas. Essa é a Constituição australiana, que serviu tão bem a sua nação, protegida do capricho de políticos ambiciosos e sem escrúpulos.

Por que as nações democráticas protegem tão cuidadosamente suas constituições? Certamente é porque elas reconhecem o perigo de homens e mulheres possuírem poderes legislativos, executivos e judiciário, para fazerem "alterações editoriais", que não atendam à vontade dos constituintes que têm de arcar com o resultado de tais alterações. Os fundadores inteligentes bem sabiam que as assim chamadas "alterações editoriais" podem alterar profundamente o significado de artigos de suas constituições. O povo de Deus precisa ser tão sábio quanto eles.

8 As Deliberações de Dallas

Foi a experiência inicial de Russell como delegado à Conferência Geral. Ele havia sido bem informado por Colin de que, com 36 anos de idade, havia assistido à Sessão da Conferência Geral em Atlantic City, Nova Jersey, em 1970, e sido delegado à Sessão da Conferência Geral em Viena, Áustria, em 1975. Colin esteve presente, embora não como delegado, à Sessão de Dallas em 1980. Também presentes como observadores estavam o Dr. Ralph Larson e o Pr. Ron Spear. O Dr. Larson produziu um impacto expressivo nas considerações das Vinte e Sete Crenças Fundamentais, a despeito de não estar ali como delegado oficial.

Russell sofreu grande desvantagem, pois até o item da agenda referente às Vinte e Sete Crenças Fundamentais ser apresentado aos delegados, ele não havia sido informado de seu conteúdo. Muitos outros delegados estiveram em situação similar. Em verdade, deve ser declarado que as Vinte e Sete Crenças Fundamentais haviam sido publicadas na *The Review and Herald* [Revista Adventista] de 21 de fevereiro de 1980, mas Russell não era assinante desse periódico.

Russell aprendeu muitas lições dessa experiência como delegado. Apresentamos as quatro mais importantes delas:

- 1) Ao avaliar novas propostas, nunca se restrinja em examiná-las para encontrar erros, a despeito de sua importância. É igualmente proveitoso procurar por omissões significativas, pois muitas vezes essas são mais eficazes que os erros, já que mais

enganosas. O silêncio é uma arma poderosa do arsenal de Satanás.

- 2) Quando duvidoso sobre um assunto, NUNCA se abstenha. Sempre vote contra a medida. É vital que até que alguém esteja absolutamente certo do benefício de qualquer novo assunto ou proposta, deve ela ser rejeitada. É imperioso dever dos proponentes tornar os benefícios tão claros que ninguém fique em dúvida.
- 3) Sem faça tudo o que estiver ao seu alcance para descobrir os detalhes das novas propostas, antes da data na qual as decisões devem ser tomadas, para que seu voto possa ser pesado com oração, e a inspiração consultada com a devida antecedência acerca do assunto.
- 4) Se o tempo designado for insuficiente para a consideração de uma alteração de qualquer espécie, faça uma moção para adiamento da apresentação da matéria até o decurso de certo prazo, para que ela possa ser devidamente considerada. A prosperidade da causa de Deus merece maior cuidado. O tempo para a busca da guia divina e o estado dos conselhos inspirados exigem não menos cuidado maior que esse.

Russell havia aprendido essa lição até certo ponto em 1990, especialmente com respeito ao assunto da ordenação de mulheres. Ele estava bem preparado para essa discussão. Escrevemos "até certo ponto", porque, baseado em motivos falsos, ele votou na nomeação do Pr. Robert Folkenberg para presidente da Associação Geral. Aqui, mais uma vez, outra lição para todos, a despeito do nível no qual as decisões da igreja de Deus são feitas. É provável que ao rever a questão muitos delegados que deram igualmente seu voto, incluindo os oficiais da alta direção da Associação Geral,

viveram para se arrependem disso. Nós votamos em um homem que pouco conhecíamos.

Na Sessão da Conferência Geral de Indianópolis em 1990, a comissão de nomeações da Associação Geral escolheu o Pr. George Brown, presidente da Divisão Interamericana, como novo presidente da AG. Ele declinou da indicação. Na lista inicial dos nomeáveis, o nome do Pr. Folkenberg não foi considerado.

Das Divisões Sul-americana e Interamericana havia uma decidida pressão para eleger um presidente da Associação Geral quem fosse não apenas fluente em inglês, mas também em espanhol. O Pr. Brown, se houvesse aceito o posto, teria sido nosso primeiro presidente negro da Associação Geral, atendia a essas qualificações.

Assim, quando ele declinou de sua nomeação, os delegados das Divisões Interamericana e Sul-americana propuseram o Pr. Folkenberg, que era fluente em espanhol, filho de pais americanos e criado no território americano de Porto Rico, uma ilha caribenha na qual o espanhol é a língua mãe. Ele também havia servido como presidente da União Central Americana, que abarca nações de fala espanhola como Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá. É errado usar como primeiro critério para a designação de um sagrado cargo, as habilidades linguísticas de um indivíduo, importante como possa ser esse dom no posto para o qual ele é apontado.

A decisão equivocada de Russell em votar na elevação do Pr. Folkenberg para o mais alto posto de nossa igreja não foi baseada sobre sua habilidade de falar tanto o inglês quanto o espanhol. No tempo de sua nomeação, o Pr. Folkenberg era presidente da Associação da Carolina nos EUA. Russell pensou, provavelmente com acerto, que o Pr. Folkenberg, sendo presidente

de uma associação local, provavelmente não possuía genuína ambição de que em sua eleição ele seria posto acima de todos os presidentes de uniões e divisões do campo mundial todos os vice-presidentes da Associação Geral. Portanto, Russell concluiu que ele mais provavelmente não tinha aspirações políticas em relação ao posto. Essa probabilidade apelou grandemente a Russell.

É um grave problema nas sessões da Conferência Geral que a grande maioria dos delegados não possui ou tem pouco conhecimento da maior parte daqueles que são nomeados para altos cargos na Associação Geral e para as treze Divisões do campo mundial. Na maioria dos casos, grande percentagem dos delegados nunca ouviu os nomes dos indicados e normalmente nunca se lembra deles novamente. Todavia, um mar de mãos é erguido a fim de confirmar as nomeações.

Não temos solução para esse problema, mas cremos ser essencial que, de alguma maneira, os delegados deveriam ser providos com suficientes detalhes referentes aos nomes propostos, a fim de fazer uma avaliação de suas aptidões. Pelo menos, um currículo dos que são recomendados pela Comissão de Nomeações deveria ser providenciado com a devida antecedência à votação, para que possam ser examinados.

A falha de Russell em Dallas foi ter lido rapidamente o texto das Vinte e Sete Crenças Fundamentais em busca de erros. Havia se espalhado entre os delegados rumores de que os teólogos da Andrews University haviam incluído na minuta final algumas adições, e isso causou muita inquietação na mente dele. Russell não estava ciente, todavia, da grande extensão desses acréscimos. Infelizmente, não foi senão até depois da Sessão que Russell achou tempo para avaliar, de fato, o que havia sido proposto. Mas então era muito tarde. Quando nós, em

separado, examinamos das Vinte e Sete Crenças Fundamentais, ambos concluimos que a sutileza da Nova Declaração de Crenças estava naquelas áreas de divisão que haviam sido deixadas sem reconciliação, para que nossos teólogos e outros alinhados pudessem reivindicar apoio aos Vinte e Sete Fundamentos, ao mesmo tempo em davam guarida a erros em seus corações e ensinando-os a nova geração de ministros estagiários. Esse silêncio deliberado clama altissonantemente aos nossos ouvidos hoje.

Assim, muitos assuntos relacionados à mensagem do santuário, tais como os dois compartimentos do santuário celestial, foram deixados obscuros e sem solução. Também, a idade da Terra, uma matéria polêmica há 25 anos, foi ignorada. O resultado é que um grande número de nossos teólogos e cientistas proclamam abertamente que nosso mundo tem milhões de anos de idade. Entre esses estava o Dr. Richard Hammil, presidente da Andrews University (1963-1976) e vice-presidente da Associação Geral (1976-1980), que esteve presente durante as deliberações (Ver nosso livro *The Greatest of All the Prophets* [O Maior de Todos os Profetas), Highwood Books, 291 - Maroondah Highway, Narbethong, Victoria, 3778, Austrália, pp. 113-129).

Ademais, a natureza humana de Cristo foi deixada sem definição, a despeito do claro testemunho da Bíblia e do Espírito de Profecia. Essas omissões não ocorreram por simples negligência. Elas foram exclusões habilmente ideadas, como iremos documentar.

9

O secretário da Comissão de Crenças Fundamentais da Andrews se manifesta

As palavras do Dr. Guy referentes à intencional falta de clareza em algumas das Vinte e Sete Crenças Fundamentais, nas quais, por astutas omissões, as verdades de Deus foram deliberadamente obscurecidas, registram um dos maiores enganos jamais feitos lançados sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia. O Dr. Guy era o secretário da Comissão *ad hoc* da Andrews University que preparou as Vinte e Sete Crenças Fundamentais. Ei-las:

Talvez, importantes quanto as revisões que foram feitas, foram aquelas não feitas. Essas incluíam muitas sugestões visando à maior especificidade com relação aos dias da semana da criação, o início do sábado, o(s) lugar(es) do ministério de Cristo no santuário celestiais, os meios de apoio financeiro à igreja e os comportamentos reprováveis como jogos de cartas, frequência a cinemas e dança. (Dr. Guy, Spectrum, obra citada, p. 26 - parênteses constantes do original).

Vemos aqui que certos assuntos foram omitidos propositadamente. Os malignos estratégias do silêncio sobre assuntos vitais foram deliberadamente empregados. Observe:

1. *Especificidade com relação aos dias da semana da criação. A Crença Fundamental Seis diz que a Terra foi criada em seis tidas. Todavia, na mente daqueles que produziram essa declaração correta foi deixada deliberada dúvida com respeito à matéria. Foram aqueles seis dias de 24 horas? A*

Terra foi criada em seis dias ou apenas a biologia terrestre? O resultado dessa decidida falta de especificidade é o fato de que muitos homens no serviço denominacional se sentem em liberdade de proclamar posições antiescriturísticas impunemente. As páginas da Adventist Today e Spectrum claramente atestam esse fato. Um grande número de autores de artigos referentes são professores em suas instituições de ensino, os quais contaminam seu sagrado legado por promover descaradamente o erro no coração de seus estudantes.

"Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia." (Gn 1:5 - NVI.)

"Quando o Senhor declara que fez o mundo em seis dias e descansou no sétimo, quer dizer o dia de vinte e quatro horas, que Ele assinalou pelo nascer e o pôr do sol." *Testemunhos Para Ministros*, p. 136.

"Relativamente ao primeiro dia empregado na obra da criação, há o seguinte registro: 'E foi a tarde e a manhã o dia primeiro.' Gênesis 1:5. E substancialmente o mesmo é dito de cada um dos seis primeiros dias da semana da criação. Declara a Inspiração que cada um desses períodos foi um dia formado de tarde [isto é, noite] e manhã, como todos os dias desde aquele tempo." *Educação*, p. 129.

"Mas a suposição de que os acontecimentos da primeira semana requereram sete vastos períodos indefinidos para sua realização golpeia diretamente o fundamento do sábado do quarto mandamento. Ela representa o Criador como ordenando aos homens que o observem a semana de dias literais em comemoração de vastos e indefinidos períodos. Esse é o método contrário de

Deus lidar com Suas criaturas. Ela torna indefinido e obscuro o que Deus tornou bem claro." *Patriarcas e Profetas*, p. 111 - edição em inglês.

Na Conferência de Fé e Ciência realizada em Denver, Colorado, em agosto de 2004, à qual Colin assistiu como observador, pedidos e apelos foram feitos repetidamente pelos participantes para reforçar a Crença Fundamental número seis, que reconheciam a vacuidade de seu preparo. Alguns poucos convidados de convicções liberais resistiram fortemente a qualquer mudança. Houve tempo adequado antes do Concílio Anual de outubro de 2004 para fortalecer essa declaração para que essa deliberada imprecisão fosse eliminada. Todavia, tais emendas não foram recomendadas até a Sessão da Conferência Geral de 2005. A minoria liberal foi mais uma vez bem-sucedida em subverter a voz da maioria.

2. O tempo de início do sábado. Foi esse apresentado ao homem no sétimo dia da semana da criação ou no deserto do Sinai 2.500 anos mais tarde, como muitos dos oponentes do sábado declaram, argumentando ser ele uma instituição judaica? Essa questão ficou intencionalmente sem solução nas Vinte e Sete Crenças Fundamentais.

"Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há. No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação." Gn 2:1-3 - NVI.

"No Éden, Deus estabeleceu o memorial de Sua obra da criação, depondo a Sua bênção sobre o sétimo dia. O sábado foi confiado a Adão, pai e representante de toda a família humana. Sua observância deveria ser um ato de grato reconhecimento, por parte de todos os que morassem

sobre a Terra, de que Deus era seu Criador e legítimo Soberano; de que eles eram a obra de Suas mãos, e súditos de Sua autoridade. Assim, a instituição era inteiramente comemorativa, e foi dada a toda a humanidade." *Patriarcas e Profetas*, p. 20.

3. O(s) lugar(es) de Cristo no ministério do santuário celestial. Nesses breves parênteses (es)é poderosa a evidência de dúvida sobre os dois distintos ministérios de Cristo nos dois compartimentos do santuário celestial. Esses parênteses também testificam da dúvida referente ao santuário de dois compartimentos no Céu. Muitos de nossos teólogos aceitaram o erro do Dr. Ford de que o todo do Céu é o santuário.

"... e entre os candelabros alguém "semelhante a um filho de homem, com uma veste que chegava aos seus pés e um cinturão de ouro ao redor do peito." (Ap 1:13).

"Então foi aberto o santuário de Deus no céu, e ali foi vista a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e um grande temporal de granizo." (Ap 11:19).

"Vi o Pai erguer-Se do trono* e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se... Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai Se assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai." *Primeiros Escritos*, p. 55.

"Foi-me mostrado o que teve lugar no Céu, no final do período profético, em 1844. Terminando Jesus Seu ministério no lugar santo, e fechando a porta daquele compartimento, grande treva baixou

sobre aqueles que tinham ouvido e rejeitado as mensagens de Sua vinda; e O perderam de vista. Jesus então envergou vestes preciosas. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Um peitoral de confecção curiosa pendia de Seus ombros. Movendo-Se Ele, luzia como diamantes, avolumando letras que pareciam semelhantes a nomes escritos ou gravados no peitoral. Sobre a cabeça trazia algo que tinha a aparência de uma coroa. Quando ficou completamente ataviado, achou-Se rodeado pelos anjos, e em um carro chamejante passou para dentro do segundo véu." *Primeiros Escritos*, p. 251.

4. Meios de apoio financeiro à igreja. A maioria, incluindo nós próprios, não havíamos detectado essa omissão.

"Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: 'Como é que te roubamos?' Nos dízimos e nas ofertas. Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando. Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova", diz o Senhor dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las." (Ml 3:8-10).

5. É proveitoso saber que deliberadas decisões foram tomadas para omitir o jogo de cartas, frequência ao cinema e as danças como proibidos para os adventistas do sétimo dia, a despeito do fato de o Espírito de Profecia haver-nos advertido repetidamente sobre o perigo para nosso caráter e a salvação contidos nessas atividades. Ouçamos a palavra do Senhor:

"O homem inteiramente absorto no seu escritório, o que se deleita na mesa do jogo, o que ama o apetite pervertido e com ele condescende, o amante de diversões, **os frequentadores de teatros e salões de baile põem a eternidade fora das suas cogitações.** Toda a preocupação da sua vida é: O que vamos comer? O que vamos beber? Como nos vestiremos? **Esses não compõem o grupo que se encaminha para o Céu. São guiados pelo grande apóstata, e com ele serão destruídos.**" *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 6, p. 406 - ênfase suprida.

"Deve-se proibir o jogo de cartas. As companhias e tendências são perigosas. **O príncipe dos poderes das trevas preside nos salões de diversões e onde quer que haja jogo de cartas.**" (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 4, p. 652 - ênfase suprida).

"Em muitas famílias religiosas, a dança e o jogo de cartas são usados como brincadeiras de salão. Alegam que são entretenimentos tranquilos, domésticos, que podem ser desfrutados com segurança sob as vistas paternas. Mas o amor por esses prazeres excitantes é assim cultivado, e o que era considerado inofensivo em casa não será por muito tempo visto como perigoso lá fora. Resta ainda ver se algo bom pode ser obtido desses divertimentos. Eles não dão força ao corpo nem descanso à mente. Não introduzem na alma um sentimento virtuoso ou santo. Ao contrário, destroem todo gosto pelos pensamentos sérios e pelos cultos. É verdade que existe uma grande diferença entre a melhor classe de seletas festinhas e as promíscuas e degradantes reuniões do baixo salão de baile. Todavia, são todos passos no caminho perigoso. (*Mensagens aos Jovens*, p. 399).

"O divertimento da dança, como conduzido em nossos dias, é uma escola de depravação, uma

terrível maldição para a sociedade." (*Mensagens aos Jovens*, p.300).

Essas deleções não foram mera negligência. Nenhuma comissão compila novas crenças fundamentais sem fazer uma revisão daquelas previamente aceitas. Essas omissões foram propositais.

Será que essas omissões têm sido acompanhadas de um declínio da fé e prática adventista do sétimo dia no último quarto de século? A resposta é um irrefutável "sim". Em virtude dessas deliberadas supressões, uma conspiração de silêncio, esses teólogos condenaram milhões à servidão satânica. Essa não foi uma tática inteligente para fortalecer a igreja de Deus. Mas, obra de Satanás.

A ideia de que a Terra tem milhões de anos é divulgada entre aqueles que estão educando nossos estudantes, e é ativamente promovida nos encontros de obreiros. Em 1995, o Dr. Clyde Webster, cientista do Geoscience Research Institute da Associação geral, visitou a Divisão do Sul do Pacífico. Ele conta que disse aos nossos pastores que a Terra, o Sol e a Lua foram criados 4,5 bilhões de anos atrás.

Ele usa essa metodologia e se sente à vontade falando sobre uma terra que tem 4,5 bilhões de anos. E explica a coisa assim: "Olho para a ciência no que chamo concordância isotópica múltipla, isto é, de acordo com várias fontes. No que diz respeito ao nosso sistema solar, é sugerido firmemente que algo significativo aconteceu há cerca de quatro bilhões e meio de anos.

"Ter todos esses cronômetros - todos esses relógios isotópicos - dando um tempo quase idêntico é significativo. Num artigo recente da *Geochemica et Cosmochemica Acta*, o periódico da Geochemical Society, listou num artigo onze concordâncias isotópicas. Isto é, dez relógios registraram o mesmo tempo." (*South Pacific Record*, 11 de março de 1995).

Essa é uma vergonhosa negação da Escritura e do Espírito de Profecia. A mensageira do Senhor falou da ciência do Dr. Webster como:

"A falsamente chamada ciência, está corroendo o fundamento dos princípios cristãos; e aqueles que se achavam outrora na fé se afastam dos marcos bíblicos, e se divorciam de Deus ao passo que pretendem ainda ser Seus filhos." (*Evangelismo*, p. 362).

Além disso, muitos agora ensinam que a Terra não foi criada em seis dias, negando assim as claríssimas palavras de Deus escritas por Sua própria mão.

"Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou." (Êxodo 20:11).

"Isso será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, e no sétimo dia ele não trabalhou e descansou." (Êxodo 31:17).

Essa é uma implícita acusação de deliberada falsidade contra Deus. Também destrói a exatidão da Escritura, pois ela testifica:

"... Fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos." (Tito 1:2).

"Anulam a lei de Deus pelas suas tradições. O sofisma quanto a ser o mundo criado em um período de tempo indefinido, é uma das falsidades de Satanás. Deus fala à família humana em linguagem que eles podem compreender. Não deixa a questão tão indefinida que os seres humanos possam manejá-la segundo as suas teorias. Quando o Senhor declara que fez o mundo em seis dias e descansou no sétimo, quer dizer o dia de vinte e quatro horas, que Ele assinalou pelo nascer e o pôr do sol.

"Deus não daria sentença de morte pelo desrespeito ao sábado, a menos que tivesse dado ao homem clara compreensão do sábado. Depois de ter criado o mundo e o homem, contemplou a obra que fizera e declarou-a muito boa. E ao ser posto o

fundamento da Terra, foi posto também o fundamento do sábado." (*Testemunhos Para Ministros*, pp. 135, 136).

"Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou." (Êxodo 20:11 - NVI).

A observância do sábado é agora considerada levianamente, a mensagem do santuário grandemente ignorada e, nas raras ocasiões em que é referida, é frequentemente desdenhada, a fidelidade nos dízimos e ofertas atingiu um baixo nível e os padrões de entretenimento cristão são raramente apresentados perante o povo de Deus.

Essas deliberadas omissões têm provocado terríveis estragos na igreja de Deus. Elas agora são plenamente expostas, largamente admitidas, enchendo as Vinte e Oito Crenças Fundamentais de impurezas.

10 Consequências da Deliberada Omissão da Proibição de Frequência ao Teatro na Vigésima Oitava Crença Fundamental

Deus tem falado diretamente a nós sobre os efeitos corrompedores da frequência ao teatro:

“Entre os mais perigosos lugares de diversões, acha-se o teatro. Em vez de ser uma escola de moralidade e virtude, como muitas vezes se pretende, é um verdadeiro foco de imoralidade. Hábitos viciosos e propensões pecaminosas são fortalecidos e confirmados por esses entretenimentos. Canções baixas, gestos, expressões e atitudes licenciosos depravam a imaginação e rebaixam a moralidade. Todo jovem que costuma assistir a essas exhibições se corromperá em seus princípios. Não há em nosso país influência mais poderosa para envenenar a imaginação, destruir as impressões religiosas e tirar o gosto pelos prazeres tranquilos e as realidades sóbrias da vida, que as diversões teatrais. O amor a essas cenas aumenta a cada condescendência, assim como o desejo das bebidas intoxicantes se fortalece com seu uso. O único caminho seguro é abster-nos de ir ao teatro, ao circo e a qualquer outro lugar de diversão duvidosa.” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 334).

A estudada omissão de uma proibição à frequência ao teatro nas Vinte e Oito Crenças Fundamentais tem alcançada seu propósito. A ida ao teatro é agora generalizada e tolerada na igreja de Deus.

A Columbia Union Conference é a união na qual a sede da Associação Geral está localizada. O diretor de comunicação da União promoveu o mundo diante de nossos jovens. O escritor não parece possuir a perspicácia de que, embora Cristo nunca nos abandone, entretanto, quando deliberadamente procuramos os espaços mundanos, **nós nos afastamos dEle:**

"Você sabia que se vai ao cinema, seu anjo da guarda é obrigado a abandoná-lo na porta? Felizmente isso é um mito! O próprio Jesus disse: 'Eu nunca o abandonarei e nem o deixarei.' Acho que isso conta até para o projetista do *shopping*. Não se preocupe, os anjos vão aos cinemas! Eles estão ali mesmo trabalhando com Demi Moore (atriz pornográfica).

"Mas isso não responde à pergunta que ouço em semanas de oração, seminários de treinamento de líderes juvenis e retiros congregacionais: 'E quanto ao cinema?' A questão parece onipresente, embora ela seja feita com muito mais frequência pelos adultos do que pelos jovens. Os jovens já estão indo ao cinema e acham a pergunta quase absurda. Eles se lamentam e questionam por que alguém está perdendo tempo falando sobre o assunto." (*Columbia Union Conference Visitor*, 15 de julho de 1996, p. 4).

Aqui o autor está colocando palavras na mente de nossos jovens, palavras que, indubitavelmente, ele concebeu. De maneira chocante o diretor de comunicações da União sugere que nossos jovens confiemos suas almas e consciências a críticos cinematográficos inconversos, em lugar da palavra inspirada:

"Leiam os críticos de cinema na *Time*, *Premiere*, *Entertainment Weekly*, 2020 e nossos jornais locais. Ouçam as descrições sobre a qualidade da interpretação, da produção e de conteúdo. Todos são descritos minuciosamente pelos críticos." (*Ibidem*).

Na avaliação final, a juventude é deixada a seu próprio juízo. Nem uma simples palavra de aconselhamento nesse artigo os dirige à inspiração:

"Ouça os críticos. Esse pessoal é pago para lhe dizer o que esperar. Decida se você quer que esse produtor, esse filme, tenha acesso à sua mente. Compare o que você estará vendo com seus valores e convicções pessoais." (*Ibidem*).

O parágrafo final do artigo sumariza acertadamente o espírito da mensagem dada à nossa juventude:

"Oh, sim, se você escolher ir, fique alerta e deixe um assento vazio ao seu lado. Você e seu anjo podem querer comparar notas durante o filme." (*Ibidem*).

O editor da *Visitor* era o Dr. Dick Duerksen, então vice-presidente dos *Creative Ministries* da Columbia Union Conferente, o território que compreende os estados de Delaware, Maryland, New Jersey, Ohio, Pensilvânia, Virginia e West Virginia e também Washington D.C.

Uma nota de rodapé do artigo declarou:

"Conquanto ele seja constantemente inquirido acerca de graves questões, como vice-presidente dos *Creative Ministries*, Dick Duerksen está sempre respondendo a elas. Assim ele é livre, tendo aceitado a mensagem da graça e controle das negociações sobre liberdade. Agora, em lugar de restringir comportamentos, ele ajuda a fazer escolhas." (*Ibidem*).

Prover nossos jovens e membros da igreja com infalíveis princípios do Senhor, não restringe de modo algum a liberdade de escolha. Antes, eles provêm a fundamentação para se compreender a amável guia divina que conduz à vida eterna.

O povo de Deus precisa, com ânsia de coração, reconhecer o perigo dessa postura, que traz alegria ao coração de Satanás e põe em perigo as almas de nossos membros jovens e adultos igualmente.

O Dr. Duerken é, no momento, apresentador do General Conference Hope T.V. Channel, apoiando a descuidosa seleção de locutores desse canal. Esta é uma advertência aos expectadores dessa canal acerca do perigo de assistir a essas apresentações.

Dois anos antes, o *The Columbia Journal*, de 15 de abril de 1994, esse periódico para estudantes do Columbia Union College dedicou quatro páginas as artigos sobre assistência ao cinema sob o título geral de "Seventh-day Adventists and the Movies" [Os Adventistas do Sétimo Dia e os Filmes]. Essa publicação gerou angústia no coração de Colin, ao lembrar ele dos altos e santos padrões defendidos sobre a questão durante sua presidência dessa universidade (1974-1978). A nenhuns filmes hollywoodianos se permitia ser exibidos nas dependências da universidade.

O que interferiu no pedido de demissão de Colin da presidência da Universidade, para assumir o papel de decano fundador do Weimar College na Califórnia, foi a votação das Vinte e Sete Crenças Fundamentais na Conferência Geral de Dallas em 1980. Isso trouxe consigo uma série de presidentes da universidade que não sustentavam os padrões divinos de entretenimento.

O *Columbia Journal* citado continha uma página inteira recomendando a assistência a específicos filmes proibidos, assim incitando os estudantes a vê-los (ver página 5 desse periódico). Ele também incluiu um artigo de Camille R. Lofters intitulado "The Issue is Principle - Practice Educated Choice" [A Questão é o Princípio - Pratique a Escolha Educada].

"Em minha mente, a assistência ao cinema é algo pessoal. Sim, a maior parte dos filmes modernos é ordinária, mas se eu decidir não ver um filme será porque eu tenho consciência, não porque eu acho que Deus vai me abandonar na porta (o que é um conceito horrível e maligno - Deus nunca abandonou Sansão, Salomão, Davi ou mesmo o rei Manassés - por que Ele deveria me deixar se eu O quero por perto?). Se o filme for edificante, se ele ensinar algo sobre o que significa ser humano, se não degradar a humanidade promovendo a futilidade, o excesso de cinismo ou o desrespeito pela vida humana, ou se um filme apresentar outro ponto de vista - uma cultura ou tempo diferente de tudo quanto estou acostumado - se um filme faz algo por minha mente, então não vejo motivo para

não vê-lo ". (*The Columbia Journal*, 15 de abril de 1994).

Hoje nossos jovens são ensinados a usar seus próprios pensamentos não santificados, antes que depender dos mandados divinos. Deus tem falado amorosamente e Sua palavra é final.

Uma reunião de anciãos da igreja da Victorian Conference teve lugar em 19 de julho de 2004. Os Drs. Ray Roennfeldt, presidente do Departamento de Teologia do Avondale College, e Graeme Bradford, conferencista sênior desse departamento, foram os líderes do encontro. Também presentes o presidente da Victorian Conference, Dr. Denis Hankinson e o secretário ministerial da Associação.

Um ancião externou um ilusório ponto de vista de que a ida ao teatro (ver *Testimonies for the Church*, vol. 6, pp. 406, 407) foi proibida segundo os conselhos da Irmã White, porque os teatros estavam associados a prostíbulos. Nenhuma documentação dessa associação em larga escala foi compreensivelmente citada. Nem os teólogos contrariaram essa sugestão equivocada, destacando que ficção, quer escrita ou assistida, tenha sido condenada por Deus através de Sua serva. E mesmo mais importante, eles não advertiram o ancião de que os frequentadores do teatro seriam destruídos com Satanás. (*Testimonies for the Church*, vol. 6. P. 407).

"Muitos dos divertimentos populares no mundo hoje, mesmo entre aqueles que pretendem ser cristãos, propendem para os mesmos fins que os dos gentios, outrora. Poucos há na verdade entre eles que Satanás não torne responsáveis pela destruição de almas. Por meio da arte dramática, ele tem operado durante séculos para provocar a paixão e glorificar o vício. A ópera com sua fascinadora ostentação e música sedutora, o baile de máscaras, a dança, o jogo de cartas, Satanás emprega para derribar as barreiras dos princípios, e abrir a porta à satisfação sensual. Em todo o ajuntamento para diversão onde é alimentado o orgulho e satisfeito o apetite, onde a pessoa é levada a esquecer-se de Deus e perder de vista os interesses eternos, ali está Satanás atando suas

correntes em redor da alma." (*O Lar Adventista*, p. 515).

"Se fosse possível eliminar grande parte dos livros publicados, seria detida uma praga que está realizando uma obra terrível sobre a mente e o coração. Romances, contos banais e excitantes, e até mesmo os livros chamados de novelas religiosas – obras nas quais o autor incorpora à história uma lição moral – são uma desgraça para os leitores. Sentimentos religiosos podem estar entremeados em todo o livro de histórias, mas, na maioria dos casos, Satanás está apenas revestido das roupagens angélicas, as mais eficazes para enganar e seduzir." (*Mensagens aos Jovens*, p. 272).

Nenhuma palavra de admoestação ou advertência foi dita quer pelo presidente da Associação ou pelo secretário ministerial.

Vasto número de pastores adventistas do sétimo dia e também de leigos que assistiram ao blasfemo filme de Mel Gibson, *A Paixão de Cristo*, demonstra que a propositada omissão da proibição de assistência ao cinema nas Vinte e Sete Crenças Fundamentais colheu uma temível consequência.

Editores da Record levaram um tempo para refletir sobre sua experiência com *A Paixão*. (South Pacific Record, 13 de maio de 2004.

11 O Preâmbulo

Ao longo dos anos, um dos aspectos mais citados das Vinte e Sete Crenças Fundamentais tem sido uma porção que não aparece em nenhum de seus artigos. Ele é chamado de Preâmbulo, a saber:

"Conhecido extraoficialmente como 'The Graybill Preamble' [O Preâmbulo de Graybill], em virtude de ter sido inicialmente elaborado e proposto pelo [Dr.] Ronald Graybill..." (*Spectrum*, obra citada, p. 26).

Esse documento declarava:

"Os adventistas do sétimo dia aceitam a Bíblia como seu único credo e sustentam certas crenças fundamentais ensinadas pelas Santas Escrituras. Essas crenças, como apresentadas aqui, constituem a compreensão da igreja e expressão do ensino da Escritura. A revisão dessas declarações pode ser esperada na sessão da Conferência Geral, quando a igreja é guiada pelo Espírito Santo a uma compreensão mais plena da verdade bíblica ou encontra melhor linguagem pela qual expressar os ensinamentos da Santa Palavra de Deus." (*Adventist Review*, 27 de abril de 1980, p. 13).

Conforme está redigido, é difícil contestar esse Preâmbulo. Mas, quando usado pelos elementos liberais de nossa igreja, torna-se uma armadilha. Em geral, tem sido interpretado como significando nos círculos liberais que, quando os leigos e a liderança perdem seu apego à verdade, as Vinte e Sete Crenças Fundamentais estão preparadas para alterações que refletem mais abertamente os princípios da Nova Teologia que não procederam da inspiração, mas das igrejas caídas da Babilônia, especialmente as do protestantismo evangélico.

Logo após o ano de 1980, o Preâmbulo foi sendo usado por alguns dos proponentes ministeriais da Nova teologia, para impor sua afirmação das Vinte e Sete Crenças Fundamentais em artigos da *South Pacific Record*. Essas declarações foram qualificadas por palavras tais como "de acordo com o Preâmbulo".

Num questionamento pessoal a alguém que escreveu desse modo, Russell confirmou que sua intenção secreta era dar seu apoio às Vinte e Sete Crenças Fundamentais, a despeito de não crer em alguns de seus aspectos, na esperança de que um dia seriam feitas alterações que concordariam com sua própria falível filosofia.

Talvez esteja raiando o dia de sua esperança. É difícil escapular da preocupação de que a nova Crença Fundamental possa servir, não como uma necessidade, mas antes como uma oportunidade para condicionar nosso povo ao conceito de uma nova série de Crenças Fundamentais a ser preparada para a Sessão da Conferência Geral de 2010, em para algum tempo no futuro. Estamos agora tão acostumados com o exercício do engano e da fraude por parte de muitos de nossos teólogos das faculdades e universidades, que precisamos fazer soar o alarme nos arraiais da igreja de Deus. Não tirar nenhuma lição dessa desavergonhada publicação desses rumos adotados em 1980, é cegar nossos olhos para os artifícios que serviram tão bem aos proponentes da Nova Teologia nos últimos vinte e sete anos. Afinal de contas, o Pr. Neal Wilson declarou, ao apresentar as Vinte e Sete Crenças Fundamentais na Sessão da Conferência Geral de 1980:

"Sentimos que a cada 20, 30 ou 50 anos é bom para nós nos certificar que estamos usando a terminologia e abordagem corretas... Certos termos significam hoje o que não representavam há 50 anos." (*Adventist Review*, 21 de abril de 1980, p. 9).

Há em alguns documentos recentes evidências sugerindo que uma revisão mais ampla além da nova crença fundamental adotada na Sessão da Conferência Geral de 2005, havida em St. Louis, Missouri, está na mente de alguns líderes. É difícil ficar otimista acerca de que se tal acontecesse, isso levaria a qualquer coisa senão a a um declínio adicional na fé professada e a posteriores maquinações que enganam os homens menos atentos, mas não Deus.

"Mas o Dr. Oliver [secretário da South Pacific Division] é ligeiro em acrescentar que a capacidade de promover emendas na Declaração de Crenças Fundamentais é também uma parte importante das próprias crenças. 'Quando a recente Declaração de Crenças Fundamentais foi votada', disse ele, 'ela continha um preâmbulo que garantia haver oportunidade para corrigir a declaração quando julgado apropriado e necessário em qualquer Sessão da Conferência Geral da igreja mundial.'

"'Cremos que a verdade e sua apreciação sejam progressivas', diz o Pr. Laurie Evans, presidente da South Pacific Division. 'Quando chegamos a certa compreensão das doutrinas da Escritura, reconhecemos que há ainda mais verdades a serem descobertas. Portanto, precisamos refletir essa compreensão progressiva em nossa declaração de crenças.'" (*South Pacific Division Record*, 17 de julho de 2004, pp. 1, 8).

Essas palavras, muito bem escritas, devem ser avaliados com cuidado. A evidência presente na South Pacific Division, como fartamente documentada em nosso livro *The Greatest of All the Prophets*, faria com que aqueles que fizessem a avaliação mais gentil das declarações desses dois oficiais da Divisão, tremessem ante a perspectiva de tais alterações, pois essas apoiam claramente a Apostasia Omega vigente em nossa amada igreja.

Há apenas uma opção aberta para a liderança da nossa igreja se nela houver a vontade de recorrer à verdade e à justiça. Essa opção exige uma reforma de duas fases:

1. Descartar as Vinte e Oito Crenças Fundamentais.
2. Definir toda a Escritura como nosso credo, contendo nossas Crenças Fundamentais.

12 Preocupações com 1980

Mesmo em 1980 havia manifestas preocupações da parte de muitos que criam que as Vinte e Sete Crenças Fundamentais estavam cheias de perigos. Tão difundidas estavam essas preocupações, que no dia da abertura das deliberações, o presidente da Associação Geral, Pr. Neal Wilson, achou conveniente explicar que:

"Temos ouvido uma tremenda variedade de interessantes rumores. Alguns entendem que os líderes da igreja desejam destruir completamente seus fundamentos e colocar a igreja num rumo antibíblico, contrário à tradição passada e ao adventismo histórico. Meus caros companheiros delegados, não há nada que esteja mais distante da verdade." (*Spectrum*, obra citada, p. 25).

Conquanto o Pr. Neal Wilson possa muito bem haver crido em suas próprias palavras, temos apresentado suficiente documentação neste relatório para demonstrar que (e suas garantias não resistem a isso) havia um desejo de alterar e subverter nossa preciosa fé entre muitos de nossos teólogos e não poucos administradores da igreja.

O Pr. Neal Wilson foi também, de modo curioso, presciente quando prosseguiu:

"Também ouvimos que, sempre que tocarmos a Declaração de Crenças Fundamentais, estaremos dando início à Omega, a confusão final de posições teológicas e doutrinárias da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sugiro-lhe que esta é também uma declaração muito infeliz." (*Ibidem*).

Inquestionavelmente, estamos agora profundamente imersos na Apostasia Ômega (ver nossos livros em preparo *The Omega - Startling Deadly Heresies* e *Why Members Leave the Seventh-day Adventist Church* [Ômega - Alarmantes e Mortais Heresias e Por Que os Membros Abandonam a Igreja Adventista do Sétimo Dia]).

Continuando, o Pr. Neal Wilson chegou a um ponto em que, apesar de negar isso, descobriu ser tudo verdadeiro:

"Posso entender como os indivíduos bem apartados de onde algumas dessas coisas foram estudadas, e que não foram solicitados a participar de um reestudo ou refinamento redacional, possam sentir que exista algo muito sinistro, misterioso e secreto acontecendo e que de repente nos confrontará, e que isso possa contribuir com o dano final e o desaparecimento da Igreja Adventista do Sétimo dia... Eu lhes asseguro que ninguém que tenha estado empenhado com alguns desses assuntos tenha tal intenção." (*Ibidem*).

De fato, à luz das recentes revelações citadas no capítulo anterior, não é exagero avaliar as Vinte e Oito Crenças Fundamentais como "algo muito sinistro, misterioso e secreto".

Com referência ao ponto de vista, embora negando sua exatidão, o Pr. Wilson quase parece repetir as palavras proféticas, pois centenas de fiéis adventistas do sétimo dia, mesmo milhares, têm sido privados de suas ocupações denominacionais, serviços e funções e mesmo de sua membresia congregacional, desde que as Vinte e Sete Crenças Fundamentais foram adotadas.

"Há outros que pensam que sabem por que isso está sendo feito. Eles creem que tal está sendo preparado como um taco para golpear as pessoas na cabeça, tentar-lhes impingir um estreito conceito teológico, não deixando qualquer oportunidade para a interpretação individual da profecia, ou quaisquer pontos de vista individuais com relação à teologia ou certas áreas doutrinárias. Isso é lamentável, porque nunca foi e não é a intenção de qualquer estudo que foi incluso na Declaração de Crenças Fundamentais." (*Ibidem*).

Desde 1980, milhares de sinceros adventistas do sétimo dia têm sido privados de suas funções na igreja, posições de ensino na Escola Sabatina, de empregos na denominação e mesmo de pertença à membresia da igreja, a despeito do fato de aquilo que todos eles escolheram fazer foi erguer as

preciosas verdades bíblicas, denunciando a apostasia e exaltando a justiça.

Mesmo alguns do viés liberal da igreja mantêm reservas.

"Alguns acadêmicos, teólogos e outros têm manifestado seu temor de que essa declaração foi desenvolvida para que a igreja possa confrontá-la com uma lista de controle, para determinar se eles estariam desqualificados para o ensino em uma de nossas instituições de educação superior. Isso é muito, muito trágico quando esses tipos de rumores começam a se expandir." (*Ibidem*).

Com tal medo em seus corações, podemos muito bem notar a ansiedade dessas pessoas para influenciar as Crenças Fundamentais oficiais da Igreja, que eles poderiam continuar a afirmar ser mantenedores das crenças normativas adventistas do sétimo dia, ao mesmo tempo em que destroem a verdade nos corações de estudantes e leigos.

É verdade que alguns desses homens foram tratados dessa maneira. Dentro de poucos meses após a Sessão da Conferência geral, o Dr. Desmond Ford foi demitido de seu trabalho na igreja, mas não desligado da igreja. Todavia, com o passar dos anos aqueles expurgos iniciais da ala liberal da igreja praticamente desapareceram, enquanto que atualmente são os que promovem a verdade ficam sujeitos a tais penalidades.

O Dr. Fritz Guy estava certo a dizer que:

"Alguns, particularmente na Austrália, ficaram tão consternados com a seção vinte e três, 'O Ministério de Cristo no Santuário Celestial', que a consideraram 'diluída' e mesmo 'alienada'." (*Ibidem*, p. 27).

Para seu arrependimento, Russell não votou contra as Vinte e Sete Crenças Fundamentais. Ele agora vê sua abstenção como um abandono do dever para com Deus e Sua igreja. Houvesse ele votado contra as Vinte e Sete Crenças Fundamentais em 1980, ao invés de abster-se, esse voto não teria alterado o resultado, mas ele teria livrado sua própria alma.

13 A Desgraça Wilson-Larson

1980

Russell, naquele tempo de votação, não havia discernido o erro de omissão tão sutilmente inserido nas Vinte e Sete Crenças Fundamentais. Algumas vezes isso exige estudo adicional e reflexão para discernir o erro por subterfúgio. De fato, ele se absteve com base em outro assunto. Embora não fosse um delegado, o Dr. Ralph Larson, então fiel e veterano pastor do Campus Hill Church, de Loma Linda, Califórnia, sugeriu numa audiência que o assunto de uma nova série de Crenças Fundamentais era tão importante, que um voto a respeito deveria ser deferido até a Sessão da Conferência Geral de 1985 a ser realizada em Nova Orleans, Luisiânia.

Embora o Dr. Larson, não sendo um delegado oficial à Sessão da Conferência Geral de 1980, não tivesse direito de voto na questão, ele certamente tinha direito a fazer sugestões baseado em sua ampla experiência como evangelista, professor de Bíblia no Atlantic Union College e pastor de igreja.

Ademais, o Dr. Larson havia falado de sua intenção ao Pr. Walter Blehm, presidente da Pacific Union Conference e, posteriormente, vice-presidente da Associação Geral. O Pr. Blehm concordou com a intervenção do Dr. Larson nas discussões.

Era evidente que o presidente da Associação Geral estava determinado a ter o assunto votado rapidamente. Perdendo o controle de suas emoções, ele criticou severamente o veterano pastor de maneira muito inconveniente. Muitos delegados ficaram chocados. Em todas as nossas participações nas sessões da Conferência Geral, essa era de longe a mais explosiva atmosfera produzida. Russell decidiu que se esse fosse o clima sob o qual um importante documento devesse ser votado, ele se absteria.

Tão grave foi a explosão do presidente, que na sessão da tarde, os delegados foram requisitados a votar

na exclusão do registro do incidente das atas da Conferência Geral de Dallas. Foi declarado que essa providência deveria ser tomada para poupar constrangimentos ao Dr. Larson. Mas não foi o Dr. Larson que causara o problema! Ele havia agido com decoro e dignidade. Houvesse sua sugestão sido aceita, teria dado ao povo de Deus dilatado tempo para acessar a proposta. Não há razão para forçar o povo de Deus a se apressar na aceitação de assuntos de implicações tão vastas.

O Russell não tem nenhuma expectativa realista de que será novamente um delegado a uma Sessão da Conferência Geral. Ele não merece sê-lo, pois se absteve de votar nas Vinte e Sete Crenças Fundamentais em Dallas, no ano de 1980, e votou a favor do Pr. Folkenberg para presidente em Indianápolis, Indiana, em 1990. Esses foram sérios erros de julgamento.

Em 1980, Russell votou corretamente contra a moção para permitir que os adventistas do sétimo dia plantassem folhas de fumo. A despeito do voto contrário de Russell, o assunto foi aprovado. Mas mesmo aí Russell não esteve isento de responsabilidade. Ao examinar os eleitores, ele julgou que os "sins" e os "nãos" estavam tão equiparados em número para se ter certeza do resultado. Todavia, o presidente da sessão, Pr. Duncan Eva, vice-presidente da Associação Geral, deu parecer favorável à moção, declarando a vitória para os "sins". Russell, como qualquer outro dos 1696 delegados, não pensou em se levantar uma questão de ordem e pedir uma contagem física dos votos. Houvesse ele feito isso, seria possível, se bem que não certo, que o resultado poderia ser revertido.

Em 1990, Russell havia, pelo menos, votado contra a ordenação de mulheres ao ministério, uma proposta que foi fragorosamente derrotada.

Houve, todavia, outra reviravolta na redação final das Vinte e Sete Crenças Fundamentais. Depois da discussão das propostas, o Pr. Wilson indicou uma comissão especial para aprimorar o documento. Essa comissão era formada por:

1. Pr. Maurice Battle, secretário associado da Associação Geral, secretário da comissão do Manual da Igreja e secretário desta comissão especial.
2. Dr. Thomas Blincoe, Reitor do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia.

3. Dr. Robert Brown, diretor do Geoscience Research Institute.
4. Pr. Duncan Eva, vice-presidente da Associação Geral.
5. Dr. Lawrence Geraty, professor de Antigo Testamento da Andrews University.
6. Dr. Richard Hammil, vice-presidente da Associação Geral e presidente desta comissão especial.
7. Dr. Richard Leshner, diretor do Biblical Research Institute da Associação Geral.
8. Dr. James Londis, pastor sênior da Igreja de Sligo.
9. Dr. Robert Olson, secretário do Ellen G. White Estate.
10. Dr. Jan Paulsen, presidente do Newbold College, Inglaterra.
11. Pr. G. Ralph Thompson, vice-presidente da Associação Geral.
12. Pr. Mario Veloso, diretor dos departamentos de temperança e jovens da Divisão Sul-Americana.

14 A Nova Crença Fundamental de 2005

Como a proposta da Nova Crença Fundamental foi preparada para votação em St. Louis, em 2005, o povo de Deus precisava ficar em alerta para movimentos complementares, os quais prevíamos que provavelmente iriam apelar para uma revisão completa da Declaração de Crenças Fundamentais. No presente ambiente da Apostasia Ômega, não podemos esperar que tais alterações incrementem a fé. Antes, embora oremos contra ela, é muito provável que nos afaste da verdade e nos aproxime mais, no espírito de ecumenismo agora tão dominante em nosso meio, dos errados pontos de vista das igrejas caídas de Babilônia. Essa rota é preparada para posteriores invasões de erros em nossa preciosa verdade. Não é de admirar que haverá apenas "algum remanescente" (Isaías 1:9 - VARC).

A nova Crença Fundamental, em sua forma original proposta, declarou (os números entre colchetes não constavam de sua redação):

"Crescimento em Cristo"

[1] "Pela sua morte na cruz Jesus triunfou sobre as forças do mal. Ele subjuguou os espíritos de demônios durante o Seu ministério terrestre e quebrou o seu poder e tornou certo o seu destino final. [2]A vitória de Jesus dá-nos vitória sobre as forças do mal que continuam procurando controlar-nos, enquanto nós caminhamos com Ele em paz, alegria, e a garantia do Seu amor. [3] Agora, em lugar das forças do mal, o Espírito Santo mora conosco e nos dá poder. [4] Continuamente comprometidos com Jesus como nosso Salvador e Senhor, somos livres do fardo dos nossos feitos passados. Não mais vivemos na escuridão, com medo dos poderes do mal, ignorância, e a falta de sentido de nosso antigo estilo de vida. [5] Nessa nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer na semelhança de Seu caráter, comungando com Ele

diariamente em oração, alimentando-nos de Sua Palavra, meditando nela e em Sua providência, cantando Seus louvores, reunindo-nos juntos em adoração, e participando na missão da Igreja. [6] Na medida em que nos entregamos ao serviço de amor àqueles ao nosso redor e ao testemunho da Sua salvação, Sua constante presença conosco através do Espírito transforma cada momento e cada tarefa (Salmos 1:1, 2; 23:4; Colossenses 1:13, 14; 2:6, 14, 15; ITessalonicenses 5:23; 2Pedro 2:9; 3:18; 2 Coríntios 3:17, 18; Filipenses. 3:7-14; ITessalonicenses 5:16-18; Mateus 20:25-28; João 20:21; Gálatas 5:22-25; 1João 4:4." [os números entre colchetes foram acrescentados].

Agora passaremos a citar a cuidadosa análise exposta no site: <http://www.sdadefend.com/new-Doc-statement.htm>, antes da Sessão da Conferência Geral:

[1] Nada obstante sobre sua concisão, a primeira sentença está essencialmente correta; pois está tão somente falando da vitória de Cristo sobre as forças do mal. A sentença faz paralelo com o capítulo intitulado "Está Consumado", do livro *O Desejado de Todas as Nações*.

[2-6] Mas o restante da Declaração proposta diz-nos respeito hoje, e aqui está o problema: Note que é apenas "a cruz" que completa tudo nas sentenças 2 a 6.

Eis quatro frases-chave no parágrafo; cada uma delas contendo apenas meia-verdade:

[2] "O triunfo de Jesus [na cruz] nos dá a vitória... enquanto seguimos com Ele."

[3] "O Espírito Santo agora habita em nós e nos dá poder."

[4] "Comprometidos com Jesus... somos libertos."

[5] "Nessa nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer."

[6] "Sua constante presença... santifica cada momento e cada trabalho."

Agora perceba com atenção tudo o que foi omitido:

1. O ministério de Cristo no santuário celestial não é mencionado em nenhuma parte, todavia, essa "declaração" pretende ser sobre como devemos viver nossa vida em Cristo. É apenas "a cruz" (nem mesmo a morte de Cristo na cruz, mas apenas "a cruz")

[Esse assunto foi finalmente tratado durante as

deliberações da Conferência Geral], conforme mencionado, para realizar tudo quanto é mencionado nesse longo parágrafo. Temos aqui a maior omissão. Cristo somente proveu a expiação na cruz. É no Céu que Ele individualmente a aplica a nós ao virmos a Ele (O Grande Conflito, caps. 23-24). Toda a nossa mensagem do santuário é omitida de nossa experiência na vida cristã.

2. O problema do pecado é inteiramente marginalizado! Não há menção de arrependimento. Não há nada que devemos abandonar. Não temos de trabalhar em parceria com Deus para expulsar o pecado de nossa vida. Não há menção sobre resistir à tentação. Não importa o quão profundamente tenhamos caído em pecado; "a cruz" cuida de tudo.
3. Não há menção sobre a obediência a Deus, Sua Lei ou Seus mandamentos. As palavras "vencer" e "vencedores" não são mencionadas porque é sobre o pecado que os cristãos triunfam; e nossos liberais não querem falar sobre pecado.
4. O nome dessa nova Declaração é "Crescimento em Cristo". Você sabe o que é isso? Chama-se santificação. Mas você não encontrará essa palavra na nova declaração. Isso porque a nova teologia não crê nela. Tudo o que eles querem é a justificação realizada há 2.000 anos "na cruz". [Como veremos mais tarde, a palavra "santificar" foi deliberadamente expungida da última sentença da proposta].
5. Não há nada nessa Declaração sobre seguir o exemplo de Cristo. Todavia, como podemos andar com Jesus, dia a dia, se não seguimos Seu exemplo e vivermos como Ele? A nova teologia não crê que Cristo nos deu um exemplo a ser seguido, pois os teólogos declaram que Ele assumiu a natureza não caída de Adão e era incapaz de ser tentado em todos os pontos como nós o somos, todavia, ser sem pecado.

Agora vamos examinar cada uma dessas frases de meias verdades mais de perto:

[2] "A vitória de Jesus [na cruz] nos dá a vitória... enquanto seguirmos com Ele." Vitória sobre o quê? Não sobre a tentação e o pecado, pois eles não são mencionados. "Enquanto seguirmos com Ele". Nada sobre ir

a Ele em arrependimento e pedindo perdão. Ao longo de toda a Declaração, supõe-se que, através da vida cristã, vivemos num estado de *uma vez salvo, salvo para sempre*. Em contraste, os cristãos prosseguem clamando a Jesus por ajuda. Mas a visão liberal, como encerrada nessa Declaração, é radicalmente diferente. Ele ensina que os cristãos vivem num estado de continuada e garantida salvação por causa da cruz. Essa é uma moderna teologia protestante.

[3] "O Espírito Santo agora habita em nós e nos dá poder." Dá-nos poder para fazer o quê? Não menciona a obediência a alguma coisa dos Escritos Inspirados; nenhuma sugestão de poder para resistir e vencer o pecado. Há apenas duas palavras em o novo parágrafo: "vitória" e "poder", que se aproximam do adventismo histórico sobre a conquista do pecado, como essa Declaração coloca. As duas palavras são inseridas para apaziguar os crentes históricos. Mas nenhuma delas ensina a verdade como ela é em Jesus. A propósito, o que é "verdade como ela é em Jesus"? Essa é a verdade conforme registrada na Palavra de Deus, demonstrada na vida e ensinamentos de Cristo e vivida na existência de Seus seguidores.

[4] "Comprometidos com Jesus... somos libertos." Como é estar comprometidos com Jesus? A declaração faz silêncio sobre isso, como também em todos os outros fatores causais que produzem o cristianismo genuíno.

Em realidade, temos de estar ligados a Cristo como a haste à videira, suplicando-Lhe, implorando ajuda, confiando nEle e sendo capacitados por Ele para resistir ao pecado e obedecer à Sua Palavra. A nova Declaração elimina o tronco principal da videira (Cristo) e faz de nós ramos desconectados.

"Somos libertos". De que somos libertos? Isso não nos é dito. Libertos para fazer o quê? Ninguém nos diz. A verdade é que vamos a Cristo e, em Sua força, expulsamos nossos pecados. Somos libertos do pecado e habilitados a obedecer aos mandamentos de Deus e Sua Santa Palavra. Mas apenas porque, a cada dia, a cada hora, escolhemos manter-nos ligados a Ele e, por Sua graça capacitadora, obedecermos aos Seus mandamentos.

[5] "Nessa nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer." A sentença antecedente fala de ser "libertos", mas não faz sentido; esta é sobre "liberdade". Liberdade

de quê? Como o crescimento ocorre? Embora os liberais não apreciem falar sobre isso, eles amam falar sobre "liberdade"! Não liberdade para fugir do pecado, mas liberdade para fazer o que eles querem. A ótica liberal é que, resistir à tentação e livrar-se do pecado não têm nada a ver com a vida cristã. A sentença número 5 diz que tudo o que você precisa fazer é orar, ler a Bíblia, meditar, cantar louvores, adorar e cumprir "a missão da igreja".

[6] "Sua constante presença... santifica cada momento e cada trabalho." Supõe-se que, enquanto você permanece em seus pecados, você desfrutará a constante presença de Cristo. A sentença de número 6 fala sobre ajudar os outros; ela nada diz sobre afastar-se dos pecados, para que possamos viver para ajudar a abençoar a outros.

Descobrimos que essa Declaração é uma extensa meia-verdade. Ela afirma metade da verdade e omite a outra parte. Portanto, ela ensina o erro sobre a verdadeira natureza da vida cristã e o "crescimento em Cristo".

(<http://www.sdadefend.com/new-Doc-statement.htm>)

Oh, como precisamos nos voltar para a Palavra de Deus e estudá-la e obedecê-la com sinceridade. Que mudança ocorreria em nossa vida! Os credos nunca podem fazer o que Deus faz, se Lhe submetermos diariamente nossa vida!

Assim, esta declaração de fé benéfica apenas superficialmente, é mais uma vez vista com as mesmas omissões sutis que causaram estragos doutrinários em nosso meio desde 1980. Que Deus abra os olhos de Seu precioso povo é nossa oração.

15 A Adoção da Nova Crença Fundamental

Enquanto os americanos estavam celebrando a segunda-feira, quatro de julho, pensou-se que a discussão sobre o proposto aumento às Vinte e Sete Crenças Fundamentais estivesse chegando ao fim. O encerramento da moção para a aceitação da Crença Fundamental adicional veio subitamente, quando um delegado levantou uma questão sobre essa moção; uma proposta que foi apoiada.

Como os procedimentos parlamentares adequados determinam, nenhuma discussão sobre a questão foi acolhida. A moção foi apoiada e então posta em votação e aceita, excedendo à maioria dos necessários dois-terços. Ao observarmos os delegados assentados na parte de trás do Edward Jones Dome, olhando na direção da plataforma, notamos uma delegação postada no canto direito da área reservada aos delegados. Quase cada delegado da delegação da South Pacific Division votou contra, mas sem resultado.

Em poucos minutos uma nova Crença Fundamental foi acrescentada às vinte e sete adotadas em Dallas, vinte e cinco anos antes. A South Pacific Division mostrou não ser páreo para as forças votantes combinadas das outras doze Divisões. Outra Crença Fundamental deficiente foi adicionada às outras vinte e sete. Todas essas premissas se provaram precipitadas.

A discussão da nova Crença Fundamental começou na Quinta Sessão de Negócios, às 14h do domingo, 3 de julho de 2005. Esse debate foi muito fragmentário, sendo interrompido pelos relatórios da Comissão de Nomeações e outras partes do programa.

O debate se estendeu até à Sexta Sessão de Negócios, convocada para as 9h30 do dia 4 de julho, onde a nova Crença proposta foi aceita e

recomendada, sendo aprovada por larga maioria. A única delegação de Divisão que votou contra foi a South Pacific, com a grande maioria dela se posicionando contrariamente à proposta. Alguns outros - especialmente os da Trans-European Division e da Southern Asia Division - registraram um número significativo de votos negativos, embora a maioria desses delegados tenham votado a favor.

À conclusão da votação, um delegado chamou corretamente a atenção do presidente da Sessão, Dr. Eugene Hsu (pronuncia-se Shoe), anteriormente presidente do South China Union Mission College, localizado em Hong-Kong, presidente da South China Union Mission, que abrangia Hong-Kong, Macau e Taiwan, e representante da Associação Geral - dizendo que uma questão de ordem foi passada por alto antes da votação da nova Crença Fundamental. Naquele momento, parecia que esse protesto não serviu para nada, pois o Dr. Hsu voltou-se para outros assuntos. Mas, em realidade, esse se provou ser um dos momentos determinantes da 58ª Sessão da Conferência Geral.

Entre a Sexta Sessão de Negócios, quando essa ação foi votada, em 4 de julho, e a Oitava Sessão de Negócios, em 5 de julho, muita discussão de bastidores ocorreu. Na sessão das 9h30, Claude Richli, secretário da East Central Africa Division, levantou-se para falar. Ele declarou:

"Eu não sei se isso está na ordem, mas fui até o microfone na última tarde por causa do assunto pertencente ao item 207, "Crescimento em Cristo". (Adventist Review, 7 de julho de 2005, p. 27).

O Dr. Hsu não presidiu essa Sessão de Negócios. Então outro vice-presidente da Associação Geral, Pr. Armando Miranda, do México, assumiu seu lugar. Ele pareceu não levar em consideração a branda tentativa do Pastor Richli de reabrir a discussão sobre a Agenda, item 207, "Crescimento em Cristo", que era a nova Crença Fundamental. No entanto, isso foi um começo que levou a duas alterações dramáticas na nova Crença Fundamental, dois dias depois, em 7 de julho de 2005. A resposta do Pr. Armando Miranda foi:

"Bem, esta não é a hora; temos em pauta a moção referente à 304, obrigado."

Antes de continuarmos esta indecorosa saga, um assunto precisa ser esclarecido. Conquanto o efeito final tenha sido ampliar as Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia para 28, a nova, "Crescimento em Cristo", não seria listada como a de número 28, mas receberia a numeração 11 e as anteriores com os números de 11 a 27, seriam sucessivamente renumeradas como 12 a 28.

Muitos leitores não estão cientes dos detalhes da nova proposta de Crença Fundamental. Nós, portanto, a citamos aqui para sua leitura. Repito isso porque algumas pequenas alterações editoriais foram feitas no rascunho anterior citado no capítulo 14.

"Crescimento em Cristo - Acréscimo à Declaração de Crenças Fundamentais

"Votado: Finalizar a discussão sobre o item 'Crescimento em Cristo - Acréscimo à Declaração de Crenças Fundamentais.

"Crescimento em Cristo

"Com Sua cruz Jesus triunfou sobre as forças do mal. Aquele que subjugou os espíritos demoníacos durante o Seu ministério terrestre, quebrou seu poder e garantiu sua condenação final. A vitória de Jesus nos dá a vitória sobre as forças do mal que ainda buscam nos controlar, enquanto seguimos com Ele em paz, alegria e garantia do Seu amor. Agora o Espírito Santo habita em nós e nos confere poder. Comprometidos continuamente com Jesus, nosso Salvador e Senhor, somos libertados do fardo de nossos feitos passados. Não mais vivemos nas trevas, temor dos poderes de mal, ignorância e nosso modo de vida passado e sem sentido. Nessa nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer à semelhança de Seu caráter, comungando com Ele diariamente em oração, alimentando-nos de Sua Palavra, meditando nela e em Sua providência, cantando Seus louvores, reunindo-nos para a adoração e participando da missão da igreja. Quando nos entregamos em amoroso serviço por aqueles que nos cercam e testemunhamos de Sua salvação, Sua constante presença conosco através do Espírito santifica cada momento e cada tarefa (Sl. 1:1-2; 23:4; 77:11, 12; Cl 1:13, 14; 2:6, 14, 15; Lc 10:17-20; Ef 5:19, 20; 6:12-18; 1Ts 5:23; 2Pe 2:9; 3:18; 2Co 3:17, 18; Fp 3:7-14; 1Ts 5:16-18; Mt 20:25-

28; Jo 20:21; Gl 5:22-25; Rm 8:38. 39; 1Jo 4:4; Hb 10:25."

Posteriormente, na Oitava Sessão de Negócios, em 5 de julho de 2005, o perseverante Pr. Richli, da East Central Adrica Division, uma vez mais se dirigiu ao presidente:

"Senhor Presidente, estive esperando na fila por uma oportunidade para falar e fui lembrado por duas vezes que eu estava fora de ordem, mas creio que estou na ordem agora, uma vez que o presidente [Dr. Hsu] prometeu-me ontem." (*Ibidem*).

O Pr. Armando Miranda respondeu:

"O senhor está certo. Peço desculpas por isso. Por favor, prossiga." (*Ibidem*).

E o Pr. Richli prosseguiu. Para entendermos a reclamação do Pr. Richli, precisa ser explicado que no território da East Central Africa Division há nações islâmicas poderosas, especialmente as de Djibouti, Eritreia e Somália, e o Islã está crescendo rapidamente nos redutos cristãos do Quênia, Uganda e Tanzânia, para nomear outras nações abrangidas por essa Divisão.

Para sumariar a objeção do Pr. Richli, ele cria que a primeira sentença da nova Crença Fundamental, ao referir-se à cruz, que é desprezada pelo Islã, uniria pessoalmente os seguidores do Islã e isso impediria seriamente o alcance evangelístico entre os adeptos dessa religião.

De fato, nada disso provavelmente seria ponto de preocupação na South Pacific Division, embora a questão da primeira sentença constituísse uma de suas objeções.

De acordo com as regras parlamentares, ninguém que tenha votado contra a moção tem o direito de reabrir a discussão promovendo uma emenda à moção passada; somente aqueles que votaram a favor da moção possuem tal direito. O Pr. Richli recorreu a uma opção que lhe estava aberta - ele optou pela revogação de toda a nova Crença Fundamental (ver. *Ibidem*).

Nesse ponto um australiano, Pr. Peter Roennfeldt, secretário ministerial da Trans-European Division e irmão do Dr. Ray Roennfeldt, presidente do Departamento de Teologia do Avondale College, levantou-se para apoiar a moção do Pr. Richli (*Ibidem*, p. 28). Os australianos retomaram o rumo para alavancar sua agenda.

A partir desse ponto, como tem ocorrida nas Sessões da Conferência Geral anteriores, o presidente, Pr. Miranda, perdeu o nível de controle do processo. Ele parecia não entender seu papel na questão, procurando a assistência de outros para saber como prosseguir com a moção de revogar a já votada nova Crença Fundamental. É óbvio que muitos estavam temerosos de perder completamente essa Crença Fundamental por causa da moção de revogá-la. No fundo, aqueles que se opunham desejavam meramente fazer algumas alterações. A certa altura, o Pr. Miranda perguntou ao Pr. Howard [Roscoe Howard III, secretário associado da Associação Geral]: "Você pode nos ajudar?" (*Ibidem*).

Momentos depois, o presidente procurou ajuda do advogado Walter Carson do Departamento Jurídico da Associação Geral, o parlamentar eleito para a Sessão. O Pr. Miranda declarou:

"Gostaria de convidar o Dr. Walter Carson, nosso parlamentar, para fazer uma explanação." (*Ibidem*, p. 29).

A explicação do Dr. Carson trouxe pouca iluminação. Com, talvez, nenhum pequeno alívio enquanto ele ficava em posição difícil, o Pr. Miranda de repente interrompeu a discussão mais uma vez com as palavras:

"Nosso tempo está esgotado, mas precisamos continuar esta discussão. Precisamos apresentar a moção. Alguém quer apresentar uma moção?" (*Ibidem*).

Rapidamente, a moção foi apresentada, apoiada e votada. Sem dúvida, o Pr. Miranda ficou bem satisfeito com o fato de outro presidente ser obrigado a lidar com a questão na próxima sessão.

Não foi senão depois de mais duas Sessões de Negócios de discussão, que essa Nova Crença Fundamental foi novamente votada. Assim, a discussão da Crença Fundamental prosseguiu de forma mais fragmentada, a partir de 3 de julho de 2005 até 7 de julho de 2005, em cinco sessões de discussão. Foi a discussão mais fraturada que Colin - que participou das sessões da Conferência Geral - ou Russell, haviam visto. Aqueles de mentalidade liberal estavam determinados a implantar sua agenda nos Fundamentos da Igreja. Com persistência e diligência, eles mais uma vez conseguiram.

16 O Retorno ao Voto Inicial

- O Envolvimento da South Pacific Division

Já dissemos que a deficiente nova Crença Fundamental, como apresentada na Conferência Geral e tratada no capítulo 15, foi votada, apesar das objeções, em geral, da South Pacific Division, juntamente com muitos outros, em 4 de julho de 2005. O que não documentamos foi o tamanho do envolvimento da South Pacific Division.

A evidência aponta para o fato de que o Dr. Paul Petersen, secretário de campo da South Pacific Division, arcou com a responsabilidade de se opor à nova Crença Fundamental. Durante a Quinta Sessão de Negócios, em 3 de julho de 2005, iniciada às 14h, o Dr. Paul Petersen falou. Suas palavras foram:

"Nossa Divisão [a South Pacific] está preocupada com dois grandes assuntos^

"1. Temos grandes regiões na South Pacific Division onde a questão dos maus espíritos é de grande importância e significado.

"2. A Comissão de Pesquisa Bíblica da South Pacific Division votou que em pelo menos duas áreas a declaração está teologicamente equivocada. Ela não é, a nosso ver, uma expressão de consenso dos crentes." (*Adventist Review*, 6 de julho de 2005, p. 20).

A declaração do Dr. Petersen é, mais uma vez, uma alarmante evidência de que a Bíblia é marginalizada por muitos adventistas do sétimo dia. Ele apelou a um "consenso dos crentes". À margem de questionar a validade da conclusão para a qual ele não mostrou nenhuma evidência, aqui está uma evidência adicional de que ele e muitos outros creem que o consenso é a validação da verdade. A Bíblia não admite tal base para a verdade.

Outra dificuldade é que a declaração não define as duas questões doutrinárias ditas como equivocadas. O que sabemos é que a queixa da South Pacific Division teve

vigoroso apoio das lideranças da South Pacific Division. O Pr. Neill Watts, presidente da South Queensland Conference, realçou esse fato. Durante a Oitava Sessão de Negócios, o Pr. Watts declarou:

"Eu estava preocupado de que alguns pudessem ter tido a impressão de que o Dr. Paul Pedersen [sic], da nossa [South Pacific Division] Comissão de Pesquisa Bíblica estivesse desvirtuando a liderança de nossa Divisão e que isso não era certo. Os presidentes [presumivelmente das Missões, Associações, União e Divisão], a Comissão Executiva e o voto unânime da Comissão de Pesquisa Bíblica, apoiaram suas objeções à declaração original." (Adventist Review, 7 de julho de 2005, p. 28).

Assim os protestos do Dr. Petersen tiveram a aprovação da liderança. Nenhum presidente de qualquer nível, Divisão, União, Associação ou Missão se mostrou contrário à radical declaração do Pr. Watts.

Desse modo o Pr. Watts envolveu cada presidente da South Pacific Division. Os nomes desses homens deveriam ficar registrado nos anais históricos:

- *Samuelu Afamasaga (Samoa-Tokelau Mission).
- Patrice Allet (New Caledonia Mission).
- Kevin Amos (Tasmanian Conference).
- *David Blanch (Greater Sydney Conference).
- Kevin Brown (Kiribati Mission).
- Makao Daroa (Madang Manus Mission).
- *Thomas Davai (Papua-New Guinea Union Mission).
- Kepsie Elodo (South West Papua Mission).
- *Laurie Evans (South Pacific Division).
- George Falale (Malaita Mission).
- Jessley Farugaso (Eastern Highlands Sumbu Mission.)
- John Hamura (Morobe Mission).
- *Denis Hankinson (Victorian Conference).
- *Benjamin Hap (Western Highlands Mission).
- Garry Hodgkin (South Australian Conference).
- *Deane Jackson (Northern Australian Conference).
- Jones Jama (Western Solomon Islands Mission)
- Leo Jammby (New Britain e New Ireland Mission).
- Umu Kato (Cook Islands Mission).
- Martin Lost (Eastern Solomon Islands Mission).
- Nos Mailalong (Vanuatu Mission).
- Gerry Matthews (North New Zealand Conference).
- Simeon Nara (Sepik Mission).

Peter Oli (Central Papua Mission).
Walter Oli (North East Papua Mission).
Tom Osborne (Fiji Mission).
Teti Pahulu (Tonga Mission).
Richard Rikis (Bougainville Mission).
Bruce Roberts (Trans Pacific Union Mission).
*Lindsay Sleight (South New Zealand Conference).
*Chester Stanley (Australian Union Conference)
Marama Tauriihionoa (French Polynesia Mission).
*Glenn Townsend (Western Australian Conference).
*Allan Walshe (New Zealand Pacific Union
Conference).
*Neil Watts (South Queensland Conference).
*Gary Webster (South New South Wales Conference).

* Delegados à Sessão da Conferência Geral de 2005.

Embora o Pr. Watts tenha envolvido esses quarenta e sete presidentes da igreja em seu pronunciamento, é possível que ele tenha superestimado seu caso. Duvidamos que os Prs. Kevin Brown e Deane Jackson, por exemplo, teriam concordado com a deleção da palavra "santifica" da nova Crença Fundamental.

Entretanto, durante a Undécima Sessão de Negócios marcada para as 9h do dia 7 de julho de 2005, o Dr. Petersen levantou-se para explicar os dois itens teológicos da primeira sentença, sobre os quais a South Pacific Division se opunha. Foram sugeridas duas alterações para a primeira e a última sentenças da nova Crença Fundamental.

A South Pacific Division requereu que as palavras da primeira sentença a ser alterada fossem de: "Com Sua cruz Jesus triunfou sobre as forças do mal", para "Por Sua morte na Cruz Jesus triunfou sobre as forças do mal." Na visão da South Pacific Division essa era uma melhoria muito necessária.

No entanto, o requerimento para a alteração da última sentença era evidência de que os termos derivados de "santificação" são anátema entre os líderes da South Pacific Division.

Antes de apresentar a alteração solicitada para a última sentença, gostaríamos de enfatizar que quando a nova Crença Fundamental foi proposta, ela muito imprópria para representar a santificação bíblica. Ela havia sido "inteligentemente" redigida para promover uma aura de piedade, mas ficou claramente longe desse objetivo. Com a

alteração da South Pacific Division, a sentença se afastou ainda mais da verdade.

A sentença final proposta redigia: "Ao nos entregarmos para o amoroso serviço em prol dos que estão em torno de nós e ao testemunharmos de Sua salvação, Sua constante presença conosco através do Espírito transforma cada momento e cada tarefa em uma experiência espiritual." [nota do tradutor: esse texto foi extraído do livro Nisto Cremos, p. 167]. A South Pacific exigia a alteração de apenas uma palavra - "santifica"! Essa palavra eles não iriam aceitar. Em seu lugar propuseram a palavra "transforma" [conforme constante da versão em português do livro citado].

Agora, para o verdadeiro crente, a transformação do caráter pode significar a santificação do caráter. Todavia, não se deve passar por alto que a agenda liberal é perseguida por usar palavras tais como, nesse caso, "transforma", que possui uma certa áurea de validade para os verdadeiros crentes, enquanto lhe dá uma definição inteiramente diferente. Isso foi manifesto. Os líderes da Divisão votaram contra a nova Crença Fundamental porque ela continha a palavra "santifica". Eles votaram a favor quando a palavra "transforma" foi substituída. Isso é prova inquestionável de que eles tinham em mente um significado reduzido para a palavra "transforma" com relação ao caráter.

Por dedução, fica claro que os líderes da South Pacific Division absorveram a crença evangélica, mas não bíblica, de que somos salvos através da justificação apenas. Assim crendo eles tinham de rejeitar algumas das mais claras declarações da inspiração:

"Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade..." (2Ts 2:13 - VARA).

"... Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas." (1Pe 1:2 - VARA).

"Mas vós sois dEle, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e

justiça, e santificação, e redenção..." (1Co 1:30 - VARA).

Observe os comentários da Irmã White sobre João Batista. No texto abaixo ela usa a palavra "transformado" para significar "santificado". Mas a agenda liberal da South Pacific claramente redefiniu "transformar", reduzindo sua equivalência a "santificar", enquanto aceita ansiosamente o termo "transformar".

Os propositores da Nova Teologia não tolerarão santificar, pois ele significa "santidade". Esse conceito tão solidamente confirmado na Escritura, é abominado. "Transformado" tem uma ampla gama de significados e assim serve à agenda desses promotores da Nova Teologia (Ver capítulo 17). A Irmã White declarou acerca de João Batista:

"João tinha por natureza as faltas e fraquezas comuns à humanidade, mas o toque do amor divino o transformara." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 116).

A Irmã White expõe claramente a base para o desejo de eliminar a santificação da nova Crença Fundamental. Essa é o desejo do pecado na vida. Leia suas solenes palavras:

"Podemos aprender a verdade bíblica vivendo em toda a luz que temos, fazendo a vontade de Deus; ou podemos fazer como muitos outros estão fazendo, obscurecendo e pervertendo nossa crença e corrompendo nossa fé pela desobediência. Os homens voltam as costas ao grande padrão moral de justiça de Deus e duvidam de que ele seja 'santo, justo e bom'. Eles querem a liberdade de pecar e, finalmente, duvidam que as reivindicações da lei sejam obrigatórias. Porque seus corações carnais desejam transgredir seus preceitos, a lei de Deus tornou-se-lhes um jugo de escravidão. Esse podem, depois de algum desapontamento, retornar à verdade; mas vão deixá-la novamente, pois seus corações não foram devidamente transformados. Os homens mais úteis do mundo não foram os exaltados autossuficientes, louvados e mimados pela sociedade; Mas aqueles que caminharam humildemente com Deus, que têm sido despretensiosos e modestos em sua conversação, que têm dado toda a glória a

Deus, sem tomar nada para si mesmos; são aqueles que exerceram a influência mais decidida e saudável sobre a Igreja." (*Review and Herald*, 4 de setembro de 1888).

A Irmã White nos relembra de maneira cristalina de nossa obrigação neste período de abandono da perfeição do caráter cristão e amor pela obediência pelo poder do Espírito Santo à Lei de Deus.

"Quando eles [fiéis pregadores] se postam perante o povo, como porta-vozes de Deus, tudo ao redor é esquecido. Suas palavras provêm da demonstração do Espírito e poder. Eles exercem sua habilidade concedida por Deus para colocar as coisas em ordem na igreja, que isso os torne amigos ou inimigos. Quando um testemunho solene, direto é necessário para repreender o pecado e a iniquidade, embora se dirija àqueles em alta posição, eles não se apegarão ao que é mais cômodo, mas ouvirão a instrução da parte do Deus da verdade, quando Ele ordenar: 'Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.' Eles permanecerão como fiéis atalaias sobre os muros de Sião - não para ocultar o pecado, não para lisonjear o malfeitor, não para obter a simpatia de seus irmãos, mas para buscar a aprovação divina. Eles não suprimirão uma sílaba da verdade que devem apresentar em reprovação, advertência ou vindicação da justiça aos oprimidos, a fim de obter o favor e a influência de alguém. Numa crise, eles não serão vistos em posição neutra, mas se postarão firmemente do lado da justiça e da verdade, mesmo quando for difícil assumir essa posição; e para mantê-la tenham de pôr em perigo sua prosperidade e privar-se da amizade daqueles a quem amam." (*Ibidem*).

A atitude dos delegados à 58ª Sessão da Conferência Geral ao votar essa alteração de forma esmagadora, levanta outro problema extremamente grave. O tema dessa Sessão da Conferência Geral ficou reduzido, quando ele parecia prometer tanto. Esse tema era "Transformado em Cristo".

Evidentemente para a maioria do campo mundial, isso não significa "Santificado por Cristo". Perceba que alteramos também o "em" e o substituímos "por". Hoje, o Dr. Jack Sequeira, com sua errônea teologia da justificação forense, eliminou o "Cristo em vós, a esperança da glória" (Cl 1:27). O Dr. Sequeira somente oferece o motivo do "em Cristo" (Jack Sequeira, *The Dynamics of the Everlasting Gospel*.) Precisamos tanto estar em Cristo como ter Cristo em nós. A nova teologia ensina apenas o primeiro, pois ela não crê que podemos ser santificados pela habitação de Cristo em nossa vida. Santificação não é substitutiva - que Cristo viveu uma vida santificada como um substituto em nosso lugar. Pelo contrário, a Escritura atesta que ele viveu uma vida santificada como exemplo de que poderíamos experimentar a mesma vida aqui na Terra.

"Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os Seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em Sua boca." (1Pe 2:21, 22).

Incrivelmente os membros da Associação Geral lidaram com esse assunto cedendo à pressão dos líderes extremamente liberais da South Pacific Division, adotando sua proposta após negociações de bastidores, e alteraram a declaração de acordo com o requerimento da South Pacific Division. Ela foi votada com muito poucos dissidentes, cerca de quatro ou cinco dos delegados dessa Divisão. Por quanto tempo mais a Associação Geral permitirá que a cauda da South Pacific Division abane o cão da igreja mundial?

A Apostasia Ômega começa a ficar mais aprofundada ao nível da Associação Geral, não menos do que ela o foi pelo Sinédrio da igreja hebraica de Deus?

De fato, a nova Crença Fundamental - à parte de tudo o mais - foi grosseiramente composta. Ela pode ser chamada de amadorística em sua construção, sem que lhe façamos injustiça. Ela, infelizmente, misturou duas doutrinas disparatadas, uma da adoração ao diabo e outra

referente ao crescimento em Cristo. Ela falhou em distinguir a obra da justificação da obra da santificação.

Muito embora o número significativo das Vinte e Sete Crenças Fundamentais possuam erros enganosos expressos, sua composição foi de longe mais profissional do que a nova Crença Fundamental.

17 O Processo de Votação da Emenda à Nova Crença Fundamental

Durante a sessão matutina realizada em 7 de julho de 2005, o Dr. Angel Rodriguez, um dos três autores da nova Crença Fundamental, apresentou o assunto. Ele foi imediatamente seguido pelo Dr. William Johnsson, que detalhou as emendas propostas à nova Crença Fundamental já votada.

As palavras do Dr. William Johnsson são dignas de menção. O Dr. Johnsson, editor da *Adventist Review*, e um dos três homens apontados para elaborar a nova Crença Fundamental, declarou com referência à iniciativa da delegação da South Pacific Division de alterar a palavra "santifica" para "transforma" na última sentença da nova crença, e outra alteração de menor importância na primeira sentença declarada na íntegra:

"Sr. Presidente, há apenas duas mudanças na primeira sentença e na última. A primeira sentença diz: "Por Sua morte na cruz". Antes ela dizia: "Por Sua cruz." Apenas três palavras foram acrescentadas.

"A última sentença agora diz: 'Sua constante presença conosco através do Espírito transforma cada momento e cada tarefa numa experiência espiritual.' Um pouco mais longa, mas a palavra 'santifica' foi substituída por 'transformada' [sic, a palavra real foi 'transforma'], então esse é um ponto bastante importante para algumas pessoas que vieram antes de nós. Essas são as mudanças, Sr. Presidente." (*Adventist Review*, 14-28 de julho de 2005, p. 4).

De fato, Russell estava no auditório quando essas palavras foram ditas, mas não desejava confiar em seu próprio julgamento dessas palavras, porque o povo de Deus merece a melhor evidência que possamos oferecer. Incapaz de usar taquigrafia, ele não estava em posição para gravar as palavras conforme ditas. Assim, nos as temos documentadas.

Note que o Dr. Johnsson corretamente declarou que a alteração de "santifica" para "transforma", é um ponto

muito importante para algumas pessoas que vieram antes de nós, Realmente, essas "pessoas" vieram em grande número da South Pacific Division.

Imediatamente após as palavras do Dr. Johnsson, o Dr. Angel Rodriguez, presidente do General Conference Biblical Research Institute, um dos coautores da nova Crença Fundamental, propôs que as duas emendas fossem aceitas. A moção foi apoiada. O presidente, Pr. Ted Wilson então declarou:

"Temos aqui uma lista de pessoas registradas para falar; esperamos poder tratar disso rapidamente."
(*Ibidem*, p. 4).

Notamos aqui a pressão de tempo feita sobre os delegados que desejavam contribuir.

É preciso prover alguma informação referente ao controle do tempo que foi votado em 5 de julho de 2005 em St. Louis, antes de seguirmos com a narrativa do processo pelo qual a emenda à nova Crença Fundamental foi votada.

A participação dos delegados foi sensivelmente diminuída em 2005, quando o seguinte limite sobre a discussão foi colocado:

"VOTADO. Aceitar a seguinte moção da assembleia;

"A discussão da assembleia de um item após sua apresentação será realizada em segmentos de 15 minutos, autorizando assim a Mesa a determinar a vontade do grupo de prosseguir ou não com a discussão durante outro segmento de 15 minutos. Um voto de encerramento da discussão precisa ter dois terços de maioria." (*Ibidem*, p. 30).

Uma vez que foi permitido aos delegados falarem até três minutos, o número dos oradores que poderiam dirigir a palavra sobre a moção foi tão pequeno quanto cinco, raramente excedendo a sete ou oito, dentre um total de dois mil das delegações, a menos que extensões fossem votadas.

Visto haver representantes de treze divisões, juntamente com uma grande representação de quatro áreas da Conferência Geral, muitas vezes nem um único delegado de algumas Divisões falava mesmo sobre questões importantes.

Essa política frustrou grandemente muitos delegados, pois os presidentes eram obrigados por esta regra a fazer intervenções dizendo que havia apenas alguns minutos dos quinze restantes. Se os delegados desejassem estender a

discussão em segmentos de quinze minutos, o tempo era gasto em fazer propostas e apoiá-las, ou por alguém que pedia esclarecimentos sobre elas, com o propósito de interromper a discussão a ser votada. Os delegados eram frequentemente instados a fazer comentários tão breves quanto possível.

Com frequência a *Adventist Review* registrava o presidente ou o presidente em exercício declarando:

"Nosso tempo se esgotou." (*Ibidem*, p. 36).

O Pr. Paul Petersen, secretário de campo da South Pacific Division bem expressava os sentimentos de muitos delegados, quando alegava:

"Queremos apenas apelar à mesa ou aos organizadores que nos seja dado mais tempo para os negócios durante o restante da sessão."

A resposta do presidente da sessão, vice-presidente da Associação Geral, Pr. Ted Wilson, não era animadora.

"Eu não desejo que você sinta que o estamos apressando, mas precisamos avançar com a celeridade possível." (*Ibidem*, p. 42).

Muito amiudadamente essas restrições de tempo levaram o Pr. Ted Wilson a declarar:

"Estamos tomando um voto agora para ser se vocês gostariam de continuar o debate." (*Ibidem*).

Acrescente a isso outras interrupções frequentes às sessões de negócios com uma série intitulada "Profiling Adventist Leadership" [Caracterização da Liderança Adventista], apresentada quase todos os dias úteis da Sessão (veja como exemplos, *Ibid*, pp. 39, 44), maquis a introdução dos dignitários que falavam aos delegados, incluindo o embaixador Murali, um hindu do Kerale State, Índia, e o embaixador Evan Pake, um adventista do sétimo dia que é embaixador de Papua-Nova Guiné para o Canadá, México e Estados Unidos (*Ibidem*, pp. 36, 37). Outras interrupções foram feitas para apresentação de relatórios da Comissão de Nomeações, as quais eram frequentes, e a leitura de mensagens de felicitações à Sessão, incluindo uma do Three-Self Patriotic Movement Committee, uma instituição do Estado que controla as igrejas cristãs chinesas, e o China Christian Council, a instituição governante das igrejas protestantes chinesas (*Ibidem*, pp. 41, 42).

As discussões dos itens da agenda eram tão fragmentadas por causa dessas interrupções, que era

mérito para qualquer delegado se ele pudesse acompanhar os temas e as nuances dos vários debates, em uma agenda que parecia ser quase "infindável". Ao ouvir a discussão, muitas vezes sobre questões muito importantes, éramos levados a julgar que mesmo os debates na Câmara Australiana de Representantes e do Senado eram ordeiros em comparação.

Certamente há um modo melhor de conduzir essas Sessões de Negócios e provar os delegados com mais genuíno aporte representativo.

O Pr. Paul Petersen dirigiu a moção para substituir outra palavra para "santifica". Santificar significa:

"Consagrar - pôr de parte ou observar como santo. Pureza ou livre de pecado, tornar produtivo ou favorável à santidade."

(*Oxford English Reference Dictionary, Oxford University, Oxford, 1976, p. 1280*).

Santificação significa santidade e pureza de caráter. Seu significado é preciso e específico.

Por outro lado, a palavra "transforma" tem uma grande diversidade de significados (ver *Ibidem*, p. 1530). O Dr. Johnsson declarou que essa alteração era "um ponto importante para algumas pessoas". Por quê? Na documentação a resposta a essa questão nunca foi revelada. Mas estamos todos cientes de que na South Pacific Division agora se crê geralmente entre os teólogos que santidade (santificação) do caráter não é possível nesta vida, nem uma condição essencial para receber a graça requerida para a salvação dos pecadores. Essa parece ser a única razão racional para os diligentes esforços da delegação da South Pacific Division tão assiduamente defender essa alteração. Eles desejavam consertar seu grave erro teológico dentro da nova Crença Fundamental. O Pr. Petersen declarou:

"Obrigado, Sr. Presidente. Vou falar em favor dessa moção. À luz da prévia conversação, desejo apenas acrescentar alguns poucos comentários."

"Essa é uma declaração teológica e teologia tem dois significados: primeiro, a teologia pergunta o que Deus revelou sobre Si mesmo em Sua Palavra. Segundo, teologia também significa o modo como falamos uns com os outros sobre Deus. Agora eu gostaria de apelar a vocês para se lembrarem de que devemos provar, argumentar e ensinar nossas crenças fundamentais pela Bíblia. Quando assim o

fazemos, quero que vocês então considerem as preocupações que alguns têm sobre como nós expressamos nossa teologia quando nos encontramos, por exemplo, com islâmicos e judeus. Há áreas do mundo onde a teologia da carne santa é muito forte.

"Alguns tendem a torcer tudo quanto dizemos para tudo quanto eles desejam. Temos triunfalistas carismáticos que dizem que quando somos convertidos, não há mais problema.

"Agora, congratulo-me com a comissão por sua disposição em ouvir e fazer ajustes. Desejamos partir daqui em unidade - unidos na Palavra de Deus, em Sua revelação e teologia. Vamos então, conquanto sejamos seres humanos falíveis falar unanimemente sobre Deus, ser sensíveis ao modo como diferentes culturas e grupos entendem nossas palavras. Mas, por favor, não tenhamos continuar a falar uns com os outros sobre Deus, nem mesmo nesse cenário e ouçamos as maneiras pelas quais outras pessoas entendem e expressam nossas crenças. Obrigado." (*Adventist Review*, 14-28 de julho de 2005, p. 43).

Seria interessante saber quais professos adventistas do sétimo dia o Pr. Petersen está acusando de ser a diabólica doutrina da carne santa que se caracterizou em Indiana, em 1900, com:

1. Tambores e o que agora é música comum em nossa igreja - música "cristã" pagã. (Ver *Selected Messages*, vol. 2, pp. 36, 37).
2. A crença de que Cristo possuiu uma natureza humana não caída (Pr. Stephen N. Haskell, carta escrita à irmã White datada de 25 de setembro de 1900).

O que está patentemente claro é que o Pr. Petersen, cujos pontos de vista o presidente da South Queensland Conference declarou ser apoiado pelos presidentes de toda a South Pacific Division, pela South Pacific Division, pela Comissão Executiva e a decisão unânime da South Pacific Division Biblical Research Committee (*Adventist Review*, 7 de julho de 2005, p. 28), estava satisfeito com a nova Crença Fundamental somente quando a palavra "santifica" foi substituída por "transforma".

Em seguida às palavras de apoio do Pr. Petersen e a recomendação da comissão que concordou com a alteração, o Pr. Ted Wilson uma vez mais utilizou a pressão de tempo sobre os delegados.

"Obrigado, Dr. Petersen, eu gostaria de pedir que fizéssemos comentários brevíssimos." (*Adventist Review*, 14-28 de julho de 2005, p. 43).

Infelizmente nos foi negado um relatório literal dos comentários dos delegados que se seguiram. Simplesmente encontramos as seguintes palavras:

"Vários delegados, incluindo Bradley Kemp, William Johnsson, Angel Rodriguez e John Testerman falaram sobre a principal moção. Uma moção que foi feita, mas não aprovada." (*Ibidem*).

Naturalmente, o Pr. Bradley Kemp, da South Pacific Division apoiou a alteração e somente o Pr. John Testerman, um delegado à Conferência Geral, pediu cautela, movimentando-se para que a moção fosse apresentada, mas sem o apoio da maioria dos delegados, sua moção foi derrotada. O Pr. Kemp, em setembro de 2005, foi designado para a Secretaria da Divisão do Pacífico Sul.

Pela terceira vez o Pr. Wilson foi forçado, por questões de tempo, a impor restrição aos delegados.

"Eu me sinto mal por isso, mas estamos cinco minutos acima do nosso tempo e eu gostaria que pudéssemos levar a questão à votação, mas acho que teremos que adiá-la até a próxima sessão de negócios. Temos cerca de seis pessoas aguardando para fazer suas alocações, e não queremos privá-las dessa oportunidade. Simplesmente teremos que esperar até a próxima sessão de negócios." (*Ibidem*, p. 43).

Como iremos documentar, a despeito da promessa implícita do Pr. Wilson de que esses delegados deveriam aguardar o chamado do presidente para expressar suas convicções e que receberiam tempo para expressar seus pensamentos, apenas a um delegado esse privilégio foi dado na próxima sessão.

Gostaríamos que as próximas palavras ficassem registradas pois elas capturaram plenamente o ânimo dos delegados que pareciam quase impotentes para exercer seu dever de expressar seus pontos de vista sobre esse muito importante item.

"Foi expressa extrema frustração pelas discussões se terem estendido por muitas sessões de negócios." (*Ibidem*, pp. 43, 44).

Todavia, mais frustração ainda devia acontecer. A expressão "extrema frustração" verdadeiramente

representou as emoções manifestas. Não se pode culpar os delegados por causa disso, pois o final desta sessão de negócios foi causado pela apresentação do Sr. Jeannot Robertson, vice-presidente de Madagascar, Gyang Buba, controlador-geral da Nigéria e o deputado Harlin Abayon das Filipinas, cada um sendo convidado de honra do evento.

Mesmo quando a sessão vespertina de 7 de julho de 2005 se reuniu, em seguida a uma discussão incompleta da alteração da nova Crença Fundamental na sessão matutina, o primeiro item foi o Relatório da Comissão de Nomeações. Relatamos já a saga das interrupções para que os leitores possam assim avaliar a razão da "extrema frustração" dos delegados. Todavia, essa frustração ainda não havia sido testada.

Na sessão vespertina compareceu um novo presidente, o vice-presidente da Associação Geral, Pr. Lowell Cooper, cidadão canadense. Após um relatório razoavelmente longo da Comissão de Nomeações, ele voltou sua atenção para as alterações à nova Crença Fundamental. O Dr. George Reid, presidente aposentado da Biblical Research Committee, falou por menos de um minuto, afirmando surpreendentemente que:

"Espero que a adotemos [a alterada crença fundamental]".

Agora, preste cuidadosa atenção à notícia do procedimento que imediatamente se seguiu às breves palavras do Dr. Reid, o único delegado que falou pela moção de alteração da nova Crença Fundamental. A despeito do fato de que na conclusão da sessão matutina o Pr. Ted Wilson ter declarado haver seis pessoas esperando sua vez de falar, somente o Dr. Reid foi contemplado. O que se seguiu às palavras do Dr. Reid são citadas aqui em sua íntegra:

"Lowell C. Cooper: Obrigado! Precisamos determinar se a assembleia deseja encerrar a discussão [a assembleia votou dar fim à discussão]. Agora votaremos a moção que temos, que é adotar a Crença Fundamental alterada. [A crença fundamental alterada foi votada.]" (*Ibidem*, p.46 - os colchetes fazem parte do original).

Observe aqui o que aconteceu. A um só indivíduo foi permitido falar e de modo muito

breve - seu discurso durou menos de um minuto - causando um impacto positivo e final nas mentes dos delegados. Embora ninguém tenha feito perguntas sobre a moção, o presidente efetivamente fez isso, mesmo que esse direito pertencesse aos delegados e não ao "imparcial" presidente. Além disso, a votação foi tomada no ponto mais baixo de comparecimento às sessões diárias, depois da pausa para o almoço, quando muitos delegados ficaram ociosos depois de longas pausas de almoço e períodos de convivência social. Havia visivelmente menos delegados presentes do que no tempo da conclusão da sessão da manhã.

Esta questão se arrastou por um período de quatro dias (3 de julho a 7 de julho de 2005) e, sem dúvida, muitos delegados tinham em mente tirar do caminho a nova Crença Fundamental. Sem dúvida, aqueles que desejavam a aprovação da nova Crença Fundamental garantiram sua presença no começo da sessão da tarde.

É dessa maneira que deveríamos tratar com questões cruciais na Santa Igreja de Deus? Nosso amável Pai foi honrado com tais procedimentos? Lembre-se desses assuntos ao considerar as Vinte e Oito Crenças Fundamentais.

18 A Deficiente Nova Crença Fundamental

Tivéssemos nós sido delegados em 2005, e nos teríamos unido à South Pacific Division na votação contra a moção original. De fato, ao contrário da delegação da South Pacific Division, teríamos votado contra a primeira moção por razões muito diferente daqueles da delegação da South Pacific.

A nova Crença Fundamental foi seriamente deficiente desde o início. Os três autores dela foram o Dr. Angel (em espanhol se pronuncia ân-rel) Rodriguez, diretor do General Conference Biblical Research Institute, Dr. William Johnsson, editor da *Adventist Review*, e o Dr. Michael Ryan, vice-presidente da Associação Geral.

Durante a discussão da nova Crença Fundamental, todos os três estavam presentes na plataforma a fim de rebater objeções ou esclarecer intenções, mas o Dr. Ryan deu pouca contribuição a esse processo, indicando que ele estava na comissão meramente como representante administrativo.

Falhas patentes da nova Crença Fundamental incluíam:

1. Omissão na primeira sentença sobre a morte de Cristo, que foi corrigida na segunda votação.
2. A primeira sentença: "Por Sua cruz Cristo triunfou sobre as forças do mal", sofreu duas importantes omissões quando corrigida conforme expressa no ponto um acima. A primeira dessas omissões é sobre a ressurreição. Nessa omissão o erro protestante de que a expiação foi completada na cruz está implícito. Cada vez mais, esse erro está sendo aceito pelos teólogos da Igreja Adventista do Sétimo dia. Paulo declarou poderosamente que tal não era verdade. Se não houvesse ressurreição, a expiação sacrificial na cruz não teria bastado para nossa salvação; ainda estaríamos perdidos eternamente. Sobre esse assunto, Paulo declarou enfaticamente:

"E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram." (1Co 15:17, 18).

Essa é a mais poderosa passagem da Escritura a contradizer o erro protestante.

Há razões pelas quais a salvação requeria a ressurreição, testificando assim contra a conclusão da expiação na cruz. Se Cristo não ressuscitou, como poderia ele prometer-nos os inestimáveis privilégios da vida eterna sendo Ele "a ressurreição e a vida"? (Jo 11:25).

Outra razão é que para que Cristo definitivamente triunfasse sobre as forças do mal, a expiação final tinha de ser completada por Seu ministério em nosso favor no Lugar Santíssimo do Santuário Celestial.

1. Outra sentença contida na nova Crença Fundamental é perturbadora: "A vitória de Jesus nos dá a vitória sobre as forças do mal que ainda buscam nos controlar enquanto caminhamos com ele em paz, gozo e segurança de Seu amor." Agora, se a expressão "caminhar com Ele" significa o que Salmos 119:2,3 quer dizer, então não haveria nenhum desacordo.

Essa passagem provê três sinônimos para caminhar com Deus. São eles:

- a) Guardar Seus testemunhos (mandamentos).
- b) Buscá-Lo de todo o coração.
- c) Não praticar nenhuma iniquidade.

Esse foi o caminhar com que Enoque andou com Deus (Gn 5:22).

Não há nada nessa nova Crença Fundamental que indique isso no significado que seus arquitetos lhe deram.

1. A seguinte sentença também é preocupante: "Agora o Espírito Santo habita em nós e nos confere poder." Isso reverte a ordem. O ponto três acima soa como se Deus nos dá a vitória no sentido forense (legal). Ele compartilha Sua vitória conosco. Mas, certamente Ele faz isso primeiramente nos provendo do poder do Santo Espírito em nosso coração, para que

possamos obedecer a cada um de Seus mandamentos.

2. A sentença seguinte também confunde o assunto da salvação. Ela declara:

"Continuamente comprometidos com Jesus como nosso Salvador e Senhor [santificados], somos livres do fardo dos nossos feitos passados." [justificados]. Pelo menos essa é uma estranha peça de prosa. Isso implica que somos perdoados - isto é, justificados - por nossa vida de santificação. Esta frase certamente não foi construída adequadamente ou avaliada.

3. A frase final clama pelas palavras

"obediência a todos os Seus mandamentos", mas esse termo aflige a teologia liberal do dia. Reiteramos a frase final, incluindo em colchetes, aquelas palavras antecedentes à palavra "serviço", que exigiam inclusão e foram ignoradas incontestavelmente na Crença Fundamental adotada: "Quando nos entregamos em amoroso serviço por aqueles que nos cercam e testemunhamos de Sua salvação, Sua constante presença conosco através do Espírito santifica cada momento e cada tarefa."

Sem essa inserção, a pessoa é deixada a concluir o erro de que ao professo cristão desprovido de obediência total, Deus concede santificação a cada momento de nossa vida e sobre cada tarefa que realizamos. Nunca se deve esquecer que Cristo morreu não apenas para nossa justificação (perdão para o pecador penitente), mas para nossa santificação (pureza e limpeza).

"Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo Seu próprio sangue, sofreu fora da porta." (Hb 13:12).

O título dessa nova Crença Fundamental "Crescimento em Cristo" certamente se refere à santificação. Essa é um crescimento. Nosso amável Deus nos tem como santificados, isto é, perfeitos em caráter se nós, pelo poder do Espírito Santo, vivemos cada princípio da verdade

e praticamos o que Ele nos revelou sobre qualquer ponto do tempo.

"Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado." (Jo 9:41).

"Se Eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado." (Jo 15:22).

"Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam." (At 17:30).

"Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando." (Tg 4:17).

Se não somos voluntariamente ignorantes da vontade de Deus, se não possuímos dela, nosso amoroso Deus não nos tem como responsáveis. No entanto, quando novas verdades e práticas são-nos reveladas, devemos buscar o perdão de Deus para as transgressões anteriormente desconhecidas e rogar Seu poder para ganharmos a vitória. Assim, crescemos em Cristo, como a Irmã White expressou, "de um estágio de perfeição para outro" (My Life Today, p. 250).

Lemos as vinte e uma referências escriturísticas colocadas na nova Crença Fundamental. Algumas são pertinentes e outras superficiais e outras ainda raramente relevantes. Oh, que passagens claras tais como as que se seguem fossem incluídas:

"Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade." (2Ts 2:13).

"Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas." (1Pe 1:2).

"Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas." (Hb 10:10).

"Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo Seu próprio sangue, sofreu fora da porta." (Hb 13:12).

"Mas vós sois dEle, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção." (1Co 1:30).

"Para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em Mim." (At 26:18).

"Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a Si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito." (Ef 5:25-27).

"Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus." (2Co 7:1).

"Todo aquele que permanece nEle não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como Ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus." (1Jo 3:6-9).

"Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo." (Rm 5:17).

Em 1980, na cidade de Dallas, no Texas, mais de 10.000 pessoas não delegadas se assentaram em seus lugares para ouvir com ansiedade a discussão da nova vigésima sétima Crença Fundamental. Em St. Louis, um quarto de século mais tarde, a nova crença fundamental atraiu a atenção de cerca de 100 e não mais de 200 pessoas. Imagine aqueles recintos contendo assentos para sessenta e seis

mil pessoas ocupados por menos de duzentas presenças durante a discussão da nova Crença Fundamental.

A doutrina está se tornando um interesse cada vez menor para o nosso povo, à medida que a agenda ecumênica cresce no foco da igreja de Deus. Isso é alarmante à luz do Novo Testamento que declara:

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações." (At 2:42).

"Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido... Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino... Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes." (1Tm 4:6, 13, 16).

"Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança..." (2Tm 3:10).

"Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina." (2Tm 4:2).

"... Apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem." (Tt 1:9).

"Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina... não furem; pelo contrário, deem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador." (Tt 2:1, 10).

"Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho." (2Jo 1:9).

O comparecimento a esta Sessão da Conferência Geral foi o menor que já vimos. A previsão era de setenta mil presentes segundo as confiantes publicações adventistas do sétimo dia. No primeiro sábado as estimativas de presença eram de quinze a vinte mil pessoas. Houve um grande afluxo no sábado final com estimativas variando de trinta mil a quarenta mil. As estimativas mais baixas

pareciam mais próximas da realidade do que as mais altas.

Se o Senhor não retornar antes ou as condições a tornarem impossível, a quinquagésima-nona Sessão da Conferência Geral a se reunir em Atlanta, na Geórgia, num gigantesco estádio de futebol. Que a chama do Fogo Vivo reavive a pureza de fé e zelo pela comissão de Cristo no seio de nossa amada igreja bem antes de 2010! Indicações atuais unidas aos enunciados proféticos não fornecem certeza de que uma reforma geral da nossa igreja acontecerá. Considere solenemente as seguintes profecias:

"Vivemos nos últimos dias da história da Terra, e não devemos nos admirar de nada relacionado à linha de apostasias e negações da verdade. A incredulidade passou a ser uma fina arte, que os homens praticam para a destruição de suas almas. Existe um perigo constante de haver imposturas nos em pregadores do púlpito, cujas vidas contradizem as palavras que dizem; mas a voz de advertência e de admoestações será ouvida enquanto durar o tempo; e aqueles que são culpados de operações nas quais nunca deveriam participar, quando reprovados e aconselhados mediante as agências designadas pelo Senhor, resistirão à mensagem e se recusarão a ser corrigidos ".
(*Notebook Leaflets*; texto encontrado no *Seventh-day Bible Commentary*, vol. 4, p. 1170 e *Selected Messagens*, vol. 2, p. 147).

"Nenhuma superioridade de classe, dignidade ou sabedoria humana, nenhuma posição no serviço sagrado, guardará os homens de sacrificar o princípio quando abandonados a seu próprio, enganoso coração. Aqueles que têm sido considerados como dignos e justos, demonstram-se cabeças de facção na apostasia, e exemplos na indiferença e no abuso das misericórdias de Deus. Ele não tolerará por mais tempo seu ímpio procedimento, e em Sua ira, os tratará sem misericórdia." (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 5, p. 212).

"À medida que sobrevierem provas a toda alma, haverá apostasias. Alguns se revelarão traidores,

obstinados, altivos e cheios de presunção, e se desviarão da verdade, naufragando na fé. Por quê? Porque não viveram "de toda a palavra que sai da boca de Deus". Eles não cavaram fundo, tornando firmes seus alicerces." (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 6, p. 132).

"Quanto testes e provações vierem a cada alma, haverá apostasias. Homens traidores, obstinados, altivos e autossuficientes se afastarão da verdade, naufragando em sua fé. Por quê? Porque eles nunca cavaram profundamente e tornaram seguros seus fundamentos. Eles não se firmaram na Rocha eterna." (*Fundamentals of Christian Education*, p. 460).

"A chamada ciência e a religião achar-se-ão em campos antagônicos, porque os homens finitos não compreendem o poder e a grandeza de Deus. Estas palavras da Escritura Sagrada foram-me apresentadas: 'Dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.' Isto se verá certamente entre o povo de Deus, e haverá pessoas incapazes de perceber as mais maravilhosas e importantes verdades para este tempo, verdades essenciais a sua própria segurança e salvação, ao passo que assuntos que, em comparação, são como simples átomos, assuntos em que mal existe uma partícula de verdade, são demoradamente considerados, e engrandecidos pelo poder de Satanás de modo a fazê-los parecer da máxima importância." (*Evangelismo*, p. 593).

"À medida que as aflições se adensam ao nosso redor, serão vistas em nossas fileiras tanto separação como unidade. Alguns que agora estão dispostos a pegar nas armas da peleja, em ocasiões de verdadeiro perigo tornarão manifesto que não edificaram sobre a sólida rocha, pois cairão em tentação. Os que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, irão, sob um pretexto ou outro, retirar-se de nosso meio.

"Não tendo recebido o amor da verdade, eles serão induzidos aos enganos do inimigo; darão ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de

demônios, e se afastarão da fé." (*Testemunhos Para a Igreja*, pp. 400, 401).

"A luz que me foi dada tem acentuado deveras que muitos hão de sair de nós, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. O Senhor deseja que toda alma que professa crer na verdade tenha um conhecimento inteligente do que seja a verdade. Levantar-se-ão falsos profetas e enganarão a muitos. Será sacudido tudo quanto possa ser sacudido. Não cumpre então a cada um compreender as razões de nossa fé?" (*Evangelismo*, p. 363).

"Aumentarão em número e força as confederações à medida que nos aproximamos do fim do tempo. Essas confederações hão de criar influências opostas à verdade, formando novos partidos de professos crentes que porão em prática suas próprias teorias enganadoras. Aumentará a apostasia." (*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 383).

19 O Espírito de Profecia e os Votos Batismais

Nossa pesquisa indicou que os Votos Batismais foram oficialmente introduzidos na igreja de Deus em 1874. Não obstante, há evidência nos escritos da Irmã White de que os votos já estavam em vigência pelo menos em 1872 (ver texto posterior). Citamos aqui os votos de 1874:

[1] Você aceita toda a Bíblia como a inspirada palavra de Deus, e a toma como única regra de fé? É seu propósito sempre andar de acordo com seus ensinamentos? 2Tm 3:16, 17; At 20:32.

[2] Recebeu você o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador pessoal para a salvação do pecado, para uma real transformação de coração e Lhe permite, mediante Seu Santo Espírito, viver diariamente em você? Jo 1:12, 13; Gl 2:20.

[3] Você se arrependeu de todos os seus pecados conhecidos e os confessou a Deus, e crê que Ele, por causa de Cristo, o perdoou; e tanto quanto possível, tentou acertar as coisas com seu próximo? 1Jo 1:9; Mt 5:23-26; Ez 33:15.

[4] É seu propósito, pela graça de Deus, viver uma vida cristã real, submetendo tudo - alma, corpo e espírito - a Deus, para fazer a Sua vontade em todas as coisas e guardar Seus mandamentos? Rm 12:1; Cl 3:17; Ap 14:12.

[5] Você procurará manter uma real experiência espiritual mediante o estudo diário da Palavra de Deus e prática da oração, e se esforçará para, através de uma vida consistente e esforço pessoal, ganhar almas para Cristo?

[6] Você crê e aceita as grandes verdades da Palavra de Deus com respeito ao retorno pessoal, visível, literal e iminente de Cristo, (At 1:9-11); à imortalidade unicamente através de Cristo (2Tm 1:10); o estado de inconsciência dos mortos (Ec 9:5, 6); a destruição dos ímpios (Ml 4:1-3); e outras verdades semelhantes que compreendem a mensagem especial de Apocalipse 14:6-12?

[7] É seu propósito guardar o sétimo dia da semana, desde o pôr-do-sol de sexta-feira até o pôr-do-sol de sábado como o santo dia do Senhor, de acordo com o quarto mandamento? (Lc 23:56; Ex 20:8-11).

[8] Você se propõe a observar o plano bíblico de apoio à obra de Deus, devolvendo-Lhe primeiramente o dízimo, ou um décimo de toda a sua renda (Lv 27:30; Ml 3:8-10); e então as ofertas segundo suas possibilidades, de acordo com a prosperidade dada por Deus? (Dt 16:17; Lc 6:38).

[9] É seu propósito obedecer ao mandamento de comer e beber para a glória de Deus (1Co 10:31), abstendo-se de bebidas intoxicantes (Pv 23:29-32), fumo em todas as suas formas (1Co 3:16, 17), ingestão de carne de porco (Is 66:15-17), narcóticos, chá, café e outras coisas danosas?

[10] Você está disposto a seguir a regra bíblica da modéstia e simplicidade no vestir, evitando o uso de brincos, colares, braceletes, miçangas, anéis, etc., e de qualquer traje curto ou decotado ou que esteja em oposição à regra bíblica de modéstia? (1Tm 2:9, 10; 1Pe 3:3, 4; Ex 33:5, 6; Gn 35:2-4).

[11] Você crê na ordenança da humildade e a aceita (Jo 13:1-17), e também da Ceia do Senhor? (1Co 11:23-33).

[12] É seu propósito deixar o mundo e dele ser separado em obediência ao mandamento de Deus registrado em 2Coríntios 6:17, abstendo-se de

seguir suas práticas pecaminosas tais como danças, jogos de cartas, frequência a teatros, leitura de romances, etc., e evitar todos os divertimentos mundanos questionáveis? (1Jo 2:15; Tg 1:27; 4:4).

[13] Você procurará colaborar com os interesses da igreja, dando à Escola Sabatina seu apoio entusiástico e prático, assistindo, na medida do possível, a todos os serviços da igreja? E se esforçará com a ajuda de Deus para fazer sua parte no trabalho da igreja? (Lc 4:16; Rm 12:4-8).

[14] Você reconhece que a igreja remanescente possui o Espírito de Profecia, e que esse lhe foi manifestado através dos escritos de Ellen G. White? (Ap 12:17; 19:10).

[15] Você crê no batismo por imersão somente, e está pronto para seguir seu Senhor e Mestre nesse rito sagrado? (Mt 28:18-20; Cl 2:12; Rm 6:3-5).

"Meu propósito:

"Tendo-me entregado inteiramente a Deus e desejando verdadeiramente servi-Lo aqui e viver com Ele para sempre, declaro por este meio minha aceitação desses princípios da verdade e minha obediência a eles por Sua graça."

Registramos aqui esses votos em sua integralidade, pois eles eram os votos aos quais a Sra. White indubitavelmente se referiu em suas declarações escritas acerca dos votos batismais. Na *Review and Herald* de 13 de junho de 1882, a Irmã White escreveu:

"Todos os que fazem o voto batismal se têm consagrado solenemente ao serviço de Deus; eles estão sob a obrigação actual de se colocar, bem como a seus filhos, onde possam obter todos os incentivos possíveis e encorajamento para a vida cristã."

Mais de dois anos antes da adoção dos Votos Batismais de 1874, a Irmã White escreveu em 10 de dezembro de 1871:

"Você está ligado por seus votos batismais à obrigação de honrar seu Criador e resolutamente de negar a si mesmo e crucificar suas afeições e desejos, e também trazer seus pensamentos em obediência à vontade de Cristo." (*Review and Herald*).

Essa é uma forte evidência de que os Votos Batismais, anteriormente aos de 1874, estavam em vigor.

Em cinco outras passagens dos *Testimonies for the Church*, a Irmã White abordou o assunto dos Votos Batismais. Citaremos essas passagens, todas escritas após a adoção dos votos de 1874.

De interesse particular é a posterior declaração inclusa no volume 3 dos *Testimonies*. Note a ênfase da Irmã White para a juventude:

"Sugiro que esforços especiais sejam feitos em favor da juventude para se ajudarem uns aos outros com vistas a viver fielmente com seus votos batismais, e que ela se comprometa solenemente diante de Deus a retirar suas afeições do vestuário e das exhibições." (*Testimonies for the Church*, vol. 3, p. 379).

Aqui a Irmã White se refere ao Voto nº 10 dos Votos Batismais de 1874:

"[10] Você está disposto a seguir a regra bíblica da modéstia e simplicidade no vestir, evitando o uso de brincos, colares, braceletes, miçangas, anéis, etc., e de qualquer traje curto ou decotado ou que esteja em oposição à regra bíblica de modéstia? (1Tm 2:9, 10; 1Pe 3:3, 4; Ex 33:5, 6; Gn 35:2-4)."

Nos Votos Batismais atuais adotados em 1990 e reafirmados na Sessão da Conferência Geral de 2005, com três alterações editoriais

inconsequentes, pomos diante do leitor, em sua íntegra nas seguintes quatro linhas, cada palavra dos correntes Votos Batismais sobre o assunto do vestuário e padrões de adorno. (Ver *Adventist Review*, 17 de julho de 1990, p. 15, para detalhes da adoção desses votos).

O voto de 1990 sobre padrões de vestuário e adornos não levou muito para se ler, não é mesmo? Nas quatro linhas acima você "leu" cada palavra sobre esse tema incluído nos votos atuais reafirmados em St. Louis.

Você notou o padrão atual de vestuário e adornos em sua igreja? Russell teve a oportunidade de testemunhar mulheres expondo seus abdomes desnudos nos cultos de sábado no Encontro de Camp Victorian já em 1993, a última ocasião em que Russell esteve presente. Ele testemunhou os mesmos padrões de vestuário numa igreja de Melbourne durante o culto divino.

A *South Pacific Record* (30 de julho de 2005) exibiu em sua primeira página uma foto colorida de uma mulher que representava a Austrália na Parada das Nações da Sessão final da Conferência Geral de 2005. Ela estava usando maquiagem pesada. Essa atitude foi representada por muitas espectadoras da Sessão. O uso de calças compridas, frequentemente bem ajustadas ao corpo, era mostra comum em vários encontros de St. Louis. O uso de joias também não era raro. Oh, saudades dos dias em que nossas caras irmãs de fé seguiam "a regra bíblica de modéstia". A eliminação desse voto da série de votos batismais não foi descuido. Ela foi um deliberado esforço de conceder permissividade nas questões de vestuário e adornos. É trágico que muitos membros tenham aceito essa licença aprovada pela igreja, silenciosamente concedida para trajar-se dessa maneira.

Se todo o ornamento em joias usado pelas espectadoras da Sessão da Conferência Geral de 2005, fosse vendido e usado da propagação das mensagens dos três anjos, teria feito muito na busca de Cristo pelas almas nestes últimos dias.

Hoje, na Igreja de Deus, o respeito pelos irmãos e irmãs devotos e fiéis em nosso meio está em nível aflitivo. A prostituição de nossos votos batismais garantiu o resultado. Quando os votos fiéis foram colocados diante do povo de Deus, a Irmã White pôde escrever:

"Por seus votos batismais cada membro da igreja se tem consagrado a guardar os interesses de seus irmãos." (*Testimonies for the Church*, vol. 5, p. 48).

Os Votos de 2005 perguntam com correção:

"Você renuncia aos caminhos pecaminosos do mundo?" (Voto nº 3).

No entanto, hoje muitos são batizados abrigando o mundo em seus corações. Não apenas os votos vigentes não possuem requerimentos específicos de renúncia à norma mundana do vestuário, adornos e imodéstia, como também são destituídos de qualquer proibição sobre entretenimento mundano, incluindo a música. Esse assunto foi descaradamente ilustrado num batismo havido na Wantirna Seventh-day Adventist Church em Melbourne, a segunda maior cidade da Austrália, em 2000. O desprezo pela fé pura durante um serviço de batismo "sagrado" foi mostrado pelo editor assistente do South Pacific Record, Brendon Stacey, que escreveu o seguinte editorial, citado aqui em sua íntegra:

"Estou atrasado para a Escola Sabatina. Que chatice! Muitas das faces são familiares. Sorria, Brenton. Faça-os pensar que você preferiria antes estar aqui do que na cama.

"Minha namorada, que é musicista, animou-me a estar lá mais cedo. 'Três jovens estão sendo batizados. Temos praticado bastante. Significaria muito para mim se você estiver lá. Eu farei o almoço.'

"O professor da Escola Sabatina é um desafiador. Ainda tenho que ler o boletim da igreja.

"A banda jovem começa a tocar enquanto a oferta é coletada. A prática parece que funcionou. Quatro cantores apresentam uma música nova após a abertura com um cântico antigo.

"A congregação (uma mistura de uns 40, mais 20 adolescentes) batem palmas após cantarem canções mais aceleradas. Várias pessoas erguem suas mãos enquanto cantam as mais lentas.

"A igreja lota mais rapidamente do que o normal após a oração final. *Devem ser os familiares e amigos dos batizados.* Muitos rostos ali não são conhecidos.

"A pessoa assentada ao meu lado aperta minha mão e diz que está feliz em me ver. Outros, na congregação, fazem o mesmo.

"Um guitarrista baixo, um baterista, um pianista e um trompetista tocam o hino "Jesus Salva" ao modo de um leve balanço jazzístico, como chamado para o início do culto.

"Enquanto isso, atendentes procuram com cuidado por assentos sobressalentes. *Algo importante está acontecendo hoje.*

"Um quarteto é formado por outros músicos (na maioria membros da banda jovem), acompanhado de quatro cantores e um líder de louvor e adoração. Eles começam a tocar o hino "Shout to the Lord" [Clamem ao Senhor]. A congregação canta com convicção. O baterista de camisa havaiana fecha seus olhos em reverente adoração enquanto toca.

"O ministro usa uma gravata com uma grande estampa de sorvete, porque "hoje é dia de celebração".

"A banda e os cantores se unem a um coro jovem. A canção "Believe" [Creia] tem início: 'Eu digo nesse dia o quanto desejo um reavivamento. Então, no dia seguinte, nem consigo achar minha Bíblia.' *Nós sabemos o que isso significa.*

"O pastor apresenta cada um dos batizando. Ele censura um deles acerca de seu empregador, a Holden [produtora de um automóvel da General Motors fabricado na Austrália] - é o fim de semana da Bathurst 1000 [uma prova automobilística de 1.000 km (625 milhas)] e o pastor é fã da Ford. Então ele diz à congregação como ele e outra pessoa estudaram suas Bíblias em um restaurante infantil chamado Bonkers.

"O mesmo candidato então canta um hino intitulado "For this cause" [Por esta causa]. Ele cerra seu punho, fecha os olhos e pede àqueles que estão na congregação que se unam a ele durante o coro.

"Os presentes atendem ao seu pedido.

"Ele explica o que está cantando.

"O tanque batismal é mostrado. É a irmã do empregado da Holden quem desce primeiro às águas. O ministro ergue sua mão: 'Eu a batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.'

"Silêncio.

"O ministro cuidadosamente mergulha a candidata nas águas e então a ergue. O microfone amplifica o som das águas que se agitam. Câmeras espocam seus *flashes*. A congregação aplaude espontaneamente e com vigor.

"Agora, vem o empregado da Holden. Mais *flashes*. Mais palmas. Os dois candidatos, irmã e irmão se abraçam. Sua família e alguns amigos choram.

"Agora aparece o cantor. A congregação aplaude, grita e até assobia enquanto ela se ergue das águas.

"A banda toca 'My Redeemer Lives' [Meu Redentor Vive]. O dirigente de louvor e adoração apresenta cada um dos três próximos cânticos com sermonetes de duas sentenças.

"A congregação que estivera de pé por uns 20 minutos, se assenta para ouvir o coro jovem cantar a canção *gospel* 'Oh, Happy Day!' [Oh, Dia Feliz!] completa, com um solo vocal em destaque. Alguém da congregação grita para incentivar enquanto o solista começa a emitir notas altas. A apresentação termina com um somido de duas trombetas.

"É cerca de 12h45 e ninguém parece desesperado para sair. Diz o ministro: 'Minhas desculpas àqueles cujo almoço já está esfriando, mas, realmente, quem se importa.'

"Três jovens adultos são agora batizados; eles fazem uma declaração pública sobre sua crença em Deus e em Jesus Cristo e nada mais parece importar." (*South Pacific Record*, 9 de dezembro de 2000).

A Irmã White escreveu com precisão:

"Os compromissos que assumimos no ato do batismo são muitos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo fomos sepultados com Cristo na semelhança de Sua morte e com Ele ressuscitamos na de Sua ressurreição, a fim de andarmos em novidade de vida. Nossa vida está vinculada à de Cristo, e o crente deve lembrar-se de que daí por diante está consagrado a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo. Todos os negócios deste mundo passam para segundo plano nesta sua nova relação. Publicamente confessa não querer continuar mais uma vida de vaidade e satisfação própria. Sua conduta deve deixar de ser descuidosa e indiferente. Contraindo

aliança com Deus, e está morto para o mundo. Deve viver agora para o Senhor, dedicar-Lhe todas as faculdades de que dispõe, e não se esquecer de que traz o sinal de Deus, de que é súdito do reino de Cristo e participante de Sua natureza divina. Cumpre-lhe entregar a Deus tudo quanto é e possui, usando todos os seus dons para glória de Seu nome." (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 6, p. 98).

O padrão de caráter confirmado pelos Votos Batismais de 1874 foi deletado dos votos atuais e não é apenas violado por muitos membros da igreja, mas ridicularizado e desprezado.

Os votos atuais efetivamente lançaram o fundamento da destruição da Organização Adventista do Sétimo Dia, pois uma vez que a fé e a prática sejam gravemente carcomidas, a igreja desmorona, a despeito do proclamado aumento nas estatísticas de membresia de sua. Que não seja esquecido o fato de que quando a primitiva igreja cristã abriu mão de muitas doutrinas e padrões bíblicos, ela continuou a crescer em número de membros, mas se tornou testemunha totalmente impotente da fé de Jesus. Na verdade, ela se transformou numa poderosa oponente da verdade divina.

Não é de admirar que a Irmã White, falando sobre a Apostasia Ômega, hoje tão profundamente enraizada em nossa igreja, afirmou:

"Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura." (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 204).

No sétimo volume dos *Testimonies for the Church*, publicado em 1902, a Irmã White pôde afirmar:

"Por seu voto batismal, eles se comprometeram a fazer tudo ao seu alcance para edificar a igreja de Cristo." (*Testimonies for the Church*, vol. 7, p. 188).

Hoje, porém, podemos escrever: "Por seu voto batismal eles se comprometeram, por causa de estudadas omissões, fazer tudo ao seu alcance para dismantelar a igreja de Cristo."

Já em 1909, a Irmã White declarou: "Nenhum dos que pelo batismo se comprometeram a viver para o serviço e glória de Deus retire o seu compromisso." (*Testemunhos Para Igreja*, vol. 9, p. 133).

Hoje surge um apelo àqueles que foram batizados sob os votos atuais: que os renunciem. Os votos sob os quais eles aceitaram o batismo, a despeito da sinceridade do indivíduo, são uma fraude grosseira. Mas a questão piora.

Uma documentação ainda mais alarmante será apresentada nos capítulos seguintes deste livro.

Em 1970, Colin assistiu à Sessão da Conferência Geral realizada em Atlantic City, New Jersey. Um dos delegados era australiano, o Pr. Erwin Roenfelt que, embora seu nome seja soletrado de modo diferente, era parente do Dr. Ray Roennfeldt, atual presidente do Departamento de Teologia do Avondale College, e do Pr. Roennfeldt, secretário ministerial do Divisão Trans-Europeia.

O Pr. Erwin Roenfelt aposentou-se em 1966 como presidente da Divisão Norte-Europeia (hoje, com as aumentadas responsabilidades territoriais, conhecida como Divisão Trans-Europeia). Anteriormente ele havia sido secretário associado da Associação Geral.

Durante uma Sessão de Negócios da Conferência Geral de 1970, o Pr. Roenfelt levantou-se e proferiu uma queixa referente a um batismo que ele havia assistido recentemente. Os Votos Batismais de 1931 foram apresentados ao candidato. Foi lido o voto nº 18.

"Você crê na doutrina bíblica dos 'dons espirituais' da igreja, e também no dom do

Espírito de Profecia que foi manifestado na igreja remanescente através do ministério e escritos da Sra. E. G. White?"

Chocado, o candidato declarou que ele não tinha conhecimento desse voto e não achava honesto confirmá-lo. O pastor, abalado por ter falhado em ensinar essa doutrina durante seus estudos bíblicos com o candidato, proferiu frases de efeito: "Não se preocupe com isso, você vai aprender sobre isso depois de ser batizado".

O vice-presidente da Associação Geral, presidindo essa Sessão de Negócios, simplesmente declarou que esse incidente era uma ocorrência rara. Trinta e cinco anos mais tarde, poderia alguém honestamente fazer essa afirmação? Há trinta e cinco anos a omissão do dom profético da Irmã White já estava em curso.

Será que nos atreveríamos a pesquisar os votos de 2005, com exceção de algumas pequenas mudanças editoriais idênticas às dos votos de 1900, para descobrir o voto atual? Advertimos o leitor de que levará mais tempo para ler o voto atual sobre o dom da profecia, do que aquele sobre vestuário e adornos. Descobrimos esse voto como tendo o número 8 na série dos confirmados Votos Batismais de 2005.

"8. Você aceita o ensino bíblico dos dons espirituais e crê que o dom de profecia é uma das marcas identificativas da igreja remanescente? (*General Conference Adventist News Network*, 28 de julho de 2005).

O que foi omitido? Toda a referência à Irmã White foi apagada desse voto crucial. O pastor de 1970 estava meramente um pouco adiante do seu tempo. Hoje nenhum novo membro da igreja é compelido sequer a ouvir sobre a Irmã White, e muito menos aceitá-la como profetisa dos últimos dias. O pastor que prepara um candidato para o

batismo pode totalmente ignorar o ministério da Irmã White e não ter qualquer constrangimento quando perguntar publicamente ao candidato que confirme os votos de 2005. Assim a designação da Igreja Adventista do Sétimo Dia como Igreja Remanescente de Deus foi negada em silêncio.

Está certamente próximo o dia, à mão, quando nenhuns votos serão solicitados e nenhum tipo de estudos antes do batismo. Absurdo? Não! Tal processo já está ocorrendo, pelo menos em uma igreja dos Estados Unidos, como iremos documentar:

A Riverside Community Church, uma Igreja Adventista do Sétimo Dia regular da Associação Sudeste da Califórnia, convidou a comunidade para seus cultos de Páscoa. Veja abaixo os detalhes do convite:

"Celebremos a Páscoa! Que o poder pascoal transforme sua vida hoje! Sábado, 30 de março de 2002 - Dois cultos pascoais, um às 11h e outro às 17h. Mensagem Transformadora de Vida. Música com Bobby G e sua banda. Igreja para crianças e berçário. Caça aos ovos de páscoa e mais - das 15h - 17h. Balões de ar quente. Cavalgada com pôneis. Cachorros quentes e refrigerantes gratuitos para todos. Zoo com animais de estimação, pintura de rostos, castelo inflável. É tudo gratuito!"(Riverside Community Church Brochure).

Como se essa não fosse uma vergonhosa profanação do sábado, o anunciante passou a noticiar um culto pascal matinal aos domingos.

"Nascer do sol no culto do Mount Rubidoux Interfaith - 6h30, domingo, 31 de março... Batismo - se você deseja entregar sua vida a Jesus, poderá ser batizado. Traga roupa de banho e uma toalha."(*Ibidem*).

O convite para o batismo foi uma desgraça absoluta.

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." (Mt 28:19).

Aqui não houve instrução prévia obrigatória na Palavra de Deus. O pensamento de alguns trajés de banho usados pelos jovens de hoje não tem contemplação. Isso não é um batismo, mas um evento blasfemo. O povo de Deus da Associação do Sudeste da Califórnia se levantará em protesto?

O assunto dos dons espirituais foi omitido por voto da Associação Geral na Sessão Quinquenal Plena, em St. Louis. O capítulo seguinte dará comprovação plena a esse fato.

20 Comparando as Crenças

Fundamentais - Os Votos Batismais

Este livro não seria completo sem discussões sobre os votos batismais, pois esses estão indissoluvelmente entrelaçados com as Crenças Fundamentais. Além disso, em St. Louis, em 2005, a mais alarmante alteração desses votos foi empreendida e aprovada, mesmo mais apavorante do que os lamentáveis votos batismais presentemente em uso.

Os votos alternativos adotados em 2005 são fundamentais para o tema deste livro por duas razões:

1. O número de votos foi dramaticamente reduzido a três;
2. Pela primeira vez os candidatos foram convidados a votar meramente o aceite das Escrituras como interpretadas nas Vinte e Oito Crenças Fundamentais. Isso é credalismo da pior espécie, pois ele destrói a Palavra de Deus como a base de nossa fé, colocando o voto de delegados falíveis acima da inspirada Palavra de Deus.

Esse voto de forma nenhuma difere da posição católico romana sobre a Escritura. A postura dessa igreja acerca da Escritura foi muito bem estabelecida por Johann Adam Moehler D.D. [doutor em divindade] (1796-1838), um sacerdote católico romano alemão e professor de história da igreja em Tübingen, o mesmo seminário teológico onde o atual papa [na época do preparo do livro] Bento XVI, deu aulas.

Esse teólogo declarou:

"A principal questão a que devemos agora responder é esta: Como o homem adquire a posse da verdadeira doutrina de Cristo; ou, para nos expressarmos de um modo geral, e uma vez mais de maneira precisa, como o homem pode obter claro

conhecimento da instituição da salvação ensinada por Cristo Jesus? Os protestantes dizem que é pela pesquisa dos Sagrados Escritos, que são infalíveis; o católico, por outro lado, contesta e diz que é pela igreja, mediante a qual um homem chega à verdadeira compreensão dos Escritos Sagrados." (John Adam Moehler, *Symbolism*, traduzido por James Burton Robertson [5ª ed; Londres: Gibbings & Company, 1906], p. 277).

Vemos aqui que o Dr. Moehler identificou corretamente a diferença entre a genuína visão protestante da Escritura, mantida por todo fiel adventista do sétimo dia, e a do catolicismo romano. O novo voto batismal adventista do sétimo dia que recebeu o número dois, tem descartado frontalmente a visão protestante da Escritura e adotado a posição católico romana que, como temos visto, sustenta ser esta:

"A elipse foi inserida porque o Dr. Roennfeldt interrompeu seu pensamento e não completou uma frase que havia iniciado. Todos, ocasionalmente, fazemos isso em apresentações faladas. Para registro, as palavras integrais omitidas foram: 'Há alguns anos, as Escrituras passaram a dizer' pela igreja mediante a qual somente um homem chega à verdadeira compreensão dos Santos Escritos.'" (*Ibidem*).

Era inevitável que nossa igreja adotasse essa posição em St. Louis. Notamos, na correta compreensão da posição protestante sobre a Escritura, que ela declara afirmarem os protestantes obter uma clara compreensão da Escritura, não se apoiando na igreja para interpretá-la, mas:

"... por [pessoalmente] buscar os Escritos Sagrados, que são infalíveis." (*Ibidem*).

As doutrinas de nossa igreja, no que diz respeito à Organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia, estão agora nas mãos de teólogos cujo registro de recentes décadas é de deliberada e sutil destruição da fé e flagrante negação da infalibilidade bíblica. Documentamos esse assunto.

"Na Crença Fundamental nº 1, a frase emprestada provavelmente da introdução do livro O

Grande Conflito, é usada para declarar que a Bíblia é a 'infalível revelação' de Sua vontade.' Essa reivindicação é muito diferente de dizer que a Bíblia é infalível ou inerrante." (*South Pacific Record*, 7 de fevereiro de 2004).

O Pr. Bruce Manners era editor da *South Pacific Record* quando escreveu essa reivindicação manifestamente falsa.

Citamos mais um exemplo do pensamento teológico com referência à precisão escriturística:

"O Dr. Ray Roennfeldt falou primeiramente na Reunião de Pastores. Sua apresentação poderia ser melhor caracterizada pelas palavras: "Ao que a Escritura é semelhante". Citamos de um transcrito de uma fita de áudio da apresentação que foi feita. Durante seu discurso, que se prendeu grandemente a 'erros' escriturísticos, o Dr. Roennfeldt explorou a questão das declarações de Paulo referentes às mulheres - que elas deveriam ficar caladas na igreja (1Co 14:34); que o homem foi feito à imagem de Deus e a mulher foi feita à imagem do homem (1Co 11:7, 8), e que a declaração do mesmo apóstolo de que o homem foi criado em primeiro lugar (1Co 11:8, 9). O Dr. Roennfeldt não citou referências bíblicas para suas queixas, por isso sugerimos as passagens as quais acreditamos ter ele se referido. Ele então colocou uma questão que se mostrou como uma "defesa" das palavras de Paulo, indicando claramente que sua crença de que elas eram contrárias a outras partes da Bíblia. Citamos literalmente sua apresentação:

"Porventura, Paulo está contradizendo a Escritura? Não, não creio. Ele está argumentando como um rabino faria. Está argumentando com um rabino judeu o faria: 'Agora, este argumento não é realmente preciso, mas é um bom argumento. Era assim que os rabinos realmente discutiam... Só estou dizendo como é a Escritura (transcrição da fita de áudio, Reunião de Pastores, Melbourne, 19 de junho de 2004). (Russell R Standish e Colin D. Standish, *Greatest of All the Prophets*, Highwood Books, Narbethong, Victoria, 2004, pp. 79, 80)".

Visto que o Dr. Ray Roennfeldt era o presidente do Departamento de Teologia do Avondale College na ocasião de sua apresentação dessas palavras diante dos pastores da igreja reunidos na Victorian Conference, a seriedade dessa declaração precisa ser plenamente avaliada. Gostaríamos de registrar que, como escrevemos neste livro, mais de um ano após essas palavras serem publicamente proferidas, o Dr. Roennfeldt continua a servir no mesmo posto.

Ecoando os ataques feitos sobre a infalibilidade dos infiéis do século dezoito, de que os escritores do evangelho estavam errados sobre o número de demônios e o número de cegos curados perto de Jericó, o número de vezes que o galo cantou após a negação de Pedro e o número de anjos presentes à tumba de Cristo, o Dr. Roennfeldt, sem a menor cerimônia, declarou:

"Estou dizendo a mim mesmo: 'Quem se importa?' (*Ibidem*, p. 80 - transcrito de uma fita de áudio gravada na apresentação do Dr. Roennfeldt).

O Espírito de Profecia é claro sobre esse assunto. Mas, tragicamente, o Espírito de Profecia agora desempenha pequeno papel nas deliberações teológicas denominacionais. Muitos de nossos teólogos preferem estudar e aceitar as faltosas interpretações dos teólogos das igrejas de Babilônia, desdenhando assim dos escritos inspirados da mensageira do Senhor.

"Em Sua Palavra, Deus concedeu aos homens o conhecimento necessário para a salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como revelação autoritativa, infalível de Sua vontade." (*Great Controversy*, p. vii).

"A Bíblia apresenta o padrão perfeito de caráter; ela é um guia infalível em todas as circunstâncias, mesmo para o fim da jornada da vida." (*Testimonies for the Church*, vol. 1, p. 264).

"Deus é infalível." (*Selected Messages*, vol. 1, p. 416).

Uma vez que os adventistas do sétimo dia escolheram seguir o caminho católico romano de negação da infalibilidade da Escritura, era

inevitável que nossa igreja pusesse no lugar da verdadeira interpretação da Escritura, as opiniões de homens. Essas posições foram definidas na Sessão da Conferência Geral em St. Louis. Quando afirmamos que Deus permitiu que homens santos registrassem Sua Palavra com erros, a dedução lógica dessa vergonhosa premissa é que não há nenhuma segurança em aceitar a Palavra da Escritura como infalível. Assim, o direito dos leigos de crer nas Escrituras por seu valor real é removido e, inevitavelmente, nossos leigos são instados a confiar na palavra de professos "especialistas", os teólogos. Eles se tornam os árbitros da verdade em vez da Escritura.

Aqueles que ousassem argumentar sobre essa conclusão dizendo que os Votos Batismais não foram votados pelos teólogos, mas pela maioria dos delegados da Sessão Quinquenal da Associação Geral, estavam mal informados. Deve ser registrado que quando tais assuntos de fé eram discutidos, inevitavelmente os teólogos estavam presentes para enfrentar quaisquer objeções levantadas pelos delegados, e que era trabalho deles visto terem formado tanto as Vinte e Oito Crenças Fundamentais como os Votos Batismais.

A grande maioria dos delegados da Conferência Geral, vindos de continentes além da América do Norte, nunca havia anteriormente assistido a uma Sessão da Conferência Geral. Muitos se sentem intimidados por sua seleção e experimentam um senso de alta honra. Isso é ilustrado num relatório escrito por Dennis Hokama para o *site* da *Adventist Today*. Ele entrevistou uma delegada que ali estava pela primeira vez, a Sra. Jaylene Monterio, a quem o Sr. Hokama descreveu como estando "visivelmente entusiasmada e intimidada por estar numa Sessão da Conferência Geral".

Muitos desses delegados não têm experiência em discernir as maquinações que subjazem a muita coisa que sucede em tais sessões e, portanto, estão naturalmente inclinados a endossar a vontade da liderança denominacional. A exceção a essa generalização foi vista em Indianápolis, em 1990; e em Utrecht, na Holanda, em 1995, quando a

ordenação de mulheres ao ministério foi completamente rejeitada.

Muitos delegados não estão suficientemente familiarizados com a língua inglesa, para estarem em posição de avaliar as nuances do argumento apresentado. Muitos deles dependem da tradução para entenderem as palavras proferidas. Mas não há traduções em muitas línguas usadas na conversação diária, em nações das quais muitos delegados são cidadãos.

Esses assuntos proveem uma poderosa arma nas mãos dos administradores da igreja, que cada vez mais são selecionados das fileiras dos teólogos, ou que apoiam as palavras desses.

Hoje o posto de presidente da Associação Geral é ocupado pela primeira vez por um teólogo especializado. Os presidentes de muitas divisões são agora teólogos. Vamos citar dois exemplos: o Dr. Bertil Wiklander, de nacionalidade sueca, é presidente da Divisão Trans-europeia e o Dr. Jairong Lee, de nacionalidade sul-coreana, é presidente da Divisão Pacífico Norte Asiática. Em nossa divisão muitos creem que o herdeiro presumível da presidência da Divisão Pacífico Sul é o atual secretário, o teólogo Dr. Barry Oliver. Visto que quatro dos últimos seis presidentes da Divisão do Pacífico Sul, Prs. L. C. Naden, Robert Frame, Keith Parmenter e Laurie Evans foram promovidos da secretaria do Divisão do Pacífico Sul para o cargo de presidente, esse ponto de vista não é sem fundamento.

A despeito de destruir efetivamente o valor da Escritura, os bispos católicos romanos da Inglaterra, País de Gales e Escócia declararam que:

"Nos últimos 40 anos, os católicos têm aprendido mais do que antes a apreciar a Bíblia. 'Temos redescoberto a Bíblia como tesouro precioso, tanto o antigo como o novo.'" (*The London Times*, 5 de outubro de 2005).

Apesar disso, a convicção católica romana de que a Bíblia somente pode ser corretamente interpretada pela "igreja" foi reforçada recentemente no Reino Unido. Prelados da Igreja

Católica Romana declararam num documento intitulado *The Gift of Scripture* [O Dom da Escritura] que falta à Bíblia "exatidão total".

Como já documentamos anteriormente essa foi uma posição idêntica à apresentada pelo Dr. Ray Roennfeldt, presidente do Departamento de Teologia do Avondale College, e membro da Comissão de Pesquisa Bíblica da Divisão Sul do Pacífico.

Foi a Comissão de Pesquisa Bíblica que patrocinou os novos Votos Batismais alternativos, na Sessão da Conferência Geral em St. Louis. Uma vez que aceitemos o ponto de vista católico de que a Escritura contém falhas, então estamos obrigados a seguir o dogma católico romano que declara que a igreja é a legítima intérprete da Escritura.

Notamos que, como o Dr. Ford consistentemente declarou por algum tempo, os bispos católicos romanos do Reino Unido afirmaram que "não deveríamos esperar encontrar na Escritura pleno rigor científico ou completa precisão histórica". De fato, a ala liberal do professo adventismo do sétimo dia esteve caminhando pela destrutiva e apostatada estrada para Roma. (Ver nosso livro publicado em 1992, *The Road to Rome* [O Caminho Para Roma]). Com a adoção da posição católica romana sobre a Escritura na Sessão Quinquenal de St. Louis, a destruição liberal de nossa igreja está quase completada.

Citamos um trecho de um artigo de jornal:

"Os líderes da igreja católica dizem que não podem jurar pela verdade de algumas partes da Bíblia.

"Os líderes da igreja no Reino Unido (comandados pelo Cardeal Cormac Murphy-O'Connor, arcebispo de Westminster e o Cardeal Keith O'Brien, arcebispo de St. Andrews e Edimburgo), publicaram um documento chamado *The Gift of Scripture* [O Dom da Escritura], advertindo que aqueles que estudam a Bíblia não esperem dela total exatidão.

"Os bispos católicos da Inglaterra, País de Gales e Escócia escreveram um livreto para celebrar os 40 anos do *Dei Verbum* [A Palavra de

Deus], uma declaração sobre a Bíblia pelo Concílio Vaticano II.

"Não deveríamos esperar encontrar na Escritura pleno rigor científico ou completa precisão histórica", diz o documento.

"O livreto diz que os primeiros capítulos de Gênesis contêm 'traços históricos', mas não deveriam ser interpretados literalmente, pois seu principal propósito é o ensino religioso e não um escrito histórico.

"Os autores notaram que a Bíblia é 'a Palavra de Deus expressa em linguagem humana', e conquanto as passagens sejam verdadeiras, elas não deveriam ser tomadas literalmente.

"E eles escrevem que as profecias apocalípticas descritas no Apocalipse são simbólicas e a linguagem deveria ser respeitada pelo que ela é.

"Não deveríamos esperar descobrir nesse livro detalhes sobre o fim do mundo, sobre quantos serão salvos e sobre em que tempo ele virá.", eles escreveram. (Melbourne Herald-Sun, 6 de outubro de 2005).

Citamos a seguir na íntegra os novos Votos Batismais Alternativos adotados em St. Louis:

1. Você aceita a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e Senhor, e deseja viver sua vida em um relacionamento salvífico com Ele?
2. Você aceita os ensinamentos da Bíblia conforme expressos na Declaração de Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e se compromete, pela graça de Deus a viver em harmonia com esses ensinamentos?
3. Você deseja ser batizado como expressão pública de sua crença em Jesus Cristo, para ser aceito(a) na comunhão da Igreja Adventista do Sétimo Dia e apoiar a igreja e sua missão como um fiel mordomo, mediante sua influência pessoal, dízimos e ofertas e uma vida de serviço?

Gostaríamos de enfatizar que o voto batismal de três pontos adotado em 2005 não foi criado para substituir os treze votos batismais. Eles foram

apresentados como segunda opção para confirmação pelos candidatos ao batismo.

Lamentamos os votos batismais atualmente em uso também, pois forneceram um resumo muito vicioso da fé que arde no coração de todos os adventistas do sétimo dia piedosos. No entanto, os votos alternativos de três pontos levaram a nossa igreja a dar um enorme passo longe da verdade e rumo ao credalismo total, pela introdução do segundo desses três votos, que desvirtua completamente nossa fé, a diminui gravemente e distorce as palavras da Inspiração.

Em 1999, juntamente com o Pastor Ron Spear, o Pastor Clark Floyd, o Irmão Hal Mayer e outros, nos encontramos com a liderança da Associação Geral e alguns teólogos escolhidos. Perguntaram-nos: "Vocês realizam batismos?" Depois de respondermos afirmativamente, nos perguntaram quais Votos Batismais estávamos usando. Respondemos que usávamos um conjunto de vinte e três votos baseados nos votos batismais da Conferência Geral de 1874 e de 1931.

Isso perturbou os representantes da Associação Geral. Eles criam que estaríamos usando os votos vigentes "porque eles foram aprovados pela Sessão da Conferência Geral". Colin destacou que os Votos Batismais de 1931 também foram votados pela Sessão da Conferência Geral. Quando perguntados por que não usamos os votos atuais, Russel replicou: "Porque lhes falta especificidade." Colin salientou que um pentecostal do sétimo dia não teria nenhum problema em confirmar esses votos. Russell declarou que o atual voto nº 8 referente ao dom de profecia não especifica a significância profética da Irmã White como os votos anteriores.

O Dr. Calvin Rock, vice-presidente da Associação Geral que presidia o encontro, contestou as palavras de Russel relativas à omissão do dom profético da Irmã White feita nos votos batismais de 1990. Esses votos referem-se unicamente ao dom de profecia. Nada é mencionado sobre a Irmã Ellen White e os escritos do Espírito de Profecia, os quais ela foi inspirada a expor diante do povo de Deus. Agradecemos ao Senhor por

isso, pois nos indicou que o Dr. Rock cria que tal especificidade estava garantida nos votos. Felizmente, o Manual da Igreja de 1995 estava disponível e, para sua surpresa, o Dr. Rock foi capaz de confirmar a declaração de Russell.

21 O Novo Voto Batismal Alternativo

A Sessão da Conferência Geral havida em St. Louis apresentou uma série de votos que podem ser usados como alternativa aos já viciosos votos reconfirmados em 2005.

Fazemos uma pergunta muito séria para o leitor. Quando você foi batizado, confirmou especificamente sua crença nas seguintes relevantes verdades da Escritura?

1. A inspiração da Escritura.
2. O retorno pessoal, literal e iminente de Cristo.
3. A verdade do sábado.
4. Os padrões de saúde enunciados na Escritura.
5. A reforma do vestuário.
6. A adoção de elevados padrões de entretenimento.
7. O Espírito de Profecia como característica vital da Igreja Remanescente.
8. A verdade do estado do homem na morte.
9. A perpetuidade da Lei de Deus.
10. A doutrina bíblica das Três Pessoas da Divindade.
11. A Mensagem do Santuário.
12. O conhecimento das três mensagens angélicas e seu dever de divulgá-las a outros.

Como você reagiria se descobrisse que novos "conversos" foram sendo aceitos na comunhão da igreja, dos quais não foi requerido confirmar especificamente suas convicções em nenhum desses assuntos que incluem os quatro pilares da fé estabelecidos no Espírito de Profecia (Ver *Counsels to Writers and Editors*, pp. 30, 31)- A Lei de Deus, a Verdade do Sábado, a Mensagem do Santuário e o Estado dos Mortos?

Lembrando que em relação à aceitação dos novos conversos ao rol de membros de sua igreja, eles

são imediatamente elegíveis para assistir a cada Encontro de Negócios realizado pela igreja local, e dar seus votos em assuntos que afetem a prosperidade da igreja, seu testemunho, sua preservação da fé e o caráter dos serviços realizados nela. Você teria confiança em que esses novos membros fortaleceriam a espiritualidade da igreja?

Alguns podem argumentar que todos esses assuntos estão referidos nas Vinte e Oito Crenças Fundamentais. Antes de mais nada, a referência às Crenças Fundamentais da Igreja não está nem mesmo no livro *The 27 Fundamentals*, mas há simplesmente um breve sumário delas. Além disso, não há dúvida de que muitos, provavelmente a maioria dos candidatos batizados, após confirmar esses votos alternativos, não estão firmados neles. Uma breve conversa com esses batizados frequentemente confirmará esse fato.

Esses teriam sua entrada aprovada na família dos crentes sob falsas noções da sagrada fé e do dever único dos adventistas do sétimo dia de levar a última e grande mensagem de Deus à humanidade, as Três Mensagens Angélicas a todo o mundo. Afora um milagre da graça de Deus, esses membros não sentiriam nenhuma restrição sobre suas vidas mundanas anteriores e estariam livres para adotar doutrinas não bíblicas.

Todavia, os votos alternativos aprovados em St. Louis, consistentes de meros três artigos, abrem as comportas para as enchentes dessas degradações da membresia da igreja. Repetimo-los:

1. Você aceita a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e Senhor, e deseja viver sua vida em um relacionamento salvífico com Ele?
2. Você aceita os ensinamentos da Bíblia conforme expressos na Declaração de Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e se compromete, pela graça de Deus a viver em harmonia com esses ensinamentos?
3. Você deseja ser batizado como expressão pública de sua crença em Jesus Cristo, para ser aceito(a) na comunhão da Igreja Adventista do Sétimo Dia e apoiar a igreja e

sua missão como um fiel mordomo, mediante sua influência pessoal, dízimos e ofertas e uma vida de serviço? (General Conference Adventist News Network, 28 de julho de 2005).

Possuímos agora duas séries de votos batismais oficiais das quais os ministros que realizam batismos podem selecionar. Não é preciso ter a posse do ministério profético para prever que em várias Divisões os votos abreviados estarão em seu uso padrão, à medida que as estatísticas batismais aumentam. Já, dois meses após a Sessão da Conferência Geral, seu uso foi confirmado na Divisão Sul do Pacífico.

Vamos examinar os votos individualmente. O primeiro deles declara:

"1. Você aceita a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e Senhor, e deseja viver sua vida em um relacionamento salvífico com Ele?"

O primeiro voto padece não apenas de imprecisão no modo como se apresenta, como também em seu silêncio sobre certos assuntos sob acalorada disputa em nossa amada igreja, especialmente o papel da santificação e da necessidade de uma perfeição de caráter habilitada por Deus. Os princípios da Nova Teologia, agora exacerbados entre a maior parte dos teólogos e muitos administradores da igreja, têm essencialmente subjugado os princípios da santificação, da santidade, pureza de caráter, o manto da justiça de Cristo, a posse do caráter de Cristo, como não essencial com relação à salvação. Temos documentado esse fato em nossos livros *Adventism Vindicated* [O Adventismo Reivindicado] e *Deceptions of the New Theology* [Os Enganos da Nova Teologia].

O Pr. Robert Folkenberg pôs em relevo esse fato quando ainda presidente da Associação Geral, declarando publicamente numa apresentação gravada, que ele não havia entendido o evangelho até que ouviu a pregação do Dr. Jack Sequeira. O Dr. Sequeira apresentou o conceito da justificação forense. Referente a esse tema, o Dr. declarou que:

"A justiça 'em Cristo' é o único meio de nossa salvação e, a menos que o resistamos e rejeitemos, ele plenamente nos qualifica para o Céu agora e no juízo." (Dr. Jack Sequeira, *The Dynamics of the Everlasting Gospel* [A Dinâmica do Evangelho Eterno], p. 13).

A Escritura não endossa tal noção. Inúmeros pecadores impenitentes não resistem e rejeitam a salvação.

O artigo nº 1 dos Votos Batismais Alternativos silencia sobre essa questão. Esse voto poderia ser alegremente aceito por aqueles que subscrevem tais erros como 'uma vez salvo, sempre salvo', a visão de que enquanto cremos que Cristo morreu sobre a cruz por nossos pecados, estaremos salvos (lembremo-nos de que os demônios creem e estremecem [Tiago 2:19] - todavia não têm nenhuma esperança de salvação). Isso poderia também ser afirmado por aqueles que aceitam o falso e não escriturístico ponto de vista da justificação jurídica, o conceito teológico de que, a menos que rejeitemos aberta e persistentemente a salvação, seremos todos salvos pela morte de Cristo no Calvário. (ver documentação já citada).

Uma vez mais a apostasia é tolerada na atmosfera do silêncio. Pedro brevemente demonstrou o papel crucial da posse de um caráter santificado em nossa vida.

"Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis." (2Pedro 3:14).

Há também um erro fundamental no primeiro voto. Ele retrata a salvação como um relacionamento salvífico com Jesus. Tão comum é tal declaração hoje no Adventismo do Sétimo Dia, que poucos de nosso povo discernem seu erro e muito menos reconhecem que ele é derivado, não da Escritura, mas dos erros das igrejas caídas de Babilônia.

Sua entrada na teologia adventista do sétimo dia acompanha o treinamento de pós-graduação dos professores de teologia nos seminários babilônicos, e que agora ensinam em nossas faculdades e universidades, Muitos de nossos

teólogos parecem ansiar o reconhecimento de seus pares teológicos no protestantismo evangélico, de que eles não se atrevem a desafiar o nítido erro escritural da teoria do relacionamento salvífico, temendo que suas habilidades teológicas sejam desafiadas por aqueles cujos elogios apreciam.

O erro do relacionamento salvífico com Jesus ensina que enquanto os cristãos professos possuírem esse relacionamento com Jesus, o pecado não confessado e não abandonado não os separará de Deus e de Seu reino celeste. Onde encontramos tal doutrina na Escritura ou no Espírito de Profecia? Deus declara especificamente que a iniquidade nos separa dEle e que Ele não ouve as petições de pecadores impenitentes.

"Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça." (Isaías 59:2).

"Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido." (Salmo 66:18).

A Escritura claramente testifica do caráter daqueles que serão remidos:

"Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não O conheceu a Ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-Lo como Ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como Ele é puro. Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que Ele se manifestou para tirar os pecados, e nEle não existe pecado. Todo aquele que permanece nEle não vive pecando; todo aquele que vive pecando não O viu, nem O conheceu. Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como Ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para

destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus." (1João 3:1-9).

"Ora, sabemos que O temos conhecido por isto: se guardamos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a Sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como Ele andou." (1João 2:3-6).

O segundo voto assim diz:

2. "Você aceita os ensinamentos da Bíblia conforme expressos na Declaração de Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e se compromete, pela graça de Deus a viver em harmonia com esses ensinamentos?"

Os adventistas do sétimo dia já proclamaram: "Os adventistas do sétimo dia aceitam a Bíblia como seu único credo." (Introdução às Vinte e Oito Crenças Fundamentais).

Escolhemos esta documentação dentre as numerosas proclamações dessa asserção por pura razão. Na Declaração dos Princípios Fundamentais de 1872 idealizada pelo Pr. Uriah Smith havia uma declaração similar:

"Ao apresentar ao público esta sinopse de nossa fé, desejamos que seja distintamente compreendido que não temos artigos de fé, credos ou disciplina, à parte da Bíblia."

A Irmã White declarou abertamente:

"Quando a Palavra de Deus for estudada, compreendida e obedecida, uma luz brilhante se refletirá sobre o mundo; novas verdades, recebidas e postas em prática, ligar-nos-ão, em fortes laços, a Jesus. A Bíblia, e a Bíblia tão-só, deve ser nosso credo, o único laço de união; todos os que se submeterem a essa Santa Palavra estarão em harmonia entre si. Nossos próprios pontos de vista e ideias não devem controlar nossos esforços. O homem é falível, mas a Palavra de Deus é

infallível. Em vez de lutar uns com os outros, exaltem os homens ao Senhor. Defrontemos toda oposição, como o fez o Mestre, dizendo: 'Está escrito.' Ergamos o estandarte no qual está escrito: A Bíblia, nossa regra de fé e disciplina." (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 416).

Repetimos as palavras do presidente da Associação Geral, Pr. George Butler, que declarou escrevendo em oposição à criação de um Manual da Igreja:

"Quando os irmãos que têm estado a favor de um manual alegando até que tal palavra não deveria ser algo como um credo ou uma disciplina, ou ter qualquer autoridade para resolver pontos em disputa, mas era apenas para ser considerado como um livro contendo sugestões para auxiliar àqueles de pouca experiência, porém deve ficar evidente que tal obra, publicada sob os auspícios da Associação Geral, portaria imediatamente muito peso de autoridade e seria consultada pela maioria dos nossos jovens ministros. Gradualmente formaria e moldaria todo o corpo; e aqueles que não o seguissem seriam considerados fora de harmonia com os princípios de ordem estabelecidos na igreja. E realmente, esse não é o objetivo de um manual?" (*Review and Herald*, 27 de novembro de 1883).

A Comissão *Ad Hoc* da Associação Geral que examinou a necessidade de um Manual de Igreja, rejeitou-a e declarou:

"É a opinião unânime da Comissão designada para considerar o assunto do Manual da Igreja, que não seria aconselhável tê-lo. Consideramo-lo desnecessário porque já temos superado as maiores dificuldades ligadas à organização da igreja sem ele; e existe perfeita harmonia entre nós acerca do assunto. Há muitos poderia parecer um passo adiante a formação de um credo ou uma disciplina, além da Bíblia, algo a que sempre nos opusemos como denominação." (*Review and Herald*, 20 de novembro de 1883).

Contudo, selecionamos as exatas primeiras palavras das Vinte e Oito Crenças Fundamentais

como a mais significativa declaração dos últimos vinte e cinco anos, em relação a esse assunto.

Corretas quanto pudessem ser essas palavras, elas foram deletadas em St. Louis, pois não mais são uma acurada e honesta declaração de nossa dependência da Bíblia somente como nosso credo, porque a nova série alternativa dos votos batismais, em seu segundo pronunciamento, posta-se em decidida contradição com as primeiras palavras das Vinte e Oito Crenças Fundamentais.

Os candidatos ao batismo podem agora apenas declarar que aceitam os ensinamentos bíblicos conforme expressos nas Vinte e Oito Crenças Fundamentais. Neste livro temos documentado amplamente que a expressão dessas crenças fundamentais tem sido astuciosa e enganosamente designada para que a contrafação satânica à verdade bíblica pudesse conceder igual categoria à da pura fé divina. Pois o segundo artigo nesse voto batismal alternativo, ao colocar essa nefasta série de fundamentos como base de nossa compreensão da verdade escriturística, estabelece um baixo padrão nas congregações da igreja.

Isso é credalismo aberto e da pior espécie dentro da amada igreja de Deus. Tal credalismo é abominável a todo genuíno adventista do sétimo dia e deveria ser contestado. Ele precisa ser imediatamente revogado, com receio de que nossa amada igreja mergulhe mais fundo na apostasia.

Alguns podem irrefletidamente protestar dizendo que os princípios estão incorporados nas Vinte e Oito Crenças Fundamentais. Este livro tem mostrado detalhadamente que essas crenças fundamentais não portam nenhum selo divino e representam uma fé apóstata.

Outro ponto, todavia, requer ênfase. Os adventistas do sétimo dia nunca adotaram previamente a posição de que sua declaração de crença é um meio autorizado e infalível através do qual a Escritura pode ser interpretada.

Não é estranho que os próprios elementos em nossa igreja que persuadiram a maioria dos delegados da Sessão da Conferência Geral a aprovar esse desinspirado voto batismal alternativo,

ruidosamente ralhem contra o uso dos escritos inspirados do Espírito da Profecia como expressão da Escritura? É inevitável que as Vinte e Oito Crenças Fundamentais sejam usadas para servir de interpretação da Escritura. No entanto, como este livro documentou profusamente, as Vinte e Oito Crenças Fundamentais foram deliberadamente elaboradas de forma a promover o erro em silêncio.

Conquanto os genuínos adventistas do sétimo dia aceitem as compreensões inspiradas da Escritura encontradas nos escritos do Espírito de Profecia, mesmo aí nós não restringimos nossa compreensão da Escritura aos comentários bíblicos da Irmã White. Isso seria subscrever ainda a outra forma de credalismo, mesmo que a Irmã White comentasse cada passagem da Escritura.

Nosso credo continua sendo e assim deve continuar sobre cada palavra que procede da boca de Deus. Essa afirmação é um princípio eterno e foi anunciado em ambos os Testamentos (Deuteronômio 8:3; Mateus 4:4). Todos estão cientes das desastrosas consequências de quando Lúcifer se afastou desse princípio eterno nas cortes celestes. O resultado será não menos terrível para os adventistas do sétimo dia que se afastarem desse divino preceito. Seguir cada palavra de Deus é o fundamento da vida temporal e da existência eterna. Nesse fato encontra-se o temível perigo de se recorrer a um defeituoso estudo da Escritura, baseado na abordagem das Vinte e Oito Crenças Fundamentais idealizadas por falíveis seres humanos. Alguns desses homens possuíam claramente objetivos não aprovados por Deus. Essas Crenças Fundamentais foram votadas por um grupo similar de seres humanos escolhidos em 1980 e 2005. Apesar do fato de que cada grupo de delegados reivindicou falar com a autoridade de toda a igreja, a grande maioria de membros da igreja estava alheia aos assuntos sob discussão e assim seus pontos de vista não foram considerados.

Os aproximadamente dois mil delegados reunidos em St. Louis representavam apenas um em cada sete mil e cada um dos catorze milhões de membros da igreja em todo o mundo. Assim, 6.999 membros da

igreja, além desses 7.000, não desempenharam nenhum papel efetivo na catastrófica mudança de uma fé baseada na Escritura para um credo baseado na fé. A menos que esse assunto seja revogado, nossa igreja mergulhará na mais profunda apostasia.

Enquanto mantido, este voto batismal compromete a tomada de voto para a aceitação de todas as futuras alterações nos fundamentos feitas mediante votação da Conferência Geral em sessão plenária. Tomar tal voto perante Deus sobre o sagrado serviço batismal é uma questão muito séria e solene. Não nos atreveríamos a fazer tal promessa, mesmo que cada uma das Crenças Fundamentais fosse sagrada, e muito menos quando sabemos que elas foram astuciosamente elaboradas para enganar os incautos e estabelecer o pluralismo na Igreja de Deus.

Quando, em outubro de 1950, nós nos empenhamos por apoiar os Vinte e Um votos batismais elaborados em 1931, criamos nesse tempo que eles representavam adequadamente e com precisão o corpo vital do ensino bíblico, embora estivessem distantes de uma exaustiva declaração do ensino escriturístico. Louvamos a Deus por não termos sido requeridos a prestar nosso apoio a futuras crenças fundamentais votadas, mas louvamos a Deus por não comprometermos nosso apoio às futuras crenças fundamentais, mas permanecemos fundados na imutável Palavra de Deus.

Agradecemos ao Senhor porque em nossa juventude, poucos dias antes de nosso décimo sétimo aniversário, não fomos seduzidos a fazer um juramento perante Deus, de que nos comprometíamos a seguir cada interpretação humana da Escritura adotada nas subseqüentes doze sessões da Conferência Geral mantidas entre 1954 e 2005. Houvéssemos feito isso e teríamos necessidade de recorrer à guia divina para determinar nossa responsabilidade quando confrontados com tal dilema. Deus estabeleceu seu princípio nessa questão em relação ao Seu trato com os gibeonitas, que haviam obtido o juramento de Israel mediante

fraude, mas se comprometeram a seguir a fé de Deus.

"O dever a que fica empenhada a palavra de qualquer pessoa, deve ser considerado sagrado, caso não a obrigue à prática de um ato mau. (*Patriarcas e Profetas*, p. 368).

Aqui o Senhor claramente definiu a circunstância em que um juramento ou voto pode ser ab-rogado. Essa circunstância está limpidamente implicada nas palavras "caso não a obrigue à prática de um ato mau". Desse modo, as circunstâncias onde em ignorância ou num estado de inconversão alguém jurou violar um princípio divino, esse indivíduo não está apenas livre do voto, mas obrigado a descumpri-lo. Se essa sábia provisão não estivesse em vigor, nenhum membro de loja maçônica poderia jamais encontrar a salvação, e aqueles que se obrigaram a seguir uma falsa fé cristã estariam comprometidos, quaisquer que fossem suas convicções posteriores, a andar na senda do erro.

Um exemplo específico desse princípio é dado com relação àqueles que se envolveram com alguém que mais tarde descobriram, antes do casamento, era indigno dele por causa de patentes defeitos de caráter. A mensageira do Senhor aconselha:

"Você pode dizer: 'Mas dei minha palavra, e agora vou voltar atrás?' Respondo: Se você fez uma promessa contrária às Escrituras, por todos os meios desfaça-a sem demora, e arrependa-se humildemente diante de Deus por sua insensatez, que a levou a dar a palavra tão precipitadamente. É muito melhor voltar atrás nesta promessa, no temor de Deus, do que cumpri-la e assim desonrar seu Criador." (*Mensagens aos Jovens*, p. 441).

Afortunadamente, nos comprometemos a seguir o Voto Batismal nº 4 de 1931, que declarava:

"[4] É seu propósito, pela graça de Deus, viver uma real vida cristã, submetendo tudo - corpo, alma e espírito - a Deus, para fazer a Sua vontade em todas as coisas e guardar Seus mandamentos? Rm 12:1; Cl 3:17; Ap 14:12."

Temos um profundo e crescente amor pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ficamos angustiados em

ver nos últimos anos de nossa vida, esse vergonhoso desvio da Palavra de Deus para uma patente apostasia, não menos do que aquela que ocorreu com o Israel do passado. Que essa situação que foi predita nos inspirados escritos da Irmã White, de modo nenhum torne esse trágico declínio na fé menos tolerável.

" A mesma desobediência e o mesmo fracasso observados na igreja judaica têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz do Céu através das últimas mensagens de advertência." (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 5, p. 456).

22 O Novo Voto Batismal

Alternativo nº 3 – Um Voto Santo?

O terceiro dos três Votos Batismais Alternativos aprovados em St. Louis, atende aos santos padrões? Leia-o uma vez mais:

"[3] Você deseja ser batizado como expressão pública de sua crença em Jesus Cristo, para ser aceito(a) na comunhão da Igreja Adventista do Sétimo Dia e apoiar a igreja e sua missão como um fiel mordomo, mediante sua influência pessoal, dízimos e ofertas e uma vida de serviço?"

Citamos aqui os votos batismais de 1874, 1931 e o atual para comparação:

"1874 – voto 8: 'Você vai praticar o plano bíblico de apoio à obra de Deus, devolvendo-lhe primeiramente o dízimo, ou um décimo de toda a sua renda (Levítico 27:30, Malaquias 3: 8-10); e depois as ofertas de acordo com o que puder, conforme a Sua mão prosperadora?' (Deuteronômio 16:17; Lucas 6:28)."

"1931 – voto 11: 'Você reconhece o fato de que Deus requer um décimo de toda a sua renda como Seu, para apoio de Sua obra de avançamento do Evangelho de Cristo; e devolver-Lhe fielmente aquilo que Lhe pertence – os dízimos e as ofertas para suporte da obra mundial da igreja?'"

"1990 – voto 9: 'Você crê na organização da igreja e é seu propósito apoiá-la com seus dízimos e ofertas, esforço pessoal e influência?'"

Aqui notamos uma significativa transição terminológica com relação ao uso e local apropriados para direcionar o dízimo de alguém.

1874 – O propósito designado para o dízimo é a "obra de Deus"

1934 - O objetivo foi alterado nas seis décadas seguintes. Agora é "o apoio da obra da igreja mundial".

1990 - Aqui a organização da igreja foi invocada pela primeira vez, sem dúvida numa mudança para garantir que o depósito citado - "a igreja" - fosse interpretado para significar a igreja organizada.

2005 - Alternativa: Aqui o depósito é "a igreja e sua missão". Nesse voto a "Igreja Adventista do Sétimo Dia" foi incluída.

Uma vez que a terminologia em todos os quatro votos é diferente, vamos avaliar o significado dessas diferenças:

Em 1874 está a mais clara expressão do propósito do dízimo - "a obra de Deus". Isso demonstra a percepção do propósito adequado tanto dos dízimos quanto das ofertas. Esse voto não equipara dízimos e ofertas, indicando seus propósitos como sendo intercambiáveis. O conselho divino indica que os dízimos têm um propósito mais limitado e específico, enquanto que as ofertas podem ser usadas em todas as finalidades para as quais é apropriado que o dízimo seja aplicado, e que têm um uso mais amplo que inclui edifícios para a obra de Deus, doações caritativas para ajudar os pobres e necessitados, pagamento de salários e estipêndios de funcionários não-ministeriais, manutenção e outros fins consistentes com a necessidade da obra de Deus. O dízimo pode ser usado para:

1. Apoio de todos os que trabalham na palavra e doutrina:

"O dízimo deveria ser dirigido àqueles que trabalham na palavra e na doutrina, sejam eles homens ou mulheres." (*Manuscrito 149*, 1899 - *Evangelismo*, p. 492.

2. Apoio de médicos missionários:

"Alguns que não veem a vantagem de educar os jovens para que sejam médicos tanto da mente como do corpo, dizem que o dízimo não deve ser usado para sustentar médicos-missionários que dedicam o seu tempo ao tratamento de doentes. Em resposta a tais afirmações, sou instruída a

dizer que a mente não deve tornar-se tão estreita que não possa entender a verdade da situação. Um ministro do evangelho que seja também médico-missionário, que pode curar também enfermidades físicas, é um obreiro muito mais eficiente do que aquele que não o pode fazer. Sua obra como ministro do evangelho é muito mais completa." (*Medicina e Salvação*, p. 237).

3. Apoio aos professores de Bíblia:

"Os que tiverem mais vocação para o ministério deviam ser empregados para dirigir o ensino de Bíblia em nossas escolas. As pessoas escolhidas para essa obra precisam ser acuradas estudantes da Bíblia; homens que tenham profunda experiência cristã; e seu ordenado deve ser pago do dízimo." (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 431).

4. A propagação da literatura plena de verdades:

" Enquanto, porém, alguns vão pregar, Ele pede a outros que Lhe atendam às reivindicações quanto aos dízimos e ofertas com que se possa sustentar o ministério e disseminar a verdade impressa pela Terra inteira." (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 4, p. 472).

"Importa que se apoiem as instituições que são instrumentos de Deus no promover Sua obra na Terra. Devem-se construir igrejas, estabelecer escolas, e aparelhar as casas publicadoras com os recursos necessários à realização de uma grande obra na publicação da verdade a ser propagada por todas as partes do mundo. Essas instituições são ordenadas por Deus, e devem ser mantidas com dízimos e ofertas liberais." (*Ibidem*, p. 464).

Essa última declaração precisa ser lida no contexto de proibições específicas em outros pronunciamentos do Espírito de Profecia.

As ofertas voluntárias são a medida de nosso amor por Deus e Sua obra. É obrigatório devolver o dízimo ao Senhor e seu valor é plenamente especificado; os valores das ofertas não são

fixados e assim podemos mais claramente demonstrar nosso amor por Deus.

5. Ministros negligenciados

"Foi-me mostrado durante anos que meu dízimo *deve ser reservado por mim* para auxiliar os ministros brancos e negros que foram negligenciados, e não receberam o suficiente para sustentar suas famílias com dignidade." (Carta endereçada ao Pr. Watson, presidente da Associação do Colorado, 22 de janeiro de 1905, ênfase acrescentada).

6. Ministros aposentados

"Enquanto minha atenção foi endereçada aos ministros idosos, brancos e negros, foi meu especial dever investigar suas necessidades e supri-las. Esse seria meu trabalho especial e eu o realizei em muitos casos. *Nenhum homem deveria dar notoriedade ao fato de que em casos especiais o dízimo deve ser usado desse modo.*" (*Ibidem*, ênfase acrescentada).

Todos deveriam ser ensinados a fazer o que podem pelo Mestre; ofertar-Lhe de acordo a prosperidade que Ele concedeu. Ele reclama deles como Seu décimo de sua renda, seja ela muita ou pouca e aqueles que o retêm cometem roubo contra Ele e não podem esperar que Sua mão prosperadora esteja com eles." (*Gospel Workers*, p 222).

7. Ajudar obreiros bíblicos não assalariados pelas Associações

"Há viúvas de ministros... dando estudos bíblicos e orando com as famílias, ajudando mediante seus esforços pessoais assim com bem faziam seus maridos. Essas mulheres se dedicam em tempo integral e lhes é dito que nada recebem por seus trabalhos porque seus maridos ainda recebem seus salários. Eu lhes digo para seguirem adiante e que essas decisões serão revertidas. A Palavra diz que 'digno é o trabalhador de seu salário'. Quando decisões desse tipo são feitas, eu protesto em nome do Senhor. Sinto ser meu dever criar um fundo com meu dinheiro de dízimo, para pagar essas mulheres que estão realizando uma obra vital

assim como a dos ministros, e esse dizimo que reservo para uma obra da mesma linha daquela dos ministros, buscando almas, pescando almas." (Spalding-Magan Collection, 117).

Mesmo aqui alguns tentam reduzir seu dizimo. A Inspiração é clara: um décimo de nossa RENDA. Nossa generosidade nas ofertas testifica de nosso amor por Deus, os dizimos de nossa fidelidade à Sua causa.

Tanto dizimos quanto ofertas, como testifica o Voto nº 8 dos Votos Batismais de 1874, evidenciam nosso apoio ao tesouro de Deus - a "obra de Deus".

Em 1931, no Voto nº 11, vemos uma significativa alteração no termo usado para descrever o propósito do dizimo: "a obra mundial da igreja". Se isso for compreendido como se referindo não apenas à organização da igreja denominacional, mas à igreja de Deus, o corpo de crentes, o único objetivo de Sua suprema consideração, nada está perdido em seu significado. Mas o grave perigo, agora escancaradamente visto, é que os ofertantes perderão seu foco na obra de Deus e a substituíram pelo trabalho da organização da igreja, quer ela esteja realizando a obra de Deus ou a obra de disseminar a apostasia em nosso meio. Assim, o voto de 1874 é manifestamente preferível e mais claro.

O Voto nº 9 de 1990, com seu preâmbulo no qual consta a expressão "organização da igreja", evidencia uma compreensão bem mais perigosa do uso do dizimo. Ela não apenas influencia o significado do termo "igreja" com relação à devolução do dizimo, diferentemente do voto de 1874 que se vale do termo "obra de Deus", e daquele de 1931 que inclui as palavras "no avançamento da obra de Cristo", e é inconsistente com a orientação do Espírito de Profecia. Os votos atuais omitem toda referência tanto à obra de Deus quanto à obra de Cristo. Essa é uma omissão grave e altamente significativa, pois não coloca nenhuma ênfase sobre o genuíno propósito dos dizimos e das ofertas para promover a obra da Divindade sobre a Terra. É difícil concluir que essa omissão seja um

lapso, visto que os votos anteriores, sem dúvida, teriam sido estudados no processo de preparação dos votos batismais posteriores.

Essa omissão levou muitos crentes fiéis às verdades escriturísticas, a crer que estão cumprindo a vontade de Deus provendo o envio dos dízimos à organização da igreja, sabendo muito bem que a organização da igreja não raramente usa esses meios contrariamente à obra de Deus e de Cristo - para o ativo crescimento da apostasia e a destruição da obra de Deus em nosso meio.

O Voto Alternativo nº 3 de 2005 padece de todos os defeitos do atual Voto nº 9.

É interessante que apenas uma doutrina seja expressa nesses votos alternativos de 2005, que é a doutrina da mordomia. O Voto nº 1 não é uma doutrina aceitável, pois sofre do defeito intencional da falta de especificidade.

O Voto nº 2 não aborda uma doutrina. Nesse voto precisamos declarar que ele, pelo menos, não padece da culpa da falta de especificidade. Esse voto clara e especificamente destrói a Escritura por sua promoção do credalismo.

Podemos perguntar: "Por que, então, a doutrina de nossa mordomia, destacando os dízimos e as ofertas, foi escolhida como a única doutrina digna de menção específica, enquanto se mantém silêncio sobre outras doutrinas cruciais?" A resposta, em seu fundamento, reside no fato de que muitos de nossos teólogos, sobre os quais nossa organização da igreja agora se baseia tão fortemente em questões de doutrina escriturística, não acreditam mais que Cristo é o nosso exemplo, que Ele "não cometeu pecado, e não se achou engano na Sua boca (1Pedro 2:22), nem creem que os 144.000, pelo poder de Deus, realmente imitarão o caráter de Cristo; nisto eles negam as Escrituras que atestam que os 144.000 possuirão o caráter de Cristo.

"[...] e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula." (Apocalipse 14:5).

Se não pudermos viver, na força de Cristo, livres do pecado em nosso caráter, por que então tratar o assunto dos dízimos e ofertas? Ou os compiladores dos Votos Alternativos concluíram que há um pecado o qual precisamos vencer antes da segunda vinda de Cristo - o

grave pecado de roubar a Deus em nossos dízimos e ofertas. Não podemos escapar da visão de que agradaria aos líderes da organização da igreja crer que é possível para os membros da igreja, aqui e agora, obter vitória sobre esse único pecado, pois da vitória nesse campo da tentação procederia um fluxo de fundos para cobrir salários e benefícios para os funcionários da igreja em sua obra. Por que foi necessário o terceiro voto quando, a exemplo de outras doutrinas, ele está contido nas Vinte e Oito Crenças Fundamentais? Essa é uma questão que expõe outro objetivo relacionado ao terceiro voto, uma vez que os compiladores do Voto Alternativo - a South Pacific Division - não considerou necessário citar especificamente qualquer outro elemento fundamental. É provável, como temos considerado, que considerações pecuniárias levaram os compiladores e promotores desses votos alternativos a escolherem o assunto da mordomia para menção especial.

Creemos ardentemente que todos podem obter a vitória sobre o pecado de roubar a Deus não apenas nos dízimos, mas também de roubá-Lo nas ofertas.

"Com maldição sois amaldiçoados, porque a Mim Me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa; e provai-Me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida." (Malaquias 3:9, 10).

Por isso foi apropriado que o Voto Alternativo nº 3 de 2005, fosse especificamente incluído. No entanto, a omissão particular de qualquer outra doutrina saliente da Escritura é perigosa a fé. Como a santificação é desprezada por muitos hoje, a verdade também o é, pois nosso Senhor uniu a verdade e a santificação por laços inseparáveis.

"Eu lhes tenho dado a Tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também Eu não sou. Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como também Eu não sou. Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade." (João 17:14-17).

23 A South Pacific Division e os Novos Votos Batismais Alternativos

O crescente poder da South Pacific Division em determinar decisões nas Sessões da Conferência Geral foi novamente enfatizado na adoção dos novos Votos Batismais Alternativos.

Durante alguns anos, não poucos pastores da Divisão do Pacífico Sul descartaram os treze Votos Batismais então vigentes e usaram votos preparados por eles próprios. Referindo-se aos Votos Alternativos aprovados, o editor de South Pacific Record, Nathan Brown, escreveu:

"Assim como a oferta é uma ampla expressão de fé, a nova forma é designada para tratar de uma tendência entre alguns pastores. 'O Manual da Igreja é claro em dizer que esses seriam os votos a serem utilizados', diz o Pastor Kent [então secretário ministerial da South Pacific Division]. 'Mas, houve exemplos regulares de pastores valendo-se das formas alternativas ou mesmo compondo seus próprios votos.'" (South Pacific Division, 27 de agosto de 2005, p. 3).

Enquanto o Manual da Igreja, para o qual inúmeras alterações foram votadas em cada Sessão da Conferência Geral, se mantém diante do laicato como padrão absoluto dentro da igreja, os ministros, para sua própria conveniência ignoram-no frequentemente, conforme a documentação anterior confirma. Visto ser ele um documento falho, como temos provado à saciedade neste livro, em si mesmo não é um pecado cardeal. Usar material alternativo, desde que os padrões divinos sejam mantidos em seu lugar, possui valor nas circunstâncias presentes. Mas esse direito não deve ser a prerrogativa exclusiva do clero. Cada congregação da igreja deve ter o privilégio de defender padrões divinos de fé e ordem em seu meio.

O problema exposto na exposição feita não é que os pastores preparem seu próprio voto batismal, mas que em muitas ocorrências das quais estamos cientes, esses votos não foram alterados a fim de promover padrões mais elevados dos princípios divinos diante dos candidatos, em relação àqueles contidos nos Votos Batismais de 1990, mas antes rebaixá-los ainda mais.

A solução da South Pacific Division para a pluralidade de Votos Batismais sumariados em uso em seu território, foi impingir sobre o campo mundial um voto que pode ser melhor denominado, em termos matemáticos, como "o menor denominador comum".

Que raciocínio a South Pacific Division expôs para justificar essa depreciação dos sagrados Votos Batismais? Permitam-nos examinar a primeira razão dada pelo Dr. Barry Oliver, Secretário da South Pacific Division e presidente da Comissão de Pesquisa Bíblica da Divisão:

"O voto batismal existente inclui 13 pontos de afirmação referentes à seleção de crenças da igreja. Conquanto o novo voto tenha apenas três declarações, o Dr. Barry Oliver, secretário geral da SPD [South Pacific Division], disse ser ele mais abrangente 'porque se refere a todos os ensinamentos da Bíblia.'" (*Ibidem*).

Esse raciocínio não traz em si mesmo qualquer credibilidade. Os novos Votos Alternativos não se "referem a todos os ensinamentos da Bíblia". Eles claramente se referem aos "ensinamentos da Bíblia conforme expressos na Declaração de Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia". Isso contrasta radicalmente com cada palavra da Escritura. Este livro vem expondo as verdadeiras falhas nos fundamentos da nossa Igreja, como atualmente estabelecidos. Assim, a primeira desculpa do Dr. Oliver para a necessidade dos Novos Votos Batismais Alternativos é exposta como inválida.

"O Dr. Oliver diz que a nova forma do voto batismal se originou com a Comissão de Pesquisa Bíblica da South Pacific Division, e foi recomendada pela Comissão Executiva dessa Divisão, antes de ser considerada pela Conferência Geral. 'Queremos ser capazes de oferecer uma alternativa que possa mais

facilmente ser compreendida pelos visitantes na cerimônia batismal', declara ele." (*Ibidem*).

Primeiramente, o Dr. Oliver anunciou aí o apoio tanto da Comissão de Pesquisa Bíblica da South Pacific Division, como da Comissão Executiva da Divisão. Presumivelmente o propósito dessas observações no prefácio foi impressionar os leitores da *Record* com o alto apoio eclesiástico aos Votos Batismais Alternativos. Mas, os piedosos membros da igreja medirão esses votos, não pelas ações de líderes da igreja, mas sim pelos padrões divinos.

O ponto crucial desse segundo arrazoado diz respeito às palavras: "Queremos ser capazes de oferecer uma alternativa que possa mais facilmente ser compreendida pelos visitantes na cerimônia batismal". Essa é uma reivindicação surpreendente e manifestamente oponente dos fatos. Quantos visitantes ouviriam esses votos, já cômnicos dos detalhes das Vinte e Oito Crenças Fundamentais? Nenhum deles, exceto a doutrina dos dízimos e ofertas que é especificada nos novos Votos Alternativos. Em vez de ouvir acerca de uma compreensão mais ampla das crenças dos adventistas do sétimo dia, os visitantes ficariam praticamente ignorantes delas. Quão diferente é tudo isso daqueles votos do passado, os quais, se proferidos hoje, teriam despertado interesse em nossa fé enquanto cada voto fosse enunciado.

O Dr. Oliver apresentou a terceira razão, a única com a qual podemos concordar:

"Os antigos votos selecionavam algumas crenças e passavam outras por alto, e sentimos que esses algumas vezes despertavam mais questões do que respostas." (*Ibidem*).

Os Treze Votos agora vigentes certamente "selecionam algumas crenças e passam outras por alto". Mas certamente a resposta não é para "remediar" esse importante defeito mediante a remoção de praticamente todos os votos, porém incluir essas crenças destacadas que foram deliberadamente expurgadas de votos anteriores mais completos. Não faz sentido remediar uma falta aumentando-a.

Nós já tratamos da quarta razão apresentada pelo Pr. Anthony Kent, de que muitos pastores estão preparando seus próprios votos. O parágrafo seguinte,

embora pareça válido, não concorda com a virtual destruição de nossos votos que serviram como um "remédio":

"Penso que é bom termos uma alternativa para nossos pastores e candidatos ao batismo. Mas, ao mesmo tempo, não queremos negar quem somos e o que apoiamos." (*Ibidem*).

Quando os representantes da Hope International, dos Remnant Ministries e Hartland Institute dialogaram com a escolhida comissão da Associação Geral em 2000, Hartland foi severamente censurado por preparar seus próprios votos, a despeito do fato de que os votos que ele usou e continua usando, terem sido extraídos dos antigos e mais abrangentes votos aprovados em sessões anteriores da Conferência Geral. Nossas declarações de que procuramos fazer tudo ao nosso alcance para conquistar verdadeiramente membros convertidos para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, foram de nenhum peso afinal, quando os líderes da Associação Geral insistiram sobre termos de utilizar os votos correntes. Agora sabemos que os pastores da South Pacific Division usaram votos de sua própria lavra ou mesmo nenhum voto em todos os anos recentes. Esses votos manifestamente têm diminuído os reclamos divinos em relação aos membros de Sua igreja e nunca foram votados por qualquer corpo representativo dos adventistas do sétimo dia, e muito menos numa sessão da Conferência Geral.

Aqui vemos flagrante evidência de um padrão duplo dentro de nossa igreja. Quando muito mais votos aprovados pela Sessão da Conferência Geral no passado, são utilizados, há uma condenação. Quando aqueles que se atreveram a comprometer nossa fé tomaram as coisas inteiramente em suas próprias mãos, a Sessão da Conferência Geral de 2005 endossou tais deploráveis votos e os validou por seu voto. Estamos, seguramente, mergulhados na Apostasia Ômega.

O que ocorreu é que, a despeito dos anseios do Pr. Kent, estamos negando "quem somos e o que defendemos".

As palavras do Dr. Oliver não podem ser aceitas. É dito ter ele declarado:

"É importante continuarmos a afirmação pública de nossa fé na hora do batismo." (*Ibidem*).

Os novos Votos Alternativos não contêm virtualmente nenhuma "afirmação de nossa fé". Perguntamo-nos como a liderança crédula da South Pacific Division crê que os membros da igreja devam ser.

Entretanto, a South Pacific Division deseja claramente receber o pleno crédito pela adoção dessa lastimável série de Votos Batismais Alternativos por parte da Sessão da Conferência Geral.

"Uma iniciativa da South Pacific Division (SPD) levou à adoção de um voto batismal alternativo na Sessão da Conferência Geral no último mês. O novo voto foi incluído numa série de emendas ao Manual da Igreja, que gerencia os vários aspectos dos procedimentos e governança da igreja." (*Ibidem*).

Como tal série de votos batismais gravemente falhos passa pelo escrutínio de todos os delegados da Sessão da Conferência Geral? A resposta é que nem todos os delegados estavam cientes das sérias implicações da adoção dos Votos Batismais Alternativos, conforme provaremos no próximo capítulo.

Em agosto de 2005, Colin estava pregando no Brasil. Em conversa com um pastor brasileiro que havia sido delegado na Sessão da Conferência Geral, esse pastor admitiu que havia votado em favor do Voto Alternativo, a despeito da falta de aprovação a ele. Ele explicou que pensou haver algum problema especial na South Pacific Division e assim se sentiu compelido a "ajudar nossa Divisão estrangeira". Assim são as decisões tomadas em apoio ao erro.

24 A Associação Geral adota os Votos Batismais Alternativos

O Impulso para a doção dos Votos Batismais Alternativos foi dado pelo secretário associado da Associação Geral, Pr. Vernon Parmenter, australiano, filho de um antigo presidente da South Pacific Division, Pr. Keith Parmenter. Citamos a seguir as primeiras palavras do Pr. Parmenter:

"Sr. Presidente, se pudéssemos ir para o item 402, o qual tem a ver com os votos batismais e o batismo, à página 44 da agenda. Antes de eu apresentar esse item específico, gostaria de apresentar uma pequena ponderação a respeito. A South Pacific Division nos enviou a recomendação de sua comissão executiva e eles apresentam esses pontos particulares que eu gostaria de partilhar com o senhor, os quais creio serem muito relevantes." (*Adventista Review*, 14-18 de julho de 2005, pp. 48, 49).

Aqui fica confirmada a iniciativa da South Pacific Division sobre o assunto. O Pr. Parmenter prosseguiu apresentando algumas novas nuances de pensamento sobre esses Voto Batismal alternativo:

"Foram levantadas questões sobre por que alguns ensinamentos fundamentais significativos da igreja foram excluídos. As questões são referentes aos 13 votos batismais. Como o senhor sabe, temos agora 28 Crenças Fundamentais, mas apenas treze votos batismais. Assim algumas pessoas têm perguntado qual foi o fator determinante para a inclusão de assuntos e matérias de estilo de vida. Além disso, elas questionaram a propriedade de fazer detalhadas declarações doutrinárias durante o batismo, quando muitos não adventistas que não têm qualquer compreensão das razões envolvidas nessas declarações estão presentes. Além disso, revelou-se que em alguns batismos, os votos feitos não estão sendo afirmados publicamente e em outros vários votos não oficiais estão sendo apresentados. Ambas essas opções são inaceitáveis. O que é importante é que, como igreja, precisamos reafirmar a necessidade de afirmação pública

de fé precedente ao batismo. E, em segundo lugar, a afirmação pública de fé precisa conter três elementos essenciais. Primeiro, a aceitação da graça salvadora de Deus. Segundo, a aceitação dos ensinamentos da Escritura conforme expressos na Declaração de Crenças Fundamentais. E, terceiro, manifestação do desejo pelo batismo e demonstração de compromisso com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Assim, agora peço-lhe ver a página 45, onde apresentamos um voto alternativo. [Os três votos alternativos são lidos].

"Sr. Presidente, faço uma moção para que adicionemos esta seção ao Manual da Igreja." (*Ibidem*, p. 49).

Uma vez mais a deficiência dos atuais Votos Batismais foi ressaltada a fim de promover mesmo mais votos falhos. Também a ignorância dos não membros da igreja que assistem os batismos também é novamente citada com vistas a escusar a posterior mutilação dos votos. O Pr. Parmenter foi mesmo além ao revelar que alguns pastores agora batizam indivíduos sem qualquer confissão pública de votos. No recrudescimento do espírito ecumênico dentro de nossa igreja, fica evidente que na presença de não crentes nós sentimos vergonha desses votos que distinguem a nobre igreja de Deus dos últimos dias das decaídas igrejas de Babilônia. É tempo de confessar abertamente esse vergonhoso fato.

O Pr. Gary Webster, presidente da South New South Wales Conference, Austrália, logo se pôs em pé. Os membros daquela Conference [Associação] precisam ler suas palavras de apoio:

"Eu apoio essa moção porque ela permite flexibilidade de modo que o Espírito Santo tenha oportunidade de atuar apropriadamente. Na situação atual, se lermos os votos publicamente, então temos de partilhá-los todos. Agora, onde não há nenhum adventista do sétimo dia presente, isso é bom porque relembra aos nossos membros os pontos-chave de nossa fé, mas onde houver não adventistas presentes, e esperamos que haja porque essa é uma tremenda oportunidade missionária de ajudar as pessoas, torna-se evangelisticamente perigosa a leitura em razão de divulgarmos essas verdades perante pessoas que não tiveram a oportunidade de processá-las e, realmente, tal não está de acordo com o que Jesus disse: 'Tenho

ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora' (João 16:12). E o mesmo sucede com o conselho de Ellen White encontrado no livro *Evangelismo*, sobre apresentar paulatinamente as verdades. Assim, Sr. Presidente, penso que esta proposta nos permite ser flexíveis e dar ao Espírito Santo a oportunidade de atuar.

"Finalmente, os três votos apresentam o fundamento bíblico que temos. Eles são adventistas. Nossos fundamentos devem ser expostos às pessoas. Eles são práticos. São focados na missão e bastante relacionais. Obrigado, Sr. Presidente." (*Ibidem*).

Eis as palavras do Pr. Webster: "Finalmente, os três votos apresentam o fundamento bíblico que temos" não correspondem ao quadro verdadeiro. O Pr. Parmenter estava correto ao usar as palavras: "Em segundo lugar, a aceitação dos ensinamentos da Escritura conforme expressos na Declaração de Crenças Fundamentais." Temos demonstrado incontestavelmente que muitas das Crenças Fundamentais se afastam da infalível palavra da Santa Escritura. Esse voto comprovadamente não sustenta a Bíblia como nossa regra de fé e prática, mas põe em relevo uma declaração das Crenças Fundamentais que reflete o conselho de homens que estavam determinados a permitir o pluralismo para corromper nosso reclamo de *Sola Scriptura*, a Escritura tão somente.

É difícil imaginar o presidente de uma Associação expressar tal convicção dizendo que "é perigoso evangelisticamente" afirmar as particularidades de nossa fé perante não adventistas. Será que não percebemos que o estado patético das igrejas caídas da Babilônia tem impulsionado alguns membros sinceros dessas igrejas à busca de fé genuína? Estamos preparados para reprimir nosso testemunho diante dessas almas sedentas? Todavia, o Pr. Webster possui uma reputação de ser mais inclinado à Verdade Bíblica do que a maioria de seus colegas presidentes na South Pacific Division.

Durante a Sessão Quinquenal da South Pacific Division, em setembro de 2005, realizada em

Melbourne, Austrália, o Pr. Webster foi eleito secretário ministerial da South Pacific Division.

Estamos nos preparando para emudecer nosso testemunho para o mundo? Estamos preparados para permitir que o poder do anticristo seja a única fé cristã que abertamente e sem escrúpulo permanece por seus princípios, seriamente faltosos como sejam, enquanto lançamos um manto sobre o maior conjunto de verdades dado aos pecadores?

Deus seja louvado, porque o Pr. Jay Galimore, o presidente da Michigan Conference, bem conhecido por sua fidelidade à verdade, levantou-se em oposição. Ele foi o único dos delegados que não ignorou os terríveis perigos dos novos votos alternativos. Eis suas palavras:

"Agradeço a contribuição das outras divisões, mas o restante de nós não teve a chance de ver isso. Mudar os votos batismais deve ter a mesma delicadeza que mudar uma crença fundamental. Gostaria de ver isso propagado em todo o campo mundial para as associações e uniões, a fim de que elas possam fazer contribuições antes do assunto ser levado a uma Sessão da Conferência Geral.

"A forma abreviada, por exemplo, nem mesmo menciona o sábado. Ela necessita de muita discussão. A questão é muito sensível. Sr. Presidente, sugiro que remetamos o assunto de volta à Comissão do Manual da Igreja para divulgação ao campo mundial, antes de trazer esse tipo de significativa mudança diante de uma Sessão da Conferência Geral." (*Ibidem*).

Perceba a sabedoria do Pr. Gallimore: ele fez uma moção. Muitos adventistas do sétimo dia reclamam contra a incursão de erros, mas eles ficam passivos nunca notando a necessidade de propor uma posição contra o erro. Por causa da prevenção contra algumas moções derrotadas pelas regras de 1995, reforçadas desde Utrecht, a única opção para o Pr. Gallimore foi referir o assunto à Comissão do Manual da Igreja para revisão da proposta.

O Pr. Duncan Mumbo, da East African Union Mission, com sede em Nairobi, apoiou a iniciativa do Pr. Gallimore. Outros também se ergueram em apoio dessa moção de enviar o assunto à Comissão do Manual da Igreja para reconsideração, visto que foi a

Comissão do Manual da Igreja que fez a recomendação final do item. Uma vez que assim ocorreu, ela dificilmente seria julgada como árbitro imparcial.

Dentre uma contínua linha de oradores em favor da moção de remeter os Novos Votos Alternativos de volta à Comissão do Manual da Igreja, além dos Prs. Gallimore e Mumbo, estavam Onaolapo Ajibade, Dr. Brian Bull da Loma Linda University, Basil Hall e George Baxon, secretário da South African Union Conference. Todavia, nem todos estavam acompanhando a preocupação do Pr. Gallimore. Por exemplo, o Pr. Basil Hall apresentou uma razão muito diferente para seu apoio à moção de remeter o caso à Comissão do Manual da Igreja:

"O material que usamos para dar estudos bíblicos não cobre necessariamente as 27 ou 28 crenças fundamentais. Desse modo, pedir aos candidatos ao batismo que jurem diante da igreja respeitar as 27 quando lhes foram ensinadas apenas 24, ou mesmo 12, isso não é honesto. Assim eu gostaria que isso fosse referido." (*Ibidem*, p. 50).

Quatro delegados que partilhavam do mesmo pensamento falaram sucessivamente: Pr. Stephen Guptill, diretor de educação da Southern Asia-Pacific Division, Kenaope, Tor E. Tjeransen, presidente da Norwegian Conference e Darren Croft, da Austrália.

O presidente dessa Décima Terceira Sessão de Negócios, iniciada em 7 de julho de 2005, às 14h, foi uma vez mais o Pr. Lowell Cooper.

Com vetor agora voltado à desaprovação da moção de remeter os votos de volta à Comissão do Manual da igreja, o Pr. Cooper escolheu esse momento para perguntar se os delegados desejavam encerrar a discussão. O registro da conclusão deste assunto, sem qualquer exclusão, é registrado abaixo:

"Lowell C. Cooper: Vocês desejam encerrar a discussão? [Os presentes votaram sim].

"Agora votaremos a moção em destaque para remeter este item de volta à Comissão do Manual da igreja. [A moção referida foi negada].

"A principal moção está agora perante nós, para a adoção do texto referido à p. 45 [A moção principal, com o texto constante da p. 45 foi votada]." (*Ibidem*, os colchetes constam do original).

Onze delegados haviam se expressado dentre quase dois mil. Com dezessete instituições presentes - treze Divisões e quatro áreas da Associação Geral, não mais da metade havia registrado contribuições sobre tal assunto importante, mesmo com um só delegado. Comparamos isso com a discussão sobre a ordenação de mulheres em 1990, onde em um período de mais de três dias várias centenas de delegados declararam suas convicções diante de seus colegas presentes.

Aqui, mais uma vez, vemos o punho férreo da South Pacific Division, pela terceira vez em duas Sessões da Conferência Geral, conseguir a implementação de sua vontade para o campo mundial. Em Toronto, em 2000, eles obtiveram a promulgação da redução do padrão de divórcio e novo casamento e, em 2005, foram bem-sucedidos em definir dois votos - a eliminação da palavra "santifica" da Nova Crença Fundamental e a aceitação dos Votos Batismais Alternativos.

Talvez seja tempo de transferir a sede da Associação Geral de Silver Spring para Sidney, Austrália, que tem sido proposto como o lugar para a Sessão da Conferência Geral de 2015. Orem a Deus para que a Sessão da Conferência Geral nunca ocorra nesta Terra e a vejamos realizada na pureza das cortes celestiais, pois olhamos para o futuro deste mundo corrupto com grande apreensão, se a Conferência Geral de 2010 planejada para se realizar em Atlanta, na Geórgia, e a Conferência Geral de 2015 designada para Sidney, forem realizadas na Terra, que Deus em Sua piedade nos proteja de tais contingências!

O certo é que Sidney e não Silver Spring é a sede real do poder na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Oh, ansiamos pelo retorno aos dias em que o Céu era o centro do poder na Igreja Adventista do Sétimo Dia!

Um assunto que merece explicação enquanto concluimos nossa discussão sobre os Votos Batismais: Se uma Declaração de Crenças Fundamentais é imprópria, por que a Irmã White apoiou os Votos Batismais? (Ver evidência no capítulo 19).

Muito embora os Votos Batismais no tempo da Irmã White contivessem significativas doutrinas escriturísticas, não obstante, serviram a propósitos diferentes daqueles das Declarações de Crenças Fundamentais. Vamos dar uma olhadela em alguns deles:

1. Eles asseguravam à congregação da igreja local que os recém-batizados estavam fundamentados nos aspectos maiores da fé e assim reforçariam a piedade e a fidelidade do grupo de crentes. Eles protegeriam contra o pluralismo que inevitavelmente conduz a cismas.

"Por seu voto batismal todo membro da igreja se comprometeu solenemente a proteger os interesses dos irmãos... Deus requer de todo cristão, tanto quanto estiver ao seu alcance, desvie de seus irmãos e irmãs toda influência que tenda no mínimo que for, a dividi-los, ou separar seus interesses da obra para nossos dias." (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 5, p. 480).

2. Os votos confirmam a fé nos três Membros da Divindade, garantindo o pleno poder para imitar o exemplo de Cristo.

"Fazendo do batismo o sinal de entrada para o Seu reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes que o homem possa obter abrigo na igreja, antes mesmo de transpor o limiar do reino espiritual de Deus, deve receber a impressão do nome divino - 'O Senhor Justiça Nossa'. Jeremias 23:6." (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 6, p. 91).

3. Os votos legítimos proporcionam uma solene renúncia do mundo.

"Simboliza o batismo soleníssima renúncia ao mundo. Os que, ao iniciarem a carreira cristã, são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram publicamente que renunciaram ao serviço de Satanás, e se tornaram membros da família real, filhos do Rei celestial." (*Ibidem*).

4. Isso assegura que o candidato teve um preparo completo para o batismo.

"É necessário mais cuidadoso preparo dos que se apresentam candidatos ao batismo. Têm necessidade de mais conscienciosa instrução do que em geral recebem. Os princípios da

vida cristã devem ser claramente explicados aos recém-convertidos. Não se pode confiar na sua mera profissão de fé como prova de que experimentaram o contato salvador de Cristo. Importa não só dizer 'creio', mas também praticar a verdade." (*Ibidem*).

5. O voto batismal provê um solene juramento cristão.

"Ao se submeterem os cristãos ao solene rito do batismo, Ele registra o voto feito por eles de Lhe serem fiéis. Esse voto é seu compromisso de aliança. Eles são batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Acham-se assim unidos aos três grandes poderes do Céu. Comprometem-se a renunciar ao mundo e a observar as leis do reino de Deus. Devem, portanto, andar em novidade de vida." (*Evangelismo*, p. 307).

6. Ele garante a aceitação, tão somente, de um claro "assim diz o Senhor".

"O preparo para o batismo é um assunto que deve ser cuidadosamente estudado. Os novos conversos à verdade devem ser fielmente instruídos no positivo 'Assim diz o Senhor'. A Palavra de Deus deve-lhes ser lida e explicada ponto por ponto. Todos quantos entram na nova vida, devem compreender anteriormente a seu batismo, que o Senhor requer afeições não divididas..." (*Evangelismo*, p. 308).

7. Os votos nos comprometem com Deus em relação ao dever de propagar Sua mensagem ao mundo e nos sacrificar por Ele.

"Nenhum dos que pelo batismo se comprometeram a viver para o serviço e glória de Deus retire o seu compromisso. Há um mundo para ser salvo; que esse pensamento nos impulsione para maiores sacrifícios e mais fervoroso labor pelos que estão fora do caminho." (*Testemunhos Para a igreja*, vol. 9, p. 133).
"Os que tomaram parte no solene rito do batismo, comprometeram-se a buscar as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus; comprometeram-se a trabalhar

zelosamente pela salvação dos pecadores." (*Mensagens aos Jovens*, p. 317).

8. Os votos promovem o descaso por todas as atrações mundanas.

"Comprometem-se a tornar-se membros ativos de Sua Igreja na Terra. Devem estar mortos para todos os acenos dos desejos mundanos; na conversação e na piedade, porém, devem, mediante a santificação do Espírito, exercer viva influência a favor de Deus." (*Filhos e Filhas de Deus*, p. 15).

9. Há um compromisso de morrer para a velha vida pecadora.

"A velha vida pecaminosa está morta; iniciada a nova vida com Cristo pelo compromisso do batismo." (*Filhos e Filhas de Deus*, p. 300).

10. Compromisso com as boas obras.

"Pelo batismo, eles se comprometem com o ministério das boas obras..." (*Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 6, p. 1082).

11. Promovem os votos a purificação de todas as tendências herdadas e cultivadas para o mal.

"Quando você emergiu da sepultura aquosa no momento do seu batismo, professou estar morto e declarou que sua vida mudou e está escondida com Cristo em Deus. Você afirmou estar morto para o pecado, e purificado de seus traços hereditários e cultivados do mal." (*Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, p. 908).

Por essas e muitas outras razões, Deus ordenou o uso dos Votos Batismais. Os votos atuais não possuem validade, pois são especificamente destinados a não promover nenhuma das virtudes ordenadas por Deus. Eles são uma maligna contrafação. Em contraste, Deus proíbe a constituição de séries de Crenças Fundamentais.

25 O Legado de uma Fé Defeituosa

Cristo e Paulo expuseram o elemento crucial da verdade no desenvolvimento do caráter cristão. "Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade." (João 17:17).

"Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade..." (2 Tessalonicenses 2:13).

A destruição da verdade divina abre as comportas diluvianas para a intromissão do pecado na vida. Pecados vergonhosos agora impregnam a vida dos líderes da igreja e ministros em cada nível denominacional.

Desde a introdução das Vinte e Oito Crenças Fundamentais em Dallas, em 1980, pecados e crimes inconcebíveis têm-se acumulado em índices alarmantes dentro das fileiras dos adventistas do sétimo dia, incluindo entre ministros ordenados. Colin, por exemplo, soube de três assassinatos - dois premeditados, ambos por antigos funcionários denominacionais. Um deles, um jovem pastor que assassinou na Inglaterra, o pretendente de uma jovem mulher a quem ele amava. Outro, um antigo obreiro denominacional que era traficante de drogas, havia sido fraudado pelos homens a quem procurava matar. O terceiro foi cometido por um diácono da igreja. O assassinato ocorreu enquanto ele arrombava e invadia a casa de outro diácono, com o propósito de roubar o dízimo coletado no sábado.

As ações da Sessão da Conferência Geral de St. Louis, minando a santificação como um princípio de caráter, expurgando deliberadamente este princípio da nova Crença Fundamental, abriram as comportas do pecado dentro da nobre igreja de Deus.

Escrevendo em *Special Testimonies*, Série B, nº 2, p. 51, no ano de 1904, a mensageira do Senhor declarou:

"Como um povo devemos firmar-nos sobre a plataforma da verdade eterna que tem resistido a testes e provas. Devemos nos apegar aos firmes pilares de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou são os únicos fundamentos seguros. Eles fizeram de nós o que somos. O tempo não diminuiu seu valor." (*Counsels to Writers and Editors*, p. 21).

Esse conselho não foi considerado nas palavras da nova Crença Fundamental, mas deliberadamente marginalizado. Nem foi essa inspirada mensagem para o povo de Deus confirmada na adoção dos novos Votos Batismais Alternativos.

À página 59 dos mesmos *Special Testimonies*, série B, a Irmã White falou de movimentos para destruir esses pilares da fé.

"Mensagens de toda ordem e tipo têm sido impostas sobre os adventistas do sétimo dia, para tomar o lugar da verdade que, ponto por ponto, tem sido buscada mediante estudo secundado de oração e testificado pelo poder operador de milagres do Senhor. Mas as balizas que fizeram de nós o que somos devem ser preservadas e serão preservadas, como Deus tem mostrado através de Sua Palavra e testemunho de Seu Espírito. Ele nos chama para mantermos firmemente, com o apego da fé, os princípios fundamentais que são baseados sobre inquestionável autoridade." (*Ibidem*).

Em 1858, a Irmã White escreveu:

“Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus – a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: ‘Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira em que são elas recebidas.’ De novo fui conduzida às três mensagens angélicas, e vi a que alto preço havia o povo de Deus adquirido a sua experiência. Esta fora alcançada através de muito sofrimento e severo conflito. Deus os havia conduzido passo a passo, até que os pusera sobre uma sólida plataforma inamovível.” (*Primeiros Escritos*, p. 258).

Em vista das decisões votadas em St. Louis, reduzindo mais os pilares de nossa fé, poderia se prever que o pecado e o crime abundariam dentro da organização da igreja.

Não cogitávamos o quão rapidamente isso seria exposto. Meros dezesseis dias após o encerramento da Sessão da Conferência Geral, em nove de julho de 2005, uma faincante manchete trouxe vergonha para nossa igreja nos Estados Unidos. Ela dizia:

“Investigação federal avalia a Igreja Adventista do Sétimo Dia - Lake Region Conference acusada de irregularidades financeiras e violações da lei de imigração.” (*South Bend Tribune*, 25 de julho de 2005).

Fora dos Estados Unidos, a cidade de South Bend, Indiana, não é bem conhecida. Mas muitos adventistas do sétimo dia voam até ela todos os anos. South Bend, localizada na região norte do estado de Indiana, possui um aeroporto próximo à Andrews University que está situada no estado do Michigan,

perto da fronteira norte de Indiana. Muitas vezes cobrimos de voo a curta distância entre o grande aeroporto de Chicago, através do Lago Michigan, até South Bend.

South Bend possui uma grande população católico romana, pois uma das mais famosas Universidades Católica Romanas da América, a Notre Dame University, encontra-se nessa cidade. O *South Bend Tribune* é ainda mais contundente sobre esse fato.

Uma manchete semelhante foi estampada pelo *Chicago Tribune*, pois a sede da Lake Region Conference está localizada em Chicago. Nos Estados Unidos, sempre que o termo "Region" for incluído no título de uma *Conference* (Associação), ele se refere a uma associação afro-americana étnica. Cada vez mais, os adventistas do sétimo dia hispânicos estão escolhendo adorar como parte dessas associações afro-americanas em vez de "Associações Brancas". A Lake Region Conference abriga um considerável número de igrejas de predominância de membros hispânicos.

A fim de atender às necessidades dos membros hispânicos e de outros de origem não afro-americana, o bem conhecido Dr. Hugo Gambetta, argentino, foi apontado como vice-presidente para os ministérios multiculturais. Para muitos adventistas sinceros, o Dr. Gambetta era tido em alta estima. Ele havia ocupado o posto de presidente do Departamento de Teologia no Central American Union College, localizado na Costa Rica.

Quando os teólogos da Loma Linda University apresentaram os princípios da Nova Teologia aos pastores da Central American Union em seminários de pós-graduação, ele se postou firmemente contra esse curso. Como resultado, o Dr. Gambetta foi demitido de seu cargo.

Tragicamente, dois dias após o término da Sessão da Conferência Geral de St. Louis, o Dr. Gambetta foi posto sob licença administrativa remunerada. Logo após suas credenciais ministeriais foram canceladas e sua ordenação anulada. Com base nas evidências relatadas, essas ações foram justificadas. Que lição para cada um de nós permanecermos sob a luz da verdade! Satanás, por certo, está disposto a guerrear.

Citamos trechos extraídos do relatório da *South Bend Tribune*:

"A Lake Region Conference da Igreja Adventista do Sétimo dia acha-se sob investigação federal em razão da malversação de fundos e atividades de imigração ilegal, o que poderia ameaçar o *status* dessa organização sem fins lucrativos."

"As revelações chocaram muitos dos cerca de 730 delegados que assistiram a uma reunião especial no domingo."

"A seguinte pessoa foi posta sob licença administrativa remunerada, em consequência de práticas de auditoria e imigração ilegal havidas na Lake Region Conference da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com sede em Chicago."

- Hugo Gambetta, vice-presidente para ministérios multiculturais. Ele foi despojado de suas credenciais ministeriais e licença na sexta-feira. Sua licença administrativa remunerada contou desde 11 de julho.
- O tesoureiro, Leroy B. Hampton, se demitiu na última semana após a suspensão em 11 de julho.
- Quatro pastores, todos ministros lotados nas igrejas de Chicago, estão sob licença remunerada: Ciro Aviles, Osmin Hernandez, William Rojas e Alfredo Solis.

“‘Houve muitas falsidades e um caso de enriquecimento pessoal’, disse aos delegados o presidente da Lake Union Conference, Walter Wright.” (*South Bend Tribune*, 25 de julho de 2005).

A Lake Union Conference não deve ser confundida com a Lake Region Conference. Esta última é uma Associação local, embora tanto a União como a Associação local, cubram o mesmo território de quatro Estados - Illinois, Indiana, Michigan e Wisconsin. Em 1970, Colin assistiu à ordenação do Pr. Walter Wright, o presidente da União, ao ministério.

Como resultado das revelações de corrupção na Lake Region Conference, o tesoureiro Leroy B. Hampton se demitiu e quatro pastores distritais, Ciro Aviles, Osman Hernandez, William Rojas e Alfredo Solis foram afastados sob licença remunerada.

A grave natureza dessas violações de fidelidade e suas implicações foram assinaladas pelo presidente da União numa reunião de distrito eleitoral rapidamente convocada.

“No final da tarde o ginásio onde os delegados se encontraram ficou em silêncio quando Wright começou a falar sobre autoridades federais que surgiram diante dos líderes da Lake Region Conference. Ele notou que as ramificações das investigações poderiam afetar toda a igreja.”

“O efeito pode ser devastador”, disse Wright.

“Se a igreja perder sua condição de isenta de impostos por causa do que ocorreu em nossa Associação, e essa é uma possibilidade real”, disse ele aos delegados.

“De acordo com uma auditoria interna da Associação feita em 2003, cerca de dezoito milhões de dólares em ativos não foram declarados ao governo.”

"A Associação também não informou a situação financeira de 'pelo menos seis acordos de doações de anuidades pró caridade' em 2003 e 2004. O resultado significa que, naqueles dois anos, os auditores não puderam 'determinar razoavelmente' os ativos e passivos totais da Associação, de acordo com um memorando datado de fevereiro de 2005 remetido à Comissão Executiva da Lake Region Conference." (*South Bend Tribune*, 25 de julho de 2005).

Essa falsificação põe em perigo toda a organização da Igreja nos Estados Unidos. Se dízimos e ofertas para a Igreja fossem excluídos da taxaço de impostos, isso poderia seriamente reduzir as doações, especialmente o provimento de ofertas. Ao contrário da Austrália, doações financeiras para igrejas no montante de até um terço da renda, estão isentas de impostos.

Mas houve mesmo mais graves dificuldades potenciais na questão do emprego de imigrantes ilegais na Associação local.

"Wright também falou aos delegados acerca do emprego de imigrantes que podem estar no país ilegalmente e que despertaram a suspeita dos agentes federais."

"O que seria se o Departamento de Segurança Interna viesse até nossos escritórios e dissesse que iria fechá-los porque nós não os informamos sobre estrangeiros ilegais que ameaçam nossa segurança nacional?", perguntou Wright.

Então ele respondeu à própria pergunta:

"Isso pode ocorrer por causa de nossa Associação."

Nesta época de ameaças terroristas aos Estados Unidos e da recente criação do Departamento de Segurança Interna, violações do Ato de Imigração são vistas como extremamente graves. Qualquer organização culpada de ajudar e incentivar o abrigo

de imigrantes ilegais poderia se colocar sob suspeita e ser submetida a um amplo processo de investigação.

Se este relatório representou plenamente a declaração aos delegados do distrito eleitoral, não sabemos, mas estamos profundamente preocupados com as palavras do Pr. Wright, conforme citadas e focalizadas exclusivamente nas possíveis consequências para a organização da igreja oriundas desses supostos malfeitos de ministros ordenados.

Agora, de fato, foi importante despendar tempo falando do possível dano causado à organização da Igreja. Todavia, esse prejuízo nada é em comparação da ignominiosa vergonha que esses irmãos lançaram sobre a igreja de Deus na Terra. É seu nome que está em jogo, pois Ele nos deu esse nome.

"Somos adventistas do sétimo dia. Envergonhamo-nos, acaso, de nosso nome? Respondemos: 'Não, não! Não nos envergonhamos. É o nome que o Senhor nos deu. Esse nome indica a verdade que deve ser o teste das igrejas.'" (*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 384).

"Toda instituição que traz sobre si o nome 'Adventista do Sétimo Dia', deve ser para o mundo aquilo que José representou para o Egito, ou aquilo que Daniel e seus companheiros significaram para Babilônia. Sob a providência de Deus, esses homens foram conduzidos cativos, a fim de poderem levar a nações pagãs o conhecimento do verdadeiro Deus. Deviam ser representantes de Deus em nosso mundo. Não deveriam estabelecer qualquer compromisso com as nações idólatras com as quais entrassem em contato, antes precisavam permanecer leais à fé, considerando como especial honra o nome de adoradores do Deus que criou os Céus e a Terra." (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 8, p. 153).

Despojar a igreja de Deus é um pecado de grande magnitude e essa desgraça produz muitos danos à Sua causa. Todavia, o Pr. Wright procurou encorajar os delegados a pensar que nenhum dano mais grave poderia resultar dessas ações ilegais de ministros ordenados. Suas palavras nunca deveriam ser pronunciadas. Elas não apenas não são dignas de um presidente de União que é membro da Comissão Executiva da Associação Geral, mas revelam uma temível ausência de senso da enormidade do prejuízo feito à reputação da igreja de Deus.

"Wright manteve-se otimista sobre a sobrevivência da Associação. Olhem para os nossos amigos católicos", disse ele.

"Não podemos confundir as pessoas. Elas não agem quando deveriam", disse Wright referindo-se aos líderes católicos que algumas vezes transferem sacerdotes para outras paróquias, em lugar de puni-los por mau comportamento sexual".

"Não devemos fazer isso", concluiu. (*South Bend Tribune*, 25 de julho de 2005).

Que derrocada na história adventista do sétimo dia! Baixar ao nível da Igreja Católica Romana e confiar que nossa igreja, como ela, escapará apenas da retribuição judicial, isso é doloroso. A influência da Igreja Católica Romana em manipular o sistema de justiça transcende em muito aquela da Igreja Adventista do Sétimo Dia. As ações desses homens realizadas como servos da igreja, não merecerão penalidades judiciais se as acusações contra eles forem comprovadas? Os alegados atos são criminosos em sua natureza.

De fato, a Igreja Adventista do Sétimo Dia haverá de sobreviver através do pequeno remanescente de Isaías 1:9. O mesmo não pode ser declarado da organização da igreja, que adota a apostasia em seu mais alto nível.

Todavia, surge outra questão: "Somos agora amigos dos líderes católicos romanos?"

Essa não é a primeira ocasião na qual a Lake Region Conference desonrou nossa igreja. Como Russell relatou no *The Remnant Herald*, nº 2, de dezembro de 1992, p. 10. Citamos o texto a seguir:

"O *Indianapolis Star*, de 3 de agosto de 1992, noticiou que a *Lake Region Conference* usou fundos da igreja sem autorização, para construir um centro comercial em Chicago e também hipotecou a *Shiloh Church* dessa cidade sem o conhecimento ou consentimento de seus membros a fim de levantar capital, foi processada por dois bancos em razão de falta de pagamento do empréstimo. Já o Cole Taylor Bank de Chicago venceu a causa e auferiu US\$. 2.260.000, e o Lloyd Bank of London a está processando em US\$. 3.521.475, mais US\$. 34.931 de juros. Esse caso está pendente. Visto que a Lake Region Conference "tem 22 centavos em ativos para cada dólar de responsabilidade", o tribunal, no primeiro caso, determinou que a organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia deve pagar o débito conforme a capacidade da Associação de reembolsar o débito. É provável que a situação seja pior. Em 11 de novembro, Colin e eu falamos sobre esse assunto com um oficial da Associação Geral e ele nos informou que outros bancos estavam também entrando com processos e que o custo total para nossa igreja poderia ser de doze milhões de dólares. Assim, atividades desonestas praticadas pelo presidente da *Conference* [Pr. L. R. Palmer] levaram à perda de grandes somas por parte da obra de Deus. O ofensor presidente da *Conference* ainda faz parte do quadro de funcionários da igreja conservando suas credenciais ministeriais. Numa recente reunião do círculo eleitoral da *Union Conference*, o presidente em exercício [Pr. Robert H. Carter, que foi um dos

três presidentes da *Union* que cometeram abusos verbais contra os 16 delegados na Conferência Geral de 1990, e envolveu muitos líderes aposentados da Associação Geral, e Russell, que protestou com êxito acerca da não designação do Pr. David Dennis como auditor sênior da Associação Geral sem motivos justificados], retornou ao cargo pela estreita margem de um voto. Essa margem foi dada pelo ex-presidente que, por incrível que pareça, foi eleito membro das comissões de nomeação."

"O *The Indianapolis Star* de 3 de agosto de 1992 noticiou complementarmente que a *Conference* ainda tem a posse do centro de compras e com apenas a metade de suas lojas alugadas. Ele declarou que um grupo adventista do sétimo dia, o *Shiloh Vanguard*, questionou 'a propriedade do envolvimento da igreja em um empreendimento comercial que vende álcool, tabaco, publicações e vídeos para adultos. Tudo isso está contra a política da igreja'. Também podemos perguntar se essas lojas operam ou não no dia do santo sábado. Não é de admirar que a obra de Deus na *Lake Region Conference* esteja em crise."

Noticiou-se também que o presidente da *Conference* era parente de um homem que iniciou o projeto do centro comercial.

A Associação Geral enterrou-se num buraco muito profundo quando, em 1986, defendeu com sucesso seu direito de proibir o Dr. Derrick Proctor de criar uma livraria que trabalhasse com preços reduzidos dos livros do Espírito de Profecia, em concorrência com os Centros Adventistas do Livro nos Estados Unidos. Os advogados da Associação Geral argumentaram que nossa igreja era a segunda igreja mais hierárquica dos Estados Unidos e, portanto, era imperativo que todos os membros da igreja seguissem seus ditames.

"A Igreja Adventista do Sétimo Dia é essencialmente uma igreja hierárquica na qual as diretrizes e ordens da Associação Geral têm autoridade vinculativa sobre todas as outras entidades da Igreja. A Associação Geral afirmou que 'semelhantemente à Igreja Católica Romana, a Igreja Adventista é a mais centralizada de todas as denominações cristãs deste país (EUA)." (*Student Movement* - publicação estudantil da Andrews University, 6 de novembro de 1986).

Essa reivindicação altamente ofensiva, mas tragicamente precisa (a menos que nossa igreja reivindicasse o primeiro lugar como igreja hierárquica), voltou a assombrar a organização da igreja quando advogados dos bancos reclamantes exigiram reembolso por suas perdas no escândalo do Shopping Center, e aproveitaram nosso *status* hierárquico e seu uso no caso Proctor, para reivindicar a responsabilidade crescente da Lake Union Conference por seus débitos, os quais a Conference não podia saldar. Assim, os advogados dos requerentes ampliaram sua reivindicação para a Lake Union Conference e além para a Divisão Norte-Americana e a Associação Geral.

Esse precedente legal está, sem dúvida, presente nas mentes dos investigadores no atual caso de infidelidade administrativa.

"Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte." (Provérbios 14:12).

O entrincheiramento do pecado em nossas Vinte e Oito Crenças Fundamentais está produzindo terríveis frutos. Os jovens estão sendo destruídos pelos padrões frouxos agora promovidos em muitas de nossas igrejas. Em breve surgirá a temível confirmação de nossa falta em defender os elevados padrões divinos diante da juventude.

Na década de 70, Russell era ancião da Nunawading Church pertencente à Victorian

Conference. O Pr. Wallace Hammond era seu piedoso pastor. Ele ainda é apegado à luz da verdade, muitos anos após sua jubilação do serviço ministerial ativo.

Hoje, na Nunawading Church, parece que todos os elevados padrões foram ocultados da atenção de nossa juventude. A cada semana o boletim dessa igreja publica perfis de um de seus membros. Para documentar esse fato, citamos uma dessas publicações:

1. Cor favorita? Roxa.
2. Livro ou filme predileto? *Bad Boys*.
3. Cargo atual na igreja? Líder das vigílias.
4. Prato favorito? Uvas/Torta de maçã.
5. Automóvel que gostaria de possuir? Aston Martin V12 Vanquish.
6. Que talento você gostaria de ter? Habilidade de equilibrar coisas no nariz.
7. Qual o emprego dos seus sonhos? Ser astro do rock.
8. Qual a pessoa que você gostaria de convidar para o jantar? Minha irmã [nome omitido].
9. Qual a Pérola de Sabedoria? "Você deve estar lá fora para mudar o mundo."

(*Nunawading Church Bulletin*, Victorian Conference, 8 de outubro de 2005.)

Aos 72 anos de idade nosso coração está profundamente pesaroso em ver essa mísera condução de nossos preciosos jovens para a perdição. A própria solicitação para saber do livro/filme favorito do jovem é uma provocação e também aceitação da indulgência para com atividades divinamente proibidas em relação ao termo "filme", que é quase que exclusivamente utilizado em relação a filmes de cinema. O *Oxford English Reference Dictionary*, Oxford University Press, Oxford, 199t, define filme como "um filme movimentado" (p, 946) e

“filme como filme de cinema” (p. 941. Ambas as definições representam as únicas acepções desses termos apresentadas pelo dicionário. Será que não há nenhum ancião, nenhum diácono, nenhum devoto membro de igreja que se levante contra esse comportamento que priva nossos jovens de sua herança eterna? Isso não é apropriado para um boletim de igreja, mas apenas para uma baixa classe de clube social secular. O venenoso fruto da negação de nossos santos padrões cristãos mediante o subterfúgio do silêncio não pode ser contraditado.

26 Quando um presidente de Associação Geral promove e vive a nova teologia

Em 6 de julho de 1990, Russell ocupou seu lugar no Hoosier Dome, em Indianápolis, como delegado da 55ª Sessão da Conferência Geral.

No final da tarde, o presidente da Comissão de Nomeações, Pr. Desmond Hills, presidente da Trans-Australia Union Conference e que havia sido nosso colega no Avondale College, subiu à plataforma na sessão.

Ele estava acompanhado do Dr. Benjamin Reeves, presidente do Oakwood College, do Alabama, secretário da Comissão de Nomeações e do Pr. Robert Folkenberg.

Enquanto Russell se assentava, ele ficou intrigado com dois assuntos:

1. Havia levado quase um dia inteiro de deliberações para selecionar o Pr. Robert Stanley Folkenberg como novo presidente da Associação Geral. Em outras sessões da Conferência Geral às quais ele havia assistido, o anúncio havia sido feito logo cedo no mesmo dia.
2. Inicialmente, Russell ficou surpreso em ver que o Pr. Desmond Hills era o presidente da Comissão de Nomeações, pois se espalharam novas de que o Pr. Robert Folkenberg havia sido votado para assumir essa posição.

O primeiro assunto foi mais tarde resolvido quando vazaram as novas da Comissão de Nomeações, de que o Pr. George W. Brown, o presidente da Inter-American Division, havia sido eleito para o posto de presidente da Associação Geral. O Pr. Brown declinou de sua nomeação. Foi também

dito que entre os nomes da longa lista de presidenciáveis, o nome do Pr. Folkenberg não constava da cédula de votação.

Assim a Comissão de Nomeações foi compelida a recomençar o processo de votação, estendendo o período de deliberações.

Havia um forte movimento da parte das Divisões Sul-Americana e Interamericana, as Divisões com o maior número de membros no mundo, em prol da eleição de um presidente da Associação Geral que fosse fluente não apenas em inglês, mas também em castelhano. O Pr. Brown atendia a esses critérios. Quando ele resignou à sua indicação, essas Divisões indicaram o nome do Pr. Folkenberg como opção. O Pr. Folkenberg era fluente em castelhano, visto que seus pais foram missionários em Porto Rico em sua infância. Ele também havia servido como presidente da Central American Union, cuja sede ficava na Costa Rica. Com sua nomeação, o Pr. Folkenberg foi obrigado a desistir da presidência da Comissão de Nomeações e o Pr. Desmond Hills, um neozelandês, colocado em seu lugar.

Colin estava pouco relacionado com o Pr. Folkenberg, tendo, uma vez voado com ele num pequeno avião na Guatemala. Russell havia falado brevemente com ele antes da abertura da Sessão, pouco imaginando que ele, então presidente de uma Associação local, a Carolina Conference, que abrangia os territórios das Carolinas do Norte e do Sul, possuísse a mínima chance de ser guindado à presidência da Associação Geral.

Na nomeação do presidente de uma Associação local, a Comissão de Nomeações havia passado por alto cada presidente de União, Divisão e vice-presidente da Associação Geral. Foi uma subida meteórica para o mais alto posto de nossa igreja. Todavia, na Sessão da Conferência Geral de Dallas, em 1980, o Pr. Folkenberg havia sido derrotado por uma pequena margem de votos em sua candidatura à presidência da Divisão Interamericana.

Russell votou pela indicação do Pr. Folkenberg com base na pressuposição de que ele não poderia ter feito

política para chegar a tal posto, visto que nenhum presidente de Associação local poderia razoavelmente crer ser possível uma ascensão tão rápida na hierarquia da igreja. A escolha poderia ser comparada com a eleição papal onde cada arcebispo católico romano e cada cardeal fossem passados por alto e um bispo de uma obscura diocese fosse elevado ao pontificado.

Logo após a designação do Pr. Folkenberg como presidente da Associação Geral, Russell se arrependeu de seu voto. Como um dos dezesseis delegados que haviam objetado contra o fracasso em reeleger o Pr. David Dennis como auditor sênior da Associação Geral, uma decisão baseada em fundamentações inadequadas, Russell havia tido a oportunidade de falar perante a Comissão de Nomeações. Enquanto dezesseis homens esperavam esse privilégio, o Pr. Folkenberg nos falou insistindo para que desistíssemos de nosso propósito, visto que o Pr. Dennis havia recebido apenas treze votos para sua reeleição. Esse número era, infelizmente, pequeno, uma vez que havia 228 membros na Comissão de Nomeações.

Russell cria que a intromissão do Pr. Folkenberg era uma interferência injustificada no devido processo. Felizmente nenhum dos dezesseis homens foi influenciado pelo pedido de Folkenberg. Nossas palavras foram atendidas pela Comissão de Nomeações e o Pr. Dennis foi recomendado por aproximadamente dois terços dos membros da Comissão de Nomeações, porquanto eles haviam analisado a invalidade das razões em base às quais tinham inicialmente dado seu equivocado voto na reeleição para o cargo.

Outras preocupações foram despertadas quando, em 1991, o Pr. Folkenberg falou na reunião campal de Hope, Colúmbia Britânica, no Canadá. Ele se expressou com muita irritação contra os obreiros de manutenção própria que fielmente advertiam contra a apostasia no seio da igreja. Russell ainda estava empregado na denominação quando a invectiva de Folkenberg teve lugar.

Nessa mensagem, o Pr. Folkenberg declarou acertadamente:

"... Os livros de história estão cheios de narrativas de horror que aconteceram quando o homem permitiu que sua alma fosse tornasse possuída pelo maligno." (Excertos textuais extraídos do pronunciamento do Pr. Folkenberg, na reunião campal de Hope, em 1991, Colúmbia Britânica, Canadá).

As revelações definitivas das irregularidades financeiras cometidas pelo presidente da Associação Geral no final da década de 1990, demonstraram quão corretas foram tais palavras em 1991.

O Pr. Folkenberg, ao desprezar as fiéis mensagens de advertência de alguns obreiros de manutenção própria, recorreu a palavras apaixonadas para denunciar a apresentação da mensagem de Elias, tão urgentemente exigida em nosso meio.

"E sob pretexto de cristianismo, sob o rótulo do Adventismo do Sétimo Dia, lidamos com isso toda semana como temos feito com as igrejas divididas pelo destrutivo criticismo e grosseiros comentários, com membros espalhando maliciosos boatos, um após outro, e ainda temos a imprensa sensacionalista como versão adventista de Dachau e Auschwitz." (*Ibidem*).

E prosseguiu o presidente da Associação Geral:

"Estou tão aflito pelos santos, aqueles malvados, inspirados malignos que se vestem como santos, que tomam sobre si mesmos a tarefa de vilipendiar esta igreja que eu amo, sob o traje de piedade para atacá-las [sic], considerando-se um pouco mais santos porque têm o direito de serem destrutivamente antagônicos e críticos, e eu não tenho paciência com aqueles que estão atacando a igreja do Senhor." (*Ibidem*).

Num estado de grave agitação e ira, o Pr. Folkenberg ruidosamente baixou seu punho violentamente contra a mesa quando completou as seguintes palavras:

"Recebi nesta noite uma breve mensagem da Omega Countdown. Nunca ouvi falar deles antes. Senti-me abençoado. No momento em que terminei de lê-la, fiquei feliz por não estar em seu *mailing-list*. Quando indivíduos se ocupam disso e assumem um papel destrutivo e trágico, há pessoas que enviarão o dinheiro do dízimo a organizações como essa e uma infinidade de outras cuja única reivindicação à fama é o direito de ser destrutivo em nome de piedade, produzindo e duplicando fitas de vídeo e enviando-as por todo o mundo..." (*Ibidem*).

O ímpeto do Pr. Folkenberg refletiu as queixas que ele escolheu trazer à tona, sem provas, diga-se, contra os obreiros de sustento próprio. Nunca ouvimos qualquer obreiro desses falar com tal virulência de linguagem.

O Pr. Folkenberg demonstrou não entender o chamado de Deus aos fiéis mensageiros de Sua igreja nestes tempos de apostasia:

"Irmãos e irmãs, quando uma organização se coloca como piedosa crítica e chama a atenção para os pecados da igreja, você pode estar certo de que essa coisa não vem de Deus, e se você estiver tentado a enviar seus dízimos a ela, tenha certeza de que ela é uma oferta e não mais dinheiro de dízimo à vista de Deus." (*Ibidem*).

Quão diferente é a ordem divina:

"Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados." (Isaías 58:1).

"Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no Meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o Dia do Senhor vem, já está próximo..." (Joel 2:1).

O ano de 1991 findou-se com a publicação da Perth Declaration pelo Concílio Anual realizado na cidade de Perth, Austrália Ocidental. Um idoso pastor de 86 anos, Ormond Keith Anderson, descreveu com acerto a Perth Declaration como uma declaração de guerra aos ministérios de manutenção própria.

Muitos desconhecem a farta documentação disponível que comprova, além de qualquer dúvida, que muitos na liderança da igreja, no início dos anos noventa, planejaram subverter a fé ou, pelo menos, aprovar as ações dos construtores autoproclamados da Andrews University referentes às Vinte e Sete Crenças Fundamentais, e da crença subsequente que propuseram.

Colin escreveu o seguinte texto em junho de 1989:

"A declaração oficial adventista do sétimo dia das crenças é concebida de tal modo que doutrinas fundamentais tais como o viver cristão vitorioso, a natureza de Cristo e a expiação se mostram suficientemente vagas que todos, senão a maioria dos mais radicais professores da Nova Teologia, podem dar confiante aprovação a elas. Desse modo é difícil promover alguma ação contra elas." (Our Firm Foundation, vol. 4, nº 6, junho de 1989, p. 17).

Em 1992, a liderança da North American Division escolheu citar essa declaração e comentá-la oficialmente. Essa Divisão publicou um massudo livro no mesmo ano intitulado, *Issues: The Seventh-day Adventist Church and Certain Private Organisations* [Questões: A Igreja Adventista do Sétimo Dia e Certas Organizações Particulares]. No mesmo ano eles publicaram uma pequena inserção de 16 páginas na *Adventist Review*. Essa inserção se espalhou por todas as partes. Ambos, tanto o grosso livro quanto o pequeno livreto, traziam o *imprimatur*¹ da liderança. As palavras exatas usadas foram:

"Autorizada pelos oficiais e presidentes de União da North American Division da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia." (*Ibidem*).

Em resposta à denúncia de Colin, os líderes da North American Division fizeram este surpreendente reconhecimento:

"Mas esse é exatamente o ponto. A igreja reunida em sessão deliberou optar por deixar alguns pontos

¹ Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: "Permissão concedida por autoridade religiosa para que seja impresso texto submetido à sua censura, e que passa a figurar no verso da página de rosto ou do anterrosto."

em aberto, porque concordância geral sobre especificações não existe." (*Ibidem* - panfleto, p. 8).

Mais alarmante foi a revelação nesse massudo livro de três dessas doutrinas que foram tratadas dessa maneira - deliberadamente deixadas inespecíficas. Todavia, todas as três haviam sido estabelecidas com base na Palavra de Deus mediante irrefutável evidência escriturística, por bem mais de um século e todas firmemente confirmadas pelo Espírito de Profecia. Expomos essas destacadas doutrinas aqui:

"O problema real é que a Hope International/ *Our Firm Foundation* defende certos pontos de vista sobre a natureza humana de Cristo, a natureza do pecado e a santificação. Esses assuntos nunca foram resolvidos entre os cristãos, muito menos entre os adventistas do sétimo dia. Esses não são temas tão essenciais à salvação, de modo que almas se perderão se eles não forem solucionados. O problema que a Hope International/*Our Firm Foundation* criou é que esse ministério independente se sente impelido a acusar a Igreja Adventista do Sétimo Dia como estando em estado de apostasia, porque ela não aceita seus pontos de vista sobre esses discutíveis assuntos teológicos. E os pecados e falhas da igreja são vistos como estando nessa condição também." (*Ibidem*, grande livro, p. 109).

Essa declaração oficial da North American Division, que não foi alterada nos subsequentes treze anos, atinge toda a Divisão e é uma acusação contra cada dirigente dessa instituição e cada um dos presidentes da União. Com um grupo de líderes que proclama ousadamente o seu agnosticismo sobre verdades salientes, vitais para a salvação - a natureza humana de Cristo, a natureza do pecado e a santificação - não admira que seja permitido à apostasia reinar suprema em muitos de nossos encontros. O que é certo é que Satanás rapidamente preenche o vazio criado pelo agnosticismo doutrinário, inserindo um patente erro em nosso meio, de modo que um grande número de líderes e crentes professos agora aceitam os enganos diabólicos de Satanás, de que Cristo na Terra possuía uma natureza humana não caída e, portanto, não podia

possivelmente ser nosso exemplo, já que Ele possuía uma vantagem marcante sobre nós. A Escritura é tão clara que somente aqueles que desejam continuar a viver em pecado se deixam ludibriar por esse engano grosseiro. Deus diz:

"Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também Ele, igualmente, participou, para que, por Sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Pois Ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados." (Hebreus 2:14-18).

Foi realmente incrível que a afirmação desses líderes de que eles não sabem o que era pecado. A Escritura diz com toda a clareza:

"Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei." (I João 3:4).

Finalmente, os líderes da Divisão eram ignorantes da doutrina da santificação. Paulo declara com clareza meridiana a natureza da santificação:

"Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo... Consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra." (2 Tessalonicenses 2:13, 14, 17).

Essa passagem demonstra quão vital é a santificação para a nossa salvação. Todavia, os líderes da North American Church afirmam confiantemente que essas três doutrinas "não são assuntos tão essenciais para a salvação, de modo que

almas se percam a menos que esses sejam resolvidos". Essa afirmação é nada menos do que deplorável.

O leitor arguto irá observar que as doutrinas sobre a natureza de Cristo, a natureza do pecado e a santificação estão inextricavelmente ligadas em uma palavra - santidade.

Porque Cristo venceu a tentação em natureza humana, Deus o pôs como nosso exemplo, encorajando-nos assim a que, pela graça de Deus, nós também podemos viver uma vida santa.

Se formos incapazes de saber o que é pecado, então é impossível viver acima dele e desenvolver caracteres santos.

E santificação é santidade. Somente aqueles que forem santos antes do encerramento da graça, serão santos ainda quando os redimidos se reunirem no lar eterno. Certamente, a única razão para um homem evitar as simples doutrinas bíblicas da natureza humana de Cristo, a natureza do pecado e da santificação, é que uma vida de pecado é desejada acima de uma vida de santidade. Esse não pode reivindicar a salvação, pois a Palavra de Deus visivelmente declara:

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor." (Hebreus 12:14).

Sentimo-nos agravados também pelas palavras desses líderes em depreciar tanto a preciosa igreja de Deus quanto a registrar sentimentos especificamente indicativos de que se as decaídas igrejas de Babilônia não puderam alcançar nenhum acordo sobre essas questões de salvação, muito menos os adventistas poderiam fazê-lo. Este é um insulto à igreja que esses homens lideram, a Igreja que Cristo levantou para estes últimos dias.

Surpreende um pouco que apenas um ano antes da Sessão Quinquenal da North American Division, levada a efeito em San Diego, Califórnia, a mesma liderança esteve disposta a admitir que...

"Há um grave perigo de que a preciosa mensagem adventista não seja transmitida à próxima geração." (*Adventist Review*, 7 de março de 1991).

Com os líderes admitindo sua ignorância do caminho da salvação, não é mistério descobrir o porquê da juventude em geral não ter fé na verdade.

Sob a presidência do Pr. Robert Folkenberg na Associação Geral, foram tomadas decisões administrativas e espirituais inadequadas. Essas começaram logo cedo em sua gestão. Poucos obreiros denominacionais ousavam opor-se de maneira pública, e esses tinham de enfrentar sumariamente com uma série de atos de justiça eclesiástica, regredindo assim à era mais escura da igreja cristã.

Damos a seguir uma síntese desses acontecimentos:

1. Violentos ataques públicos foram feitos contra o trabalho de manutenção própria pelo presidente da Associação Geral, como no encontro de Hope Camp Meeting, na Colúmbia Britânica, em 1991.
2. Declarações feitas no encontro acima, dizendo que o dízimo dirigido para a fiel obra do evangelho de automanutenção deixa de ser considerado dízimo à vista de Deus.
3. A Declaração Perth da Associação Geral em 1991, que assinalou a afirmação da guerra eclesiástica contra a divinamente ordenada obra de manutenção própria.
4. Em 1992, o Pr. Folkenberg enviou um telex ao Pr. George Johnson, o fiel presidente da Southeast Asia Union, exigindo que ele e as demais pessoas da Southeast Asia Union, se retirassem da Reunião Campal proposta para ser realizada em Port Dickson na Malásia, da qual Hartland e Hope International participaram. O Pr. Johnson, com a anuência do Dr. Otis Edwards, presidente da Far Eastern Division, houve por bem ignorar a ordem presidencial. Essa reunião foi um extraordinário sucesso com participantes vindos de Taiwan, Tailândia, Malásia, Cingapura, Hong Kong, Índia, Reino Unido e Estados Unidos da América.
5. Russell participou da Comissão da União, na qual o Pr. Johnson leu o desafortado telex

- que recebeu do Pr. Folkenberg, censurando-o por seu discurso na Reunião Campal, declarando: "Você não poderia estar ou deveria se retirar da Reunião Campal". A Comissão ficou em estado de choque.
6. As consequências logo se seguiram. O Dr. Otis Edwards, com bem menos de 65 anos de idade, foi forçado pelo Pr. Folkenberg a uma aposentadoria precoce em menos de dois meses passados desde a Reunião Campal. O Pr. Folkenberg voou até Cingapura a fim de realizar sua intenção nesse assunto. Pouco após, o Pr. Johnson, um dos mais competentes e dedicados administradores da igreja com quem Russell teve o privilégio de trabalhar em seu longo período de serviço denominacional, foi sacado da presidência e colocado como secretário da Associação Ministerial da Far Eastern Division, um posto sem qualquer força executiva.
 7. No Concílio Anual de 1993 realizado em Bangalore, Índia, o Pr. Folkenberg se permitiu ser tratado mais como um marajá indiano do que como um humilde servo de Deus. Acompanhado desde o aeroporto por batedores e em seguida transferido para uma carruagem tirada por bois decorados, presenteado com um turbante normalmente utilizado por um indiano com elevado *status* na vida e comitiva conduzida por dançarinos e músicos contratados, o Pr. Folkenberg fez sua grande entrada na reunião.
 8. O mesmo Concílio Anual de 1993 reconheceu a plena autoridade eclesiástica por trás da destruição de nossa juventude, através da aprovação dos Movimentos de Celebração, quando foi aceito o Relatório da Comissão da Juventude. O impulso para usar a inexperiente juventude em papéis de liderança dentro da igreja foi também aprovado pela primeira vez.

Os programas de sexta-feira à noite e tarde de sábado deveriam envolver novas abordagens tais como seminários, fóruns, ágapes, ceias, teatro juvenil, representações, programação radiofônica, fantochadas [representações com fantoches] fins de semana espirituais, acampamentos, atividades externas e mais oportunidades de companheirismo cristão.

O estudo também sugere que deveriam ser desenvolvidos mais "bridge programmings"² para dar aos jovens oportunidades de participação juntamente com adultos.

O relatório estimula as igrejas locais e associações a elaborar maior participação nas atividades da igreja, conferindo à juventude a possibilidade de envolver-se em funções de tomada de decisão, planejamento, liderança e programas de avaliação.

Esforços planejados são incentivados com vistas ao envolvimento da juventude como diáconos, anciãos, diaconisas, líderes de Escola Sabatina, na administração da igreja, como delegados a sessões eleitorais e como membros de comissões de associações e uniões.

Com a aprovação do Concílio Anual de Líderes de Jovens da Associação Geral, planos estão agora sendo formulados para implementar as recomendações (*Adventist Review*, 4 de novembro de 1993).

9. Em 1994 o Pr. Folkenberg publicou seu livro *We Still Believe* [Nós Ainda Cremos], o qual promoveu as doutrinas da Nova Teologia.
10. Em 1994 a Korean Union contratou um estádio *indoor* de jogos olímpicos para um encontro dirigido pelo Pr. Folkenberg. A fim de conseguir casa cheia, várias escolas receberam vultosas somas de dinheiro para enviar seus alunos na reunião de sábado. Como resultado alguns genuínos adventistas

² O Bridge Programming trata de uma parceria oficial entre duas instituições de ensino pós-secundário que dispõe aos estudantes uma graduação acadêmica numa dessas instituições, como reconhecimento da experiência acadêmica anterior em campo de conhecimento semelhante noutra instituição. Via de regra, um estudante desse tipo de programa obtém um diploma universitário de dois anos, para depois prosseguir em seu preparo acadêmico e conseguindo um diploma universitário de quatro anos ou pós-graduação.

do sétimo dia não puderam conseguir seus ingressos, porque o local estava lotado.

Assim o primeiro mandato do Pr. Folkenberg como presidente da Associação Geral foi uma cunha para o seu desastroso segundo mandato, que terminou com sua demissão forçada. Quando a Nova Teologia, tão habilmente apoiada pela deliberada omissão de destacadas verdades bíblicas, também é apoiada pelos níveis mais elevados de nossa igreja, o pecado vem à superfície, pois a Nova Teologia não pode promover santidade de vida porquanto abre as comportas diluvianas do pecado para a Igreja de Deus, como fez no tempo do primeiro advento.

Tragicamente, temos fechado os nossos olhos para não discernirmos as lições da época do primeiro advento de Cristo. A rejeição do reclamo de uma vida santificada mediante o poder de Deus está erodindo a pureza de nossa igreja e assim o pecado campeia em todos os níveis.

Os líderes da North American têm declarado francamente isso, conforme já citamos.

"E os pecados e fracassos da igreja são vistos como originários dessa condição [a admitida ignorância dos líderes da North American Division sobre as doutrinas vitais da natureza humana de Cristo, a natureza do pecado e a santificação] também. (*Issues*, obra citada, p. 109).

27 Consequências fatais

Menos de dois anos mais tarde, o Pr. Folkenberg abalou os próprios fundamentos de nossa fé quando publicou seu livro *We Still Believe* [Nós ainda cremos]. O título mais apropriado para essa obra seria *We've Never Believed* [Nós nunca cremos]. O Pr. Robert Pierson, predecessor do Pr. Folkenberg no posto de presidente da Associação Geral, havia publicado um livro excepcional, leal à fé, também intitulado *We Still Believe*. Comparando os dois livros podemos ser perdoados se concluirmos que esses dois homens haviam dirigido duas denominações completamente diferentes. Voltaremos a esse livro no capítulo seguinte.

Através da década de 90, o Pr. Folkenberg estava supostamente acobertando ações de impropriedade fiscal que, quando descobertas em 1998, o levariam a renúncia forçada do cargo. Esse foi um evento único na história adventista do sétimo dia, em nível de Associação Geral.

Em 21 de agosto de 1998, os líderes da Associação Geral ficaram chocados e desalentados ao descobrir que a organização da Associação Geral, juntamente com a Inter-American Division, foram consideradas réus num processo de fraude movido pela San Francisco Law Firm, Murphy, Shenman, Julian and Rogers. Outros réus envolvidos foram Kanaka Valley Associates, Robert S. Folkenberg, Walter Carson e Sharing International Tennessee. O demandante foi o católico romano James E. Moore, um homem que havia cumprido um mandado de prisão por infidelidade fiscal.

A organização da Associação Geral estava totalmente inocente no assunto, mas o Pr. Folkenberg e Walter Carson, um dos advogados da organização, não. Embora posteriormente tenha ficado claro que Walter Carson não havia se beneficiado de forma alguma da suposta fraude do Pr. Folkenberg, ele se permitiu ser usado por Folkenberg para completar detalhes legais requeridos com relação à alegada fraude do presidente nos assuntos legais. É incerto se o advogado Carson estava ciente da fraude, embora devesse ter conhecimento de que:

"Um ministro deveria resguardar sagradamente sua influência com relação a assuntos comerciais que estejam fora de seu campo de dever. Ele deveria recusar envolver-se em empreendimentos comerciais, embora esses possam ser, em si mesmos, lícitos. Ele deveria evitar participar e promover empreendimentos especulativos." (*Manual for Ministers*, ed. 1964, p. 48, The General Conference of Seventh-day Adventists, Takoma Park, Washington D.C.).

Selecionamos a edição de 1964 do *Manual for Ministers*, pois essa estava vigente na época da ordenação do Pr. Folkenberg ao ministério.

O advogado Carson escapou por pouco da demissão de seu cargo na Associação Geral, mas recebeu severa advertência após haver admitido seu erro de juízo e contritamente pediu desculpas. Para amenizar suas ações, entendemos que teria sido muito corajoso negar os desejos de um impositivo presidente da Associação Geral.

A Kanaka Valley Associates, uma parceira californiana limitada e, juntamente com a Sharing International Tennessee, eram organizações financeiras com as quais o Pr. Folkenberg estava envolvido.

A *Adventist Review*, edição mundial, de setembro de 1998, à p. 27, sentiu-se compelida a informar prontamente o povo de Deus, porque outro escândalo estava sendo apresentado pela mídia noticiosa, veiculando artigos publicados no *The Los Angeles Times*, de 13 e 14 de agosto de 1998. Esses artigos não visavam à fraude do Pr. Folkenberg, mas acusavam a ADRA de malversar recursos financeiros obtidos através da USAID [Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional].

O pior veio em seguida. O periódico *Washington Post* expôs ao mundo os delitos do presidente da Igreja mundial.

"Funcionários graduados da Igreja Adventista do Sétimo dia, com sede em Silver Spring, começaram suas investigações sobre as alegações de que o presidente da denominação manteve contatos de negócios indevidos com um empresário californiano, depois que a igreja rompeu ligações com ele.

"No primeiro dia do inquérito de dois dias, uma comissão especial de 20 oficiais do alto escalão da igreja, reunidos no Marriott Hotel no Dulles International Airport,

questionaram o presidente Robert S. Folkenberg, que estava acompanhado por seu advogado, disse o porta-voz da igreja Ray Dabrowsky [diretor de Comunicações da Associação Geral].

"'A igreja está concedendo [aos membros da comissão] muita liberdade e campo de manobra, porque gostaríamos que eles fossem independentes e fossem vistos como independentes', disse outro porta-voz, Kermit L. Netteburg [Diretor associado do departamento de comunicações da Associação Geral].

"A investigação foi provocada pela descoberta recente de uma 'ampla variedade de documentos', que levantaram questões sobre as atividades comerciais de Folkenberg com o empresário de Sacramento James E. Moore, de acordo com Netteburg.

"Os documentos vieram à luz enquanto a igreja estava preparando sua defesa num processo movido por Moore, que alegava que ela, Folkenberg e outros haviam descumprido um acordo comercial feito em 1993. Os líderes do alto escalão da igreja também souberam que Moore havia gravado conversas telefônicas entre ele e Folkenberg. [As gravações eram comprometedoras, pois o Pr. Folkenberg estava solicitando mais tempo para o reembolso].

"Uma comissão especial com, pelo menos, três membros de outros países, ficou encarregada de examinar os laços de Folkenberg com Moore e decidir o que deveria ser feito acerca da questão. A comissão apresentará suas recomendações ao órgão máximo da igreja que tem 10 milhões de membros." (*The Washington Post*, 26 de janeiro de 1999).

Dois dias depois a General Conference Adventist News Network (ANN) revelou que os processos contra o Pr. Folkenberg estavam em discussão. Outra publicação da ANN foi feita dois dias mais tarde, em 26 de janeiro de 1999. O Dr. William Johnsson, editor da *Adventist Review* publicou um relatório na edição de 11 de fevereiro de 1999 desse periódico. Nessa publicação foi declarado que a Comissão Administrativa da Associação Geral havia deliberado sobre o assunto "por cerca de 10 horas", em 27 de janeiro de 1999.

Preparando o povo de Deus para o inevitável, a General Conference Adventist News Network reportou:

"Se a comissão votar para mudar a liderança, será a primeira vez que um presidente da Associação Geral é

destituído de seu cargo na igreja, em 136 anos de história." (*Adventist News Network*, 1 de março de 1999).

O Pr. Folkenberg ainda estava tentando minimizar sua culpa.

"Numa exclusiva conversação telefônica mantida com o editor da *Adventist Review*, Folkenberg expressa preocupações acerca das notícias publicadas pela igreja e a imprensa externa, que deixaram a impressão de que seu relacionamento comercial com Moore lhe trouxe proveitos pessoais. Folkenberg sustenta que ele não auferiu benefícios pessoais dessa associação com Moore. Ele, posteriormente, expressou que ainda não havia decidido se iria comparecer ao encontro da Comissão Executiva de 1º de março para dar sua versão." (*Ibidem*).

No entanto, o Pr. Folkenberg nunca contabilizou os oito milhões de dólares que recebeu em confiança de James Moore.

Ele se envolveu com um homem que mais tarde foi condenado por ações criminosas.

"Moore foi condenado em oito processos de fraude em 1987, e cumpriu pena de prisão desde 1989 até 1º de janeiro de 1992. Durante a prisão de Moore e depois dela, Folkenberg continuou mantendo contatos com ele. A relação entre Folkenberg e Moore, que ao longo dos anos envolveu elementos pastorais, amistosos e comerciais, ficou feia em setembro de 1996. Moore reclamou ter sofrido prejuízos financeiros em transações envolvendo contratos imobiliários e acusou Folkenberg por seus problemas financeiros. Moore, além disso, afirmou que uma das corporações designadas para auxiliar obras católicas de caridade, havia padecido prejuízos financeiros. Daí em diante Moore passou a pressionar Folkenberg a fazer a liquidação financeira, ameaçando-o de processo jurídico e, por extensão, a Associação Geral (embora essa, em tempo algum, tivesse ligações com Moore). Folkenberg, apanhado na rede, procurou encontrar meios de resolver particularmente o assunto. Estou convencido de que ele viu seus esforços como tentativa de escudar a igreja e a si mesmo de embaraços." (William Johnsson, editor da *Adventist Review*, "Caught in the Web", Site da Associação Geral - os parênteses fazem parte do original).

Sob intensa pressão, o Pr. Folkenberg anunciou sua demissão em 8 de fevereiro de 1999. Cremos que essa

demissão não deveria ter sido aceita. A única ação apropriada, em vista da grave natureza de seus atos, seria a Associação Geral demiti-lo, anular sua ordenação e, na igreja local que ele frequentava, desligá-lo de sua membresia. Entretanto, nenhuma dessas providências foi tomada. O Pr. Folkenberg continua com as credenciais de pastor ordenado e vinculado à membresia da igreja. Ele ainda desempenha papel destacado, pregando nas igrejas e reuniões campais e trabalhando em seu próprio ministério. Essa negligência permanece como uma nódoa na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Mesmo em seu discurso demissionário, nenhuma tristeza verdadeira por seu pecado foi expressa, nem ele admitiu sua culpa em outros assuntos de supostos crimes, envolvendo contrabando de bens americanos para as nações da América Central, que não foram apensados ao processo legal de Moore.

A *Adventist News Network* publicou a fala demissionária do Pr. Folkenberg, justamente no dia em que foi proferida. Citamo-las na íntegra:

"Desde minha tenra infância, como filho de pais missionários na Interamérica, até meu ministério como presidente da Associação Geral, minha vida toda foi incansável e determinadamente dedicada ao avançamento da mensagem e da missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Todavia, ao longo das últimas semanas, ficou claro para mim que a controvérsia envolvendo as alegações de James E. Moore, feitas no contexto de seu processo contra a igreja e contra mim, estão prejudicando a obra de Deus. Enquanto tenho repetida e publicamente reconhecido erros em meu trato com o Sr. Moore, regozijo-me de que a integridade de meus motivos não foi posta em questão. No entanto, a fim de evitar sofrimentos adicionais e conflitos para minha família e a igreja que amo, retiro-me da polêmica apresentando minha demissão através de você [Pr. Ralph Thompson, secretário da Associação Geral] à Comissão Executiva da Associação Geral. Continuo a dedicar-me totalmente ao progresso da missão da igreja e oro para que através desta ação, a igreja possa manter seu foco na tarefa que o Senhor nos confiou." (*Adventist News Network*, 8 de fevereiro de 1999).

A Comissão da Associação Geral deveria ter notado que o Pr. Folkenberg induziu o Pr. Ralph Watts, ex-presidente

da Southeast Asia Union Mission, com quem Russell havia trabalhado no período 1970-1973, e agora diretor da General Conference ADRA, a oferecer a seu irmão mais novo, Donald, um cargo contratual com a ADRA International.

Posteriormente, o irmão do Pr. Robert Folkenberg foi designado como tesoureiro associado da Associação Geral, encarregado de desviar os fundos da Missão Global para a Europa Oriental. Outro colega de Russell no Extremo Oriente, o Dr. Hal Butler, era, em 1995, o coordenador da Missão Global da Associação Geral. Assim, foram os desembolsos irregulares dos fundos da Missão Global, desprovidos de qualquer controle, que levaram o Dr. Butler, um homem de grande integridade, a sentir-se compelido a se demitir de seu cargo na Associação Geral. As palavras do Dr. Butler, por ocasião de sua demissão, foram:

"Eu não poderia trabalhar numa organização em que não houvesse nenhum controle financeiro." (Vance Ferrell, *The Donald Folkenberg Transactions - Why is the General Conference Trying to Hide Behind the First Amendment?* Pilgrim Books, Beersheba Springs, Tennessee, 1996, p. 2).

Visto que Donald Folkenberg tivera tratos financeiros com a Church Heritage Centers nos anos oitentas, na Carolina do Norte, quando o Pr. Robert Folkenberg era presidente da Carolina Conference, a acusação de nepotismo foi feita por muita gente.

Essa não era a primeira vez em que Donald Folkenberg esteve envolvido com esquemas financeiros questionáveis. Na década de 70, trabalhando na tesouraria da Upper Columbia Conference, que abrange a parte oriental do Estado de Washington, ele se envolveu no Davenport Scandal [Escândalo Davenport). Aproximadamente 20 milhões de dólares do dinheiro denominacional foi perdido nos Estados Unidos e quase o mesmo montante por membros da igreja a quem havia sido confiado fundos fiduciários para as várias Associações e Uniões dentro da América do Norte.

Mediante esses antecedentes e malogros financeiros com os quais Donald Folkenberg estava associado, a decisão do Pr. Robert Folkenberg de indicar seu irmão para uma posição de tesouraria na Associação Geral, deveria ter alertado a Comissão da Associação Geral acerca do grau de impropriedade e irresponsabilidade fiscal.

Conquanto para alguns leitores os detalhes deste capítulo possam ser superficiais em relação ao tema central

do livro, eles foram incluídos a fim de demonstrar os males que se inserem na igreja de Deus em seu mais alto escalão, onde esforços são feitos para diminuir nossa preciosa fé por causa da apostasia acolhida em silêncio, mediante a eliminação de pecados das Crenças Fundamentais e dos Votos Batismais.

28 A Nova Teologia Incorporada às 28 Crenças Fundamentais Influencia o Comportamento

Desde que o dogma da Nova Teologia foi oficialmente introduzido em nossa igreja através do subterfúgio do silêncio em 1980, essa ocultação tem levado a uma escalada de pecados entre os membros da igreja. Não apenas os padrões divinos de moralidade, vestuário, joias, entretenimento, esportes e dieta tem estado sujeitos a brechas generalizadas, frequentemente sem repreensão pastoral, e não raramente com estímulo ministerial, mas crimes impensáveis têm sido cometidos por membros da igreja.

Nos anos noventa estávamos conscientes de que cinco adventistas do sétimo dia haviam sido acusados de assassinato; um jovem pastor esteve supostamente envolvido com o tráfico de drogas. Soubemos de um pastor e sua esposa condenados por roubo de equipamento eletrônico de uma loja feito durante certo tempo, e outro pastor condenado por falsificar um cheque que havia furtado do consultório médico. Esse pastor foi, pasmem, eleito presidente da North American Conference, a despeito do fato de que seu crime ter sido conhecido dos membros da igreja.

A imoralidade se tornou tão frequente no ministério, que, em 2004, um "especialista" no assunto e não adventista foi pago para aconselhar a organização Adventista do Sétimo Dia com relação a como lidar com o problema. Será que Deus não revelou essas questões em Sua Palavra e no Espírito de Profecia? "Não há profeta em Israel?"

Um presidente de União se gabou diante de Colin de ter "salvo" não menos que 17 ministros acusados de adultério, garantindo que não fossem demitidos do ministério. Foi dado um testemunho detalhado e em primeira mão pela Irmã Judy Wright, de Antioch, Califórnia. Nele, a Irmã Wright revelou o *modus operandi* desse presidente de União. Como secretária e pesquisadora de um bem conhecido autor e

palestrante adventista do sétimo dia, que ainda detém credenciais ministeriais a despeito das graves acusações e evidência de adultério, Judy Wright, quando convencida da culpa do pastor, escreveu uma carta na qual ela, referindo-se ao presidente da União que havia se gabado diante de Colin, declarando que o acusado de adultério lhe havia dito:

"[O presidente da União] se deteve em meu escritório e ofereceu-me ajuda. Ele disse que havia aconselhado vários ministros em meio a crises similares, e que cada um deles ainda estava no ministério. Ele [o pastor acusado] disse ter sido aconselhado [pelo presidente da União] a negar tudo. De fato, isso me pareceu que ele estava pensando que eu deveria negar tudo, quer fosse culpado ou não."

(Carta escrita por Judy Wright endereçada ao Pr. Thomas Mostert, presidente da Pacific Union Conference, e ao Pr. Steven Gifford, presidente da Southeastern Californian Conferece, datada de 16 de abril de 1989 [os destaques entre colchetes foram acrescentados]).

Essa carta segue declarando que:

"[O adúltero acusado] também me disse [a Judy Wright] que houve uma audiência com a Associação para a manhã seguinte, às seis da manhã (5 de dezembro), antes de ele sair para um compromisso externo, fora da cidade.

"Nessa citação ele [o presidente da União] disse que 'alguém do escritório da Associação que era muito simpático havia dado isso a ele. Ele [o adúltero acusado] disse que ele e o presidente da União haviam despendido várias horas examinando as questões, e ensaiando as respostas que iriam atender às questões sem assunção de culpa.

"Ele [o adúltero acusado] ligou novamente no sábado pela manhã, no dia 6 de dezembro, desde o estado de Washington.

"Relatou que a Associação havia feito uma declaração oficial de sua absolvição, e que ele estava aparentemente inocentado. Disse que o interrogatório havia transcorrido bem, que ele tinha sido capaz de evitar a pergunta de que se ele havia se encontrado com ela [a mulher com quem se alegava ter ele cometido adultério] num estacionamento de automóveis, dizendo: 'Eu tomei conselho com muitas pessoas em muitas situações.'

"Então ele acrescentou, para meu benefício: 'Se eu houvesse dito sim, você sabe o que eles teriam feito com isso.'" (*Ibidem*, o texto entre colchetes foi acrescentado).

Tão forte era a evidência contra o suposto adúltero, que a liderança da Associação Geral estava convencida de sua culpa. Em 1989, falamos com um dos líderes da Associação Geral, que nos informou que o Pr. Neal Wilson, o presidente da Associação Geral, estava justo naquele momento tratando da dispensa desse ministro do quadro de pastores. Ele declarou que estava à espera de um telefonema do Pr. Wilson a qualquer momento, anunciando a demissão do adúltero acusado. Isso nunca aconteceu. Ao invés, o Pr. Wilson declarou no Concílio Anual de 1989, referindo-se ao caso do adúltero acusado, que havia alguns assuntos que não seríamos capazes de elucidar até chegarmos ao reino dos céus. Todavia, o Dr. Robert Wilson, diretor de cuidado pastoral da Review and Herald, que foi apontado como investigador desse caso pela Texas Conference, relatou: "Que havia muita evidência da suposta mulher na vida do pastor, evidência real..., que não era verdade de que ela não havia suficientes indícios."

Incluso nessa evidência estava o registro dos numerosos chamados telefônicos que o pastor fez para a mulher. Seu marido era um obreiro de turnos. Quando a escala do obreiro e a lista de chamados telefônicos foram comparados, descobriu-se que cada chamada era feita justamente quando o marido estava no trabalho. Além disso, a mulher fez um relatório por escrito. Ela conseguiu prover detalhes do interior do *motor home* no qual o alegado adultério aconteceu.

Em agosto de 1992, Russel uma vez mais falou com o líder da Associação Geral, de que havia confiantemente esperado a demissão do pastor acusado. Ele informou ao Russel que na Southeastern California Conference, onde o ministro trabalhava, houve tanta oposição a essa demissão, que o presidente da Associação Geral não pôde efetuar-la.

Entretanto, membros de nossa igreja leem avidamente os livros desse pastor, que continuam a ser vendidos ao redor do mundo pelos Adventists Book Centers. Duas edições da *Adventist Review* publicadas durante a Sessão da Conferência Geral anunciaram um livro de autoria desse homem. Os livros, de fato, promovem a Nova Teologia. Nós denunciemos esse tipo de subterfúgio que encobre um pecado diabólico no

campo, e espalha putrefação espiritual em nossa amada igreja.

Não é de admirar que a Southeastern Californian Conference, em 2004, adotou a política de prover aos adúlteros do ministério aconselhamento e suas transferências a novas igrejas.

Temos discutido esses assuntos a fim de ilustrar o desvio da igreja de Deus, a partir da adoção da apostasia do silêncio.

Voltamos à questão básica da trágica queda da graça do Pr. Folkenberg. Ele deixou seu gabinete pouco lamentado por seus colegas da sede da Associação Geral. Nossos dois dias de discussão com o representante da liderança da Associação Geral em 1999, vieram a público no período em que o secretário da Associação Geral, Pr. Ralph Thompson, foi presidente interino, no período entre a resignação do Pr. Folkenberg e a eleição do Pr. Jan Paulsen. Os homens da Associação Geral presentes foram bastante abertos em suas observações referentes à avaliação dos erros do Pr. Folkenberg.

O pai do Pr. Folkenberg, Pr. Stanley Folkenberg, e sua mãe eram ambos fiéis à fé adventista do sétimo dia. Seu pai fielmente serviu à igreja, tanto como ministro ordenado como líder. Assim, de onde provinham as sementes dos malfeitos de Robert Folkenberg? Não é difícil encontrar a resposta a essa questão. Numa fita de vídeo que foi amplamente divulgada, o Pr. Folkenberg declarou que ele não havia compreendido o evangelho até ouvir uma pregação do Dr. Jack Sequeira. Ambos, Colin e eu, assistimos ao vídeo com profunda preocupação. Colin escreveu uma carta de grande peso a ele, demonstrando-lhe claros textos e passagens da Bíblia e do Espírito de Profecia, para expor o erro de suas conclusões.

Que o Pr. Folkenberg havia acolhido os erros da Nova Teologia e também o falso conceito de justificação forense, o conceito de que todos fomos "salvos por Cristo" na cruz do Calvário, e que, a menos que persistentemente rejeitemos essa salvação, estamos salvos, é visto em seu livro *We Still Believe* [Nós Ainda Cremos].

Vamos expor algumas das crenças defendidas pelo Pr. Folkenberg, crenças que o deixaram exposto à tentação.

"Terceiro, se formos bem-sucedidos em eliminar os pecados de nossa vida, ou pensamos que o fomos, tendemos a

tornar-nos modernas versões do fariseu da história de Jesus, que agradeceu a Deus porque ele não era pecador como os outros homens! É tão fácil desenvolver pontos de vista imodestos sobre nossa própria bondade e nos edificarmos assinalando quão maus todos os demais são.

"Esta abordagem, tentando ser bom para não ser mau, não resulta em confiante regozijo cristão na vitória sobre o pecado mediante a liberdade em Jesus Cristo."

(Pr. Robert S. Folkenberg, *We Still Believe*, Pacific Press, Boise, Idaho, p. 78).

Declaramos enfaticamente que somos salvos pela graça de Deus através da fé somente. A Escritura é clara a respeito:

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie." (Efésios 2:8, 9).

Boas obras não têm qualquer mérito para obter salvação. A graça de Deus somente pode expiar nossos pecados, pois todos somos culpados do crime capital do Universo - o pecado. Depois de cometermos nosso primeiro pecado, as boas obras que realizamos provenientes de corações santificados nada merecem, pois estamos condenados à destruição eterna. Somente a graça de Deus pode remover essa penalidade, e Cristo a oferece a todos.

Assim, qual é o foco de buscar não apenas o perdão de Cristo - a justificação - mas também a purificação de nosso coração - a santificação? A necessidade de uma vida santificada é que ela nos habilita para o Céu. Essa é a condição sob a qual Deus concedeu Sua graça salvadora.

A Irmã White expressou belamente o lugar das boas obras em nossa vida.

"Guardar os mandamentos de Deus requer de nós boas obras, abnegação, sacrifício próprio e dedicação para o bem de outros; não que nossas boas obras por si possam nos salvar, mas porque certamente não podemos ser salvos sem boas obras." (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 3, p. 526).

"Somente nossas boas obras não salvarão qualquer um de nós, mas não podemos ser salvos sem elas. E depois de havermos feito tudo que podemos fazer, no nome e na força de Jesus Cristo devemos dizer:

'Somos servos inúteis.' Lucas 17:10. Não devemos pensar que temos feito grandes sacrifícios e que devemos receber grande recompensa por nossos débeis serviços." (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 4, p. 228).

Mas o Pr. Folkenberg, conforme já mencionado, foi além dessas verdades. Ele se atreveu a equiparar o farisaísmo com o apelo de Cristo para dar poder para uma vida livre do pecado. Por certo, com nossos corações cheios do amor por Cristo, desejamos sinceramente servir nosso Senhor em perfeita obediência a Ele, pois o próprio Cristo disse: "Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos." (João 14:15).

Essa obediência pode apenas ser dada pelo Espírito Santo sob nosso sincero pedido.

Jó, sem dúvida, conseguiu esse nível de caráter, embora estivesse totalmente alheio ao fato. Em três ocasiões a Escritura atesta que Jó havia alcançado o estado de perfeição comunicada, pois ele se desviava do mal (Jó 1:1,8;2:3), e uma vez ela declarou que Jó não pecou (Jó 1:22). Todavia, estava totalmente despercebido desse fato, e humildemente declarou:

"Inda que eu seja justo, a minha boca me condenará; embora seja eu íntegro, Ele me terá por culpado. Eu sou íntegro, não levo em conta a minha alma, não faço caso da minha vida." (Jó 9:20, 21).

Deste modo, o Pr. Folkenberg escreve sobre nós, pensando que eliminar o pecado de nossas vidas é uma questão que não existe no viver de uma alma santificada, pois quem alcançou a vitória sobre o pecado está totalmente inconsciente dessa vitória e sempre sentiu a sua indignidade e depende totalmente de Cristo para sua salvação dele.

Ele deprecia tanto a Escritura como o Espírito de Profecia por negar sua infalibilidade.

"Sim, há questões que podem ser levantadas sobre Ellen White e sua obra, assim como podemos suscitar questões sobre a Bíblia e seus escritores. Como os autores bíblicos, Ellen White era humana e tinha faltas, embora ela fosse uma cristã convicta. Como os escritores bíblicos, algumas vezes não entendia as comunicações de Deus a ela. Como eles, ela

algumas vezes usava fontes não inspiradas para ajudá-la a comunicar a mensagem da parte de Deus. Como eles, ela nem sempre reconhecia as fontes que usava. E, como a Bíblia, seus escritos contêm discrepâncias." (Pr. Folkenberg, obra citada, p. 101).

Não comentamos mais sobre este erro, exceto para destacar que tal visão da inspiração nos leva a buscar outros como gurus, teólogos e seres humanos de nossa própria seleção, para nos orientar sobre quais partes da Escritura são verdadeiras e quais as erradas. O Pr. Folkenberg aparentemente viu o Dr. Sequeira como alguém para guiá-lo em sua determinação de verdade e erros. Veja o nosso livro *The Greatest of All the Prophets* para uma discussão mais completa sobre este assunto.

A difamação do Pr. Folkenberg do conceito bíblico de que a justificação é condicional, também removeu a barreira contra o pecado e a apostasia.

"Legalismo: Devo confessar que nunca encontrei um adventista do sétimo dia que pudesse se descrever como legalista. Mais frequentemente, tais pessoas, portando uma bandeira 'antigraça barata', voltaram-se para o outro extremo, caindo no fosso da 'justificação condicional' e sacrificando a paz de mente que é nascida da segurança em Cristo..." (Pr. Robert Folkenberg, obra citada, p. 42).

Referir-se à negação da justificação condicional como um fosso que sacrifica a paz mental e é destrutivo para a segurança em Deus, certamente lança calúnias contra nosso Salvador, que inspirou, mediante o Espírito Santo, o apóstolo João a escrever:

"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (1Jo 1:9).

Esse verso começa com uma cláusula adverbial de condição.

Aqui vemos a base de barro para os pés de Folkenberg. Sua aceitação da Nova Teologia garantiu que ele permanecesse sem proteção da transgressão da Lei de Deus. Isso nunca traz paz e felicidade à vida de alguém. Com sua energia, seu serviço a Deus

poderia ter sido muito útil. Mas a adoção dos princípios da Nova Teologia o desviou do curso.

Uma questão surge: Por que o Pr. Folkenberg não foi investigado e se culpado do suposto desfalque de oito milhões de dólares, por que não esteve por um só dia na penitenciária? A resposta está na cobertura de seguro da Associação Geral, para cujo estabelecimento o Pr. Folkenberg contribuiu. Coleen M. Tinker, editor de notícias do *Adventist Today*, referiu-se a isso na edição de 11 de março de 1999. Citamos esse relato, pois ele quase foi feito paralelamente ao relatório de um homem do "primeiro nível", isto é, um oficial da Associação Geral, que discutiu o assunto conosco durante um intervalo de nossas ponderações com os representantes da Associação Geral em 1999.

"A fonte de 'terceiro nível' (no topo e envolvida em investigações em andamento dos negócios de Folkenberg) da Associação Geral, que preferiu permanecer no anonimato, declarou na terça-feira que a Associação Geral 'queria saber' como Folkenberg foi capaz de usar a apólice de seguro da instituição para resolver sua reivindicação com James E. Moore.

"Folkenberg e seu advogado, o Sr. Prochnower, não seguiram a via através do Gestão de Risco Adventista para obter a liquidação do seguro, de acordo com essa fonte. Em vez disso, Folkenberg e Prochnower dirigiram-se diretamente ao agente de sinistros na companhia de seguros, que faz as políticas de subscrição para as coberturas de responsabilidade da AG. Essa fonte acrescentou ainda que eles estavam inseguros sobre qual política Folkenberg usou para garantir o acordo.

"Quando o representante da AG ligou para a companhia de seguros para perguntar sobre a importância paga a Folkenberg, o agente de sinistros se recusou a falar com ele. O representante disse que a AG teria de falar com o advogado de Folkenberg, porque Prochnower havia dito à companhia de seguros que o acordo era confidencial e solicitou que os funcionários da empresa não falassem sobre isso com os representantes da Associação Geral.

"O representante da AG respondeu: 'O que você quer dizer; não quer falar comigo? Nós pagamos os prêmios dessas apólices!'

"Ao que o agente de sinistros respondeu que a AG teria de falar com o advogado de Folkenberg.

"O representante convocou Prochnower, que se recusou a falar sobre o acordo, alegando o privilégio advogado-cliente.

"Temo-nos oposto ao acordo tão logo nos cientificamos do caso', declarou o representante da AG a Prochnower, mas esse se negou a discutir o assunto.

"'Podemos nunca saber exatamente o que aconteceu ou quanto dinheiro foi gasto', afirmou a fonte da AG, que ficou reconhecidamente 'furioso' com a situação. (Artigo intitulado "Folkenberg usa secretamente o dinheiro do seguro" - parênteses constantes do original).

Até onde soubemos, a Associação Geral ainda não tinha conhecimento do montante que a companhia de seguros pagou no curso do processo legal do Sr. Moore contra o Pr. Folkenberg. É estranho ao nosso pensamento que um suposto ato de prevaricação pudesse ser tratado mediante pagamento de seguro, antes que num tribunal.

Oh, a incontestável capacidade de direção e as habilidades administrativas do Pr. Folkenberg poderiam ter sido somadas com a fidelidade do Pr. Robert Pierson à verdade preciosa de Deus e seu caráter admirável. Então o Pr. Folkenberg provavelmente teria sido o melhor de todos os presidentes da Associação Geral, um homem necessário para conduzir a Igreja de Deus nestes últimos dias da história da Terra.

Que o Pr. Folkenberg não foi preso por seu descumprimento em não devolver os oito milhões de dólares em fundos fiduciários ao Sr. Moore é coisa estranha.

Na edição de julho de 1996, a SA News, informativo da South Australian Conference, registrou um inocente parágrafo. Ele afirmou:

"Uma decisão chocante para a maioria dos membros. Terça-feira à tarde, dia 18 de junho, o Sr.

Rob van Buuren entregou sua carta de demissão ao Pr. Davi Currie [presidente da Transaustralian Union Conference] e ao Pr. Neil Watts [presidente da South Australia Conference]."

No entanto, este relatório comum assumiu um novo significado quando o *Adelaide Advertiser*, cujos proprietários lançaram Rupert Murdoch em seu atual império mundial midiático, estampou o título: "Ex-oficial da igreja envolvido num processo de fraude de US \$500.000". Esse relatório afirmava:

"Um antigo funcionário graduado de uma igreja fundamentalista de Adelaide, está sendo investigado por supostamente defraudar a igreja em quase US\$.500.000.

"Acredita-se que o dinheiro tenha sido desviado da Igreja Adventista do Sétimo Dia durante o período de seis anos.

"Os fundos foram entregues ao funcionário pelos membros de Adelaide, sob a forma de fundos fiduciários e espólios de pessoas falecidas.

"Ele supostamente usou o dinheiro para apoiar um negócio falido de limpeza familiar.

"O presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Pr. Neil Watts, disse ontem que o funcionário 'cedeu à tentação de emprestar algum dinheiro'. 'Essa coisa é muito triste.'

"O caso está sendo investigado presentemente pela polícia e eles estão trabalhando conosco nas investigações.

"Pr. Watts disse que o funcionário 'confessou' suas ações à igreja e que planejava reembolsar alguns fundos, embora não se espere que ele seja capaz de reembolsar o valor total." (The Adelaide Advertiser, 28 de agosto de 1996, página 1).

Posteriormente, o mesmo jornal trouxe de novo o assunto ao público com a manchete: "Sete anos de pecado - tesoureiro da igreja preso por roubar \$906.000." O artigo declarava parcialmente:

"Mesmo Robert Adriaan Van Buuren deve ter percebido a ironia, quando solicitou a placa com número personalizado de ROB para seu novo Holden Statesman [um sedan de luxo de grande porte da fábrica Holden] em 1991.

"O depósito para o automóvel foi feito com dinheiro fraudado de um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

"Van Buuren era o secretário-tesoureiro da South Australian Conference.

"Mas essa transação ilegal era uma mera gota no oceano para Van Buuren, que desfalcou a igreja em 906.579 dólares no período de sete anos, desde outubro de 1988.

"A maior parte do dinheiro veio do espólio de propriedades de quem Van Buuren se tornou executor, após elas terem sido confiadas à igreja.

"Usando sua posição ele também mantinha procurações dadas por membros idosos da igreja, incluindo um pastor, a quem ele lesou.

"Van Buuren usou o dinheiro para pagar a compra de um automóvel, fazer viagens ao exterior, construir uma piscina, pagar taxas legais, dívidas fiscais, comprar itens pessoais que ele diz não poder detalhar e também para cobrir suas trilhas.

"No mês passado, ele se declarou culpado na Suprema Corte de 36 acusações de conversão fraudulenta e mais 16 acusações similares a serem levadas em consideração, e implicado em mais 16 acusações similares a serem julgadas.

"Ontem, Van Buuren, que tem 49 anos de idade e é casado, dois filhos, um de 26 e outro de 20, foi sentenciado a sete anos de prisão, com três anos sem condicional.

"Depois que o juiz Nyland leu sua sentença, Van Buuren, que se assentou no banco dos réus com duas malas de viagem, deu um beijo nos parentes que estavam assentados numa galeria cheia de outros membros da igreja.

"Depois de se unir à Igreja Adventista do Sétimo Dia quando ainda adolescente, Van Buuren galgou posições até tornar-se um dos mais respeitados e antigos membros.

"Ele até vendeu seu negócio de limpeza bem-sucedido para trabalhar em tempo integral para a igreja, começando em 1987. Van Buuren, que era ancião da igreja, tinha controle considerável sobre

as finanças das congregações, escolas e casas de repouso da igreja em todo o Estado.

"Mas o salário anual de \$30.000 dólares que ele recebia como secretário-tesoureiro, não podia manter o padrão de vida a que Van Buuren estava acostumado.

"Ele, finalmente, pediu demissão de seu cargo em junho de 1996, e foi para a sede da igreja em Sydney, para confessar seus crimes que montavam a \$468.000 dólares.

"Van Buuren, que ajudou a polícia em suas investigações, foi desligado da igreja, embora continue a assistir aos seus cultos." (*Ibidem*, 19 de fevereiro de 1999, p. 7).

Esse homem desfalcou os fundos fiduciários no montante de \$US 750.000. Ele recebeu a pena de sete anos de prisão e foi desligado do rol de membros da igreja.

É bom perguntar por que um homem, o Irmão Van Buuren, que não representava 9,7% do montante de dinheiro depositado em fundos fiduciários pelo Pr. Folkenberg, e pelos quais não era responsável, recebeu penalidades legais e eclesiásticas, enquanto o Pr. Folkenberg escapou de ambas as formas de penalidade? O Pr. Folkenberg ainda é membro da igreja, possui suas credenciais ministeriais, mantém sua ordenação, recebe salário de ministro e acumula créditos de aposentadoria.

Além disso, a despeito de seus ataques aos obreiros de manutenção própria por aceitarem fundos para sua obra evangelística, durante o período em que foi presidente, o Pr. Folkenberg tem recebido fundos particulares para seus projetos privativos na antiga União Soviética, África e outros locais.

Enquanto líamos na revista *Ministry* da Associação Geral, artigos em oito edições mensais sucessivas em 2004 e 2005, descrevendo os graves problemas de adultério na força ministerial de nossa igreja, enquanto nós, mais de uma década atrás, líamos a mesma revista tratando dos sérios problemas de alcoolismo entre nossos membros, a Associação Geral interagindo com membros da igreja homossexual, e a Southern Californian Conference reconhecendo uma igreja em Glendale que recebe homossexuais assumidos

em sua membresia, as consequências terríveis de acobertar o pecado em nossas crenças fundamentais precisa ser enfrentada por todos nós.

Continuaremos nós, como um povo, a resistir teimosamente ao Espírito de Deus? Devemos nós, com justiça, a receber as avaliações divinas: "Ora, tu te prostituíste com muitos amantes..." (Jeremias 3:1)?

Não daremos ouvidos aos apelos amoráveis, ternos e misericordiosos de Deus? "... Mas, ainda assim, torna para Mim, diz o Senhor." (Jeremias 3:1, segunda parte)?

Caros membros da igreja, pastores, teólogos e administradores, é tempo, tempo já passado, de retornarmos à verdade e justiça!

Amamos nossa igreja, pois ela é a igreja de Cristo. É a medida do nosso sincero amor pela Igreja de Deus que nos aflige profundamente, quando os escândalos sempre crescentes dentro da nossa igreja chegam aos meios de comunicação e o nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia é lançado no pó.

Muitos têm insistido com Russell para colocar a *Remnant Church*, da qual é editor, em seu site. Ele tem firmemente se recusado a fazer isso, pois não ousaria abrir os olhos dos mundanos para aquilo que traz vergonha à igreja de Deus. Nem o Hartland Institute, do qual Colin é residente, faz isso.

"Deus nos chama a erguer, não nosso próprio estandarte, nem o estandarte deste mundo, mas Seu estandarte da verdade." (*Counsels to Writers and Editors*, p. 12).

"A verdade que Deus deu a Seu povo nestes últimos dias, deveria mantê-los firmes quando se infiltrassem na igreja aqueles que apresentam falsas teorias. A verdade que tem permanecido firme contra os ataques do inimigo por mais de meio século, precisa ainda ser a confiança e o conforto do povo de Deus." (*Ibidem*, p. 142).

O motivo que nos impele a relatar ao povo de Deus, em mensagens de urgente advertência, o mal existente em nosso meio nos mais altos escalões de nossa igreja, não é proveniente de ódio por aqueles que espoliam a santa igreja de Deus, mas tem o

propósito de convocar o povo de Deus à justiça, para que eles também não sejam confundidos por crenças destruidoras e rejeitadoras da salvação, e práticas agora promovidas por grande número de líderes da igreja e teólogos. É tempo de arrependimentos nestes segundos finais da história terrena. Nosso Senhor lembra hoje à Sua igreja apostatada com palavras de infinito amor:

“Não retarda o Senhor a Sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, Ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.” (2Pedro 3:9).

Juntamente com os leitores deste livro, nós também desejamos ardentemente o amor dentro de nossos corações, pois bem sabemos:

“O erro nunca é inofensivo. Ele nunca santifica, mas sempre produz confusão e dissensão. Ele é sempre perigoso.” (*Counsels to Writers and Editors*, p. 47).

29 As Vinte e Oito Crenças

Fundamentais Tornam Indefensável a Fé Adventista do Sétimo Dia

Em 3 e 4 de fevereiro de 1976, Russel era um do grupo de dezesseis homens, onze deles ministros ordenados e pastores jubilados, mais cinco membros leigos, que tiveram encontros com a Comissão da Australasian (agora South Pacific) Division Biblical Research, os quais trouxeram suas preocupações em relação à apresentação das doutrinas da Nova Teologia do Dr. Desmond Ford, feita em suas palestras no Avondale College. O Dr. Ford era, então, o presidente do Departamento de Teologia do Avondale College. Ele foi um dos 20 líderes da igreja e teólogos que haviam sido convidados a ouvir as preocupações dos irmãos.

Um dos momentos mais eletrizantes durante os dois dias de discussão, ocorreu quando o Pr. James Winston Kent, de 86 anos de idade (1890-1983), levantou-se para se dirigir diretamente ao Dr. Ford. Ele havia servido como evangelista de primeira linha e ocupado presidências de três Associações sucessivamente - a North New South Wales, Western Australian e South Australian Conference. Como dois jovens de dezessete anos que viviam sob a North New South Wales Conference, ele foi o primeiro presidente de Associação de que nos lembramos.

Com profunda emoção, o Pr. Kent se dirigiu ao Dr. Ford, declarando: "Tenho defendido a preciosa fé adventista contra ministros de todos os tipos e confissões", referindo-se ao grande número de religiões, "mas nunca sonhei que nestes últimos anos de minha vida eu tivesse de defender essa fé contra um pastor ordenado e credenciado da Igreja Adventista do Sétimo Dia!"

Tão poderosas foram as palavras do Pr. Kent, que todos os 36 homens reunidos para aquela palestra no salão do Avondale College, ficaram momentaneamente em silêncio. Além dos seus 80 anos, o Pr. Kent, naquele momento, havia

reobtido a eloquência que caracterizou sua oratória evangelística em seus dias do passado, quando ele defendia a provada e verdadeira fé confiada por Deus ao Seu povo.

Ele não era ocioso. Nos dias de sua peregrinação evangelística através da Austrália e Nova Zelândia, ele debateu com inúmeros ministros de outras denominações, defendendo briosamente nossas posições bíblicas singulares. Além disso, ele era mestre em colocar seus oponentes teológicos na defensiva, deixando-os a tatear, frustrados, a defender seus erros bíblicos.

Se o pastor Kent foi sábio ao entrar em debate, isso é discutível, pois Deus colocou o uso do debate entre os mais desagradáveis grupos de pecados.

"... Cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores..." (Romanos 1:29).

Mas um ponto era pacífico. O Pr. Kent possuía uma fé totalmente defensável.

Assim, também, fez conversos em seu programa evangelístico na década de 20, na cidade de Christchurch, Nova Zelândia, onde um jovem batista, George Burnside, aceitou a verdade da Escritura.

"O Pr. Burnside 1908-1994), que morreu em 20 de março aos 85 anos de idade, foi o evangelista mais bem-sucedido da South Pacific Division. Ele ouviu pela primeira vez a mensagem adventista de outro evangelística, Pr. J. W. Kent, em Christchurch, quando estava com apenas 17 anos de idade." (South Pacific Record, 30 de abril de 1994).

No entanto, os Pastores Kent e Burnside foram afastados pelo presidente, Pr. Ken Bullock, mediante uma carta escrita e enviada a cada pastor da Greater Sydney Conference, por defenderem as verdades de Deus que eles pregaram fielmente durante décadas e por alertarem o povo de Deus da entrada da Nova Teologia através dos ensinamentos do Dr. Desmond Ford.

O Pr. Burnside estava presente naquela Comissão de Pesquisa Bíblica e defendeu habilmente a mensagem do santuário contra os erros apoiados e defendidos pelo Dr. Ford. Diferentemente de seu mentor, Pr. Kent, o Pr. Burnside evitou o debate, mas quando foi

desafiado por um metodista a tomar da palavra e responder à pergunta sobre o sábado, feita em entonação arrogante, o Pr. Burnside mostrou-se muito capaz de desinflar o orgulho desse "bem-informado" metodista. Citando as Escrituras, esse homem cria que havia destruído a doutrina do sábado. O Pr. Burnside respondeu com poucas palavras suas:

"Você tem sua Bíblia consigo?" ele perguntou ao interlocutor. Naqueles dias se poderia estar certo de que quase todos os devotos protestantes possuíam uma Versão King James da Escritura. O ano era 1951 e o local, nossa cidade, Newcastle. Fomos testemunhas em primeira mão do que sucedeu. Foi um intenso drama.

O homem confirmou que havia trazido sua Bíblia com ele. Tudo o que o Pr. Burnside disse foi: "Por favor, abra sua Bíblia em [um texto da Escritura foi apontado] e leia em voz alta para que todos possam ouvir. O homem fez como pedido. A passagem refutou completamente sua oposição à observância do sábado. Todo o auditório ficou convencido.

Não permitindo que o inquiridor se safasse tão facilmente, o Pr. Burnside perguntou: "O senhor tem outra pergunta?" Com admirável coragem o metodista colocou a segunda questão referente ao sábado. A resposta do Pr. Burnside foi invariável. Uma vez mais o homem havia respondido à sua própria pergunta, simplesmente lendo em voz alta a resposta perfeita da Escritura, embora a essa altura sua arrogância inicial houvesse se evaporado no embaraço e as palavras finais da passagem que lhe foi pedido para ler em voz alta, foram quase inaudíveis. Muitos não adventistas do sétimo dia que estavam no auditório começaram a rir em silêncio; o Pr. Burnside lidara magistralmente com seu ex-confiante indagador.

Mas ele ainda não havia terminado: "E você tem uma terceira pergunta a fazer, senhor?", indagou o pastor. Não houve nenhuma resposta do homem, pois ele já se havia afundado em seu assento. A despeito de seu silêncio verbal, as ações bradaram sua resposta.

Esses homens conheciam a Palavra. Eles possuíam um profundo conhecimento da Palavra de Deus. Sua mente não se desviara pelo estudo feito aos pés dos expoentes teológicos. Para eles, a Bíblia reinava suprema e foram imersos em seus ensinamentos.

Quão diferente foi a situação em nossa igreja três décadas após o diálogo dos representantes da Associação Geral com os Drs. Barnhouse e Martin, teólogos protestantes em 1955, 1956, quando uma das mais humilhantes "defesas" de nossa fé foi feita por outro australiano, o Dr. William G. Johnsson, editor da *Adventist Review*.

Em meados dos anos oitentas, o Pr. Johnsson concordou em debater nossa fé num programa de televisão, o John Ankerberg Show, em Chattanooga, Tennessee. Seu oponente era o Dr. Walter Martin, teólogo batista que, com o Dr. Donald Barnhouse, um clérigo presbiteriano, haviam tido discussões em 1955 e 1956 com os representantes da Associação Geral. A fim de receber os elogios desses homens, os líderes da igreja estabeleceram o rumo para a entrada da Nova Teologia em nosso meio, negando salientes características da mensagem do santuário, a natureza humana de Cristo e o dom de profecia. Seu cuidadoso apoio aos pontos de vista apostatados sobre esses assuntos, podem ser lidos no livro publicado pela Review and Herald Publishing Company em 1957 - *Questões Sobre Doutrina* (título da edição em português).

A repetida posição do Dr. Johnsson foi a de que baseamos nossa fé nas Vinte e Sete Crenças Fundamentais como eram, então, nessa ocasião. Ele esteve continuamente na defensiva. Nunca desafiou a profanação da Lei de Deus feita por aqueles teólogos, em relação à transgressão do sábado. Nunca mais ele desafiou esses dois homens a perfilar com os santos de Deus mediante a guarda dos mandamentos de Deus (Apocalipse 14:12).

Nem por uma vez, enquanto eles o importunavam concernentemente à bênção que nossa Igreja possui nos escritos do Espírito de Profecia, o Dr. Johnsson se atreveu a apresentar a poderosa evidência de Apocalipse 12:17. Que oportunidade perdida! Um pouco

antes, Walter Rea, um ex-pastor adventista do sétimo dia, autor do calunioso livro, habilmente intitulado *The White Lie*, e o Dr. Ford, apareceram no mesmo programa de televisão. Nessa série de entrevistas, o Dr. Ford declarou claramente que nossa interpretação de Apocalipse 12:17 e seu texto complementar, Apocalipse 19:10, era um exemplo de exegese pobre. Exegese pobre? É mesmo?!

Parecia que o Dr. Johnsson apoiava o mesmo ponto de vista. O Dr. Ford havia negado que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, e ela somente, era a igreja remanescente da profecia bíblica, reivindicando que o remanescente constituía o povo fervoroso de todas as confissões cristãs. Se há uma exegese pobre era a reivindicação de Ford.

Vamos estudar essa passagem uma vez mais: "Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar." (Apocalipse 14:12).

Notamos que a mulher aqui é, inquestionavelmente, a igreja que professa a fé pura, pois Satanás, o dragão, estava em inimizade contra ela. Possuem as outras igrejas protestantes a pura fé, quando a vasta maioria delas ensina a profanação do sábado, a imortalidade da alma, o arrebatamento secreto e o anticristo do final do tempo, um milênio terrestre, a doutrina do uma vez salvo sempre salvo e, em muitos casos, a predestinação? De fato, não! Elas são apanhadas no atoleiro do erro. Esse critério aponta somente para a fé adventista do sétimo dia, pois Satanás está em inimizade contra ela.

Mas observamos que o diabo não está irado contra a maioria dos professos adventistas do sétimo dia. É o remanescente apenas o objeto da ira de Satanás, pois eles não apenas professam os mandamentos de Deus, mas os guardam pelo poder do Espírito Santo.

Que oportunidade o Dr. Johnsson teve que levar este assunto diante dos dois transgressores do sábado, que claramente se divertiam com seu poderio. No entanto, teria sido obrigatório ao Dr. Johnsson fazê-lo em um espírito muito melhor do que estes

dois antagonistas agressivos mostraram a ele. Nossos contatos com o Dr. Johnsson sugerem que se ele houvesse feito isso, seu espírito teria sido mais amável que o deles. Todavia, o Dr. Johnsson foi incapaz de proceder assim porque estava assimilado pela Nova Teologia.

Além disso, a fé batista não professa ter em seu meio um profeta para os últimos dias. O livro do Apocalipse, a despeito da negação do Dr. Ford, provê uma definição precisa da expressão "testemunho de Jesus", em Apocalipse 12:17.

"... Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia."

Somente uma igreja sobre a terra atende a ambos os critérios - a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A aversão pelo ministério da Irmã White, tão fiel e verdadeiro, era evidente no coração de Walter Martin e John Ankerberg. O comportamento do último e sua agressividade contrastavam marcantemente com a cortesia que ele demonstrou em suas entrevistas com o Espírito de Profecia - depreciando Walter Rea e Desmond Ford. As duas séries de entrevistas foram desempenhos do Dr. Jekyll e o Sr. Hyde.

A Sessão da Conferência Geral de 2005 referendou a decisão feita na Sessão da Conferência Geral de 2000, em Toronto, Canadá. Em sua declaração sobre o Espírito de Profecia é eliminada em silêncio qualquer referência ao Espírito de Profecia em nosso meio, que provê um dos dois critérios distintivos de identificação da igreja remanescente (Apocalipse 12:17 e 19:10). Isso concorda com os pontos de vista de muitos teólogos e expressos pelo Dr. Ford em sua entrevista no John Ankerberg Show.

Quando foi esse silêncio adotado? Foi, como observado anteriormente, em 2000. Para certificar esse fato, citamos na íntegra a declaração feita e já votada na Sessão da Conferência Geral em Utrecht. O silêncio sobre esse relevante assunto a partir de 1995 está desgraçando nossa fé.

"Nós, os delegados reunidos em Utrecht para a 56ª Sessão da Conferência Geral, expressamos louvor e gratidão a Deus por Seu gracioso dom do Espírito de Profecia.

"Em Apocalipse 12, João, o Revelador, identifica a igreja dos últimos dias como "o remanescente... que guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo" (verso 17). cremos que nesse breve quadro profético o revelador está descrevendo a Igreja Adventista do Sétimo Dia, que não apenas guarda 'os mandamentos de Deus', mas tem 'o testemunho de Jesus Cristo', que é o 'Espírito de Profecia'." (Apocalipse 19:10).

"Na vida e ministério de Ellen G. White (1827-1915), vemos cumprida a promessa de Deus de prover a igreja remanescente com o 'espírito de profecia'. Embora Ellen G. White não reivindique o título de profeta, cremos que ela fez a obra de um profeta e mais ainda. Ela disse: 'Minha comissão envolve a obra de um profeta, mas não se restringe a ela.' (Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 36); 'se outros me chamam por esse nome (profetisa), não tenho nada a lhes opor". (*Ibidem*, p. 34). 'Minha obra inclui muito mais do que esse nome significa. Vejo-me como uma mensageira, a quem foram confiadas pelo Senhor mensagens para o Seu povo.'" (*Ibidem*, p. 36).

"A principal responsabilidade de Ellen G. White era dirigir a atenção para as Santas Escrituras. Ela escreveu: 'Pouca atenção tem sido dada à Bíblia, e o Senhor tem dado uma luz menor para conduzir os homens e as mulheres a uma luz maior.' (*Review and Herald*, 20 de janeiro de 1903). Ela cria que embora seus escritos fossem uma 'luz menor', eles eram luz e que a fonte dessa luz é Deus.

"Como adventistas do sétimo dia, cremos que 'Deus deu em Sua Palavra o conhecimento necessário para a salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como revelação autorizada e infalível de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas e o teste da experiência.' (*The Great Controversy*, p. 7). Consideramos o cânon bíblico encerrado. Todavia, também cremos, assim como fizeram os contemporâneos de Ellen G. White, que seus escritos portam divina autoridade, tanto para uma vida piedosa como para a doutrina. Portanto, recomendamos: 1) Que como igreja busquemos o poder do Espírito Santo para aplicar mais plenamente em

nossa vida os conselhos inspirados contidos nos escritos de Ellen G. White e, 2) Que façamos crescentes esforços para publicar e fazer circular esses escritos através do mundo. (Declaração de Confiança no Espírito de Profecia", 56ª Sessão da Conferência Geral, 30 de junho de 1995 - todo o material em parênteses e colchetes fazem parte do original).

Um assunto com o qual o Dr. Johnsson foi pressionado quase que continuamente, foi o fato de os adventistas do sétimo dia ensinarem que, enquanto conservarmos nosso arrependimento, nossos pecados são perdoados; eles não são apagados até o juízo investigativo tratar deles. Como o Dr. Johnsson fez o seu melhor para defender esse ponto de vista, ao contrário de afirmá-lo com confiança, o Dr. Martin finalmente o colocou, clara e inequivocamente no ponto, ao perguntar-lhe diretamente se ele cria que o apagamento do pecado acontecia no juízo investigativo. O Dr. Johnsson, ao invés de responder amavelmente à pergunta de forma afirmativa, fechou seus lábios em embaraçoso silêncio. Esse silêncio só foi quebrado quando o sorridente e exultante Dr. Martin perguntou: "Você não vai responder, vai?" Ainda mais silêncio se seguiu, até que um penoso sorriso perpassou fugazmente o rosto do Dr. Johnsson. A pergunta não foi respondida. Perdeu-se uma ocasião para testemunho.

Enquanto assistíamos ao vídeo da série de entrevistas, estávamos mentalmente insistindo com o Dr. Johnsson: "Bill, responda-lhes como fez Cristo com os saduceus: 'Errais não conhecendo as Escrituras'." (Mateus 22:29). Mas o momento passou e a vitória foi para os propositores do erro. Ezequiel declarou de maneira inequívoca: "Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, e fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as suas justicas que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá." (Ezequiel 18:24).

Perceba que, com referência ao salvo que volta à sua vida de pecado, a Escritura afirma que: "De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória." Não é o arrependimento do pecado um ato justo? Não se está falando aqui dos novos pecados, mas é sobre as transgressões passadas que o profeta declara: "Na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá." Se aqueles pecados houvessem sido apagados no tempo de seu arrependimento passado, então o pecador não teria de receber a punição deles mais tarde, no juízo executivo.

O apóstolo Pedro registrou uma mensagem semelhante:

"Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado. Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito; a porca lavada, ao espojadouro de lama." (2Pedro 2:20-22).

Como poderia Pedro declarar que um antigo crente seria pior do que se ele nunca houvesse conhecido o Senhor, "tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro". Como poderia isso ser verdadeiro? Se o salvo, individualmente, tivesse tido seus pecados apagados enquanto andando com Cristo, ele estaria muito melhor do que se nunca houvesse servido ao Senhor, pois não teria de suportar a penalidade daqueles pecados anteriores. Mas ele claramente é alvo dessa penalidade, pois embora o perdão houvesse sido escrito a seu favor, sua volta à vida de pecado faria com que caíssem sobre sua própria cabeça.

Ezequiel declara muito enfaticamente:
"Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e Eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque, não o avisando tu, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara

não virão em memória, mas o seu sangue da tua mão o requererei." (Ezequiel 3:20).

Aqui é explicitamente declarado que a justiça do homem não será lembrada. Como poderia isso ser verdadeiro se esse homem tivesse tido seus pecados passados apagados, se sua genuína confissão dessas transgressões foi certamente um ato justo?

Ezequiel enfatiza o ponto pela terceira vez:

"Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua prevaricação; e, quanto à impiedade do ímpio, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua impiedade; nem o justo, pela justiça, poderá viver no dia em que pecar. Quando Eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não virão em memória todas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá." (Ezequiel 33:12, 13).

Pela quarta vez o profeta declara semelhantemente:

"Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniquidade, morrerá nela." (Ezequiel 33:18).

Finalmente, com respeito à doutrina bíblica de que nossos pecados perdoados não serão apagados até o juízo dos últimos dias, o Dr. Johnsson ignorou a convincente evidência da própria declaração de Cristo:

"Quem Me rejeitar a Mim e não receber as Minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia." (João 12:48).

Essas palavras de Cristo são inequívocas. O juízo não é no ponto do arrependimento. Ele não ocorre na morte; ele acontece nos últimos dias.

A Irmã White claramente interpretou a passagem quando declarou:

"Eis aí 'os tempos do refrigerio' que o apóstolo Pedro esperava quando disse: 'Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados [no juízo investigativo], e venham assim os

tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo.' " (O Grande Conflito, edição de 1888, p. 611) - colchetes constantes do original).

Paulo, falando aos atenienses na Colina de Marte, os admoestou a se arrependem ali mesmo - "agora". Notem as palavras que se seguem, pois ele falou do julgamento no tempo verbal futuro. Entretanto, esses poderosos textos gêmeos da Escritura não foram utilizados pelo Dr. Johnsson em apoio às maravilhosas visões da Irmã White sobre o apagamento dos pecados e o juízo do final dos tempos. Elas foram ignoradas.

"Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam, porquanto tem determinado um dia em que com justiça **há de julgar o mundo**, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos." (Atos 17:30, 31 - ênfase acrescentada).

O Dr. Johnsson esforçou-se assiduamente para documentar o fato de que não dependemos dos escritos da Irmã White para nossas doutrinas, nem usamos esses escritos inspirados muito frequentemente, produzindo um trimensário para a Escola Sabatina atual para demonstrar a escassez de suas citações do Espírito de Profecia nas lições. É estranho o fato de que preferimos, nestes últimos e perigosos dias da história da Terra, os comentários de comentaristas sem inspiração, em lugar daqueles da inspirada Irmã White.

O Dr. Martin encurralou brutalmente o Dr. Johnsson sobre o papel da Irmã White na Igreja Adventista do Sétimo Dia, chamando-a de nosso guru e, por extensão, nossa igreja como uma seita. Como gostaríamos de ver o Dr. Johnsson devolver o problema ao Dr. Martin. Para fazer isso ele deveria ter exigido uma forçosa resposta tal como: "Walter, você crê na sacraticidade do domingo para a qual não há nenhum mandado bíblico. Que curso lhe ensinou a crer na imediata vida após a morte, pois que não há um claro 'assim diz o Senhor'? Que guru lhe ensinou

isso? Você crê na salvação em pecado, a qual não tem nenhum fundamento bíblico. Que guru lhe ensinou isso? Cada pilar da fé adventista do sétimo dia é estabelecido sobre palavras claras da Santa Escritura, as quais incluem a concessão do dom profético antes do retorno de Cristo." Deveríamos estar proclamando a precisão declarada das profecias que Deus deu à Irmã Ellen White. Se já houve um tempo de mostrar a certeza do dom profético, esse tempo é agora. Assim, muitas das profecias divinas reveladas através da Irmã White estão se cumprindo diante de nossos olhos com detalhada exatidão. Desse modo podemos esperar que todas as outras ainda não cumpridas sejam igualmente executadas num iminente futuro.

O Dr. Johnsson repetidamente enfatizava que o padrão de nossa fé era, então, as Vinte e Sete Crenças Fundamentais. O Dr. Marin parecia ter selecionado um vasto acervo de declarações adventistas do sétimo dia, nenhuma delas embaraçantes para os seguidores da verdade, mas extremamente embaraçosas para os defensores da Nova Teologia. Essas declarações verdadeiras encontradas em nossos escritos, confundiram o Dr. Johnsson e demonstraram que sua posição pró Nova Teologia estava em desacordo com as posições adventistas do sétimo dia baseadas na Bíblia. O Dr. Martin citou a Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, que afirmava claramente que a melhor declaração sobre o juízo investigativo estava no livro *O Grande Conflito*. Esperávamos que o Dr. Johnsson se esquivasse a isso, declarando que a Enciclopédia foi publicada antes de as Vinte e Sete Crenças Fundamentais terem sido adotadas. Mas suspeitamos que, nesse tempo, o Dr. Johnsson se sentiu tão pressionado que esse "escape" não lhe ocorreu à mente.

Pode-se sentir certa simpatia pelo Dr. Johnson, com adversários "sedentos de sangue" atacando sua carótida em todas as oportunidades.

Admitindo, por implicação, que o Dr. Johnsson havia perdido o debate de forma geral, a liderança da igreja ofereceu uma circunstância atenuante,

declarando que ele não se sentiu bem durante as entrevistas. Sem dúvida, isso era correto.

Mas o núcleo da enfática derrota não foi a enfermidade física, mas o fato de que ele apresentou a asserção de que sua fé estava baseada nas Vinte e Sete Crenças Fundamentais, as quais não sustentam nossa fé e, de fato, são inimigas dela. Enquanto continuarmos a promover as Vinte e Sete Crenças Fundamentais, a preciosa fé, divinamente concedida ao povo de Deus, permanecerá indefensável.

Somente aqueles que se fundamentam em "cada palavra de que sai da boca de Deus" (Mateus 4:4) defenderão com sucesso essa fé, pois ela é o único corpo de crenças que está alicerçado na Escritura.

A opinião pessoal do Dr. Johnsson de que "eu acho que nos encaixarmos lá [no campo dos protestantes evangélicos] é melhor do que em qualquer outro lugar, a despeito de algumas distinções", não se harmoniza bem com os fiéis adventistas do sétimo dia. Encaixarmo-nos melhor com as igrejas caídas da Babilônia? Deus proibiu! Os protestantes evangélicos, em geral, compartilham com os católicos romanos os erros bíblicos da imortalidade da alma, do inferno eterno, da observância do domingo, da negação da lei de Deus, a rejeição da mensagem do santuário e do evangelho eterno nas mensagens dos três anjos de Apocalipse 14, do anticristo do fim dos tempos, do batismo infantil (com algumas exceções, como os batistas e a Igreja de Cristo), e não algumas outras poucas doutrinas. Como se atreve qualquer adventista do sétimo dia a afirmar que nos encaixamos melhor com essas igrejas babilônicas! Encaixamo-nos melhor onde Cristo nos colocou.

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia." (1Pedro 2:9, 10).

Quando John Ankerberg perguntou diretamente sobre o que impediria a aprovação dos adventistas do sétimo dia como parte do corpo de Cristo, o Dr. Walter Martin citou duas posições específicas acatadas pelos devotos adventistas do sétimo dia:

1. Que o Espírito de Profecia é um infalível intérprete da Escritura.
2. Que a fervorosa crença bíblica que mantemos - isto é, que a genuína fé que defendemos distingue somente a Igreja Adventista do Sétimo Dia, de todas as igrejas cristãs, como igreja remanescente.

Nenhuma tréplica foi apresentada pelo Dr. Johnsson destacando que essas posições estão firmemente baseadas sobre escritos inspirados, enquanto que os protestantes evangélicos baseiam muitas de suas principais doutrinas na teologia católico romana. Avalie as palavras da mensageira do Senhor:

"Deus denuncia Babilônia 'porque ela deu a beber a todas as nações do vinho da ira de sua fornicção'. Isso significa que ela tem desobedecido o único mandamento que aponta para o verdadeiro Deus, e demoliu o sábado, o memorial da criação de Deus...

"Mas o homem do pecado, exaltando-se a si mesmo acima de Deus, assentando-se no templo de Deus e querendo parecer Deus, pensou em mudar os tempos e as leis. Esse poder, pretendendo provar que ele não é apenas igual à Deus, mas está acima dEle, mudou o dia de descanso, colocando o primeiro dia da semana onde o sétimo deveria estar. E o mundo protestante tomou esse filho do papado para ser observado como santo. Na Palavra de Deus isso é chamado de fornicção." (Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 7, p. 979).

Essa passagem é clara. As igrejas que estão promovendo a profanação do sábado do sétimo dia, são igrejas babilônicas. Vamos dar uma olhada mais ampla nisso:

"Declara-se que Babilônia é 'mãe das prostitutas.' Como suas filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo. A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam. Visto que esta mensagem se segue à advertência acerca do juízo, deve ser proclamada nos últimos dias; portanto, não se refere apenas à Igreja de Roma, pois que esta igreja tem estado em condição decaída há muitos séculos. Demais, no Capítulo 18 do Apocalipse, o povo de Deus é convidado a

sair de Babilônia. De acordo com esta passagem, muitos do povo de Deus ainda devem estar em Babilônia. E em que corporações religiosas se encontrará hoje a maior parte dos seguidores de Cristo? Sem dúvida, nas várias igrejas que professam a fé protestante...

"Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma na iníqua aliança com os 'reis da Terra': igrejas do Estado, mediante suas relações com os governos seculares; e outras denominações, pela procura do favor do mundo." (*O Grande Conflito*, pp. 382, 383).

Não estão, presentemente, os protestantes evangélicos cumprindo essa clara profecia. É aceito que os protestantes evangélicos se uniram com os conservadores católicos romanos para levar George W. Bush à presidência dos Estados Unidos. Uma intromissão semelhante dos protestantes evangélicos garantiu o retorno do governo de John Howard ao poder na eleição federal de 2004 na Austrália. (Ler o livro de Marion Maddox *God Under Howard - The Rise of the Religious Right in Australian Politics* [Deus sob Howard - O surgimento do direito religioso na política australiana, Allen e Unwin, Crows Nest, NSW, 2005]).

Faz apenas alguns anos que qualquer candidato político que desempenhasse papel religioso na Austrália, certamente se apercebia da quase morte de sua candidatura. Por que tal estratégia é tão bem-sucedida agora? Houve um reavivamento da piedade ou mesmo da religião formal? Absolutamente, não! A Austrália é mais secularizada do que antes. Todavia, ela atuou favoravelmente a John Howard e seu partido liberal nas eleições gerais de 2004 na Austrália. Por

certo isso logo produzirá um ambiente pronto para receber a falsa religião do papado. No entanto, o artigo 116 da Constituição Australiana preserva a separação entre igreja e Estado. Tão bem-sucedida foi a estratégia eleitoral do primeiro ministro John Howard em envolver o direito religioso em sua causa política, num país em que menos do que nove por cento da população frequenta a igreja semanalmente, que Kevin Rudd, porta-voz de Assuntos Externos do Partido Trabalhista (oposição), convocou um encontro dos políticos de seu partido para investigar e adotar a mesma tática.

Também, a antiga crença da imortalidade da alma confirma que as igrejas protestantes evangélicas fazem parte de Babilônia. Falando de Apocalipse 18:1 e 2, a mensageira do Senhor foi inspirado ao escrever:

“Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Caiu Babilônia, ‘que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição’. Apocalipse 14:8. Que é esse vinho? – Suas doutrinas falsas. Ela deu ao mundo um sábado falso em vez do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás disse no princípio a Eva no Éden – a imortalidade natural da alma. Muitos erros semelhantes têm ela propagado por toda parte, ‘ensinando doutrinas que são preceitos dos homens’. Mateus 15:9.”
(*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 118).

Que havia traidores dentro da nossa igreja, se o Dr. Martin tinha razão, ficou evidenciado por sua vanglória em relação ao fato de ter ele recebido cartas confidenciais de fontes adventistas do sétimo dia em grande número.

A despeito da óbvia animosidade do Dr. Walter contra a genuína fé adventista do sétimo dia, o Dr. Johnsson expressou gratidão "pelo que você [Dr. Martin] fez na década de 50". Ele aqui se referiu ao diálogo Barnhouse-Martin com os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e sua gratuita declaração na revista *Magazine* de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia era parte do corpo de Cristo.

Defendendo o desligamento de pastores de nossa igreja por falharem em apoiar a data profética de 1844, o Dr. Johnsson declarou corretamente que essa data constava das Crenças Fundamentais e precisava ser aceita pelos líderes da Igreja e professores universitários "até ser mudada". Pondere nessas palavras. Elas não foram tiradas de contexto. Elas são dinamite, prontas para explodir. A data de 1844 permanece apenas até ser mudada! Nessas palavras vemos que as Crenças Fundamentais, e não a Escritura, determina nossa fé na mente de alguns. Esses líderes não mais se apegam ao *Sola Scriptura*, mas colocam sua confiança no falível credo da Igreja.

Temos terna consideração pelos crentes das igrejas caídas de Babilônia. Todavia, não podemos, não nos atrevemos, a tentar acomodar nossa nobre igreja sob o guarda-chuva dos protestantes evangélicos. Que apresentemos ousadamente, antes, o grande corpo da verdade. Nunca permitamos que homens como o Dr. Walter Martin declare, incontestavelmente, que a Irmã White escreveu algumas falsas doutrinas em seus livros. Ele declarou isso sem repreensão ou refutação.

Lembre-se de que incontáveis milhares de membros do protestantismo evangélico e do catolicismo romano encontraram a fé de Deus

seguindo a leitura do livro *O Grande Conflito*, escrito pela Irmã White.

Se cairmos na pressão do protestantismo evangélico sobre nossa fé, estamos condenados a perdê-la e nos afastarmos do único propósito pelo qual Deus levantou o nobre povo adventista do sétimo dia - a disseminação das três mensagens angélicas ao mundo todo e a terminação da obra de Deus na Terra. As Vinte e Oito Crenças Fundamentais são destrutivas da fé, pois foram designados a conseguir esse resultado pelos teólogos da Andrews University em 1980.

Retornemos, como um povo, a essa sagrada comissão e, em amor por aqueles que foram apanhados por Babilônia, erguendo-nos bravamente pelo grande corpo de verdades jamais entregue aos humanos. Deus o abençoe enquanto você considera este assunto sob a guia do Espírito Santo.

30 A Inspiração é

Inalterável

Quando Russel estava com 21 anos de idade, ele sugeriu ao nosso sábio e consagrado pai, Darcy Standish (1912-1997), uma tola visão sobre o Espírito de Profecia.

"Papai", disse ele, "só aceitarei material do Espírito de Profecia que for confirmado também pela Bíblia." Nosso pai, nesse tempo, estava precisamente com o dobro de nossa idade, uma idade que agora nos parece muito jovem.

Em lugar de repreender Russell por sua estupidez, nosso pai calmamente perguntou: "Oh, a quais assuntos do Espírito de Profecia você se refere?" Russell mencionou três, um após o outro. A resposta de nosso pai foi invariável. A cada suposta declaração apresentada do Espírito de Profecia sem apoio bíblico, ele calmamente abria a Palavra de Deus e lia nela a clara base escriturística para a declaração da Irmã White, a qual Russell, em sua profunda ignorância, havia imaginado não ter suporte no texto escriturístico. Esse foi um momento decisivo no desenvolvimento espiritual de Russell. Nunca mais ele duvidou da Palavra de Deus proferida através de Sua mensageira do fim dos tempos.

Entretanto, há um grande acervo de informações revelado nos escritos do Espírito de Profecia, que não está presente nem no Antigo e nem no Novo Testamento. Deus foi tão bondoso que

permitiu que Russell escolhesse declarações que não estão entre aqueles dessa natureza. Quando Russel, posteriormente, confirmou o fato de que a Irmã White frequentemente apresentava material adicional referente à história tanto do Antigo quanto do Novo Testamentos, essa experiência com nosso pai crente no Espírito de Profecia proveu-lhe confiança na aceitação dessas declarações como verdadeiras.

Que não nos esqueçamos de que um volume nada negligenciável de nosso conhecimento dos eventos da era do Antigo Testamento, não é encontrado nessa divisão bíblica. Antes o Novo Testamento sozinho apresenta esse material. Vamos apresentar alguns desses exemplos:

Jonas foi engolido por uma baleia.

"Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra." (Mateus 12:40 - VARC).

Moisés tinha 40 anos de idade quando fugiu do Egito após assassinar um feitor egípcio.

"E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras. E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel. E, vendo maltratado um deles, o defendeu e vingou o ofendido, matando o egípcio. E ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam." (Atos 7:22-25 - VARC)

Sansão morreu como um homem digno de ser classificado como homem de fé.

"E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas, os quais, por meio

da fé, subjugarão reinos, praticarão a justiça, obtiverão promessas, fecharão a boca de leões..." (Hebreus 11: 32, 33).

Enoque profetizou da segunda vinda de Cristo:

"Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre Suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra Ele." (Judas 1:14, 15).

Somente o Novo Testamento declara especificamente que Enoque foi trasladado:

"Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus." (Hebreus 11:5).

Abraão cria que Deus ressuscitaria Isaque dentre os mortos:

"Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou." (Hebreus 11:17-19).

Rejeitaremos essas declarações inspiradas simplesmente porque elas lidam com eventos do Antigo Testamento, que não foram registrados no conteúdo da inspiração? Evidentemente que não! É plano de Deus expandir o conhecimento de Suas obras na história do mundo em cada era de Sua igreja. Os escritos da Irmã White seguem esse padrão, e se constituem, todavia, em outra confirmação de sua inspiração. Vamos recordar um pouco de tais expansões de nosso conhecimento dos eventos do Antigo Testamento, que não estão registrados nas Escrituras.

"Satanás, após sua queda, teve um período de prova no qual, se ele realmente se arrependesse,

seria perdoado.

"Embora tivesse deixado a posição como querubim cobridor, se, contudo, estivesse ele disposto a voltar para Deus, reconhecendo a sabedoria do Criador, e satisfeito por preencher o lugar a ele designado no grande plano de Deus, teria sido reintegrado em suas funções. Chegado era o tempo para uma decisão final; deveria render-se completamente à soberania divina, ou colocar-se em franca rebelião. Quase chegou à decisão de voltar; mas o orgulho o impediu disto. Era muito grande o sacrifício para alguém que havia sido tão altamente honrado, confessar que havia estado em erro, que suas imaginações eram falsas, e ceder à autoridade contra a qual ele havia lutado para prová-la injusta.

"Um compassivo Criador, em terna piedade por Lúcifer e seus seguidores, estava buscando atraí-los de volta do abismo da ruína para o qual eles estavam prestes a se precipitar. Mas Sua misericórdia foi mal interpretada." (*Patriarchs and Prophetes*, p. 39).

"Muitos dos simpatizantes [anjos caídos] de Satanás ficaram inclinados a atender o conselho dos anjos leais, e se arrependem de sua insatisfação, e readquiriram a confiança do Pai e de Seu Filho amado. O grande revoltoso declarou então que estava familiarizado com a lei de Deus, e se ele se submetesse em obediência servil, sua honra lhe seria tirada. Não mais receberia o encargo de sua exaltada missão. Disse-lhes que tanto ele quanto os outros haviam ido longe demais para agora voltar, e que ele suportaria as consequências; que jamais se curvaria diante do Filho de Deus em adoração servil; que Deus não perdoaria, e que agora teriam de assegurar a liberdade deles e obter pela força a posição e autoridade que não se lhes havia sido concedida voluntariamente." (*The Spirit of Prophecy*, vol.1, pp. 20, 21).

Depois de sua expulsão do Céu, Satanás buscou a reintegração.

"Satanás treme ao contemplar sua obra. Ele está sozinho meditando sobre o passado, o presente e o futuro de seus planos. Sua poderosa estrutura vacila como com uma tempestade. Um anjo do Céu está passando. Ele o chama e suplica uma entrevista com Cristo. Isto lhe é concedido. Então, relata ao Filho de Deus que está arrependido de sua rebelião e deseja voltar ao favor divino. Está disposto a tomar o lugar que previamente Deus lhe designara e sujeitar-se a Seu sábio comando. Cristo chorou ante o infortúnio de Satanás mas disse-lhe, como pensamento de Deus, que ele jamais poderia ser recebido no Céu. O Céu não devia ser colocado em perigo. Todo o Céu seria manchado se fosse recebido de volta, pelo pecado e rebelião originados com ele. As sementes da rebelião ainda estavam nele." (*História da Redenção*, p. 26).

Deus viu que nestes últimos dias nós precisaríamos de tais informações, uma compreensão de que Ele foi até a última instância afim de restaurar, assim como fez com o próprio Satanás. Isso nos assegura acerca dos esforços divinos em prol de nossa salvação, e também aponta que aqueles que estiverem perdidos após o fechamento da porta da graça não poderão ser salvos, como foi o caso de Satanás, seus clamores ao céu procedem de um coração cheio de rebelião contra Deus.

Citamos mais algumas revelações da era do Antigo Testamento feitas através dos escritos inspirados e iluminados:

"Satanás não confiou aos outros anjos caídos o preparo do plano para a queda do homem.

"Satanás manteve uma consulta com seus anjos ímpios. Eles não estavam todos prontamente unidos para se engajar neste perigoso e terrível trabalho. Declarou que não confiava em ninguém para cumprir esta obra, pois pensava que apenas ele era suficientemente sábio para levar avante tão importante empreendimento." (*Idem*, p. 28).

Ele hesitou em tentar Adão e Eva:

"Estremeceu ao pensar em submergir o santo e

feliz par na miséria e remorso que ele próprio sofria. Parecia estar num estado de indecisão: a um tempo firme e determinado, em seguida hesitando e vacilando. Seus anjos o procuraram a ele, seu líder, para dar-lhe a conhecer sua decisão. Estavam dispostos a unir-se a Satanás em seus planos, e com ele assumir a responsabilidade e partilhar as consequências." (*Ibidem.*)

Deus, em Seu amor, havia informado claramente a Adão e Eva sobre os planos de Satanás.

"Deus reuniu a hoste angélica para tomar medidas e impedir o perigo ameaçador. Ficou decidido no concílio celestial que anjos deviam visitar o Éden e advertir Adão de que ele estava em perigo pela presença de um adversário." (*Idem*, p. 29).

O arqui-inimigo somente podia tentá-los junto à árvore da ciência do bem e do mal.

"Deus não permitiria que Satanás seguisse o santo par com contínuas tentações. Poderia ter acesso a eles apenas na árvore do conhecimento do bem e do mal." (*Idem*, p. 31).

Deus proveu essa informação adicional no Espírito de Profecia, referente à advertência do perigo de nossos primeiros pais, a fim nos assegurar a garantia de que Ele não deixou de nos advertir nestes últimos dias, acerca do perigo que enfrentamos. O livro "O Grande Conflito" é, em sua maior parte, não é tanto profecia sobre o futuro, mas história - profecias cumpridas - o surgimento dos Estados Unidos como agente mundial, a restauração do poder papal, furações sem precedentes e ondas gigantescas, apostasia cristã sem precedentes, torturas nas nações "amantes da liberdade", inusitadas ações terroristas, apostasia inaudita em nossa própria igreja e muito, muito mais.

Deus também quis cientificar-nos de que os profetas advertiram o mundo antediluviano do dilúvio impendente, demonstrando uma vez mais Seu terno amor.

Enoque

"O mundo antediluviano rejeitou as palavras de advertência dele [Enoque], que andou com Deus." (*Patriarchs and Prophets*, p. 86).

Matusalém, Noé e muitos outros.

"Deus Se determinou purificar o mundo pelo dilúvio; mas em misericórdia e amor Ele concedeu aos antediluvianos um tempo de prova de 120 anos. Durante esse tempo, enquanto a arca estava sendo construída, as vozes de Noé, Matusalém e muitos outros foram ouvidas em advertências e súplicas, e cada golpe dado na arca era uma mensagem de advertência." (*Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 1, p. 1088).

Esses exemplos, de fato, representam uma proporção mínima da maravilhosa informação adicional que Deus escolheu prover-nos, a fim de sustentar nossa fé nestes dias mais escuros da história terrestre. Assim como a primitiva igreja cristã foi sustida pela luz adicional que Deus decidiu conceder às Escrituras do Antigo Testamento, através dos terríveis dias de perseguição que os crentes suportaram, assim, nós recebemos encorajamento da inspirada informação adicional com a qual Deus nos proveu através dos escritos de Sua mensageira.

Desdenhar essa luz e injuriá-la como John Ankenberg e, mais tarde, o Dr. Walter Martin fizeram, é rejeitar a operação divina dentro de Sua igreja nestes últimos dias. Que eles obtiveram tal injustificada vitória naquele debate, demonstrou a miséria resultante do descarte da Escritura inspirada e do Espírito de Profecia, e sua substituição por uma série de Crenças Fundamentais não inspiradas, que podem ser alteradas ao capricho de homens e mulheres a cada cinco anos.

Os escritos inspirados são inalteráveis. Tão somente eles se constituem nosso credo de fé. A sugestão do Dr. Johnsson de que o significado do ano de 1844 em nossas exposições proféticas permanecerá válido somente "até ela [a crença fundamental] ser alterada" testifica contra nossa

imutável "cada palavra que procede da boca do Senhor" (Deuteronômio 8:3), para uma maleável e alterável série de Crenças Fundamentais.

Que o Dr. Johnsson foi selecionado como um dos três homens para preparar a Nova Crença Fundamental em 2005, testifica da falta de cuidado existente em sua seleção.

Novamente declaramos que a Nova Teologia é indefensável; os escritos inspirados permanecem como o teste de detalhado exame.

31 A Necessidade Urgente de Abandonar as 28 Crenças Fundamentais

Em 9 de julho de 1990, Russel levantou-se para se dirigir ao presidente, Dr. Charles E. Bradford e aos delegados da Quinta Sessão de Negócios da 55ª Sessão da Conferência Geral realizada em Indianápolis, Indiana. Ele foi o primeiro a tratar do documento em apreço.

Sobre a mesa estava o documento que tratava da guarda adequada do sábado. Russell foi o primeiro a responder ao documento. Suas palavras foram:

"Este documento é excelente. Quero dizer o quão orgulhoso estou de ouvir o padrão que foi colocado diante de nós acerca da obra médica, e louvo a Deus por isso. Havendo feito estas declarações preliminares, desejo apelar a cada um de nossos delegados aqui, para que rejeitem esse documento como uma declaração de nossa crença sobre o sábado. Você pode se perguntar do porquê estou sugerindo isso. Nossa fé está baseada em algo que é imutável - A Bíblia e a Bíblia tão somente. É verdade que esta declaração está baseada na Bíblia e no Espírito de Profecia, mas se homens e mulheres falíveis como nós, podem votar neste documento, o qual se tornará um padrão dentro da nossa igreja, então outros delegados nas subsequentes sessões da Conferência Geral estarão livres para corrigi-lo. Gostaria de exortar este grupo de delegados que creem em cada palavra que estava nesse documento, que, no entanto, o rejeite por causa dos perigos inerentes ao colocar algo como padrão com a autoridade de todos esses delegados, que são homens e mulheres falíveis por trás dele." (*Adventist Review*, 10 de julho de 1990, p. 6).

Creemos ardentemente que a verdade de Deus não pode ser estabelecida sobre o voto de seres humanos. A razão apresentada sumariamente na fala de Russell é que a verdade se alicerça sobre a Palavra inspirada. Ela nunca é estabelecida sobre votos da maioria. Houvesse o documento consistido somente em uma série de declarações bíblicas e testemunhais estabelecendo a observância apropriada do sábado, Russell alegremente o haveria endossado.

Não importa quão cuidadosamente estruturado e quão fiel à inspiração o documento possa ser, ele não pode sobressair às declarações da Escritura e do Espírito de Profecia, e é muito provável que tenha passado por alto alguns assuntos relevantes contidos na inspiração.

Maior mesmo é o perigo, conforme posto nos comentários de Russell, de que votos nas futuras sessões da Conferência Geral poderia comprometer a verdade. Tal comprometimento portaria muito peso eclesiástico, tendo sido votado no mais alto nível humano de nossa igreja, como a Sessão Quinquenal da Conferência Geral.

Vários delegados concordaram com a preocupação de Russell. Entre eles estava o delegado da West Nordic Union Conference, que na ocasião abrangia a Dinamarca, Ilhas Faroe, Groenlândia e Noruega. O Pr. Finn Ekhoft declarou:

"Achei esse documento muito bom em muitos aspectos, mas devo dizer que tenho a mesma reação do orador que me antecedeu. Ele é recomendado como uma declaração de posicionamento. Ele será observado como o que a igreja disse com relação à observância do sábado." (*Ibidem*).

O Pr. Rick Blythe, um missionário americano na Micronésia, declarou:

"Concordo de todo o coração com o texto e o conteúdo desse documento. Ele é excelente. Nada encontrei de errado com o conteúdo dele. Todavia, insisto que o rejeitemos. Penso que ele é algo perigoso para estabelecer um precedente aqui, hoje, pois esta

congregação está votando algo que pode ser, em tempo posterior, ser emendado ou mudado. Deveríamos apoiar o que está no documento, mas fazê-lo com base na Bíblia e no Espírito de Profecia." (*Idem*, p. 7).

O Dr. Samuel Koranteng-Pipim acrescentou outra palavra de advertência, enfatizando a questão da omissão sobre temas significativos, temas que se têm intensificado nos últimos quinze anos:

"Minha preocupação é sobre os princípios e teologia da observância do sábado. Muitas religiões reconhecem Deus como Criador, mas argumentam sobre como Ele criou o mundo e quanto tempo levou para isso. Esse documento é claramente silente sobre se Deus criou o mundo em seis dias. Também é visivelmente omisso em identificar o sétimo dia como o sábado. Poderíamos nós saber as razões?" (*Idem*, p. 6).

Nenhuma resposta foi dada ao Dr. Koranteng-Pipim acerca da citada questão.

Não obstante, a maioria dos delegados adotou o a declaração sobre a observância do sábado.

Os acontecimentos envolvidos na adoção da nova Crença Fundamental em St. Louis, em 2005, enfatizam a necessidade urgente de eliminar todas as nossas Crenças Fundamentais, mas estabelecer a inalterável evidência bíblica e testemunhal para a preciosa fé que efervesce dentro de nosso coração. O voto humano não tem nenhum papel em determinar a validade escriturística. Nada temos aprendido das miríades de concílios da igreja realizados no passado pelos vários elementos das professas igrejas cristãs?

Como regra geral, a grande maioria desses concílios votaram afastar-se da verdade bíblica e acomodar-se no erro de seus credos pessoais. Retornemos, como adventistas do sétimo dia, à pura verdade de Deus em Sua inspirada Palavra. Somente então refletiremos o caráter de Cristo e poremos Sua verdade para brilhar fulgurantemente no mundo.

Além disso, vemos os proponentes da Nova Teologia, planejando artificiosos meios de garantir que seus erros sejam adotados. Desde a derrota da ordenação de mulheres votada em 1990, muitos e diferentes esquemas têm sido concebidos a fim de garantir que a maioria seja enganada ou ignorada para não se opor mais e mais à adoção dos erros da Nova Teologia. Uma vez que essa mudança foi adotada para remover alguns assuntos que antes eram apenas estabelecidos nas Sessões da Conferência Geral, a partir daquelas foram transferidos aos Concílios Anuais da Associação Geral, onde os delegados das nações ocidentais estão representados em proporções mais elevadas.

Em 1990, Russell falou especificamente da Divisão Norte-Americana ao se dirigir aos delegados sobre a ordenação de mulheres. Suas palavras de então são agora mais urgentes após passados quinze anos. À Divisão Norte-Americana acrescenta-se agora a Divisão Sul do Pacífico:

"Irmão Presidente, antes de tudo, quero deixar claro que me oponho a essa moção. Quero externar minha apreciação de que nosso atual presidente [Dr. Calvin Rock, vice-presidente da Associação Geral), deu-nos a oportunidade de nos expressar. Ontem eu estava angustiado em ver muitos indivíduos da Divisão Norte-Americana usando o microfone de procedimento, a fim de negar [tentar negar] ao restante do mundo a mais leve oportunidade de expressar suas opiniões.

"Muitos de nós estamos cansados de decisões tomadas, não pela igreja mundial, mas pelos quartéis gerais. Temos tido a ordenação de mulheres anciãs de igreja. Temos agora mulheres desempenhando deveres ministeriais. Rogo-lhes que paremos de tomar decisões e de torná-las definitivas, e de tentar privar o campo mundial de sua participação legítima. Agradeço-lhe, Sr. Presidente, pela oportunidade. Em conclusão, eu

diria simplesmente que protesto contra as ações daqueles que nos querem privar, excetuando-se o compreensivo presidente, da mais ínfima participação em algo que impacta nossa igreja mundial." (*Idem*, 17 de julho de 1990, p. 17).

O Dr. Rock interpretou as palavras de Russell como uma crítica à Associação Geral. A essa errônea concepção, Russell replicou:

"Acho que o senhor me compreendeu mal. Não me refiro à Associação Geral ou à sua liderança. O que quis dizer é que estamos de a igreja norte-americana ir adiante do restante do campo." (*Idem*, 17 de julho de 1990, p. 17).

Hoje, os liberais de nossa igreja ocidental estão tramando magistralmente para garantir que a maior parte dos adventistas do sétimo dia na igreja mundial não coloquem restrições aos seus planos de reestruturar nossa amada igreja segundo o modo das igrejas caídas de Babilônia. Em grande medida eles estão sendo bem-sucedidos.

A rápida escala em preparo de pós-graduação de nossos ministros da América Latina, África, Ásia Europa Oriental e nações do Oceano Pacífico em nossas escolas ocidentais de especialização, está adicionalmente destruindo o corpo da verdade adventista do sétimo dia em todo o mundo, conforme esses homens, influenciados pela Nova Teologia, retornam a seus países e inevitavelmente recebem "promoções" a postos administrativos superiores nas organizações de sua terra natal.

Trágico! Trágico! é o rumo da preciosa igreja de Deus hoje!

32 A Inevitável Consequência da Promoção da Apostasia do Silêncio

Em 1980, os professores de teologia da Andrews University se atreveram a deletar doutrinas estabelecidas da igreja de Deus em silêncio, omitindo-as uma por uma, em seu esquema para alterar a fé e os padrões da igreja de Deus. Esse não foi um assalto à nossa fé iniciado subitamente. Em 1980, o processo de promoção da apostasia do silêncio já era um caminho bem consolidado. Professores infiéis de teologia e ciência em muitas de nossas faculdades já estavam usando essa abordagem eminentemente bem-sucedida por muitos anos. Esses professores, para atender a requisitos de certificação, haviam estudado em universidades e seminários dirigidos pelas igrejas caídas de Babilônia, e trouxeram os erros dessas instituições de ensino superior para nossas sagradas escolas de preparo, como pastores, professores e cientistas preparados para o serviço denominacional.

Por necessidade, os professores apresentavam a seus alunos seu desvio da fé. Sem dúvida Satanás, com prazer em assistir seu trabalho maligno, forneceu-lhes artifícios projetados em sua mente. Essa era uma parte essencial do esquema de Satanás. Muitos dos seus alunos naqueles dias procediam de lares onde a pura verdade era bem conhecida e colocada na experiência diária da família.

Não poucos estudantes perceberam os erros apresentados, mas a maioria, concentrada na aquisição de distinguidos registros acadêmicos, não conseguiram vê-los.

No Avondade College um estudante, Maurice Peterson, da Nova Zelândia, não foi enganado. Ele havia encontrado a verdade divina através da leitura da exposição profética de Uriah Smith, *Daniel and Revelation*. Enquanto seu professor depreciava esse livro ao buscar apresentar alguns aspectos da interpretação evangélica protestante dos livros de Daniel e Apocalipse, Maurice não podia sentir paz.

Ele desafiou seu professor: "Como pode ser isso, pois quando a Irmã White nos exortou a lermos o livro de Uriah Smith, declarou que ele permaneceria até o final do tempo?" O professor replicou: "Bem, a Irmã White disse a Uriah Smith para reescrever o livro". Maurice muito rápido e inteligente para pedir a seu altamente estimado professor: "Poderia o senhor, por favor, dar-me a referência para isso?"

Sem hesitação o professor deu três referências declarando: "Você me pediu uma referência; vou dar-lhe três."

Muitos estudantes olharam para Maurice com um misto de satisfação e desprezo. Ele sentiu, por suas expressões, que seus pensamentos eram: "Como ousa desafiar o professor que sabe muito mais que você. Você pediu uma referência; ele proveu três!"

Maurice anotou cada uma das três referências apresentadas. Ansioso para ler as palavras da Irmã White sobre o assunto, procurou lê-las uma por uma. Ao dar as três referências, o professor havia ultrapassado a si mesmo. Se apenas uma fosse dada, era possível que Maurice se lembrasse dela equivocadamente, mas seria pouco provável errasse em todas as três.

Maurice estudou todas as três referências. Nenhuma delas possuía a menor relevância para o seu questionamento. Nenhuma! Nenhuma delas mencionava Uriah Smith. Nenhuma fazia qualquer

referência ao livro *Daniel and Revelation*. Nem mesmo mencionavam uma passagem dos livros escriturísticos de Daniel e Apocalipse.

Foi aí que Maurice cometeu um erro. Ele deveria ter voltado para a próxima aula e pedido ao professor para ler essas três referências citadas, para que todos os alunos pudessem ter os "benefícios" daquilo que elas declaravam. Como o professor teria lidado com isso, não podemos especular. Maurice foi ao professor em particular e lhe contou o que descobriu. O professor estava preparado: "Sim, eu sei, eu estava simplesmente tentando ensinar a você uma importante lição. Você não pode crer em tudo o que ouve." O professor não precisava se preocupar com tal suposta lição. Maurice havia aprendido uma lição com respeito à fidelidade desse professor enganoso e o fizera muito bem. Agora, oito anos passados desse ocorrido, a lição ainda está arraigada em sua mente. O Pr. Maurice Peterson prestou muitos anos de fiel serviço a Deus nas Associações Victoriana, Tasmânia e Oeste Australiana e, mais tarde, nos encontros campais da Remnant Herald Self-Supporting na Austrália e Nova Zelândia.

Que nossas faculdades e universidades na última metade do século vinte semearam sutil e intencionalmente o erro na mente de seus alunos é um assunto com provas incontestáveis.

No Concílio Anual de 1973, o então presidente da Associação Geral, Pr. Robert Pierson declarou com fraqueza:

"Uma das maiores ameaças às nossas instituições de ensino superior é vista nas falsas filosofias e teologias que podem ser inconscientemente absorvidas nas instituições mundanas, por nossos futuros professores e depois trazidas como o 'vinho' de Babilônia às escolas

adventistas. (Apocalipse 14:8-19; 18:1-4)."
(Annual Council Appeal, October, 1973).

Por ocasião de sua aposentadoria o Pr. Pierson publicou esse aviso tão necessário no último Concílio Anual realizado sob sua presidência:

"Já, irmãos e irmãs, há forças sutis que estão começando a se movimentar. Lamentavelmente há aqueles na igreja que apoucam a inspiração da Bíblia toda, que escarnecem dos primeiros onze capítulos do Gênesis, que questionam a sucinta cronologia da Terra feita pelo Espírito de Profecia e que sutil ou não sutilmente atacam o Espírito de Profecia. Há alguns que apontam para os reformadores e teólogos contemporâneos como a fonte e a norma da doutrina adventista do sétimo dia. Há aqueles que dizem estar cansados das frases batidas do adventismo. Há os que desejam se esquecer dos padrões da igreja que amamos. Há aqueles que cobiçam e cortejam o favor dos evangélicos; que gostariam de arrancar de si o manto de povo peculiar; e aqueles que gostariam de seguir nos rumos do mundo secular e materialista... Colegas líderes, amados irmãos e irmãs, não permitam que isso aconteça! Apelo a você com tanto fervor quanto posso nesta manhã: Não deixem isso acontecer! Apelo à Universidade Andrews, ao Seminário, à Universidade Loma Linda: não deixem isso acontecer! Não somos anglicanos do sétimo dia, nem luteranos do sétimo dia - somos adventistas do sétimo dia! Esta é a última igreja de Deus com a última mensagem de Deus!" (*Adventist Review*, 26 de outubro de 1978).

Num corajoso apelo à igreja de Deus, o editor da *The Review and Herald*, Pr. Kenneth Wood, mais de um quarto de século antes de escrevermos este livro, advertiu:

"Confessamos que estamos alarmados com o fato de que algumas de nossas faculdades parecem estar

se afastando dos padrões e objetivos estabelecidos para elas por seus fundadores. Estamos alarmados pelo clima secular que prevalece em nossos *campi*. Estamos alarmados pelos estranhos ventos de doutrina que sopram em alguns *campi*." (*Review and Herald*, 21 de fevereiro de 1980).

O fato assustador é que os líderes que agora defendem essas falsas posições doutrinárias parecem ter selado seus lábios contra a expressão de tais advertências. Talvez tenha sido conveniente que no período intercalar a *The Review and Herald* tenha tido seu nome alterado para *The Adventist Review*, pois ela não mais era um periódico proclamando mensagens de advertência. Antes, ela apresenta artigos que acompanham os erros silenciosos das Vinte e Oito Crenças Fundamentais.

Na Austrália, o Pr. James Winston Kent (1890-1983) escreveu uma longa carta ao presidente da Divisão Australasiana (agora Pacífico-Sul), Pr. Robert Frame. O Pr. Kent era o principal e, sob o poder do Espírito Santo, um evangelista bem-sucedido. Ele havia ocupado os postos, sucessivamente, de presidente das Associações North New South Wales, Western Australian e South Australian. Escrevendo com profunda preocupação em seus oitenta e cinco anos de idade, ele declarou:

"Mas, meu caro irmão Frame, isso não se aplica a nós. Não estamos promovendo nenhuma teoria nova. Permanecemos nos velhos pilares de nossa fé, os quais temos ensinado a centenas, sim, a milhares de conversos. A fé uma vez a nós entregue, nos possui totalmente. Se isto não soar irritante, eu gostaria de perguntar: Sobre o que estão os irmãos pensando no que tange ao mundo nos apresentar tais sugestões? Faço a pergunta com amável preocupação. Aqueles que estão permitindo que uma passageira nuvem de futurismo obscureça o

que está escrito nos pilares da nossa fé, esses são os que precisam respondê-la. Se eles o tivessem feito e a Comissão de Pesquisa Bíblica houvesse cumprido seu dever, então eu não estaria queimando o 'óleo da meia-noite'¹, a fim de escrever esta carta a meu amado líder esta noite.

Não há dúvida de que o Irmão Ford apresentou algo inteiramente novo no ensino adventista em seus artigos publicados na *Signs of the Times* e Ministério. Como resultado, o departamento editorial da revista Ministério o analisou a fim de se certificar se ele era ainda um fundamentalista (Ver *Ministry*, outubro de 1974). Dito departamento disse também: 'O Dr. Ford está enfatizando uma nova aplicação dos versos 24 a 27 de Daniel 9.' À luz do que já escrevemos sobre a Comissão da Nova Luz, por que o Irmão Ford não submeteu sua nova aplicação à Comissão de Pesquisa Bíblica para exame e decisão? Procuro uma resposta para essa pergunta em seu quadro de conselheiros. Eis por que pedimos uma reunião com nossos líderes. Essa é parte de nosso problema. Há outros problemas para os quais os líderes representativos podem ter uma resposta satisfatória que trariam paz à nossa mente. O ensino do historicismo das setenta semanas [de Daniel 9:24) e doutrinas referentes, baseadas no completo cumprimento no tempo da cruz, ensinado e apoiado pelo Espírito de Profecia e os pais fundadores da fé adventista, não permite qualquer variação em sua confrontação com o ensino futurista dos "Irmãos de Plymouth" sobre a septuagésima semana. Isso está certo?

"O estranho é que aqueles que estão satisfeitos com a luz como ela veio desde o começo, são solicitados a ir de mãos algemadas diante da Comissão da Nova Luz, enquanto os que

¹ Do original inglês "burning the midnight oil" com o sentido de trabalhar até tarde, varar a noite ou, num sentido mais figurado, esforçando-se muito.

promovem a escuridão são deixados livres. (carta escrita pelo Pr. J. W. Kent ao Pr. Robert Frame, presidente da Australasian Division, datada de 7 de maio de 1975). Para se inteirar de cada palavra dessa histórica carta, ver *The Greatest of All the Prophets*, da lavra dos autores deste livro, pp. 380-383).

Para onde essa destruição de nossa fé está conduzindo e quais são os inevitáveis resultados? Não só a história se repete, separando-a assim de outras disciplinas acadêmicas como faz um professor mestre, mas a profecia tem confirmado que a história da igreja primitiva se repetirá.

A era do primeiro advento é uma lição profética para nós na era do segundo advento. Incontestavelmente, no período em que Cristo esteve na Terra, a igreja judaica era a igreja de Cristo e continuou assim até o ano 34 d.C., três anos e meio após o incomparável sacrifício de Cristo. Nesse ano, a profecia dos 490 anos foi completada, e o tempo de prova da igreja judaica como enviada especial da verdade de Cristo ao mundo expirou.

"A semana - sete anos - findou em 34 d.C. Então pelo apedrejamento de Estêvão os judeus selaram finalmente sua rejeição do evangelho." (*Profetas e Reis*, p. 359).

"As setenta semanas, ou 490 anos, especialmente conferidas aos judeus, terminaram, como vimos, no ano 34. Naquele tempo, pelo ato do Sinédrio judaico, a nação selou sua recusa do evangelho, pelo martírio de Estêvão e perseguição aos seguidores de Cristo. Assim, a mensagem da salvação, não mais restrita ao povo escolhido, foi dada ao mundo." (*O Grande Conflito*, p. 328).

Conquanto Estêvão seja com justiça aclamado como o primeiro mártir cristão, em sentido real ele não o foi. O primeiro mártir cristão foi o

Mártir de todos os mártires, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Foi no martírio de Cristo que um precedente foi posto. O precedente devia se tornar o *slogan* do cristianismo apóstata. Ele tem estado, por muitos séculos, contido na frase latina - "*Ecclesia non novit sanguinem*" - "A Igreja não derrama sangue."

Essa declaração é tão falsa como enganosa. A igreja judaica, em termos de classificação de apostasia, não derramou literalmente o sangue de Cristo, pois era proibida de fazê-lo pelos dominadores romanos. Mas os judeus não foram mais capazes de se livrar de sua cumplicidade na morte de Cristo, do que foi Pilatos em seu lamentável ato simbólico da lavagem das mãos. De fato, a igreja judaica confessou involuntariamente sua culpa total quando a ralé de infames gritou:

"Caia sobre nós o Seu sangue e sobre nossos filhos!" (Mateus 27:25, última parte).

Tomás de Aqui, o "santo" que estabeleceu a teologia da inquisição, falando daqueles a quem a Igreja Católica Romana chamava de hereges, escreveu:

"Da parte da igreja, todavia, há graça que contempla a conversão dos errantes e, portanto, ela condena, não imediatamente, mas após a primeira e a segunda admoestação, como diz o apóstolo. Depois disso, se eles ainda se mostrarem obstinados, a igreja não mais espera por sua conversão, mas olhando para a salvação de outros, excomungando os faltosos e separando-os da igreja, entrega-os posteriormente ao tribunal secular para ser eliminado do mundo pela morte." (*Summa Theologica*, parte II da segunda parte, questão 11, artigo 3, volume 2).

Note que esses fiéis cristãos deviam ser entregues "ao tribunal secular para serem eliminados do mundo pela morte". Assim ficava preservada a reivindicação básica de Roma: "*Ecclesia non novit sanguinem.*"

Menos de dois séculos após Tomás de Aquino desenvolver sua teologia inquisitorial, John Huss, o mártir boêmio, foi tratado de acordo com a fórmula de Aquino.

"Voltando-se para o imperador (Sigismund), os [sete] bispos disseram: 'Este homem, John Huss, que não tem mais qualquer cargo ou parte na igreja de Deus, deixamos contigo, entregando-o ao poder e o julgamento civil.' Então o imperador, dirigindo-se a Louis, duque da Bavária, que, como vigário do império, estava ali diante dele em seus trajes litúrgicos, segurando em sua mão uma maçã de ouro e uma cruz, deu ordens para entregarem Huss àqueles cujo dever era executar a sentença. O duque, por sua vez, o abandonou ao principal dos magistrados de Constança e esse, finalmente, passou-o às mãos de seus oficiais ou policiais da cidade. (James Aitken Wylie, LL.D. (nascido em 1808), *The History of Protestantism*, 1878, volume terceiro, capítulo VII, extraído de uma edição publicada em 1985, Mourne Missionary Trust, Kilkeel, County Down, Northern Ireland, vol. 1, p. 163).

Thomás de Aquino não mencionou que a maioria das autoridades seculares não ousava se opor à vontade do papado, pois fazendo assim arriscavam-se à excomunhão que, na mente dos crentes católicos romanos, os amaldiçoava por toda a eternidade no inferno.

Vamos examinar os mais destacados fatos do tratamento de Cristo durante Seu ministério, enquanto Ele defendia a pura fé de Deus contra a arraigada apostasia promovida pela organização da igreja judaica. Este exame é fundamental para nossa compreensão do por que os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ao desdenharem as fiéis mensagens dadas por homens e mulheres chamados para advertir em amor contra a terrível apostasia em nosso meio, e convocar o povo de Deus para que retorne à verdade e à justiça, os privam dos púlpitos, excluem-nos da comunhão, difamam seu caráter e rejeitam suas mensagens.

"Lembraí-vos da palavra que Eu vos disse: não

é o servo maior do que seu senhor. Se Me perseguiram a Mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a Minha palavra, também guardarão a vossa. Tudo isto, porém, vos farão por causa do Meu nome, porquanto não conhecem Aquele que Me enviou." (João 15:20, 21).

No capítulo referente a esse evento (*O Desejado de Todas as Nações*, pp. 201-213 - edição americana), a Irmã White ataca a essência do ódio contra Cristo por parte da liderança, e suas terríveis consequências para o Seu trabalho no momento do primeiro advento:

"Não se houvessem sacerdotes e rabis [os pastores e teólogos] interposto, e Seus ensinamentos teriam operado uma reforma tal como nunca foi testemunhada pelo mundo." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 136).

Foram os pastores e teólogos judeus que Satanás usou com sucesso para impedir a maior reforma jamais ocorrida até aquele tempo. Enquanto observamos esses fatos, extraíamos lições para hoje.

O propósito dos líderes judaicos era claro:

"A fim de conservar o poder, no entanto, determinaram esses guias derrubar a influência de Jesus. Sua citação perante o Sinédrio, e uma aberta condenação de Seus ensinamentos, contribuiriam para a efetuação desse desígnio; pois o povo nutria ainda grande reverência por seus guias religiosos. Quem quer que ousasse condenar as exigências dos rabis, ou tentasse aliviar os fardos postos por eles sobre o povo, era considerado culpado, não somente de blasfêmia, mas de traição. Nisso baseavam os rabis sua esperança de despertar suspeitas contra Cristo." (*Ibidem*).

Vemos aqui cinco destacadas características dentro da igreja de Deus durante a era do primeiro advento:

1. Havia determinação por parte dos líderes de manter o poder e a posição, em vez de apoiar Cristo e Sua fé pura. A manutenção desse suposto prestígio ocupava amplamente sua

atenção, muito mais do que a Palavra de Deus e Seu amor.

2. Eles desejavam demolir a influência de Cristo sobre o povo, pois ela reduzia seu poder.
3. Eles tiravam proveito do fato de que os leigos reverenciavam cegamente os falsos líderes.
4. Eles ensinavam que se opor aos teólogos (rabinos) e aos pastores da igreja (sacerdotes), a despeito de quão corruptos fossem seus ensinamentos, era o equivalente a blasfemar contra Deus.
5. Os ministros se esforçavam para despertar suspeitas contra Cristo e Sua obra.

Lembramos aos leitores a profecia de Cristo enquanto examinam o estado da igreja de Deus hoje e ponderam sobre sua condição.

"Tudo isto, porém, vos farão por causa do Meu nome, porquanto não conhecem Aquele que Me enviou. Se Eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado." (João 15:21, 22).

Cristo não aceitou docilmente as falsas acusações lançadas contra Ele. Com profundo interesse pelas almas desses ímpios líderes, dirigiu-se a eles em termos muito claros:

"Em lugar de Se desculpar do ato de que se queixavam, ou explicar o próprio desígnio em assim fazer, Jesus Se voltou contra os líderes, e o acusado tornou-Se acusador. Repreendeu-os pela sua dureza de coração e ignorância das Escrituras. Declarou que tinham rejeitado a Palavra de Deus, da mesma maneira que o haviam feito Àquele a quem Deus enviara. João 5:39." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 142).

Mas há um assunto que eles usaram magistralmente para afastar os leigos de Cristo. Era a questão da UNIDADE.

"representavam-No como procurando subverter os costumes estabelecidos, causando assim divisão

entre o povo..." (*Idem*, p. 136).

Essa é uma questão de relevo hoje. Não foi somente a Sessão da Conferência Geral de 2005, em St. Louis, que soou a trombeta convocando à unidade dentro da igreja de Deus. Em 1995, na Conferência Geral de Utrecht, na Holanda, o tema adotado foi "Unidade em Cristo". Todavia, em nenhuma das várias apresentações sobre o tema se pensou ser necessário mesmo mencionar a base da genuína unidade.

Hoje ouvimos temas insensatos como "Unidade na Diversidade", quando diversidade significa pluralismo doutrinário, e "Unidade na Inclusão", que é o tema do ecumenismo. Deus não conhece tal falsificação de unidade. Essa unidade é claramente expressa:

"Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. E a favor deles Eu Me santifico a Mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste." (João 17:17-21).

"A união é o resultado certo da perfeição cristã." (*Santificação*, p. 94).

A despeito dessas inequívocas palavras, que apresentam os elementos importantes da coesão espiritual dentro da membresia da igreja - a preciosa verdade de Deus confiada à Igreja Adventista do Sétimo Dia e o Caráter Cristão, a perfeição é grandemente negligenciada em nossa igreja porque temos feito das Vinte e Oito Crenças Fundamentais, que silencia sobre esses assuntos vitais, nosso credo.

33 Lições do Primeiro Advento

NO começo da igreja cristã, as ações da igreja judaica contra os fiéis seguidores do Messias eram claras. Esse assunto foi revelado em 31 d.C., enquanto a igreja judaica era ainda o designado agente divino para a expansão da comissão evangélica. Hoje vemos precisamente as mesmas ações sendo introduzidas na igreja que Deus escolheu para pregar o evangelho eterno ao mundo.

Quando Pedro e João, assumindo a responsabilidade de sua comissão, pregaram a verdade de Cristo no recinto do templo, ao invés de os líderes apoiarem sua obra, os líderes da igreja de Deus, a igreja judaica, exercendo uma autoridade que Deus nunca concedeu à Sua igreja, proibiram a pregação da verdade e a condenação do erro. A Escritura, falando dos membros do Sinédrio, registra a decisão de banir a pregação da verdade da igreja.

"Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja, prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública. (Atos 5:17, 18).

Aqui estavam os líderes da igreja de Deus na Terra proibindo especificamente proibindo a pregação da mensagem do Evangelho, crendo que eles possuíam autoridade devidamente constituída para fazer isso.

Será que Deus não investiu a igreja judaica de autoridade espiritual? Sem dúvida, Ele o fez! Essa autoridade compreendia o direito de exortar os crentes a crer e agir sobre "de tudo o que procede da boca do Senhor viverá o homem" (Deuteronômio 8:3). Mas esses líderes estavam proibindo a ordem do Messias.

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o

Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra." (Atos 1:8)

Como fiéis servos de Cristo, os dois apóstolos não tinham opção senão rejeitar a presumida autoridade dos líderes da igreja, que não tinha mandado divino, mas contrariava o expresso mandamento de Cristo. Sua resposta foi conveniente.

"Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos." (Atos 4:19, 20).

Quando eles foram posteriormente presos por desobedecer às restrições dos líderes da igreja de Deus, o Senhor enviou um anjo celeste para resgatá-los. Esse anjo fortaleceu sua decisão de "obedecer a Deus antes que aos homens" (Atos 5:29).

"Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse: Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta vida." (Atos 5:19, 20).

Lembre-se que essa batalha de vontades ocorreu em 31 d.C., quando a igreja judaica era a igreja designada por Deus.

Mas muitos dos líderes da igreja de Deus hoje não aprenderam nenhuma lição da experiência do primeiro advento. É verdade que hoje a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem o papel que Deus designou para a igreja judaica, quase dois mil anos atrás. Mas aqueles líderes da igreja desonraram seu chamado quando baniram do púlpito os fiéis pregadores.

Apresentamos o exemplo desse paralelo dos dias da igreja judaica com nossa igreja hoje. Dois dos mais bem-sucedidos evangelistas da Austrália receberam tal tratamento quando suas fiéis mensagens eram muitíssimo necessárias. Seu único "pecado" foi advertir o povo de Deus da entrada da

apostasia na igreja de Cristo, através dos ensinamentos do Dr. Desmond Ford. Documentamos esse fato:

"Considerável angústia foi causada na Conferência, pela veiculação de um documento anônimo intitulado 'O Homem do Pecado'. O Pr. J. W. Kent declarou que ele e o Pr. Burnside são responsáveis pelo documento. Ele foi posto, pelo visto, nas mãos de alguns ministros jubilados e possivelmente de alguns leigos de Cooranbong, que ajudaram em sua circulação. O documento não é acadêmico, mas antiético e não faz justiça ao Dr. Desmond Ford. As conclusões mostradas no documento são totalmente inválidas e sua intenção, certamente, não é boa. Consideramos que enquanto esse documento estiver em circulação, os Prs. J. W. Kent e G. Burnside não deveriam ocupar o púlpito nas igrejas de nossa Associação, e estamos solicitando que vocês não os escalem para pregações." (Carta escrita pelo Pr. Kenneth Bullock, presidente da Greater Sydney Conference, aos ministros. Greater Sydney Conference, datada de 18 de dezembro de 1978).

Notamos que a primeira queixa contra esses combatentes do Senhor foi que suas palavras não eram acadêmicas. Quanta arrogância! Eles não possuíam nenhum doutorado obtido em instituições mundanas. Eles não se haviam assentado aos pés de nenhum teólogo erradio, mas aos pés do supremo Mestre, Aquele que inspirou toda a verdade revelada. Seus escritos portavam a marca da infinita erudição do Onisciente divino, dAquele cujo ensino está escoimado do orgulho humano e do engano satânico.

O aterrador estado da igreja de Deus no Pacífico Sul é agora evidente e para todos verem. No sábado, 22 de outubro de 2005, em Sydney, foi convocado um encontro que durou todo o dia com o intuito de relembrar as Reuniões de Glacier View de agosto de 1980, vinte e cinco anos antes. Os três oradores foram o Dr. Desmond Ford, o Dr. Arthur Patrick e o Dr. Norman Young, cuja apresentação foi lida em sua ausência por motivos familiares. Os demais oradores eram ministros

ordenados e credenciados da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ambos professores de teologia do Avondale College, já jubilados.

O Dr. Ford e seus simpatizantes têm há longo tempo criticado a data da entrada de Cristo no Lugar Santíssimo do Santuário Celeste, e a doutrina do Juízo Investigativo, que começou em 22 de outubro de 1844. No entanto, no 161º aniversário desse sagrado dia, esses homens se atreveram a lembrar os erros doutrinários que levaram aos Encontros de Glacier View, nos quais os presentes condenaram os errôneos ensinamentos do Dr. Ford. Visto que o jubileu de prata correto dos Encontros de Glacier View se deu em agosto de 2005, é dificilmente provável que a escolha do dia 22 de outubro de 2005 para essas reuniões tenha sido mera casualidade, especialmente quando o juízo investigativo é ardentemente disputado pelos proponentes da Nova Teologia.

Uma questão crucial exige nossa atenção. No início da era cristã os líderes, a despeito de se colocarem contra os fiéis ministros da verdade, eram professos guardadores do sábado. Foram professos observadores do sábado que apedrejaram Estêvão e fomentaram o martírio do apóstolo Tiago. Foram os professos guardadores do sábado que conceberam a absurda acusação de que Paulo era responsável pelo incêndio de Roma, uma denúncia que o levou ao martírio.

Assim também, nos últimos dias, haverá professos guardadores do sábado que serão essencialmente responsáveis pela perseguição dos fiéis adventistas do sétimo dia.

"Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus." (João 16:2).

Quando terá lugar essa deplorável situação ocorrerá na igreja de Deus? O contexto dessa profecia é encontrado nos últimos três versos do décimo quinto capítulo do evangelho de João:

"Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo." (João

15:25).

Como a apostasia desperta e fomenta o ódio reprimido contra Cristo, é inevitavelmente evidenciado à medida que os membros da igreja ignoram e até ridicularizam os mandamentos do Cristo. Por outro lado, os fiéis membros da igreja sempre buscam a presença do Espírito Santo em suas vidas. Assim, dois grupos de membros da igreja serão encontrados no final dos tempos, antes do selamento do povo de Deus - aqueles que odeiam a Cristo e a Sua justiça, por um lado, e aqueles que estão orando por caracteres santificados e pelo Espírito Santo em poder na chuva serôdia em sua vida. Observe as palavras de Cristo sobre esse grupo:

"Quando, porém, vier o Consolador, que Eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dEle procede, Esse dará testemunho de Mim; e vós também testemunhareis, porque estais Comigo desde o princípio." (João 15:26, 27).

Por que os membros da igreja buscam a morte daqueles que permanecem fiéis? Cristo foi bastante agudo em Sua resposta a essa pergunta:

"Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a Mim. Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que Eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque Eu estava convosco." (João 16:3, 4).

O que ocorreu na igreja judaica de Deus entre os anos 31 d.C. e 34 d.C. e pelo restante do período até a destruição de Jerusalém, quando a igreja judaica não mais era a organização designada por Deus, claramente se repetirá na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Não é de admirar que a irmã White foi inspirada a escrever:

"Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria igreja do que do mundo. Os incrédulos têm direito de esperar que os que professam observar os mandamentos de Deus e ter a fé de Jesus, façam muito mais que qualquer

outra classe para promover e honrar mediante sua vida coerente, seu exemplo piedoso, sua influência ativa, a causa que representam. Mas quantas vezes se têm os professos defensores da verdade demonstrado o maior entrave ao seu progresso! A incredulidade com que se contemporiza, as dúvidas expressas, as sombras acariciadas, animam a presença dos anjos maus, e abrem o caminho para a execução dos ardis de Satanás." (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 122).

Observe a pregação que despertou a inveja dos líderes da igreja em 31 d.C.:

"Sacerdotes e líderes viram que Cristo era exaltado acima deles." (*Acts of the Apostles*, p. 78).

Os adventistas do sétimo dia, mesmo das mais liberais posições ergueriam suas mãos horrorizados se essas palavras fossem aplicadas a eles. Todavia, não é isso o que acontece quando teólogos e pastores veem os fiéis servos de Deus apontando claramente sua falha em elevar a preciosa verdade divina? Ao invés de humilhar seu coração para servir Cristo, muitos se erguem defendendo duas "reputações" acadêmicas ou suas posições eclesiásticas de suposta autoridade, e se sentem insultados quando as palavras de Cristo são preferidas em lugar das suas teorias.

Cristo foi rejeitado pelos líderes do Sinédrio judaico porque a saliente posição doutrinária deles se opunha à verdade da ressurreição e foi plenamente exposta como erro pela ressurreição de Cristo. Hoje essa doutrina não está em questão na Igreja Adventista do Sétimo Dia. O erro doutrinário central predominante nos pronunciamentos teológicos e apoiado por muitos pastores e administradores da igreja, é uma completa negação da essencial perfeição de caráter, requerida por Cristo naqueles que herdarão Seu reino, segundo o poder do Espírito Santo. Essa doutrina é agora amplamente escarnecida como "perfeccionismo", como se a colocação de uma designação pejorativa sobre a sagrada exigência descartasse as claríssimas

promessas de Cristo:

"Ora, Àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória..." (Judas 1:24).

"... eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersion do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas." (1Pedro 1:2).

"... para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito." (Efésios 5:26, 27).

"Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por Ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis..." (2Pedro 3:14).

"Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra." (2Timóteo 2:21).

O que ocorreu com a igreja de Deus no período entre 31 d.C. e 34 d.C. foi registrado nas Escrituras para nossa advertência hoje, pois estamos vendo atualmente a história se repetir.

"Os guias da nação judaica tinham assinaladamente deixado de cumprir o propósito de Deus para Seu povo escolhido. Aqueles a quem o Senhor tinha feito depositários da verdade provaram-se infiéis a seu legado, e Deus escolheu outros para fazerem Sua obra. Em sua cegueira, esses guias davam, agora, amplo impulso ao que chamavam justa indignação contra aqueles que estavam pondo de lado suas acariciadas doutrinas. Não podiam sequer admitir a possibilidade de não haverem entendido devidamente a Palavra, ou que tivessem interpretado mal ou aplicado erradamente as Escrituras. Agiam como homens que houvessem perdido a razão. Que direito têm esses ensinadores, diziam, alguns deles meros

pescadores, para apresentar ideias contrárias às doutrinas que temos ensinado ao povo?" (*Atos dos Apóstolos*, p. 44).

Deus solicita hoje membros fiéis da igreja que, como os apóstolos de seu tempo que testemunharam o retorno de Cristo ao Céu, "não se intimidaram nem esmoreceram com tal tratamento" (*Ibidem*).

Falando da ordem do anjo a Pedro e João, para desobedecerem às ordens dos líderes da igreja de Deus em 31 d.C., a mensageira do Céu disse:

"Vemos aqui que nem sempre devem os homens em autoridade ser obedecidos, ainda mesmo que professem ser mestres da doutrina bíblica. Muitos há hoje em dia que ficam indignados e ofendidos de que alguma voz se levante apresentando ideias que divergem das suas com relação a pontos de crença religiosa. Não têm eles há muito advogado que suas ideias são verdadeiras? Assim raciocinavam os sacerdotes e rabis nos dias apostólicos..." (*Testemunhos Para Ministros*, p. 69).

Devemos lembrar-nos de que *Testemunhos Para Ministros* foi escrito especificamente para pastores adventistas do sétimo dia.

No encerramento da história terrestre haverá duas classes de adventistas do sétimo dia. Uma aceitará a marca da besta em sua mão direita, adorando aos domingos, não por convicção (a marca em sua testa), mas por aparência (marca na mão direita), a fim de escapar à imposição do boicote econômico de Apocalipse 13:17, e do decreto universal de morte de Apocalipse 13:15. Houvesse isso ocorrido no Campo de Dura, eles teriam ajoelhado diante da imagem de ouro orando inutilmente para que Deus os protegesse do pecado da idolatria. Houvesse isso ocorrido na posição de Daniel, eles teriam orado em secreto, na penumbra, a Deus. "Afim de contas", teriam arrazoado, "isso é só por trinta dias". Todavia, esses homens covardemente teriam cantado com vigor: "Meu irmão intenta ser como Daniel".

Falamos da juventude da Igreja de Deus que se propõe ser treinada em universidades como Avondale, enquanto plenamente convicta do fato do grosseiro erro que é ensinado em suas classes. Alguns se permitem contaminar pela leitura de romances, embora cientes do que Deus declarou acerca de tal leitura: "O maior dos males com o qual a juventude pode condescender." (*Testimonies for the Church*, vol. 3, p. 152.

Isso tem mostrado que eles estão dispostos a pecar e crucificar seu Salvador de novo, a fim de satisfazer não santificadas ambições. Rogamos-lhes que se voltem para Cristo, antes que esse padrão de compromisso, tão diferente dos homens fiéis de Deus nos dias de Daniel, destrua sua fé. O Pr. Michael Thompson enfrentou esse dilema no Newbold College, Inglaterra, após completar três de seus quatro anos de treinamento ministerial. Ele teve de abandonar seu curso preferindo isso antes que difamar seu Deus. Ele é agora um ministro ordenado e credenciado na Igreja de Sacramento, da qual o Pr. Doug Bachelor é o pastor titular. Deus encontrou ou outro caminho. Ele completou seu preparo ministerial no Hartland College, que defende padrões piedosos. Duas moças formadas no Hartland College com graduações em Educação na Universidade Andrews, resolutamente se recusaram a contaminar sua mente com esse tipo de literatura, e se prontificaram a perder sua graduação. Todavia e afinal, suas convicções foram reconhecidas e eles conseguiram se formar.

Outros jovens frequentam universidades onde o Espírito de Profecia e a mensagem do santuário são negligenciados pelos professores e colegas. Observamos que Deus, especificamente, impediu João Batista, o profeta do primeiro advento, de estudar em escolas denominacionais de preparo onde o erro era ensinado.

"Segundo a ordem natural, o filho de Zacarias teria sido educado para o sacerdócio. A educação das escolas dos rabis, no entanto, tê-lo-ia incapacitado para sua obra. Deus não o mandou aos mestres de teologia para aprender a interpretar as Escrituras." (*O Desejado de Todas as Nações*, p.

60).

Não deveriam nossos jovens aprender essa lição hoje? Racionalizaram os discípulos, após a ascensão de Cristo, que necessitavam frequentar as escolas rabínicas a fim de se habilitar a levar a mensagem de Deus para Sua igreja, a igreja judaica?

Por que os jovens de hoje racionalizam e põem em perigo suas almas? Não há confiança remanescente no poder do Deus do Céu?

O segundo grupo de professores adventistas do sétimo dia preferirá morrer antes que cometer um pecado conhecido.

O primeiro grupo citado perseguirá os santos de Deus. O segundo grupo será o alvo de sua perseguição. Eles serão, quer perseguidos, quer perseguidores no tempo dos eventos finais.

A igreja cristã foi primeiramente perseguida pelos professores guardadores do sábado. Enquanto aqueles observadores do sábado, especialmente após o terceiro século da era cristã, adotaram a guarda do domingo, aqueles que haviam traído a Cristo e Seu santo dia se voltaram para continuar a perseguição aos observadores do sábado. Fiéis valdenses guardadores do sábado, celtas, índios, etíopes e outros padeceram a ira dos guardadores do domingo. Entretanto, nos últimos dias mais uma vez serão os professores guardadores do sábado que entregarão os fiéis aos iníquos tribunais. Precisamos aprender a lição desse histórico ciclo e retê-la bem.

Hoje os administradores, teólogos, pastores, anciãos e ex-pastores que estão promovendo vergonhosa apostasia em nosso meio, estão se posicionando para o cumprimento da aterrorizante profecia:

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil,

popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, estes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles." (*O Grande Conflito*, p. 608).

Essa profecia, cujo cumprimento é inexorável, não será terrível para os crentes fiéis, pois eles confiam em seu Senhor e sem reservas, enquanto olham para aquela cidade "cujo artífice e construtor é Deus" (Hebreus 11:10). Ela é a apavorante punição sobre os que maltrataram os santos de Deus, e é o cunho desta profecia.

"Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários." (Hebreus 10:26, 27).

A questão que se apresenta a todos hoje é clara. O contraste é doloroso. A decisão é óbvia. Amamos a Cristo incondicionalmente ou amamos a nós mesmos? A vida eterna e o esquecimento eterno estão em jogo.

Que o Espírito Santo toque nossos corações enquanto você considera se obedecerá à Palavra de Deus ou às palavras de administradores e teólogos infiéis da igreja; se você irá adotar as incorretas Vinte e Oito Crenças Fundamentais ou cada palavra que procede da boca de Deus, se você entregará seu coração a Satanás ou a Cristo.

Nossa fervorosa e sincera oração no amor de Cristo é que cada leitor dará ouvidos ao lamentoso apelo de Cristo:

"Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tenho prazer na morte de

ninguém, diz o Senhor Deus. Portanto, converteivos e vivei." (Ezequiel 18:31. 32).

Índice Escriturístico

Gênesis

1:2

1:5

2:1-3

2:2,3

5:22

35:2-4

Êxodo

20:8-11

20:11

25:40

31:17

33:5-6

Levítico

16

27:30

27:39

Deuteronômio

8:3

16:17

29:29

Jó

1:1, 8

1:22

2:3
9:20, 21

Salmos

1:1, 2
23:4
37:11, 29
66:18
77:11, 12
119:2, 3
119:105
139:7
146:4

Provérbios

14:12
23:29-32

Eclesiastes

9:5, 6
9:10

Isaías

1:9
56:1, 2
58:1
59:2
66:15, 17
66:22, 23

Jeremias

3:1

4:20-27

Ezequiel

3:20

18:24

18:31, 32

33:12, 13

33:15

33:18

Daniel

7:25

8:14

9:24

9:24-17

12:2

Joel

2:1

Obadias

1:15, 16

Malaquias

3:8-10

3:9, 10

4:1

4:1-3

Mateus

4:4

5:5

5:23-26

12:40

15:9

20:25-28

22:29

25:46

27:25

28:18-20

28:19

Lucas

4:16

6:38

10:17-20

20:36

23:56

João

1:12, 13

1:14

3:3, 5

9:41

11:25

12:48

13:1-7

14:1-3

14:15

15:20, 21

15: 21, 22

15:22
15:25
15:26, 27
16:2
16:3, 4
16:12
17:14-17
17:17
17:17-21
20:21

Atos

1:8
1:9-11
2:42
4:19, 20
5:17, 18
5:19, 20
5:29
7:22, 25
17:30
17:30, 31
20:32
26:18

Romanos

1:3
1:29
5:17
6:3-5
8:3
8:38, 39
12:1

12:4-8

15:5

I Coríntios

1:10

1:30

3:16, 17

6:2, 3

10:31

11:7, 8

11:8, 9

11:23-33

14:34

15:17, 18

II Coríntios

3:17, 18

6:17

7:1

Capítulo 12

Gálatas

2:20

4:4

5:22-25

Efésios

2:8, 9

Capítulo 4

4:11-13

5:19, 20

5:25-27

5: 26, 27

6:12-18

Filipenses

2:1, 2

3:7-14

Colossenses

1:13, 14

1:27

2:6, 14, 15

2:12

3:17

I Tessalonicenses

5:16-18

5:23

II Tessalonicenses

1:9

2:13

2:13, 14, 17

I Timóteo

2:9, 10

4:6, 13, 16

II Timóteo

1:10
2:9, 10
2:21
3:10
3:16
3:16, 17
4:2

Tito

1:2
1:9
2:1, 10

Hebreus

2:14-18
4:15
Capítulo 8
8:1, 2
8:1-5
8:4, 5
9:4
9:6, 7
9:22, 23
10:10
10:25
10:26, 27
11:5
11:10
11:17-19
11:32, 33
12:14
13:12

Tiago

1:27

2:19

4:4

4:17

I Pedro

1:2

1:5

2:9, 10

2:21, 22

2:22

3:3, 4

3:5

3:8

5:8

II Pedro

2:9

2:19

2:20-22

3:7-12

3:9

3:13

3:14

3:18

I João

1:9

2:3-6

2:15

3:1-9

3:4

3:6-9

4:4

II João

1:9

Judas

1:14, 15

1:24

Apocalipse

1:1-3

1:13

3:17

11:19

Capítulo 12

12:17

13:15

13:17

Capítulo 14

14:5

14:6-12

14:8

14:8-19

14:12

18:1, 2

18:1-4

18:4, 5

19:10

20:1, 2

20:4

20:4-6

20:9

20:10

21:2

Índice do Espírito de Profecia

Atos dos Apóstolos

78

78, 79

Lar Adventista

515

SDA Bible Commentary

Vol. 1

1088

Vol. 4

1170

Vol. 6

1082

Vol. 7

908

979

Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes

334, 335

Conselhos aos Escritores e Editores

12

30, 31

47

52

142

O Desejado de Todas as Nações

49

101

117

123

201-213

205

211

233

Primeiros Escritos

55

251

258, 259

Educação

129

Evangelismo

307

308

362

363, 364

492

593

Fundamentos da Educação Cristã

460

Obreiros Evangélicos

55, 56

222

O Grande Conflito

Livro

Capítulos 23 e 24

7 (vii)

328

370

382, 383

608

611 (edição de 1888)

Cartas

110 - 1902

106 - 1903

22 de janeiro de 1905

Manuscrito

58 - 1901

Medicina e Salvação

245

Mensagens aos Jovens

272

317

399

441

Minha Consagração Hoje

250

Patriarcas e Profetas

39

40

48

86

111

506

Review and Herald

14 de agosto de 1859

10 de dezembro de 1871

13 de junho de 1882

15 de dezembro de 1885

4 de setembro de 1888

20 janeiro de 1903

Santificação

85

Mensagens Escolhidas, vol. 1

36

122

204

416

Mensagens Escolhidas, vol. 2

36, 37

118

147

383

384

Filhos e Filhas de Deus

15

300

Spalding-Magan Collection

102

Special Testimonies, series B, nº 2

51

56

59

Spiritual Gifts - vol. 3

29

29, 30

História da Redenção

26

28

28, 29

29, 30

31

Testemunhos Para a Igreja - vol. 3

152

379

526

Testemunhos Para a Igreja - vol. 4

228

464

472

652

Testemunhos Para a Igreja - vol. 5

48

212

264

456

480

Testemunhos Para a Igreja - Vol. 6

91

91, 92

98

132

134, 135

400, 401

406, 407

407

Testemunhos Para a Igreja - vol. 7

118

Testemunhos Para a Igreja - vol. 8

153

Testemunhos Para a Igreja - vol. 9

133

190

Testemunhos Para Ministros

Livro

69

135

135, 136

421, 422